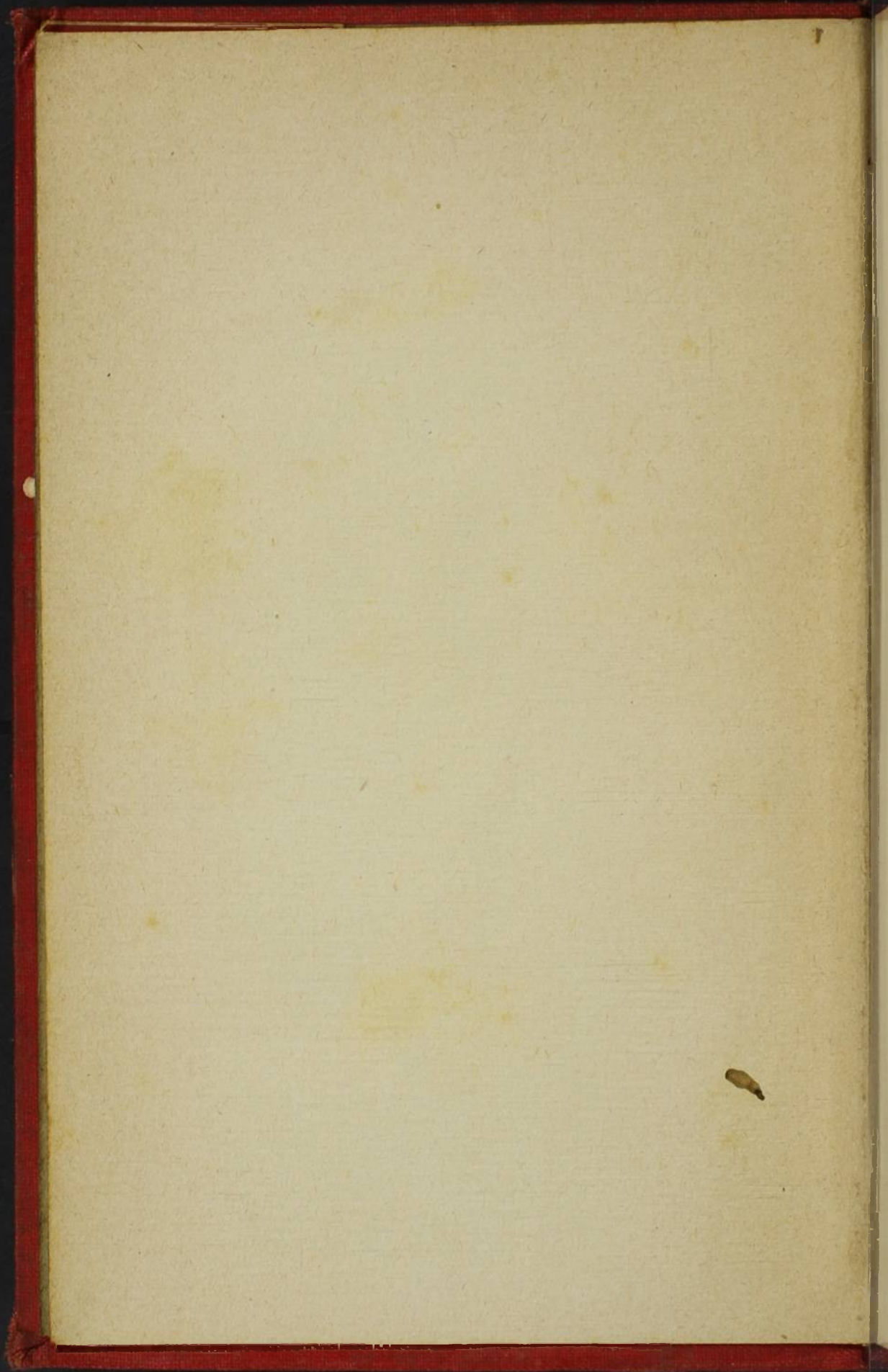


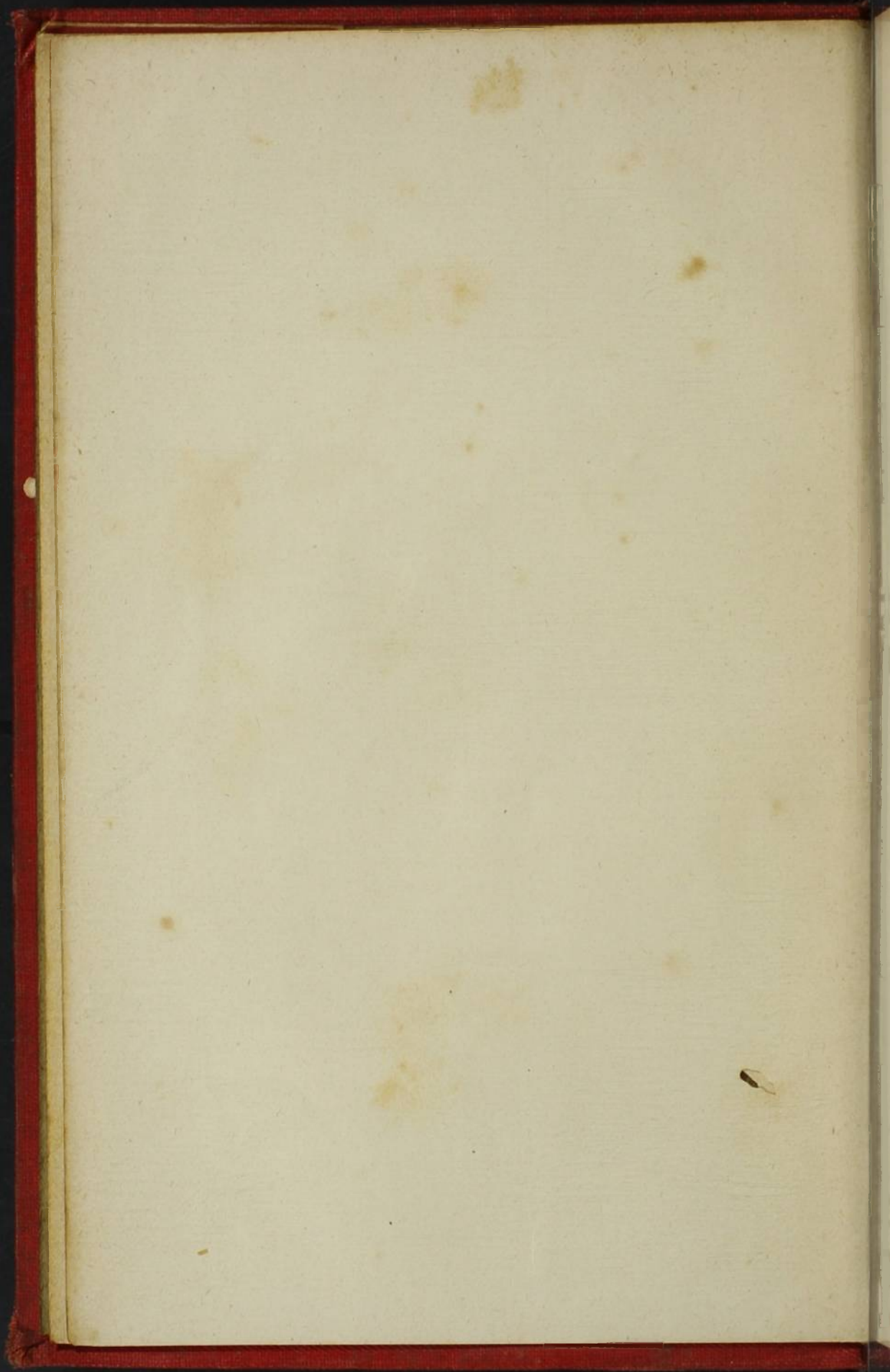


MANZONI
—
OS NOIVOS



LIVRARIA  AMERICANA
CUNHA, RENTZSCH & CIA
PORTO ALEGRE, ANDRADAS 363





OS NOIVOS



N'esse momento chegou Renzo...

1708

LEZ-ÉDITEUR

10, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS



Nuovo momento che con Renzo.

Manzoni

OS

NOIVOS

Historia Milaneza do Seculo XVIII

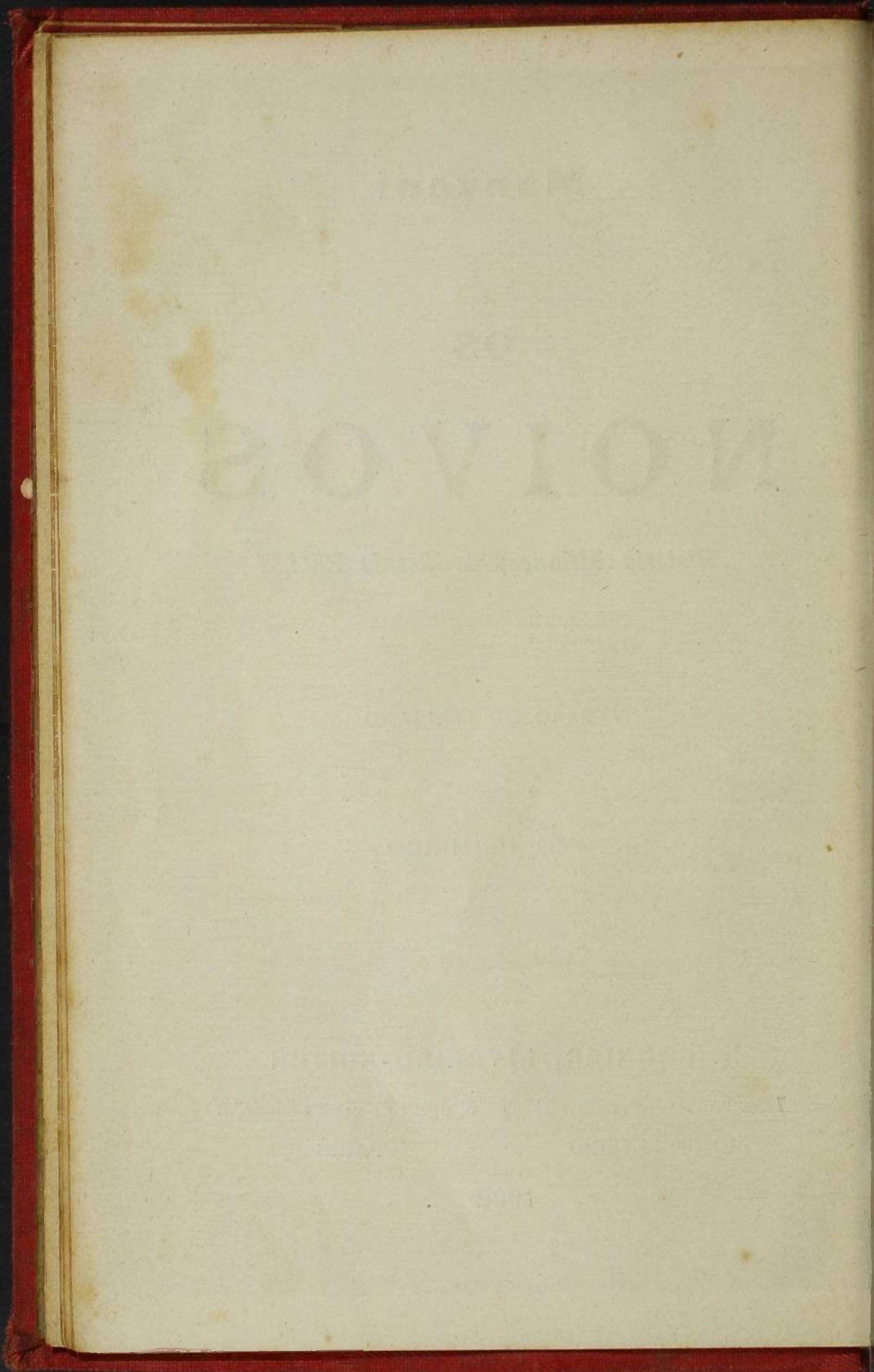
VERSÃO DO ITALIANO

TOMO PRIMEIRO

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71 | 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
RIO DE JANEIRO | PARIS

1902



INTRODUCCÃO

« A Historia pôde ser considerada como uma guerra illustre contra o tempo, porque, arrebatando-lhe das mãos os annos seus prisioneiros e já reduzidos a cadáveres, ella os resuscita, os examina, os revista e os alinha de novo em ordem de batalha. Porém os illustres campeões que em semelhante torneio colhem palmas e louros, colhem os despojos mais ricos e resplandecentes, embalsamando com tinta as façanhas dos principes, potentados e personagens de nobre estirpe, bordando com a agulha do seu talento e fios de ouro e seda um perpetuo estandarte de acções gloriosas.

« Á minha pequenez não é permittido, porém, elevar-se a taes alturas, a sublimidades tão perigosas, que poderiam expôr-me ao perigo de perder-me nos intrincados labyrinthos das intrigas politicas, deixando-me guiar pelo estrôndo das trompas bellicosas.

Tendo entretanto conhecimentos de feitos memoraveis, si bem que concernentes a gente humilde e de mesquinha importancia, proponho-me transmittil-os

à posteridade, fazendo sua verídica narrativa. Nella se verão, e a Augusto scenario, dolorosas e horriveis tragedias, actos de requintada maldade, de envolta com acções virtuosas e de angelica bondade, em contraposição a diabolicos designios. E em verdade, si nos quedamos a reflectir um pouco que o nosso territorio está sujeito ao dominio de El-Rei catholico nosso senhor, sol que nunca transmonta, e que nesse mesmo horizonte, com luz reflexa como a de uma lua que não tivesse phases, brilha o heroe de nobre prosapia que, pro tempore, o representa, e que os muito alto senadores, à guisa de estrellas fixas, e os demais magistrados, à maneira de planetas errantes, repartem sua luz por todos os logares, formando um céu distincto entre todos, não suspeitamos a causa por que tal céu se transforme num inferno de acções tenebrosas, maldades e crimes, que se vão multiplicando pelos homens temerarios, si não por arte e feitura do demonio, visto como a malicia humana por si só não poderia resistir a tantos herões que, com olhos de Argos e braços de Briareu, se afanam e trabalham em prò da causa publica.

« Logo que descobri estes successos no tempo do meus verdes annos, mesmo quando a maior parte das pessoas que nelles tomaram parte houvessem desapparecido do mundo, pagando tributo às Parcas, ainda assim, por justas deferencias, cularei seus nomes, isto é, os de suas familias, e o mesmo farei quanto aos logares em que os factos se deram, indicando tão sómente os territorios em geral. Ninguem poderá considerar isto como uma imperfeição ou deformidade

da narrativa, a não ser que tal critico seja desprovido de toda philosophia, porque as pessoas vedadas nesta materia verão que nada falta á essencia da mesma narrativa. Assim, é cousa evidente, innegavel, não serem os nomes sinão mero accidente. »

A primeira idéa que me assaltou quando venci a colossal tarefa de traduzir esta historia do apagado e, arreesado autographo, foi si, depois de haver conseguido dal-a á luz, como hoje se diz, poderia encontrar alguém que se dêsse ao trabalho de a ler.

Esta reflexão dubitativa, nascida do trabalho de decifrar garatujas tão cheias de complicações, fez-me suspender a copia e pensar mais seriamente no que convinha fazer. É bem verdade, dizia eu commigo, que esta saraivada de conceitos não infesta toda a obra. O bom conceitista quiz começar ostentando seus talentos; mas, no curso da narração e mesmo em longos trechos o estylo é mais natural e mais chão. Sim! mas como é desigual! como é trivial! como é enfadonho! Idiotismos lombardos, phrases arreesadas, grammatica arbitraria, periodos manquejantes, de par com elegancias hespanholas aqui e alli, e o que é peor ainda, nas passagens mais terriveis e mais tocantes da historia, em toda a occasião de excitar assombros ou de fazer pensar, em tudo que demandaria um pouco de rhetorica, mas rhetorica discreta, fina, de bom gosto, e não da que este senhor empregou a principio. E então reúne, com rara habilidade, as qualidades mais oppostas, acha meio de ser conjunctamente tosco e affectado, na mesma pagina, no mesmo periodo, no mesmo vocabulo. Ha declamações empha-

ticas, inçadas de solecismos vulgares e cheias de pretenções e torpezas, como é proprio da natureza de taes escriptos e de tal seculo em nosso paiz.

Em verdade, isso não é cousa que se apresente ao leitor de hoje, que detesta profundamente esse genero de extravagancias.

Ainda bem que o bom pensamento me veiu no principio deste desgraçado trabalho. Lavo, pois, as mãos.

Ao fechar, porém, o cartapacio para repôl-o no seu lugar, pareceu-me mal que uma tão formosa historia ficasse para sempre desconhecida; talvez ella não pareça tal aos nossos leitores, mas nos a achamos formosa. — Porque não conservar os factos, pensei, e remodelar-lhe o estylo?

E como não se apresentasse a essa idéa nenhuma objecção razoavel, foi ella de prompto abraçada. Eis aqui a origem do presente livro, exposta com uma ingenuidade rival da importancia do mesmo livro.

Certos costumes, porém, certos factos descriptos por nosso auctor nos pareceram tão singulares, tão estranhos, para não dizer cousa peor, que, antes de dar-lhes credito, quizemos invocar outros testemunhos; e assim fomos consultar as memorias do tempo para verificar si realmente as cousas se passavam então dessa maneira. Tal pesquisa dissipou todas as nossas duvidas: a cada passo encontravamos cousas semelhantes e mesmo mais extraordinarias, e o que nos pareceu mais decisivo foi encontrarmos, retratados, personagens dos quaes não tinhamos noticias sinão pelo nosso manuscrito, e sobre cuja existencia esta-

vamos por isto em duvida. Opportunamente citaremos alguns desses testemunhos, para justificar as asserções que pela sua extranheza poderiam dar logar a contestações.

Mas, rejeitando como imprestavel o estylo do nosso auctor, qual deveria ser o estylo a adoptarmos? Aqui estava a difficuldade.

Quem se mette, sem ser solicitado, a refazer trabalhos alheios, expõe-se a produzir uma copia estreita dos mesmos trabalhos e contráe de certo modo a obrigação de fazel-o : é isto uma norma de facto e de direito á qual não pretendemos esquivar-nos. Assim, para mostrar que a ella nos conformavamos de bom grado, entendemos dever explicar minuciosamente porque nos servimos do estylo empregado em nossa obra; e para esse fim tivemos sempre em vista, durante o nosso trabalho, prever as objecções da critica para rebatel-as de antemão.

Não está, pois, nisto a difficuldade, visto como (devemos dizel-o por amor da verdade) não nos occorreu objecção alguma a que não pudesse oppôr uma réplica victoriosa, uma resposta que, si não resolve a questão, pelo menos a transforma. Por vezes tambem, approximando duas objecções, faziamos que uma batesse a outra, e aprofundando-as mais e analysando-as attentamente, chegavamos a descobrir e a provar que, embora oppostas na apparencia, eram da mesma natureza e provinham ambas de não haverem sido estudados os factos e principios em que se deviam ter baseado; e depois de termol-as inopinadamente acareado, as mandavamos com Deus pelo mesmo

caminho. Não se concebe pois que auctor algum provasse com tanta evidencia haver feito bem. Mas quando estavamos promptos para pôr em ordem todas as objecções e respostas, misericordia! tinhamos feito um livro! Á vista disto, abandonámos essa idéa por duas razões que o leitor achará por certo ponderosas: a primeira é que um livro posto antes de outro para justifica-lo, pôde parecer uma cousa ridicula; a segunda é que isso de livros, basta um de cada vez, quando não é demais.

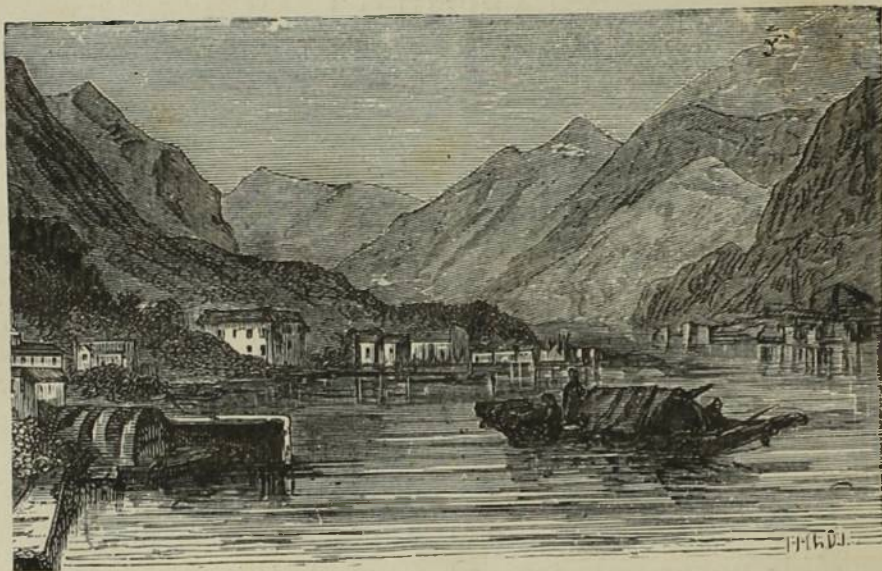
OS NOIVOS

CAPITULO I

O braço do lago de Como que se dirige para sul entre duas cadeias ininterruptas de montanhas, formando tantos pequenos golphos e enseadas quantas são as sinuosidades dessas mesmas montanhas, se estreita bruscamente e toma o curso e apparencia de um rio, entre um promontorio á direita e uma larga costa do outro lado. A ponte que neste lugar communica as duas margens, parece tornar mais sensivel á vista esta transformação e indicar o ponto onde o lago termina e o Adda recomeça, para em seguida novamente tomar o nome de lago para além, onde as bordas, outra vez afastadas, deixam a agua extender-se e moderar o seu curso em tantos outros golphos e enseadas. A costa, formada dos depositos de tres grossas torrentes, avança em rampa, apoiando a sua parte superior no pé de dois montes contiguos, um dos quaes traz o nome de San Martino e o outro, em dialecto lombardo, Il Resegone (1), por causa de seus numerosas dentes que o tornam com effeito semelhante a uma serra; de modo que não ha pessoa que, vendo-o de face, como por exemplo dos muros de Milão, voltada para a norte, não o distinga logo,

(1) A serra grande.

só por esse indício, na longa e vasta cadeia de montanhas de nome menos conhecido e de forma mais ordinaria, por entre as quaes se mostra. Durante muito tempo a costa se eleva em uma rampa suave e continua; depois rasga-se em prados e em pequenos valles, em eminencias e em baixos, conforme a estrutura das duas montanhas e a acção das aguas que



O braço do lago de Como que se dirige para o sul...

dellas derivam. A margem extrema sobre o lago, cortada em sua embocadura pelas torrentes, é quasi toda de saibro e de grandes seixos; o resto apresenta campos cultivados e vinhedos, no meio dos quaes se vêem aldeias, casas de campo, arraiaes, e, em alguns pontos, bosques que se extendem até a montanha e por ella se prolongam. Lecco, o principal desses povoados, e que dá seu nome a todo o territorio, está situado a pouca distancia da ponte, sobre a margem do lago, e mesmo penetra nelle em parte quando suas aguas se elevam. É presentemente uma grande po-

voação que tende a se tornar cidade. Quando se passaram os acontecimentos que empreendemos narrar, esta já consideravel povoação era ao mesmo tempo um castello fortificado e tinha, conseguintemente, a honra de alojar um commandante, assim como a vantagem de possuir uma guarnição de soldados hespanhoes, que ensinavam o decoro ás raparigas e ás mulheres do lugar, acariciavam de tempos em tempos o lombo de algum marido ou de algum pae, e para o fim de estio não deixavam jamais de se espalhar pelas vinhas para diminuir a quantidade de uva e alliviar assim os aldeãos dos trabalhos da vindima. De uma a outra dessas aldeias, das eminencias ao lago e ás eminencias vizinhas, corriam e correm ainda pequenos caminhos e veredas bastante unidas em alguns sitios, desegualmente escarpados em outros, ora sumidos e como sepultados entre duas barreiras, donde, levantando a cabeça, não se apercebe sinão uma estreita nesga de céu e alguma crista de montanha, elevada sobre planaltos abertos; e d'ahi se offerecem aspectos mais ou menos extensos, sempre opulentos e, de qualquer maneira, sempre novos, conforme dos diversos pontos em que se está se abrange uma maior ou menor parte do panorama, e conforme tal ou tal parte se destaca ou se esquiva, se mostra ou desaparece successivamente. Aqui, uma aberta sobre o vasto espelho das aguas, alli, outra, além, a graciosa variedade dessas abertas desdobrando-se sobre um mais vasto espaço. Deste lado o lago fechado em sua extremidade ou, antes, occulto por um grupo, um labyrintho de montanhas, depois reaparecendo, alargando-se entre outras montanhas que se pompeiam á vista uma a uma e que a agua reflecte invertidas com as aldeias e as habita-

ções situadas em suas margens; do lado opposto um braço de rio transformado em lago, depois voltando a rio, serpenteando em seu curso luminoso e indo perder-se através dos montes que o emmolduram em um abaixamento gradativo e que por sua vez vão quasi perder-se na horizonte. O local donde se contemplam esses diversos espectaculos, offerece em si mesmo espectaculos por toda a parte. A montanha de que se percorreram os primeiros planos, descobre ao redor de nós, bem proximo de nós, seus pincaros e precipicios, patentes, delineados, como que mudando a cada passo, o que parecera um monte abrindo-se e contornando-se em uma série de montes, surgindo uma crista onde apenas se tinha visto uma rampa; e o aspecto risonho, o aspecto — poderia dizer-se — domestico desses planos inferiores tempéra agradavelmente o que apresentam de selvagem as outras perspectivas, ornando-lhes ainda mais a soberba grandeza.

Era por um desses pequenos caminhos que no dia 7 de Novembro de 1628, já por volta da tarde, lentamente voltava à casa do seu passeio, D. Abbondio, cura de uma das aldeias de que falámos ha pouco : o nome da aldeia bem como o nome patronymico do cura não se encontram no manuscrito, nem aqui nem algures. Elle fazia tranquillamente as suas orações; e, por vezes, entre um psalmo e outro, fechava o breviario sobre o index, que fazia de marcador, e, pondo a mão que tinha a livro sobre a outra, por traz das costas, proseguia a sua marcha, olhando para o chão e afastando com o pé os seixos que lhe estorvavam a passagem. Em seguida, erguendo a cabeça e passeiando calmamente os olhos, ao redor de si, detinha-os numa parte da montanha, onde o sol, já

oculto, coando-se pelos intervalhos que deixava a



Dois homens, em frente um do outro, estavam postados na confluncia.

montanha opposta, lançava seus clarões aqui e allí sobre as massas salientes dos rochedos, como largas

cintas deseguaes de purpura. Depois, tendo aberto de novo o breviario, e recitado outra tirada de versiculos, chegou a uma curva do caminho onde elle tinha o habito de levantar sempre os olhos do livro; foi o que fez naquelle dia. Depois desse cotovello o caminho se extendia em linha recta cerca de sessenta passos, dividindo-se depois em dois trilhos á maneira de um Y : o da direita subia para as alturas e conduzia ao presbyterio; e outro descia ao valle, ao encontro de uma torrente, e desse lado a ladeira não chegava acima da cinta do transeunte. As barreiras interiores dos dois trilhos, em vez de se juntarem em angulos, terminavam em um oratorio sobre o qual estavam pintadas certas figuras alongadas, tortuosas, acabando em ponta e que na intenção do artista, como aos olhos das habitantes da vizinhança, significavam chammas; a essas chammas se juntavam, alternando com ellas, certas outras figuras impossiveis de descrever, que se destinavam a representar as almas do purgatorio : o todo, almas e chammas, côr de tijolo, sobre um fundo cinzento com alguns rombos aqui e alli. Tendo transposto o desvio e dirigindo como de costume seus olhos para o oratorio, viu o cura uma cousa com que não contava e que absolutamente não desejaria ver. Dois homens, em frente um do outro, estavam postados na confluencia, por assim dizer, das duas veredas, um escanchado sobre o muro baixo, uma perna pendente para fóra e com outro pé sobre o chão do caminho, e o seu companheiro debruçado sobre o muro com os braços cruzados sobre o peito. O traje, o porte e o que o cura, do lugar em que estava, podia distinguir de sua physionomia, não deixavam duvida alguma sobre a condição delles. Tinham um e outro ao redor da cabeça um cordel verde que

lhes cahia sobre o hombro direito, terminando em um grosso froco, donde sahia, na altura da frente, um enorme topete; dois longos bigodes crespos e pontudos; um brilhante cinto de couro do qual pendiam duas pistolas, um pequeno chifre cheio de polvora suspenso ao pescoço como um berloque de collar, um cabo de facão que sahia do bolso de largos e tufados calções, um espadagão de grosso punho lavrado em alto relevo, com laminas de latão formando iniciaes: tudo deixava reconhecê-los á primeira vista como individuos da especie dos *bravi*.

Esta especie de homens, hoje inteiramente perdida, era então muito florescente e antiquissima já. Eis aqui para quem não tiver della uma idéa, alguns extractos de peças authenticas que poderão dar sufficientemente a conhecer seus principaes caracteres, os esforços tentados para destruil-a e quanto o seu principio vital era tenaz e vigoroso.

Desde 8 de Abril do anno de 1583 o Illustrissimo e Excellentissimo Sr. D. Carlos d'Aragão, principe de Castelvetro, duque de Terranuova, marquez d'Avola, conde de Burgeto, grande almirante e grande condestavel de Sicilia, governador de Milão e capitão general de Sua Magestade Catholica em Italia, *plena-mente informado do intoleravel soffrimento em que tem vivido e vive ainda essa cidade de Milão por causa dos bravi e vagabundos*, publica contra elles um edito de banimento. *Elle declara e decide que estão comprehendidos neste edito e devem ser tidos por bravi e vagabundos... todos aquelles que, sejam do paiz, sejam estrangeiros, não têm profissão alguma ou tendo-a, não a exercem, mas se aggregam, com ou sem salario, a algum cavalleiro ou fidalgo ou official ou commerciante... para lhe prestar auxilio e mão*

forte, ou antes, como se pode presumir, para armar laços a outrem... A todas essas pessoas elle ordena que no termo de seis dias devem evacuar o paiz, pronuncia a pena da galera contra aquelles que não obedecerem e dá a todos os officiaes de justiça os poderes mais extranhamente extensos e indefinidos para a execução dessa ordem. Mas no anno seguinte, a 12 de Abril, o mesmo senhor, vendo que esta cidade está ainda cheia dos sobreditos bravi... os quaes têm voltado a viver como viviam anteriormente, sem que os seus hábitos tenham mudado, nem o seu numero diminuido, faz publicar uma nova ordem mais severa, a mais notavel, em que entre outras medidas prescreve :

Todo o individuo, tanto desta cidade como de fóra, que duas testemunhas declarem ser tido e communmente reputado por bravo e ter este nome, mesmo quando não se tenha verificado nenhum delicto seu... poderá, por esta só reputação de bravo e sem mais outros indicios, mediante diligencia dos ditos juizes e de cada um delles, ser submettido á corda (1) e a interrogatorio para processo de informação... e, quando mesmo elle não confesse delicto algum, será comtudo enviado ás galeras por tres annos, devido á só reputação de bravo, como se disse acima : tudo isso, assim como o mais que omittimos, porque sua Excellencia está decidido a se fazer obedecer por quem quer que seja.

Ao ouvir estas palavras de um tão alto personagem, palavras tão energicas, tão precisas e acompanhadas de taes ordens, seriamos fortemente inclinados a suppôr que bastaria a sua simples repercussão

(1) Surra de cordas, e não baraço.

OS NOIVOS

para que todos os *bravi* desapparecessem para sempre. Mas o testemunho de um outro personagem não menos importante, não menos rico de nomes e de títulos, nos obriga a crer o contrario. E este é o Illustrissimo e Excellentissimo senhor Juan Fernandez de Velasco, condestavel de Castella, grande camarista de Sua Magestade, duque da cidade de Frias, conde de Haro e Castelnuovo, senhor da casa de Velasco e da dos sete infantes de Lara, governador do Estado de Milão, etc. A 5 de Junho de 1593, *plena-mente informado tambem de que os bravi e vagabundos ruina e damno são, e do pessimo effeito que tal especie de gente produz sobre o bem publico, com desprezo da justiça, elle os concita de novo a, dentro do prazo de seis dias, evacuar o paiz, repetindo pouco mais ou menos as ameaças do seu predecessor. Mais tarde, a 23 de Maio de 1598, informado, com grande desgosto da sua alma de que o numero dessa gente (bravi e vagabundos) vae crescendo cada dia na cidade e no Estado, e que não se ouve falar dia e noite sinão dos golpes que elles dão de emboscada, dos homicidios, dos roubos e todas as mais especies de crimes que elles commettem e aos quaes se entregam mais facilmente pela confiança que têm de ser sustentados pelos seus amos, prescreve de novo os mesmos remedios em dóse augmentada, como é de costume fazer-se nas molestias pertinazes, e conclúe assim : Que cada um, pois, se guarde de infringir de qual-quer fôrma a presente ordenação porque, em lugar de experimentar a clemencia de Sua Excellencia, experimentarâ o seu rigor e a sua colera... visto estar Sua Excellencia resolvido e determinado a que seja esta a sua ultima e peremptoria advertencia.*

Não foi essa, entretanto, a opinião do Illustrissimo

e Excellentissimo senhor D. Pietro Enriquez de Acevedo, conde de Fuentes, capitão e governador do Estado de Milão; não foi essa a sua opinião, e por boas razões. *Plenamente informado do soffrimento em que vive esta cidade e Estado por causa do grande numero de bravi que aqui abundam, e resolvido a extirpar totalmente uma raça tão perniciosa, elle publica a 16 de Dezembro de 1600 uma nova ordem cheia de penalidades ainda mais severas, com o firme proposito de que as medidas prescriptas sejam em todos os pontos executadas com todo o rigor e sem esperança de remissão.*

Deve acreditar-se, entretanto, que elle não poz nisto toda a boa vontade que sabia empregar para urdir tramas e suscitar inimigos ao seu grande inimigo Henrique IV; porque neste ponto a historia mostra como elle conseguiu armar contra este rei o duque de Saboia, ao qual fez perder mais de uma cidade; como conseguiu fazer conspirar o duque de Biron, ao qual fez perder a cabeça; mas quanto a essa raça perniciosa dos *bravi*, é certo que ella continuava a pullular a 12 de Setembro de 1612. Neste dia o Illustrissimo e Excellentissimo senhor D. Giovanni de Mendoza, marquez da Hynjoza, fidalgo, etc., governador, etc., pensou seriamente em estirpal-a. Para este fim remetteu a Pandolpho e a Marco Tullio Malatesti, impressores reaes, a ordenação acostumada, com correccões e addições, afim de que elles a imprimissem para exterminação dos *bravi*. Mas estes viveram ainda para receber a 24 de Dezembro de 1618 golpes semelhantes, ou mesmo mais fortes, do Illustrissimo e Excellentissimo senhor D. Gomez Suarez de Figueiroa, duque de Faria, governador, etc. Como entretanto elles não estivessem ainda mor-

tos, o Illustrissimo e Excellentissimo senhor Gonzalo Fernandez de Cordova, sob o governo do qual se effectuava o passeio de D. Abbondio, fôra constringido a recorrer e a republicar a ordem costumeira contra os *bravi*, a 5 de Outubro de 1627, isto é, um anno, um mez e dois dias antes deste memoravel acontecimento.

E esta publicação não foi a ultima. Não julgamos, porém, dever fazer menção das que seguiram, attento a que ellas estão fóra do periodo da nossa historia. Citaremos sómente uma de 13 de Fevereiro de 1632, na qual o Illustrissimo e Excellentissimo senhor duque de Faria, pela segunda vez governador, nos adverte *que as maiores sceleratices partem dos chamados bravi*. Isto basta para nos dar a certeza de que no tempo de que falamos, os *bravi* continuavam a existir.

Que os dios homens a quem attribuimos este titulo, dando o seu retrato, estavam alli á espera de alguém, era cousa evidente; mas o que causou mais contrariedade a D. Abbondio, foi não poder illudir-se á vista de certos mecimentos que fizeram, que a pessoa esperada era elle. Com effeito, desde que o padre appareceu, os dois homens se entreolharam, levantando a cabeça ao mesmo tempo de um modo que queria significar — eil-o. O que estava sobre o muro erguera-se, adiantando a perna para o caminho; o que estava recostado endireitou-se, e ambos vieram ao seu encontro. O cura, sempre com o breviaio aberto diante de si, como si estivesse a ler, deitava os olhos por cima para observar o movimento desses personagens, e, vendo-os marchar directamento para elle, mil pensamentos o assaltaram ao mesmo tempo. Inquiriu de si mesmo si não haveria entre elle e os

bravi alguma sahida do caminho para a direita ou para a esquerda, e lembrou-se logo de que nenhuma havia. Fez um rapido exame de suas lembranças para procurar si commettera algum peccado contra qualquer homem poderoso, contra qualquer homem vingativo; mas mesmo no meio de sua perturbação o testemunho consolador da sua consciencia o tranquillisava até certo ponto. Entretanto os *bravi* se approximavam, com os olhos cravados nelle.

O cura levou o index e o dedo medio ao collarinho como para endireital-o, e, fazendo circular esses dedos ao redor do pescoço, inclinava, ao mesmo tempo, a cabeça para traz, crispava a bocca e procurava ver com o canto do olho, tão longe quanto era possivel, si não apparecia alguem. Mas não viu ninguem. Lançou uma olhadella por cima do muro sobre os campos: ninguem. Fez um novo e timido avanço: ninguem além dos *bravi*. Que fazer? Voltar sobre seus passos? Já não era tempo. Fugir? era como dizer: persegui-me, ou peor ainda. Não podendo esquivar-se ao perigo, correu a elle, porque os momentos dessa incerteza eram agora tão penosos que elle não pensava mais sinão em abrevial-os. Apressou os passos, recitou um versiculo em voz mais alta, compoz sua physionomia para tanta calma e affabilidade quanto fosse possivel, fez todos os esforços para preparar um sorriso e quando se achou face a face com os dois sujeitos, disse mentalmente — aqui estamos — e parou subitamente.

— Senhor cura, disse um dos dois, olhando fixamente o seu rosto.

— Que deseja o senhor? respondeu logo D. Abbondio, levantando os olhos do livro, que ficou in-

teiramente aberto sobre suas mãos como sobre uma estante.

— O senhor tenciona, proseguiu o outro com um tom ameaçador e irritado de homem que surprehe-nde seu inferior a termo de praticar uma acção



O illustrissimo senhor D. Rodrigo...

má ; o senhor tenciona casar amanhã Renzo Trama-
glino e Lucia Mondella.

— Quer dizer, respondeu com voz tremula D. Ab-
bondio, quer dizer... Os senhores são gente do mundo
e sabem muito bem como se passam estas cousas.
O pobre cura não influe cousa alguma : elles fazem
seus arranjos entre si e depois... vêm a nós como

iriam a um banco receber seu dinheiro; e nós... nós somos os servidores do publico.

— Pois bem, disse o *bravo* ao seu ouvido, mas com um tom solenne de imposição, esse casamento não se fará nem amanhã nem nunca.

— Mas, meus senhores, replicou D. Abbondio com a voz doce e polida de quem quer persuadir um impaciente, mas, meus senhores, queiram collocar-se em meu lugar. Si a cousa dependesse de mim... Bem vêem que isso não é conta do meu rosario...

— Ora, interrompeu o *bravo*, si a cousa devesse decidir-se com palavriado, o senhor nos metteria no sacco. Nós não sabemos nem queremos saber de mais nada. Homem prevenido... O senhor entende.

— Mas os senhores são muito justos, muito razoaveis para...

— Mas, interrompeu desta vez o outro camarada, que nada tinha dito até então; mas esse casamento não se fará, ou... (e aqui uma feia praga), ou aquelle que a fizer se arrependerá, porque não terá tempo, e... (mais outra praga).

— Paz, paz, replicou o primeiro orador; o senhor cura é um homem que sabe viver; e nós, nós somos bons rapazes que não lhe queremos fazer mal, contanto que elle seja prudente e habil. Senhor cura, o Illustrissimo e Excellentissimo senhor D. Rodrigo, nosso amo, o saúda muito sinceramente.

Esse nome foi para o espirito de D. Abbondio o que é no forte de uma tempestade, à noite, um relampago que projecta sobre os objectos uma luz confusa e momentanea, que augmenta o nosso pavor. Elle fez, como por instincto, uma profunda inclinação e disse :

— Si os senhores pudessem suggerir...

— Oh! suggeril-o, ao senhor, que conhece o latim! interrompeu de novo o *bravo*, com um sorriso que era meio ignobil e meio feroz. Isso é lá com o senhor. E sobretudo, que não lhe escape uma só palavra sobre este aviso que lhe damos para seu bem, do contrario... hum... seria como si fizesse o casamento. Vamos, que quer que diga de sua parte ao Illustrissimo senhor D. Rodrigo?

— Meus respeitos...

— Explique-se melhor.

— ... Disposto... sempre disposto á obediencia.

E pronunciando estas palavras, elle não sabia mesmo si fazia uma promessa ou um cumprimento. Os *bravi* as tomaram ou paraceram tomal-as no sentido mais serio.

— Muito bem, e boa noite, senhor cura, disse um delles, prompto para partir com o seu companheiro. D. Abbondio, que poucos momentos antes teria dado um de seus olhos para evital-os, desejaria agora prolongar a conversação e as confidencias. « Senhores » começava elle a dizer, fechando o livro em suas mãos; mas elles, sem querer escutal-o mais, afastaram-se cantando uma vil canção que não queremos transcrever. O pobre D. Abbondio ficou um momento estupefacto e como possuido de um encantamento; depois tomou dos dois trilhos o que conduzia á sua casa, pondo penosamente uma perna diante da outra, tanto pareciam atacadas de caimbra. Quanto ao estado em que se achava interiormente, comprehender-se-á melhor quando houvermos dito alguma cousa de seu character e dos tempos em que lhe fôra dado viver.

D. Abbondio (já o leitor deve ter percebido) não havia nascido com um coração de leão. Mas desde os

seus primeiros annos comprehendera que a peor das condições naquelles tempos era a de um animal sem garras e sem dentes e que não se sente, entretanto, disposto a ser devorado. A força legal não protegia de maneira alguma o homem pacifico, inoffensivo, e que não tinha outros meios de metter medo. Não era que faltassem leis de penas contra as violencias entre particulares. Os delictos eram enumerados e particularisados com minucia e prolixidade, as penas loucamente exorbitantes e por demais susceptiveis de ser augmentadas, quasi para cada circumstancia, á discricção do legislador por si e de cem executores; as formas de processo calculadas sómente para desembaraçar o juiz de tudo o que pudesse impedil-o de pronunciar uma condemnação. Os extractos que apresentámos dos editos contra os *bravi* são disso um pallido mas fiel exemplo. Apezar de tudo isso e, em grande parte, mesmo por causa disso, esses editos, repetidos e reforçados de um governador a outro, não serviam sinão para attestar em termos empolados a impotencia dos seus autores, ou, si produziam algum effeito immediato, era essencialmente o de ajuntar algumas vexações ás que soffriam as pessoas fracas e pacificas por parte dos perturbadores, e o de augmentar as violencias bem como a astucia destes. A impunidade estava organizada e tinha raizes que as ordenações não attingiam ou não podiam abalar. Taes eram os asylos, taes eram os privilegios de certas classes, em parte reconhecidos pelas força legal, em parte tolerados com invejoso silencio ou combatidos com vãos protestos, mas sustentados de facto e defendidos por essas classes com a actividade do interesse proprio e o zelo do ponto de honra. Ora, esta impunidade, ameaçada e insultada, mas não destruida pelas ordenações, de-

via, naturalmente, a cada ameaça, a cada insulto, fazer novos esforços, recorrer a novas invenções para se conservar. Era o que acontecia com effeito; e cada vez que appareciam as ordenações tendo por objecto reprimir os autores de delictos e violencias, estes buscavam na força real meios novos e mais opportunos para continuar a fazer o que se lhes prohibia. As ordenações podiam bem entrar a cada passo e molestar o homem pacato que não tinha força por si mesmo e se achava sem protecção, porque, no proposito de ter cada individuo sob a mão para prevenir ou punir cada delicto, ellas submettiam todas as acções privadas á vontade arbitraria dos executores de toda a especie. Mas aquelle que antes de commetter um delicto tinha tomado suas medidas para se refugiar a tempo num convento, num palacio, onde os esbirros nunca ousariam pôr o pé; aquelle que, sem outras precauções, trazia uma libré que implicava a vaidade e o interesse de uma familia poderosa, de toda uma classe a defendel-o, era livre em suas acções e podia rir de todo esse zum-zum de editos e ordens. Entre os mesmos a quem estava confiado o cuidado de as fazer executar, uns pertenciam por nascimento á parte da sociedade possuidora dos privilegios, outros dependiam della como sua clientela. Uns e outros, por educação, por interesse, por habito, por imitação, tinham abraçado as suas maximas e não cahiriam na tolice de contrarial-as por causa de um pedaço de papel affixado á esquina de uma rua. Quanto aos agentes encarregados da execução immediata, fossem elles afoitos como heróes, obedientes como monges e promptos a se sacrificarem como martyres, não poderiam ter exito, inferiores, como eram, em numerto áquelles que se tratava

de submeter, sem levar-se em conta a probabilidade muito grande de serem abandonados por aquelles que, abstractamente, por assim dizer em theoria, lhes ordenavam de agir. Mas, ainda por cima, esses agentes eram geralmente colhidos entre os mais perversos e os mais abjectos de seu tempo; seu emprego era olhado como vil por aquelle mesmo que d'elle podia ter medo e seu titulo valia por uma injuria. Era pois muito simples que em lugar de expôr ou mesmo de perder sua vida em uma empreza desesperada, elles vendessem sua inacção e, em caso de necessidade, sua connivencia aos homens poderosos e reservassem o exercicio de sua autoridade execrada e da força de que estavam realmente investidos para as occasiões em que não havia risco a correr, isto é, para opprimir e atormentar a gente pacifica e sem defesa.

O homem que quer atacar os outros ou que receia a cada instante ser atacado, busca naturalmente allia-dos e companheiros. D'ahi vem que se via nesse tempo levada ao mais alto grau a tendencia dos individuos a se manterem arregimentados, a formarem classes novas, e cada um procurar a maior somma de poder para aquella de que fazia parte. O clero velava pela sustentação e extensão de suas immunidades; a nobreza pelos seus privilegios; o militar pelas suas regalias. Os commerciantes, os artistas eram arroladas em gremios e confrarias; os homens da lei formavam uma associação; os proprios medicos uma corporação. Essas pequenas olygarchias tinham cada uma sua força especial e propria; em cada uma dellas o individuo gosava da vantagem de usar para si, na proporção de sua autoridade e sagacidade, as forças reunidas de muitos. Os mais honestos não se aproveitavam dessa vantagem sinão para defesa; os ve-

lhacos e os maus usavam-na para praticar ruins acções que seus meios pessoaes não seriam bastantes para levarem a effeito e para se assegurarem da impuni-
dade dellas. Entretanto, as forças dessas diversas ligas eram muito deseguaes ; e no campo, sobretudo, o nobre rico e costumeiro na pratica da violencia, com uma legião de *bravi* assalariados e demais com uma população de aldeãos habituados por tradição de familia, interessados ou forçados a se considerarem de alguma sorte como subditos e soldados do amo, exercia um poder ao qual teria sido difficil outra fracção de liga poder, no proprio lugar, oppor qualquer meio de resistencia.

Nosso D. Abbondio, que não era nem nobre nem rico, e ainda menos corajoso, tinha-se apercebido um pouco antes de attingir a idade da razão de que era nessa sociedade como uma panella de barro obrigada a viajar em companhia de numerosas panellas de ferro.

Em consequencia, tinha de muitissimo bom grado obedecido a seus paes quando estes haviam querido fazer d'elle um padre. A falar verdade, não havia reflectido muito sobre os deveres e nobres fins do ministerio a que se consagrava. Garantir a subsistencia com alguma largueza, collocar-se em uma classe forte e respeitada, eram duas razões que lhe pareciam mais que sufficientes para determiná-lo a uma tal escolha. Mas uma classe qualquer não protege um individuo sinão até um certo ponto; nenhuma o dispensa de crear para si um systema particular de procedimento. D. Abbondio, continuamente absorvido com as preocupações de seu proprio repouso, não procurava essas vantagens que só se poderiam obter trabalhando muito e se arriscando um pouco.

Seu systema consistia principalmente em fugir a todas as disputas e a ceder nas que não podia evitar. Era uma neutralidade desarmada em todas as guerras que rebentavam ao redor delle pelas desavenças então muito frequentes entre o clero e o poder secular, entre o militar e o civil, entre nobres e nobres, até nas pendencias nascidas de uma palavra e que se decidiam a pulsos ou á faca. Si era coagido absolutamente a tomar um partido entre dois contendores, elle se punha de lado do mais forte, sempre, comtudo, na retaguarda e procurando fazer conhecer ao outro que não era voluntariamente seu inimigo. Parecia dizer-lhe : « Porque não conseguiste ser o mais forte ? eu teria tomado o teu partido. » Conservando-se á distancia dos homens conhecidos por oppressores dos outros, dissimulando suas injurias quando eram passageiras e nascidas de um capricho, respondendo com a submissão áquellas occasionadas por uma intenção mais seria e mais reflectida, obrigando á força de reverencias e graciosos respeitos os mais bruscos e os mais desdenhosos a lhe concederem um sorriso quando os encontrava em seu caminho, o pobre homem tinha conseguido passar dos sessenta annos, sem soffrer muitas borrascas.

Não era que não tivesse tambem sua pequena dose de fel no corpo ; e este exercicio continuo de paciencia, essa obrigação de dar tantas vezes razão aos outros, tantos bocados amargos tragados em silencio, lhe tinham azedado esse fel a tal ponto que, si não pudesse de tempos em tempos dar-lhe alguma vasão, sua saude seria compromettida. Mas como afinal de contas havia no mundo e ao redor delle pessoas que conhecia a fundo como incapazes de fazer mal, elle podia com ellas alliviar-se algumas vezes de seu

mau humor concentrado por tanto tempo e mostrar como qualquer outro o desejo de ser um pouco birrento e de ralhar injustamente. Era o censor rigido dos que não procediam como elle, comtanto que sua censura não lhe acarretasse perigo algum por mais longinquo que fosse. O batido era pelo menos um imprudente; o homem assassinado tinha sido sempre riscoso per indole. Si alguem que sustentava as suas razões contra um homem poderoso, perdia sua causa com onus, D. Abbondio sabia achar-lhe sempre um contra, coisa que não era muito difficil, porque a razão e a sem razão não se dividem tão exactamente que cada uma das suas partes não tenha alguma coisa da outra. Elle declamava sobretudo contra aquelles de seus confrades que não receiavam expor-se tomando o partido de um fraco contra um ruim potentado. Chamava a isso comprar cuidados a dinheiro á vista e querer endireitar as pernas aos cães; dizia tambem num tom severo que era ingerir-se em cousas profanas em detrimento da dignidade do ministerio sagrado, e pronunciava-se contra esses, sempre aliás com todas as cautelas ou diante de um auditorio muito restricto, com tanto mais vehemencia quanto elles eram mais conhecidos, para não mostrar resentimento nas offensas que lhes eram pessoaes. Tinha emfim uma maxima favorita com a qual punha o sello aos seus discursos em tal materia : era que para o homem de bem, que cuida de si e não se intromette com o que não lhe diz respeito, não ha nunca maus encontros.

Agora, que os meus vinte e cinco leitores imaginem a pressão que deve ter feito sobre a alma do pobre homem o que acaba de ser narrado. O pavor que lhe tinham causado essas más caras e essas ruins pala-

bras, a ameaça de um senhor conhecido por não ameaçar em vão; um systema de vida tranquilla, que lhe tinha custado tantos annos de estudo e de paciencia, derrubado num instante; despenhadeiro donde não via meio de sahir — todos esses pensamentos agitavam-se tumultuosamente na cabeça de D. Abbondio, enquanto elle caminhava de olhos no chão. Si Renzo fosse homem que se pudesse despedir com uma simples recusa, vá; mas queria explicações e, Deus do céu! que teria elle a responder? Tinha telha tambem esse! Um carneiro si não o tocavam; mas si o contrariavam... brr! E, demais, louco por essa Lucia, amoroso como... Umas grandes creanças que, não sabendo o que fazer, enamoram-se, querem casar, e não pensam em mais nada, não se importam com os apuros em que collocam uma pobre creatura de Deus. « Ah! desgraçado que eu sou! Haviam esses dois patifes de plantar-se justamente no meu caminho e atirar-se a mim! Que tenho eu com isso? Sou eu quem quer casar? Porque não foram elles antes falar... Ora, vejam o que é fatalidade! As boas idéas me vêm sempre tarde. Si eu houvesse pensado em suggerir-lhes que fossem entender-se... » Mas aqui lembrou-se de que arrepender-se de não ter aconselhado e cooperado para essa iniquidade era tambem por demais iniquo, e voltou todo o seu rancor para quem vinha tão duramente turbar o seu repouso. Não conhecia D. Rodrigo sinão de vista e por ouvir falar, não tinha tido com elle outras relações sinão as de curvar-se em dois e de tocar a terra com o chapéu quando, por um acaso assaz raro, o encontrava em seu caminho. Acontecera-lhe por mais de uma vez defender a reputação desse senhor contra aquelles que, em voz baixa, suspirando e levantando os olhos

para o céu, maldiziam de algum de seus actos ; dissera cem vezes que D. Rodrigo era um respeitavel fidalgo. Mas naquelle momento elle lhe deu no coração todos os epithetos que nunca ouvira ninguem applicar-lhe sem interromper com um « Não ha tal ! » Chegando, no meio do tumulto desses pensamentos, é porta da sua casa, que era no extremo da aldeia, introduziu precipitadamente na fechadura a chave que já trazia na mão, abriu, entrou, fechou de novo cuidadosamente e pressuroso de se achar em companhia segura : « Perpetua ! Perpetua ! » gritou, dirigindo-se para a sala, onde esta devia estar pondo a mesa para a ceia. Perpetua, como se vê, era a criada de D. Abbondio ; criada e afeiçoada, que sabia obedecer e mandar, conforme a occasião, supportar a proposito as rabugices do amo e seus caprichos, como tambem fazel-o supportar as suas, que se tornavam dia a dia mais frequentes, depois que ella passara a idade canonica dos quarenta sem casar, porque, segundo dizia, recusava todos os partidos que se lhe apresentavam, ou porque, no dizer de suas amigas, nunca havia achado um cachorro que a quizesse.

« Já ahi vou » respondeu ella, pondo sobre a mesa no lugar do costume a garrafa de vinho favorito de D. Abbondio e approximando-se lentamente ; não tinha, porém, transposto ainda a porta da sala quando elle alli penetrou com um passo tão incerto, com o olhar tão perturbado, uma cara tão descomposta que não seriam precisos os olhos perspicazes de Perpetua para comprehender que se tinha passado alguma cousa de muito extraordinario.

— Misericordia ! que lhe aconteceu, meu querido patrão ?

— Nada, nada, respondeu D. Abbondio, deixan-

do-se cahir esbaforido em sua larga poltrona.

— Como nada? É a mim que quer dizer isso, tornado como está? Alguma aventura extranha lhe succedeu.

— Oh! pelo amor de Deus! quando eu digo nada é nada ou é alguma cousa que não posso dizer.

— Que não quer dizer mesmo a mim? E quem tomará cuidado de sua saúde? Quem lhe dará um conselho?

— Ai! cale-se, cale-se, e deixe lá a mesa; traga um copo do meu vinho.

— E quer sustentar que não tem nada, disse Perpetua, enchendo o copo e conservando-o na mão como si quizesse fazel-o valer o preço de uma confidencia que estava se fazendo esperar tanto tempo.

— Dê-m'o, dê-m'o, disse o cura, tomando-lhe o copo com um gesto pouco firme e esgottando-o com precipitação, como si se tratasse de um medicamento.

— Quer então que eu seja obrigada a andar acima e abaixo perguntando a que aconteceu ao meu patrão? disse Perpetua, diante d'elle, de pé, as mãos voltadas postas nos quadris, os cotovellos para diante, olhando-o fixamente, como si quizesse arrancar-lhe o segredo dos olhos.

— Por Deus do céu, não vá fazer bisbilhotices, não faça barulho... Ha nisto... ha nisto uma questão de vida.

— De vida?

— De vida.

— O senhor bem sabe que quando me diz qualquer cousa sinceramente, em confidencia, eu nunca...

— Sim, perfeitamente; por exemplo, quando...

Perpetua se apercebeu de que pisava em terreno falso, e mudando subitamente de tom:

— Meu caro patrão, — e a sua voz era commovida e propria para commover — eu sempre o estimei ; e si agora quero saber o que o contraria, é porque me interesso pelo senhor, porque desejaria prestar-lhe um auxilio, dar-lhe um bom conselho, alliviar seu coração...

O facto é que D. Abbondio tinha tanto desejo de desembuchar seu segrado como Perpetua de conhecê-lo ; donde se seguiu que depois de ter cada vez mais fracamente repellido os assaltos sempre mais calorosos da criada, depois de ter jurado mais de uma vez que não deixaria escapar uma só palavra do que ia dizer, acabou, com muitas pausas, por contar a sua deploravel aventura. Quando chegou ao nome terrivel daquelle que tinha ordenado a mensagem, foi preciso que Perpetua fizesse um novo juramento ainda mais solenne ; e, escapado que foi esse nome de sua bocca, D. Abbondio descalhiu para o dorso da cadeira, soltando um grande suspiro e levantando as mãos para o ar num gesto ao mesmo tempo de imposição e de supplica, dizendo : « Pelo amor do céu ! »

— Ainda uma das suas ! exclamou Perpetua. Ah ! bandido ! tratante ! herege !

— Quererá calar-se ou quer deitar-me de todo a perder ?

— Ora, estamos sós aqui e ninguem nos ouve. Mas que pretende fazer, meu querido patrão ?

— Bonito ! ora vejam lá os bellos conselhos que ella quer dar-me ! disse D. Abbondio com uma voz amarga. Vem perguntar-me o que farei, como farei, como si fosse ella que estivesse em embarços e eu que devesse mostrar-lhe uma sahida.

— Ah! eu lhe poderia dar um pobre conselho ; mas depois...

— Mas depois? vejamos.

— Visto que todo o mundo diz que nosso arcebispo é um santo homem que não tem medo de ninguém e que quando pode chamar á ordem um desses malvados para sustentar um sacerdote, haba-se de prazer,



Ao chegar a porta, voltou-se...

eu lhe diria que lhe escrevesse uma bella carta afim de informal-o como...

— Faz favor de calar-se? faz favor de calar-se? Pois isso é conselho que se dê a um pobre homem? Quando eu houvesse pilhado um tiro de espingarda nas costas, o arcebispo tirar-m'o-ia?

— Ora, não se dão tiros como ameixas : que seria de nós si todos esses cães mordessem quando ladraram? Por mim, tenho sempre visto que aquelle que sabe mostrar os dentes e sabe fazer-se considerar como convem, é respeitado; e é precisamente porque o senhor não quer nunca fazer valer os seus direitos,

que estamos reduzidos a ver cada um, perdôe que lhe diga, vir...

— Faz favor de calar-se ?

— Calo-me ; mas não é menos verdade que quando essa gente se apercebe de que um homem em todas as circumstancias está sempre prompto a rebaixar os seus...

— Faz favor de calar-se ? Isto é occasião para dizer semelhantes tolices ?

— Basta ; o senhor pensará sobre o caso esta noite , mas por agora não comece por fazer mal a si mesmo, por arruinar a sua saúde : coma alguma cousa.

— Pensarei, respondeu D. Abbondio, certo que pensarei, é preciso que pense.

E accrescentou levantando-se :

— Não quero tomar cousa alguma ; tenho mais com que me occupar. Sei bem que me cumpre reflectir sobre isto. Sim, senhor, havia de cahir isto justamente sobre a minha cabeça !

— Engula ao menos esta gottasinha, disse Perpetua deitando-lhe vinho. Isto levanta-lhe sempre o estomago.

— Ora ! Preciso é de outra cousa, de outra cousa, de outra cousa.

E, dizendo estas palavras, tomou da lamparina e murmurando sempre : « Uma nonada ! A um homem de bem como eu ! E amanhã, como será isso ? » e outras lamentações semelhantes, encaminhou-se para subir ao seu quarto. Ao chegar á porta, voltou-se para Perpetua, poz um dedo na bocca, disse num tom lento e solemne : « Por amor do céu ! » e desapareceu.

CAPITULO II

Conta-se que o principe de Condé dormiu profundamente no dia que precedeu a batalha de Rocroy ; mas primeiro que tudo, elle estava excessivamente fatigado ; em segundo lugar, já tinha assentado todas as suas disposições e combinado tudo o que tinha a



O principe de Condé dormiu profundamente...

fazer no dia seguinte. D. Abbondio, ao contrario, não sabia ainda outra coisa sinão que o dia seguinte seria um dia de batalha, donde se seguiu que passou uma grande parte da noite a consultar-se a si mesmo no meio de mil angustias. Não levar em conta a perversa intimação e as ameaças que a apoiavam e fazer o casamento era uma solução que não lhe parecia siquer dever ser posta em deliberação. Confiar a coisa

a Renzo e procurar com elle um meio... Deus o defendesse disso!

« Que não lhe escape uma palavra... do contrario... hum! » havia dito um dos *bravi*; e ouvindo resoar esse *hum!* em sua mente, D. Abbondio, longe de tentar transgredir tal lei, arrependia-se de ter falado a Perpetua. Fugir? Mas para onde? E depois! Quantos embaraços! quantas contas a prestar! Regeitada uma solução, o homem voltava-se para outro lado.

O que no fim de tudo lhe parecia melhor era ganhar tempo protellando o negocio do lado de Renzo. Lembrou-se muito a proposito de que faltavam apenas alguns dias para a prohibição dos casamentos. « Si eu puder distrahir esse rapaz durante esses poucos dias, tenho diante de mim dois mezes para respirar, e em dois mezes podem acontecer muitas cousas... »

Ruminou sobre os pretextos que poderia apresentar; e bem que estes lhe parecessem um pouco frivolos, convencia-se de que sua autoridade os faria parecer producentes e que sua velha experiencia lhe daria vantagem sobre um rapaz ignorante. « Veremos isto, dizia o cura a si mesmo; elle pensa em sua bella, mas eu penso na minha pelle: o mais interessado nesse negocio sou eu... sem contar que eu sou o mais fino. Meu caro filho, si estás com fogo nas veias, não sei que te faça, mas não has de divertirte á minha custa ». Tendo assim fixado um pouco o espirito sobre uma determinação, pôde enfim adormecer. Mas que somno! Que sonhos! Os *bravi*, D. Rodrigo, Renzo, veredas, rochedos, fugas, perseguições, gritos, fuzilaria... Durante esse curto somno não teve o seu espirito outras imagens.

O primeiro momento do despertar, depois de uma desgraça e em uma situação embaraçosa, é um momento bem cruel.

Apenas voltado a si, o espirito corre ás idéas habituaes da vida tranquilla que precedeu; mas o pensamento do novo estado de cousas vem sem demora apresentar-se bruscamente, e esta rapida comparação torna o desprazer mais vivo ainda. Depois de ter soffrido esse momento em todo o seu amargor, D. Abbondio não tardou entretanto a recapitular os designios da noite, firmou-se nelles, deu-lhes uma melhor ordem, levantou-se e ficou a esperar Renzo em um estado de temor e de impaciencia, ao mesmo tempo.

Lorenzo, ou, como lhe chamavam commumente, Renzo, não se fez esperar muito tempo. Mal chegara a hora em que julgou poder apresentar-se sem indiscrição em casa do cura, lá surgiu, com o jovial afan de um homem de vinte annos que deve nesse dia esposar a mulher que ama. Privado de seus paes desde a adolescencia, exercia a profissão de fiador de seda, profissão, por assim dizer hereditaria em sua familia, muito lucrativa nos annos anteriores e que nos tempos de que falamos, estava, já em decadencia, mas não ao ponto de não fornecer a um bom operario de que viver honestamente. O trabalho ia diminuindo dia a dia; mas a emigração continua dos homens nessa profissão, attrahidos aos Estados vizinhos por promessas, privilegios e pingues salarios, permittia aos que ficavam no paiz acharem ainda o que fazer. Demais, Renzo possuia um pequeno campo que fazia cultivar ou cultivava elle mesmo quando a fiacção não rendia, de sorte que, em sua condição, elle podia considerar-se remediado. E

posto que nesse anno tivesse feito uma colheita mais pobre do que nos annos precedentes e se fizesse sentir uma penuria geral, o nosso rapaz, depois que seus olhos cahiram sobre Lucia, tornava-se poupado e se achava sufficientemente provido do necessario para não receiar a fome. Elle appareceu a D. Abbondio bem endomingado, com pennas de diversas côres no chapéu, com seu punhal de bello cabo no bolso das calções, tendo um certo ar de festa e ao mesmo tempo uma expressão de altivez, que era então commum, mesmo nos homens mais pacificos. O acolhimento incerto e mysterioso de D. Abbondio fez um contraste singular com as maneiras joviaes e resolutas do mancebo.

« Elle tem com certeza alguma cousa encasquetada na cabeça » pensou Renzo, e disse depois :

— Senhor cura, eu vim saber a que hora convem que nos achemos na egreja.

— De que quer falar ?

— Como ! de que quero falar ? O senhor não se lembra de que está marcado para hoje ?...

— Hoje ? replicou D. Abbondio, como si ouvisse falar nisso pela primeira vez. Hoje... hoje... É com pezar que o digo, mas hoje não posso.

— Hoje não pode ! Mas que aconteceu ?

— Primeiro que tudo, não estou bom, como vê.

— Sinto bastante ; mas o que o senhor tem a fazer demanda tão pouco tempo e esforço !

— E depois, depois...

— Depois que ?

— Depois ha embaraços.

— Embaraços ? que embaraços pode haver ?

— Seria preciso estar em nosso lugar para saber todas as especies de trapalhadas que se encontram

nesses negocios, todas as contas que é preciso prestar. Tenho o coração excessivamente bom ; não penso em crear obstaculos, mas em tudo facilitar, a fazer as cousas segundo os desejos dos outros, negligenciando o meu dever, e depois sou eu quem soffre as recriminações e cousas peiores.

— Mas, em nome do céu, não me ponha nesta anciedade, e diga clara e francamente o que ha ?

— Sabe por acaso quaes são as formalidades que se devem preencher para fazer um casamento em regra ?

— Devo sabel-o uma pouco, disse Renzo, começando a impacientar-se ; porque o senhor me tem quebrado a cabeça bastante nestes ultimos dias. Mas tudo não está arranjado agora ? Não se fez tudo o que era preciso ?

— Tudo, tudo... isso é o que lhe parece ; ora, deixe que eu lhe diga, eu é que tenho sido bastante simples para negligenciar meu dever, afim de não crear embaraços aos outros. Mas agora... Emfim, eu sei o que digo. Nós outros, pobres curas, estamos entre a bigorna e o martello : o senhor todo impaciencia, eu o comprehendo muito bem, meu pobre rapaz ; do outro lado os superiores... Emfim, não se pode dizer tudo. E é sobre nós que cáe tudo.

— Mas explique-me uma vez por todas : qual é essa formalidade que resta observar ? Será sanada immediatamente.

— Sabe quantos são os impedimentos dirimentes ?

— Ora, que posso eu entender de impedimentos ?

— *Error, conditio, voto, cognatio, crimen, cultus, disparitas, vis, ordo, ligamen, honestas, si sis affinis...* começava D. Abbondio a dizer, contando nos dedos.

— O senhor está brincando comigo. A que vem esse latinorio ? interrompeu o rapaz.

— Pois bem, si não entende das cousas, tenha paciencia e submetta-se a quem sabe.

— Hom'essa!

— Vamos, meu caro Renzo, não se agaste; estou prompto a fazer tudo o que depender de mim. Todo a meu desejo seria vel-o contente; tenho-lhe muita affeição, creia. Ah! quando eu penso que era tão boa a sua posição: que lhe faltava? Veiu-lhe a fantasia de casar-se...

— Que discursos são esses, meu caro senhor? disse Renzo vivamente, com um ar meio surpreso, meio colerico.

— Digo isto por dizer; não se perturbe que eu só desejo vel-o contente.

— Mas no fim de contas...

— Mas no fim de contas, meu filho, a culpa não é minha; não fui eu quem fez a lei, e antes de effectuar um casamento, somos realmente obrigados a fazer muitas e muitas pesquisas para certeza de que não ha impedimentos.

— Mas acabemos com isto; diga que impedimento appareceu.

— Tenha paciencia; não são cousas que se possam explicar assim de carreira. Não haverá nada, eu espero; mas nem por isto deve-se deixar de fazer pesquisar. O texto é claro e preciso: *Antequam matrimonium denuntiet.*

— Já disse que não quero latinorios.

— É preciso entretanto que eu lhe explique...

— Mas essas pesquisas não estão já feitas?

— Não estão como eu o deveria ter feito.

— Porque não as fez, a seu tempo? Porque me disse que tudo estava acabado? Porque esperar?

— Bom! eis que me censura a minha excessiva

bondade. Facilitei tudo para que as cousas se apromptassem com a maior brevidade; mas presentemente... presentemente vieram-me... Emfim eu sei o que digo.

— E que quer que eu faça?

— Que se revista de paciencia por alguns dias. Meu bom rapaz, algum dias não são a eternidade. Um pouco de paciencia.

— Por quanto tempo?

« Eis-nos no porto » pensou D. Abbondio e com um ar mais solícito que nunca :

— Vejamos... em quinze dias eu procurarei, eu farei que...

— Quinze dias! Oh! esta agora é muito boa! O dia foi fixado; chega esse dia, e agora quer-se-me fazer esperar quinze dias! Quinze... repetiu elle com uma voz mais alta e mais irritada, estendendo o braço e dando punhadas no ar; e quem sabe que diabrura elle teria ligado áquelle numero si D. Abbondio não o houvesse interrompido, tomando-lhe a outra mão com uma ternura tímida e solícita.

— Vamos, vamos, não se zangue, por amor de Deus. Eu farei o possível; procurarei ver si em uma semana...

— E Lucia, que devo dizer-lhe?

— Que foi um erro de minha parte.

— E os ditos do publico?

— Diga a todo o mundo que a culpa foi minha, por muita pressa, por excesso da zelo; lance toda a culpa sobre mim. Que lhe posso dizer mais? Vamos, é por uma semana...

— E depois não haverá novos impedimentos?

— Quando eu lhe digo...

— Pois bem, eu me resignarei a esperar uma

semana ; mas lembre-se bem de que, passado esse tempo, não me satisfarei com palavras. E até lá, passe bem.

Dizendo isto, Renzo retirou-se fazendo a D. Abbondio uma reverencia mais profunda do que de costume e deitando-lhe um olhar mais expressivo do que respeitoso.

Sahindo depois disto e, pela primeira vez encaminhando-se a contra-gosto para a casa de sua noiva, elle reavivava, no meio de sua irritação, todo esse colloquio no seu espirito, e achava-o cada vez mais extranho. O acolhimento frio e embaraçado de D. Abbondio, essa maneira de falar, ao mesmo tempo titubeante e impaciente, esses dois olhos pardos que durante a conversação fugiam para um lado e para outro, como si tivessem receio de contradizer as palavras que lhe saham da bocca ; esse casamento tão claramente combinado e que se tornava como uma novidade para elle ; sobretudo essa objecção de uma cousa muito importante sem nada dizer jamais positivamente : todas essas circumstancias reunidas davam que pensar a Renzo, fazendo-lhe crer que havia ali outro mysterio que não aquelle que o cura lhe queria impingir. O rapaz esteve um momento a perguntar a si mesmo si não devia voltar sobre os seus passos para atacar D. Abbondio nos seus ultimos reductos e forçal-o a explicar-se melhor ; mas, erguendo os olhos, viu Perpetua que marchava diante d'elle e entrava no jardinzito pouco distante do prebysterio. Elle chamou-a no momento em que ella abria a porta do dito jardim, estugou o passo, alcançou-a, fel-a parar á entrada e, com o designio de descobrir alguma cousa de mais positivo, entabolou conversação com ella.

— Bons dias, Perpetua ; eu esperava que pudéssemos passar todos juntos este dia alegremente.

— Mas... isto está na vontade de Deus, meu pobre Renzo!

— Mas faça-me um obsequio : esse abençoado senhor cura apresentou-me umas tantas razões embrulhadas que eu não pude comprehender bem. Explique-me mais claramente porque elle não quer fazer hoje o meu casamento.

— Ah ! pensa então que eu conheço os segredos do meu amo ?

« Quando eu disse que andava nisto um mysterio ! » pensou Renzo. E para sondal-a a fundo, continuou :

— Vamos, Perpetua ; nós somos amigos ; diga-me o que sabe ; auxilie a um pobre rapaz.

— Triste cousa é nascer pobre, meu caro Renzo !

— É verdade, proseguiu elle, vendo confirmarem-se as suas suspeitas ; é verdade ; mas devem os padres proceder mal com os pobres ?

— Escute, Renzo : eu nada posso dizer-lhe porque... nada sei, mas o que eu posso assegurar-lhe é que meu amo não quer prejudical-o nem a ninguem ; a culpa não é delle.

— E de quem é então ? perguntou Renzo com certo ar indifferente, mas com o coração aborrecido e com o ouvido attento.

— Já lhe disse que nada sei... posso falar em defeza de meu amo, porque me doe ouvil-o accusar de fazer mal a alguem. Pobre homem ! si elle pecca é por excesso de bondade. Ha muitos patifes por esse mundo, malvados muito poderosos, homens sem temor de Deus.

« Malvados muito poderosos, patifes ! » pensou Renzo

« Não podem ser os superiores de certo », disse elle, occultando com esforço a sua agitação crescente.

— Vamos, diga-me o que ha.

— Ah! quer fazer-me falar e eu não posso, porque... não sei nada. Quando eu digo que nada sei, é como si tivesse jurado calar-me. Pode interrogar á sua vontade que não arrancará uma palavra de minha bocca. Estamos os dois a perder tempo.

E dizendo essas palavras, entrou precipitadamente no jardim e fechou a porta. Renzo, depois de lhe ter respondido com uma saudação, voltou sobre os seus passos muito vagarosamente, para que ella não pudesse perceber o caminho que elle seguia; mas quando se achou fóra do alcance do ouvido da boa mulher, marchou mais depressa, em um instante achou-se á porta de D. Abbondio, entrou, correu ao pequeno salão onde o tinha deixado, achou-o alli, e correu para elle com um ar audacioso e com os olhos extremamente arregalados.

— Oh! oh! que é isto então? disse D. Abbondio.

— Qual é esse patife poderoso, bradou Renzo com o tom de um homem que está resolvido a obter uma resposta precisa; qual é esse malvado que não quer que eu espose Lucia?

— Que está a dizer? que está a dizer? balbuciou o pobre cura, com uma cara que num momento se tornara tão branca e tão flacida como um panno sahido da lavagem.

E resmungando surdamente, deu um salto da sua grande poltrona afim de correr para a porta. Mas Renzo, que esperava por esse movimento e estava alerta, lançou-se de um pulo para a porta, deu uma volta á chave e pôl-a no bolso.

— Ah! ah! quererá falar, agora, senhor cura?

Todo o mundo sabe dos meus negocios, excepto eu. Quero, com a breca ! saber tambem. Como se chama esse homem ?

— Renzo, Renzo ! por piedade, veja o que faz, pense em sua alma.

— Eu penso é em querer saber tudo já.



Deu um salto da sua grande poitrona...

E falando assim, sem talvez dar por isso, poz a mão no cabo da faca que lhe sahia do bolso.

— Misericordia ! exclamou com uma voz estrangulada D. Abbondio. Quem lhe disse...

— Nada, nada, basta de cantigas : fale claro e sem demora.

— Quer então a minha morte ?

— Quero saber o que tenho o direito de saber.

— Mas si eu falar, estou morto. Não deve tomar interesse pela minha vida ?

— Então fale.

Esse « então » foi pronunciado com uma tal energia, o semblante de Renzo tornou-se tão ameaçador que D. Abbondio não cogitou mais da possibilidade de desobedecer.

— Promette-me, jura, não falar disso a quem quer que seja, a não dizer nunca?...

— Prometto que vou fazer qualquer asneira si não me disser já e já o nome desse homem.

A essa nova intimação D. Abbondio, com o semblante e o olhar de quem tem na bocca as tenazes do arrancador de dentes, murmurou :

— Dom...

— Dom?... repetiu Renzo como para ajudar o paciente a desembuchar o resto; e conservava-se curvado, com o ouvido á bocca do cura, os braços estendidos e os punhos fechados para traz.

— D. Rodrigo! disse rapidamente o desgraçado, precipitando estas poucas syllabas e escorregando sobre as consoantes tanto por effeito de sua perturbação como porque, empregando a pouca liberdade de espirito em fazer uma transacção entre seus dois temores, parecia querer subtrahir e fazer desaparecer a palavra no proprio momento em que era estrangido a pronuncial-a.

— Ah! o miseravel, bramiu Renzo. E que fez elle? Que disse elle para...

— Ah! pergunta como? respondeu num tom quasi zombeteiro D. Abbondio, que depois de um tão grande sacrificio se sentia de alguma forma credor. Quer saber como, não é assim? Eu desejava que a cousa lhe houvesse acontecido como me aconteceu a mim, que nada tenho com isso; com certeza não teria tantos caprichos na cabeça.

E nisto elle se poz a pintar com côres terriveis o funesto encontro; apercebendo-se, de mais, á medida que ia falando, de uma grande colera que tinha no corpo e que até então estava occulta e envolvida no medo; vendo ao mesmo tempo que Renzo, na sua ira mesclada de confusão, ficava immovel e de cabeça baixa, proseguiu galhofando :

— Foi uma bella acção a sua! Prestou-me um grande serviço! Proceder desta maneira com um pobre homem, com o seu cura! Em sua casa! Num lugar sagrado! Bella façanha, com effeito! E para arrancar-me da bocca a sua desgraça, a sua desgraça! o que eu lhe occultava por prudencia, para seu bem! E agora que lhe disse tudo, desejaria saber o que pretende fazer a mim!... Por Deus, não brinquemos! Não se trata de justiça ou de injustiça; trata-se de força. E quando esta manhã eu lhe dava um bello conselho... prrr! logo se poz em furia. Eu tinha bom senso por mim e por você: mas nestas condições, que fazer? Ao menos abra e dê-me a chave.

— Eu posso ter sido injusto, respondeu Renzo com uma voz abrandada para com D. Abbondio, mas na qual se fazia sentir a sua colera contra o inimigo que acabava de descobrir; posso ter sido injusto; mas ponha a mão na consciencia e diga si em minha posição...

Dizendo estas palavras, elle havia tirado a chave do bolso e ia abrir. D. Abbondio seguiu-o, e enquanto Renzo mettia a chave na fechadura, elle poz-se a seu lado; depois, com um semblante serio e pesado, conservando os tres primeiros dedos da mão direita levantados diante do rapaz como para o ajudar por sua vez :

— Jure ao menos. .

— Passo ter feito mal, respondeu Renzo abrindo a porta e dispendo-se a sahir.

— Jure, disse de novo D. Abbondio, pegando-lhe o braço com uma tremura na mão.

— Posso ter feito mal, disse outra vez Renzo, escapando-se.

E elle partiu a toda, cortando assim a questão, que, tal como uma questão de litteratura, de philosophia ou de outra cousa, poderia ter durado seculos, visto como as duas partes não faziam mais do que repetir o seu proprio argumento.

— Perpetua! Perpetua! gritou D. Abbondio, depois de ter debalde chamado o fugitivo.

Perpetua não respondeu, e D. Abbondio não sabia mais onde tinha a cabeça.

Tem acontecido muitas vezes a personagens de importancia muito superior a de D. Abbondio verem-se em conjuncturas tão penosas, numa tal incerteza do partido a tomar, que acreditam um magnifico expediente cahir na cama com febre. Este expediente não foi preciso a D. Abbondio invental-o, porque elle se offereceu por si mesmo. O medo da vespera, a insomnia angustiosa da noite, o novo medo do momento, a anciedade do futuro, produziram seu effeito. Acabrunhado pelo seu pesar e inteiramente aturdido, elle cahiu de novo na sua poltrona, começou a sentir alguns arrepios na medulla dos ossos, fitou as unhas suspirando, e de tempos a tempos chamava com uma voz chorosa: « Perpetua! Perpetua! » Esta appareceu enfim com grandes couves debaixo do braço e com o seu ar deliberado, como si não se houvesse passado nada de extraordinario. Poupo ao leitor as lamentações, as queixas em replica, os debates entre a accusação e a defeza, os. « Tu só poderias ter dito », os

« Não disse cousa alguma », as tagarellices em summa desse colloquio. Basta dizer que D. Abbondio ordenou a Perpetua que puzesse a tranca na porta, que não abrisse a quem quer que fosse, e, si alguém batesse, respondesse pela janella que o cura estava de cama com febre. Subiu em seguida a escada, dizendo de tres em tres degraus : « Estou fresco », e mettendo-se realmente no leito, onde o deixaremos.

Renzo entretanto marchava com um passo precipitado para a sua casa, sem ter decidido o que devia fazer, mas com uma como necessidade de fazer alguma cousa extranha e terrivel. Os provocadores, os malvados, todos os que de uma maneira qualquer fazem damno aos outros, são culpados, não só do mal que praticam como ainda da perversão a que levam a alma e o coração daquelles a quem offendem. Renzo era um rapaz pacífico e inimigo de sangue, um rapaz franco e alheio por indole a ardis e embustes; mas naquelle momento seu coração não batia sinão por matar, seu espirito não se occupava sinão em machinar uma traição. Elle desejaria correr á casa de D. Rodrigo, agarral-o pelo gasnete e... Mas lembrava-se de que essa casa era uma fortaleza, guarnecida de *bravi* por dentro e por fóra; que sómente os amigos do patrão e seus servidores alli entravam livremente e sem ser inspeccionados com o olhar da cabeça aos pés; que um pobre artifice ignorado lá não poderia penetrar sem soffrer um exame, e que elle, sobretudo... seria talvez acolá por de mais conhecido. Imaginava então que tomava a sua espingarda, ia acocorar-se por traz de uma sébe, espreitava o personagem no caso de elle vir inteiramente só, e, mergulhando-se com regosijo nesta idéa, imaginava ouvir seus passos, esses passos que seu odio esperava, levantava de

manso a cabeça, reconhecia o scelerado, punha a arma ao rosto, apontava, fazia fogo, via-o cahir e soltar o ultimo suspiro, lançava-lhe então a sua maldição e corria pelo caminho da fronteira a pôr-se ao abrigo das perseguições. « E Lucia? » Mal este nome atravessou os negros desvarios da sua imaginação, melhores pensamentos, habituaes ao seu espirito, nelle penetraram em grande revoada. Recordou-se dos ultimos conselhos de seus paes, lembrou-se de Deus, de Santa Virgem, dos santos; pensou na doce satisfação que tinha tantas vezes experimentado sentindo sua consciencia pura, no horror que tantas vezes lhe causava a narrativa de um assassinato; e despertou desse sonho de sangue com pavor, com remorsos e ao mesmo tempo com uma especie de alegria de ter apenas agido em pensamento. Mas a lembrança de Lucia, quantas idéas não arrastava comsigo! Tantas esperanças, tantas promessas, um futuro tão acariciado pelo desejo e considerado como certo, este dia tão impacientemente esperado! E que fazer? Com que palavras annunciar-lhe uma tal nova? E depois, que partido tomar? Como fazer della sua esposa, a despeito da força desse homem iniquo e poderoso? E no meio de tudo isso, uma cousa que não era suspeita formada, mas uma sombra atormentadora, lhe passava pelo espirito: essa ruim acção de D. Rodrigo não podia ter por causa sinão uma brutal paixão por Lucia. E Lucia?

A idéa de que ella houvesse dado o menor motivo de ser lembrada por esse homem, que ella houvesse feito um nada para favorecer o seu desejo, não era idéa que se pudesse demorar um instante no espirito de Renzo. Mas saberia ella alguma cousa disso? Poderia esse miseravel ter concebido essa infame paixão

sem que ella o votasse? Teria elle levado as cousas tão longe, sem a ter sondado de qualquer maneira? E Lucia nunca lhe havia dito uma palavra, a elle, seu noivo!

Dominado por esses pensamentos, passou pela sua



Ouviu um rumor confuso de vozes...

casa, que ficava no meio da aldeia e, atravessando esta, encaminhou-se para a de Lucia, situada na outra extremidade e mesmo um pouco fóra de ruas. Na frente desta casa havia uma pequena area fechada por um muro baixo que a separava da rua. Renzo entrou nessa area, e ouviu um rumor confuso de vozes diferentes que vinham do primeiro andar; julgou

que deviam ser as amigas e as comadres vindas para fazer o cortejo de Lucia e não quiz se mostrar nesse pequeno pateo com a nova que trazia e que se lia por demais claramente em sua physionomia. Uma rapariguinha que se achava à entrada, correu ao encontro d'elle gritando : « O noivo ! O noivo ! »

— Caluda ! Bettina, disse Renzo. Escuta, vae là em cima chamar Lucia, fala-lhe á parte e dize-lhe no ouvido... mas que ninguem te ouça nem desconfie cousa alguma ! toma cuidado ! Dize-lhe, que eu preciso falar-lhe, que a estou esperando no quarto, em baixo, que ella venha immediatamente.

A rapariguinha subiu rapidamente a escada, radiante e orgulhosa de ter uma commissão secreta a desempenhar.

Lucia sahia, pimpona e toda enfeitada das mãos de sua mãe. As amigas disputavam a noiva e importunavam-na para que ella se deixasse ver; ella porém, fazia face aos seus ataques com essa modestia um pouco guerreira que têm as camponezas, fazendo do cotovello um escudo para o seu rosto, curvando a cabeça para dentro do talhe e franzindo suas bastas e negras sobranceiras, enquanto, todavia, a bocca se lhe abria com um sorriso. Seus negros cabellos de moça, divididos acima da fronte por uma risca branca e finamente traçada, enrodilhavam-se por traz, em multiplicados circulos de tranças atravessadas de longos alfinetes de prata collocados em redor, a egual distancia mais ou menos, como os raios de uma aureola, toucado que é ainda o das aldeias milanezas. Trazia ao pescoço um collar de granadas alternadas de contas de ouro em filigrana; vestia um bello corpete de brocado de ramagens com as mangas abertas e ligadas por bellas

fitas, uma curta saia de barra de seda franzida em pequeninas pregas ; ostentava meias de um vermelho brilhante e pantufos de seda bordados. Além desses enfeites propios de um dia de nupcias, tinha Lucia o enfeite de todos as dias : uma belleza modesta realçada naquelle momento e augmentada pelos diversos sentimentos que se pintavam em seu semblante numa alegria temperada por ligeira perturbação, esse pezar mesclado de doçura que se mostra de quando em quando no rosto das jovens consortes e que, sem nada mudar em sua belleza, lhe dão um character particular. A pequena Bettina introduziu-se na assemblea, approximou-se de Lucia, fez-lhe geitosamente comprehender que tinha alguma cousa a communicar-lhe e disse-lhe ao ouvido o seu recado.

« Eu volto já » disse Lucia ás mulheres ; e apressou-se em descer. Vendo o semblante aterrado e o ar inquieto de Renzo, ella disse, não sem um presentimento de terror :

— Que ha !

— Lucia ! respondeu Renzo, por hoje está tudo transtornado e Deus sabe quando poderemos ser marido e mulher.

— Meu Deus ! exclamou a moça toda agitada.

Renzo narrou-lhe rapidamente o que acabava de passar-se. Ella escutava-o em um estado de angustia, quando ouviu o nome de Rodrigo :

— Ah ! murmurou tremula e corando, pois chegou a esse ponto ?

— Então sabia ?...

— De mais ! mas até a este ponto...

— E que é que você sabia ?

— Não me faça falar agora ; não me faça chorar.

Corro a chamar minha mãe e a despedir as mulheres : precisamos estar a sós.

Emquanto ella se afastava, Renzo murmurou entre dentes :

— Nunca me tinhas dito nada.

— Ah! Renzo! respondeu a moça, voltando-se e instante sem parar.



Bettina introduziu-se na assemblea...

Renzo comprehendeu perfeitamente que seu nome pronunciado nesse momento por Lucia e com esse accento significava : podes duvidar que sómente motivos justos e puros pudessem fazer-me guardar silencio ?

Entretanto a boa Ignez (assim se chamava a mãe de Lucia) que tinha desconfiado de alguma cousa e cuja curiosidade havia sido guçada pela palavra dita ao ouvido da filha, dando lugar à sua sahida, tinha descido para ver o que podia ser. A filha deixou-a com Renzo voltou às mulheres reunidas e

compondo o rosto e a voz o melhor que lhe foi possível, disse :

— O senhor cura está doente e nada se poderá fazer hoje.

Depois saudou-as rapidamente e desceu de novo. As mulheres desfilaram uma a uma e espalharam-se por allí afóra a contar o succedido ; duas ou tres chegaram até a porta do cura para assegurar-se si elle estava verdadeiramente doente.

« Com muita febre » respondeu Perpetua pela janella ; e essa triste palavra relatada a todas as outras cortou rente as conjecturas que já começavam a fervilhar em seus espiritos e a se manifestar, truncadas e mysteriosas, em suas conversas.

CAPITULO III

Lucia entrou no quarto de baixo quando Renzo estava a fazer dolorosamente a Ignez uma narrativa que ella escutava com dolorosa attenção. Um e outro se voltaram para aquella que sabia a respeito mais do que elles e da qual esperavam um esclarecimento que não podia deixar de ser bem triste. Um e outro no meio de seu pezar pela fatal aventura e cada um segundo o character differente de seu amor por Lucia, deixavam entrever uma contrariedade differente tambem pelo facto de ella poder guardar para elles um segredo e um segredo desta natureza. Ignez, posto que impaciente de ouvir falar sua filha, não se conteve de recriminal-a por isto :

— Nada teres dito á tua mãe de semelhante cousa!

— Agora lhes direi tudo, respondeu Lucia enxugando os olhos com o avental.



Lucia.

— Fala, fala, disseram ao mesmo tempo a mãe e o noivo.

— Santíssima Virgem! exclamou a rapariga; quem suspeitaria jamais que as cousas pudessem chegar a este ponto?

E com uma voz entrecortada de pranto, contou como poucos dias antes, quando ella voltava da officina de fiação, tendo ficado um pouco atraz de suas companheiras, D. Rodrigo tinha passado diante

della em companhia de um outro senhor ; que o primeiro tinha procurado detel-a com phraseados que, dizia ella, não eram bonitos ; mas sem escutal-os, ella apressara o passo e alcançara as companheiras e enquanto andava, ouvira esse outro senhor rir muito alto e D. Rodrigo dizer : apostemos. No dia seguinte os mesmos personagens se tinham outra vez postado no caminho ; mas Lucia estava no meio de suas companheiras com os olhos baixos ; o outro senhor galhofava e D. Rodrigo dizia : veremos, veremos. « Graças ao céu, continuou Lucia, esse dia era o ultimo de trabalho. Eu contei tudo immediatamente... »

— A quem ? perguntou Ignez, esperando não sem despeito pelo nome do confidente preferido.

— A frei Christovão em confissão, minha mãe, respondeu Lucia com uma branda inflexão de desculpa. Contei-lhe tudo á ultima vez que fomos juntas á igreja do convento ; e você deve lembrar-se de que nessa manhã eu punha-me ora a fazer uma cousa ora outra para adiar a partida, até que passassem outras pessoas da aldeia dirigindo-se para aquelle lado e com quem pudessemos ir, porque desde esse encontro os caminhas me faziam medo...

Ao nome venerado de frei Christovão, o descontentamento de Ignez se atenuou.

— Fizeste bem, disse ella ; mas porque não constaste tambem tudo á tua mãe ?

Lucia tinha tido para isso duas boas razões : uma não contristar e amedrontar essa boa mulher por uma cousa a que ella não daria remedio ; a outra não se expor a ver espalhada por todas as boccas uma historia que devia estar cuidadosamente sepultada no segredo, tanto mais que Lucia esperava que

seu casamento cortasse rente desde o principio essa abominavel perseguição. Dessas duas razões, entretanto. ella não allegou sinão a primeira.

— E devia eu falar-lhe nisto? disse ella, dirigindo-se a Renzo nesse tom que quer fazer reconhecer a um amigo que elle foi injusto. Agora o sabe demasiadamente!

— E que te disse o padre? perguntou Ignez.

— Elle me disse que apressasse o casamento e até então me conservasse retrahida, que orasse muito a Deus, e que esperava que, em me não vendo mais, esse homem não pensaria mais em mim. E foi então que eu fiz um esforço sobre mim mesma, proseguiu, voltando-se para Renzo, sem entretanto levantar os olhos para elle e corando, foi então que eu me fiz de sem cerimonia e pedi-lhe para tratar de dar pressa ao negocio e de antecipar o prazo que tinha sido fixado. Quem sabe o que você não terá pensado de mim? Mas eu fazia isto por bem, seguia o conselho que me tinha sido dado e que eu considerava acertado... E esta manhã ainda... eu estava tão longe de pensar...

Aqui suas palavras foram interrompidas por uma violenta explosão de lagrimas.

— Ah! o scelerado! o malvado! o assassino! bradou Renzo indo e vindo pelo quarto e apertando de momento a momento o cabo da sua faca.

— Oh! que transe, meu bom Deus! exclamava Ignez.

O rapaz parou de repente diante de Lucia, que chorava, fitou-a com um ar de ternura mesclada de dôr e disse :

— Será a ultima que esse assassino faz.

— Ah! não, Renzo, por amor do céu! Não, por

amor do céu! O bom Deus também existe para os pobres, e como querer que elle nos faça bem, fazendo nós o mal?

— Não, não, por amor do céu! repetiu Ignez.

— Renzo, disse Lucia com um ar de esperança e de resolução mais calma; nós temos um officio, eu sei trabalhar: vamos para tão longe que esse homem nunca mais ouça falar de nós.

— Ah! Lucia! E depois? Não somos ainda marido e mulher; quererá dar-nos o cura certificado de livre estado (1). Um homem dessa especie? Si fôssemos casados, ah, então!...

Lucia poz-se de novo a chorar, e todos tres guardaram silencio, com um abatimento que fazia contraste com o seu traje e os seus adornos festivos.

— Ouçam, meus filhos, ouçam, disse Ignez ao fim de alguns momentos; eu vim ao mundo antes de vocês e conheço-o um pouco. O que é preciso antes de tudo é não nos assustarmos tanto; o diabo não é tão feio como o pintam. A meada nos parece mais embaraçada, a nós outros, pobres creaturas, porque não sabemos achar-lhe a ponta; mas ás vezes uma palavrinha de um homem que estudou... Sei o que estou dizendo: eis o que tens a fazer, Renzo; vae a Lecco, pergunta pelo Dr. Azzteca-Garbugli (2), conta-lhe... Mas não vás tratá-lo assim; isto é uma alcunha. É preciso chamar-lhe doutor... Como é mesmo que elle se chama? Ora esta! não sei o seu verdadeiro nome; todo o mundo o trata por esse nome. Emfim, pergunta por esse doutor, alto, magro,

(1) Certificado para attestar que não ha impedimento para o casamento.

(2) Esta alcunha significa mais ou menos *trapalhão, embrulhador de negocios*.

raspado, que tem o nariz vermelho e uma especie de framboeza na face.

— Eu o conheço de vista, disse Renzo.

— Bem, proseguia Ignez, esse é um homem de saber. Eu vi mais de uma pessoa embaraçada como pinto em cabellos e que depois de uma hora de con-



Lucia recomeçou a chorar.

ferencia com o doutor Azzteca-Garbugli (tenha cuidado de não o tratar assim!) riam-se daquillo que as atormentava. Toma estes quatro capões, pobres capões a que eu devia torcer o pescoço para o rega-bofe de domingo! e leva-os a elle, porque não se deve procurar esses senhores com as mãos vazias. Conta-lhe tudo o que se passou, e verás que elle te dirá

imediatamente cousas que não nos viriam ao espirito, embora pensassemos um anno inteiro.

Renzo apreciou muito este conselho; Lucia o approvou, e Ignez, orgulhosa de o ter dado, tirou um a um os pobres bichos do gallinheiro, reuniu seus oito pés como si fizesse um ramallete, prendeu-os com um cordão e pôl-os nas mãos de Renzo que, depois destas palavras de esperança, dadas e recebidas, sahiu pelo lado do jardim para não ser visto pelas creanças que não deixariam de correr após elle gritando : « O noivo! O noivo! » Foi-se através dos campos e das veredas, palpitante, recordando a sua desgraça e trabalhando com antecedencia no discurso que teria de fazer ao doutor Azzteca-Garbugli. Deixo ao leitor imaginar como teriam feito a viagem esses pobres bichos, assim ligados, de cabeça para baixo, os pés na mão de um homem que, agitado por tantas paixões, acompanhava com o gesto os pensamentos que lhe passavam tumultuosamente no espirito. Ora, elle estendia o braço colerico, ora, o levantava com desespero, ora, o brandia ameaçando, e de toda a maneira dava rudes solavancos nos capões e fazia saltar as suas quatro cabeças pendentes, que, no meio de tudo isso applicavam-se a bicorar-se umas ás outras, como succede muito frequentemente entre companheiros de infortunio.

Chegado ao povoado, perguntou pela residencia do doutor. Indicaram-lh'a, e elle dirigiu-se para lá. Ao entrar, sentiu-se tomado dessa timidez que as pobres creaturas desprovidas de instrucção experimentam ao approximarem-se de um cavalheiro e de um sabio, e esqueceu todos os discursos que tinha preparado; mas lançou os olhos sobre os capões e criou coragem. Entrando na cozinha, perguntou á creada si se podia

falar ao senhor doutor. A creada olhou para os capões e, como acostumada a eguaes presentes, poz-lhes a mão em cima, posto que Renzo tentasse puxal-os para si, desejando que o doutor soubesse que elle tinha trazido alguma cousa. Este chegava justamente no momento em que a mulher dizia : « Entregue e passe. » Renzo fez uma grande reverencia; o doutor acolheu-o com bondade, dizendo-lhe : « Venha, meu filho », e fel-o entrar no gabinete. Era um grande aposento, das tres paredes pendiam os retratos dos doze Cesares, estando a quarta coberta por uma grande estante cheio de livros poeirentos; no meio da sala havia uma mesa carregada de citações, de requisitorios, de mandados, de editos; tres ou quatro cadeiras se achavam em redor e ao lado mais uma grande poltrona de braços, cujo encostô elevado e quadrado terminava nos angulos por dois ornamentos de madeira que se elevavam como dois chifres; cobria-a um couro de boi com pregos de cabeça arredondada, alguns dos quaes já cahidos deixavam em liberdade os cantos da pelle, que se arrepiava aqui e alli. O doutor estava de chambre, isto é, revestido de uma béca usada de advogado que lhe tinha outr'ora servido nos dias de apparatus em Milão, quando alli ia perorar em alguma causa importante. Elle fechou a porta e encorajou o mancebo com estas palavras : « Meu filho, conte-me o seu negocio. »

— Eu queria dizer-lhe uma palavra em confidencia.

— Eis-me aqui, respondeu o doutor; fale.

E assentou-se á vontade na grande poltrona. Renzo de pé diante d'elle, uma das mãos na copa do chapéu que fazia girar com a outra mão, começou assim :

— Eu desejaria saber do senhor, que estudou...

— Conte-me o facto como elle é, interrompeu o doutor.

— O senhor queira desculpar-me; nós outros, pobres creaturas, não sabemos falar bem. Eu queria, pois, saber...

— Bemaventurados que vocês são! vocês se parecem todos. Em lugar de contar o facto, querem interrogar porque já têm sua opinião na cabeça.

— Perdõe-me, senhor doutor. Eu queria saber si quando se ameaça um cura para que não faça um casamento, ha penalidade.

— Compreendo, disse o doutor, que a falar a verdade não tinha comprehendido. Compreendo.

E logo tomou um ar sério, mas de um sério mesclado de compaixão e de interesse; comprimiu fortemente os labios emittindo um som inarticulado que indicava um sentimento mais claramente expresso depois nas suas ultimas palavras.

— É um caso grave, meu rapaz, um caso previsto. Fez bem em vir ter commigo. É um caso clarissimo, previsto nas disposições, e veja lá! precisamente numa ordenação do anno passado expedida pelo senhor governador actual. Vou fazer-lhe ver e tocar com o dedo.

E, dizendo estas palavras, levantou-se da poltrona e poz a mão nesse chaos de papel, misturando, revirando-os, sacudindo-os, como si fossem grãos em uma medida.

— Onde está ella? Vamos, sae d'ahi! É preciso ter tantos papeis debaixo da mão! Mas seguramente ella está aqui! Porque é uma ordenação importante. Ah! ah! eil-a!

Tomou-a, desdobrou-a, olhou a data, deu uma expressão ainda mais séria á sua physionomia e disse

elevar a voz : « 15 de Outubro de 1627! É isto; é do anno passado; é uma ordenação fresquinha. São as que fazem mais medo; sabe ler, meu rapaz?

— Alguma cousa, senhor doutor.

— Bom, siga-me com a vista.

E com a disposição desdobrada no ar, poz-se a ler,



Siga-me com a vista.

alinhavando a leitura em certas passagens, detendo-se de uma maneira precisa e accentuando algumas expressões dentre as outras, conforme era necessario :

« Bem que pela disposição publicada de ordem do senhor duque de Feria a 14 de Dezembro de 1630 e confirmada pelo Illustrissimo Excellentissimo senhor Gonzalo Fernandez de Cordova, et cætera, tenham sido, por meio de remedios extraordinarios e rigorosos, combatidas as oppressões, concussões e actos tyrannicos que certos individuos ousam commetter contra os

subditos tão devotados de Sua Magestade, entretanto a frequencia desses excessos e a malicia, et cætera, são accrescidas a tal ponto que puzeram Sua Excellencia na necessidade, et cætera, e resolveu publicar a presente.

« E começando pelos actos tyrannicos, tendo a experiencia demonstrado que muitos, tanto nas cidades como nos campos... Entendeu? deste Estado exercem com tyrannia e opprimem os mais fracos por diversas maneiras como fazendo se effectuar por violencias contractos de compra, de locação, et cætera... Onde estás tu? Ah! prompto! escute bem : exigindo que casamentos tenham ou não tenham lugar. Então?

— *É o meu caso, disse Renzo.*

— *Escute, escute; inda ha melhor; depois nós veremos a pena : « Que se testemunhe, que não se testemunhe; que este se afaste do lugar que habita, etc., que aquelle pague uma divida, que outro não o inquiete, que outro vá ao seu moinho : tudo isto á extranho ao nosso negocio. Ah! eis a cousa : Que tal padre faça ou não faça o que elle é obrigado a fazer por seu ministerio ou que faça cousas que não lhe concernem. Hein?*

— *Dir-se-ia que esta disposição foi feita expressamente para mim.*

— *Hein? não acha? Escute, escute : e outras semelhantes violencias que são das attribuições dos feudatarios, nobres, burguezes, villãos e gentes do povo. Não ha que fugir : todos estão ahi como no valle de Josaphat. Agora escute a pena : Bem que todas essas más accões e outras semelhantes sejam prohibidas, comtudo, attendendo a que convem maior rigor, Sua Excellencia, pela presente, sem derogar, et cætera, ordena e manda que a respeito dos contraventores de*

alguns dos termos acima enunciados ou outros semelhantes, seja procedida por todos os juizes ordinarios deste Estado a applicação das penas pecuniarias e corporaes, mesmo de banimento e de galeras e até a pena de morte... Que ninharia!... tudo ao juizo de Sua Excellencia ou do Senado, segundo a qualidade dos casos, pessoas e circumstancias e isto ir-re-mis-si-velmente e em todo rigor, et cætera. Ora ahí tem! e eis aqui as assignaturas : Gonzalo Fernandez de Cordova; e mais em baixo : Platonus; e mais ainda : Vidit Ferrer. Não falta nada!

Emquanto o doutor lia, Renzo o acompanhava lentamente com a vista, procurando apanhar bem o sentido da composição e contemplar em toda a sua realidade essas palavras sacramentaes em que lhe parecia achar todo o soccorro de que carecia. O doutor, vendo seu novo cliente mais attento do que perturbado, pasmou. « Será um finorio este sujeitinho? » perguntava a si mesmo.

— Ah! fez cortar o seu topete, disse elle em seguida. Obrou prudentemente. Entretanto, visto que se entregou a mim, podia dispensar isto. O caso é grave; mas você não sabe o que sou capaz de fazer nesta emergencia.

Para comprehender estas palavras do doutor é preciso saber ou se recordar de que nesse tempo os *bravi* de profissão e os malfeitores de toda a especie costumavam trazer um grande topete (1) que deixavam cair sobre o rosto, como uma viseira, no momento de atacar alguém, nas circumstancias em que julgavam necessario esconder suas feições e quando a empreza exigia ao mesmo tempo força e prudencia. As

(1) *Ciuffo*.

disposições não tinham ficado mudas sobre esta moda.

Ordena Sua Excellencia (o marquez de Hynosoja) *que quem trouxer os cabellos de um comprimento tal que cubram a fronte até as sobrancelhas ou que usar trança, seja por diante seja por traz das orelhas, incorra na pena de tresentos escudos e, em caso de insolubilidade, de tres annos de galeras, pela primeira vez, e pela segunda, além da sobredita pena, uma outra mais forte ainda, uma pecuniaria e outra corporal, a juizo de Sua Excellencia.*

Ella permite, entretanto, que, no caso de que alguém se torne calvo, ou por outra causa razoavel, tal como signaes ou cicatrizes, os que se acharem nesse caso possam, para seu maior ornamento e saúde, trazer os cabellos tão longos quanto seja preciso para encobrir semelhantes defeitos, e nada mais; advertindo-se bem de não ser excedida a pura necessidade para não incorrer na pena imposta aos outros contraventores. E igualmente ella ordena aos barbeiros, sob pena de cem escudos e tres açoites de cordas, que lhe serão dados em publico, e mesmo de maior pena corporal, como acima fica dito, que não deixem naquelles que barbearem nenhuma das ditas tranças, topetes, cachos, nem cabellos, tanto na fronte como dos lados e detraz das orelhas, mas que sejam todos equaes, como se disse acima, salvo os calvos e outros, marcados com defeitos, como ficou dito.

O topete era, pois, de alguma forma, parte do ornamento e um signal distinctivo dos bandidos e dos máus sujeitos, os quaes foram depois chamados communmente *ciuffi*. Este termo ficou e existe ainda no dialecto popular com uma significação mitigada: não ha talvez nenhum dos nossos leitores milanezes que não se lembre de ter ouvido, em sua infancia, seus paes,

seus preceptores, qualquer amigo da casa ou mesmo algum famulo chamar-lhe um *ciuffo*, um *ciuffetto*.

— Em verdade, á fé de pobre rapaz, disse Renzo, nunca usei topete desde que vivo.

— Assim nada faremos, respondeu a doutor balançando a cabeça com um sorriso meio malicioso, meio impaciente. Si não confia em mim, nada poderemos fazer. Quem mente ao doutor, saiba o meu rapaz, é um tolo que irá dizer a verdade ao juiz. É preciso contar ao advogado as cousas claramente : a nós cumpre depois embrulhal-as. Si quer que eu lhe preste o meu auxilio, é preciso dizer tudo desde o A até o Z, com o coração nas mãos, como ao confessor. Deve nomear-me a pessoa que o commissiouou : supponho que é um homem de certa ordem ; e neste caso eu irei á casa delle para fazer uma concordata. Eu não lhe direi, fique sabendo, que soube por você que elle lhe deu essa incumbencia : fique tranquillo a este respeito. Dir-lhe-ei que vou implorar sua protecção para um rapaz calumniado, e combinarei com elle a marcha a seguir para terminar o negocio convenientemente. Bem comprehende que, salvando-se, elle o salvará tambem. Si entretanto a empreza fôr toda obra sua, ora muito bem, eu não recuo por isto ; já tenho destringado outras e peiores ainda. Comtanto que você não tenha offendido uma pessoa consideravel, está claro, eu prometto tiral-o do apuro, com alguma despeza, é escusado dizer. Digame quem é o offendido, como se diz ; e, segundo a condição, a indole e a qualidade do tal sujeito, veremos si convem chamal-o á ordem por meio de ameaças ou si é preciso achar algum meio de atacarmos perante o juiz criminal e pôr-lhe a pulga na orelha, porque, para quem sabe manejar as ordenações, não

ha ninguem culpado e não ha ninguem innocente. Quanto ao cura, si é homem de bom senso, não dirá palavra; si é uma cabeça tonta, nós temos meios de levar esta especie de gente. Não ha embrulho de onde não possa uma pessoa se sahir; mas é preciso um homem, porque o seu caso é sério; é sério, digolho eu. A ordenação fala claro, e si a cousa tem que ser decidida entre a justiça e você, assim cara a cara, estamos mal. Estou-lhe falando como amigo. É preciso pagar suas loucuras de rapaz. Si quer sahir-se disto sem transtorno, é preciso de sua parte entrar com dinheiro e sinceridade, com confiança em quem quer o seu bem, obediencia, exactidão em fazer tudo o que lhe fôr suggerido.

Emquanto o doutor debulhava esta enfiada de phrases, Renzo o olhava com attenção extatica, como um papalvo contempla na praça publica um escamoteador que depois de haver enchido a bocca com estopa, estopa e mais estopa, della retira fita, fita e mais fita, sem acabar nunca. Quando chegou comtudo a comprehender bem o que o doutor queria dizer e o equivoco em que elle laborava, cortou-lhe a fita na bocca, dizendo :

— Oh, senhor doutor, que foi que entendeu? É justamente o contrario. Eu nunca ameacei ninguem; não faço cousas dessa natureza, não; e o senhor pode perguntar a toda a minha aldeia, que lhe dirá que nunca andei ás voltas com a justiça. Eu é que fui a victima dessa maldade; venho saber o que devo fazer para obter justiça, e estou muito contente de ter visto esta ordenação.

— Diabo! exclamou o doutor, que mistiforio está você a fazer? Ora, no fim de contas, vocês todos são

os mesmos. É possível que não saiba dizer claramente as cousas?

— Dê-me licença; é que o senhor não me deu tempo. Agora vou contar-lhe a cousa como ella é. Saiba que eu devia esposar hoje... (e aqui a emoção de Renzo transpareceu em sua voz) eu devia esposar hoje uma rapariga de quem gosto desde este verão; e hoje, como já disse, era o dia combinado com o senhor cura. Tudo estava prompto, quando eis que o senhor cura começa a fugir com o corpo... Emfim, para não amolal-o, eu fil-o pôr as cousas em pratos limpos, e elle confessou-me que lhe tinha sido prohibido, sob ameaça de morte, fazer este casamento. Esse malvado senhor Rodrigo...

— Ora bolas! interrompeu logo o doutor franzindo o sobrolho, retorcendo o seu nariz vermelho e entortando a bocca. Ora bolas! Para que vem quebrar-me a cabeça com semelhantes baboseiras? Vá fazer seus discursos aos de sua laia, que não sabem medir as palavras e não a um homem serio, que sabe o que ellas valem. Vá, vá, você não sabe o que diz. Não me metto em cousas de creanças; não quero ouvir proposições desta especie, cousas sem pé nem cabeça.

— Juro-lhe...

— Vá-se, já lhe disse; que valem para mim os seus juramentos? Não me metto nisto absolutamente; lavo as minhas mãos (e passava as mãos uma sobre a outra como si as lavasse effectivamente). Aprenda a falar; não se vem assim incommodar uma pessoa de bem.

— Mas tenha a bondade de ouvir-me, tenha a bondade, bradava debalde Renzo.

O doutor, gritando sempre, o empurrava com as

duas mãos para a porta e ao conduzi-lo até ahi, abriu-a, chamou pela criada e disse :

— Entregue immediatamente a este homem o que elle trouxe; não quero nada, não quero nada!

A boa mulher, durante todo o tempo que tinha passado na casa do doutor, jamais executara ordem semelhante; mas este se pronunciou com tal energia, que forçoso lhe foi obedecer. Ella tomou os quatro pobres bichos e os entregou a Renzo, lançando-lhe um olhar de compaixão desdenhosa que queria dizer : « É preciso que tenha sido uma tolice de arromba! » Renzo queria fazer cerimonia, mas o doutor foi inabalavel; e o rapaz, mais espantado e mais exacerbado do que nunca, foi obrigado a receber as victimas recusadas e a voltar á aldeia com o bello resultado de sua expedição a contar ás duas mulheres.

Estas, durante sua ausencia, depois de se terem tristemente despojado de seus trajes de festa e vestido os dos dias de trabalho, puzeram-se a discutir de novo, Lucia soluçando e Ignez suspirando. Quando esta ultima acabou de falar dos grandes resultados que devia esperar dos conselhos do doutor, Lucia disse que era preciso procurar, de qualquer maneira, um recurso; que frei Christovão era um homem capaz, não só de aconselhar mas de agir quando se trata de prestar auxilio aos desvalidos; que seria uma excellente idéa levar ao seu conhecimento o que acabava de acontecer. « Certamente » disse Ignez; e ambas puzeram-se a procurar o meio de fazel-o, porque quanto a irem ellas proprias ao convento, distante cerca de duas milhas, faltava-lhes a coragem para isso, e de certo nenhum homem sensato lh'o aconselharia. Mas enquanto ellas pensavam nos diversos partidos a tomar, bateram docemente á porta, e ao

mesmo tempo um *Deo gratias* pronunciado em voz assaz baixa mas distincta se fez ouvir. Lucia, julgando quem podia ser, correu a abrir e logo adiantou-se, não sem ter feito uma pequena mesura familiar, um frade leigo capuchinho, pedinte, trazendo ao hombro a sua saccola pendente, cuja abertura franzida e fechada elle segurava com as duas mãos sobre o peito.

— Oh! é frei Galdino, disseram as duas mulheres.

— O Senhor seja convosco, disse o frade. Ando na colheita das nozes.

— Vae buscar nozes para os padres, disse Ignez.

Lucia levantou-se e encaminhou-se para o outro aposento, mas, antes de entrar, parou por traz do frade, que se conservava de pé na mesma posição, e pondo o dedo nos labios fez com os olhos á sua mãe um signal de guardar silencio, com ternura, com instancia e mesmo com uma especie de autoridade.

O mendicante, levantando os olhos para Ignez do lugar onde estava, disse :

— E esse casamento? Era hoje que elle devia fazer-se; vi na aldeia um movimento como si houvesse acontecido alguma cousa de novo. Que se passou?

— O senhor cura está doente; é preciso adiar, respondeu promptamente Ignez, que teria dado resposta differente sem a prevenção de Lucia. E como vae a collecta? disse ella em seguida para mudar de assumpto.

— Não vae lá muito bem, boa mulher, não vae lá muito bem. Está tudo aqui, disse o frade tirando a saccola do hombro e fazendo-a saltar entre os mãos. Está tudo aqui, e para angariar esta riqueza foi preciso bater a dez portas.

— As colheitas estão magras, frei Galdino; e quando se está a regradar o pão, não se pode ter larguezas com o mais.

— E para fazer vir o bom tempo, boa mulher, qual é o meio? A esmola. Conhece, não? esse milagre das nozes que teve lugar ha alguns annos em um dos nossos conventos da Rumania?

— Com franqueza, não. Conte-me lá isso.

— Oh! saiba que nesse convento havia um dos nossos irmãos que era um santo e se chamava frei Macario. Um dia de inverno, passando por um caminho, no campo de um dos nossos bemfeitores, que era tambem um homem religioso, frei Macario viu esse bemfeitor, ao pé de uma grande nogueira que lhe pertencia e em companhia de quatro aldeãos, que de pá em punho começavam a escavar a arvore para pôr-lhe a raiz ao sol. — « Que está fazendo a essa pobre arvore? » perguntou frei Macario. — « Ora, frei Macario, ha annos e annos que ella não me quer dar nozes, e eu vou fazer lenha della. » — « Deixe-a em pé, e garanto-lhe que desta vez ella lhe dará mais nozes do que folhas ». O bemfeitor, que sabia que especie de homem era esse que lhe falava, ordenou logo aos trabalhadores que lançassem de novo a terra sobre as raizes, e chamando o padre que proseguia o seu caminho: « A metade da colheita será para o convento ». O boato da predicção se propalou e todos corriam e contemplar a nogueira. Com effeito, na primavera, flôres em profusão e no tempo opportuno nozes em profusão tambem. O digno bemfeitor não teve o prazer de colhel-as porque foi antes disso receber o premio da sua caridade. Mas o milagre ainda foi maior, como vae ver. Esse digno homem tinha deixado um filho feito de massa muito differente. Ora,

por ocasião da colheita o collecter do convento se apresentou para receber a metade que lhe tocava; mas o homem fingiu ignorar completamente a cousa e levou a temeridade até ao ponto de responder que nunca tinha ouvido dizer que os capuchinhos soubessem fazer nozes. Sabe então o que aconteceu? Um



Lucia appareceu com o seu avental tão cheio de nozes...

dia, ouça bem isto, o nosso patife tinha convidado alguns dos seus amigos da mesma tempera para a sua casa e fazendo troça com elles lhes contava a historia da nogueira e zombava dos religiosos. Estes jovens tiveram o desejo de ver esse enorme montão de nozes, e elle os conduziu ao celleiro. Mas, ouça bem, elle abre a porta, dirige-se ao canto onde tinha sido posto o grande monte de nozes e ao dizer : olhem, olha tambem elle proprio e... que vê? Uma bella pilha de folhas de nogueira inteiramente seccas. Que tal

esse exemplo? E o convento, em vez de perder no negocio, ganhou, porque depois de um tão grande acontecimento a collecta das nozes rendia a tal ponto que um de nossos bemfeitores, tocado de compaixão pelo pobre collector, fez ao convento o dom caridoso de uma mula para ajudar a carregar as nozes. E fazia-se tanto oleo que cada pobre vinha fazer provisão d'elle conforme as suas necessidades : porque nós somos como o mar que recebe agua de toda a parte e a restitue depois, distribuindo-a por todos os rios.

Aqui Lucia appareceu com o seu avental tão cheio de nozes que mal podia conservar estendidos os braços que sustinham os seus cantos. Emquanto frei Galdino punha de novo diante de si a saccola, collocando-a no chão e abrindo-lhe a bocca para guardar a abundante esmola, Ignez olhava para a filha com um ar surpreso e severo, censurando a sua prodigalidade. Mas Lucia respondeu com um olhar que queria dizer : eu me justificarei. Frei Galdino se desfez em agradecimentos, em bençãos, em promessas e em elogios, e, pondo a saccola em seu lugar, preparava-se para partir, quando Lucia lhe falou :

— Eu quereria que o senhor me prestasse um serviço : que dissesse a frei Cristoforo que eu preciso muito falar-lhe e que elle tenha a bondade de vir á nossa casa immediatamente, sem perda de tempo, porque nós não podemos ir á egreja.

— É tudo o que deseja ? Em menos de uma hora frei Cristoforo estará aqui.

— Conto com isto.

— Fique tranquilla, disse o frade ; e foi-se mais contente e mais curvado do que quando viera.

Vendo uma pobre rapariga mandar chamar tão sem cerimonia frei Cristoforo e o collector accetar a

commissão sem estupefacção e sem difficuldade, não se imagine que esse Cristoforo fosse um monge das duzias, um qualquer cousa com quem se pudesse brincar; era, ao contrario, um homem muito considerado entre os religiosos de sua ordem e em todo o paiz. Mas era tal a condição dos capuchinhos que nada lhes parecia muito acima nem muito abaixo d'elles. Servir as pessoas da mais infima classe e ver-se servido pelos grandes, entrar nos palacios e nas choupanas com a mesma compostura de humildade e de segurança, ser algumas vezes na mesma casa uma figura de passatempo e um personagem sem o qual nada se decidia; pedir esmola por toda a parte e fazel-a a todos aquelles que recorriam ao convento: todas estas cousas estavam nos costumes do capuchinho. Fazendo seu caminho, elle podia egualmente encontrar um principe que beijava respeitosamente o frocco do seu cordão ou ver rapazes estouvados que, fingindo uma lucta entre si, salpicavam-lhe de lama a barba. A palavra *frate* nesse tempo era pronunciada com o maior respeito ou como mais amargo desprezo; e os capuchinhos, mais talvez que todas as outras ordens, eram o objecto desses dois sentimentos oppostos e experimentavam essas duas fortunas contrarias, porque, nada possuindo e vestindo um habito que differia mais extranhamente dos de todo o mundo, professando mais abertamente a humildade, collocavam-se mais ao alcance da veneração e do insulto que essas cousas podiam provocar nos diversos caracteres, e das diversas opiniões dos homens.

Quando frei Galdino sahiu :

— Tantas nozes! exclamou Agnese, num anno como este!

— Perdôe-me, minha mãe, mas si nós déssemos uma esmola, como a dos outros, elle teria ainda que andar por ali Deus sabe quanto tempo ainda antes de ter a saccola cheia; Deus sabe quando teria de voltar ao convento, e, com as palestras que fosse tendo, sabe Deus ainda si elle se teria lembrado.

— É bem pensado; e demais é sempre caridade que nunca deixa de dar seu fructo, disse Ignez, que, com seus pequenos defeitos, era uma excellente mulher e se deitaria ao fogo, como se diz, por essa filha unica em quem depositava as suas mais caras affeições.

Nesse momento chegou Renzo, que entrando com um semblante ao mesmo tempo colerico e mortificado, atirou os capões sobre uma mesa: foi essa nesse dia a ultima peripecia dos pobres bichos.

— Um bello conselho o que a senhora me deu! disse elle a Ignez. A senhora mandou-me á casa de um digno personagem que é verdadeiramente um grande defensor dos pobres!

E elle contou sua confabulação com o doutor. A boa mulher, estupefacta com um tão triste resultado, tentou demonstrar que o conselho era comtudo bom e que Renzo aparentemente não tinha sabido aproveitá-lo. Mas Lucia interrompeu esta objecção, declarando que esperava ter achado uma melhor assistencia. Renzo acolheu ainda esta esperança, como acontece sempre áquelles que estão em embarço ou sob a peso de uma desgraça.

— Mas si o frade não achar um expediente, disse elle, eu acharei um, seja qual fôr.

As mulheres, aconselharam-lhe paz, prudencia e paciencia.

— Amanhã, disse Lucia, frei Cristoforo virá com

certeza, e verão que elle nos indicará um remedio, de que nós outros, pobres creaturas, nem sequer temos uma idéa.

— Eu o espero, disse Renzo ; mas em todo o caso, saberei defender o meu direito ou farei que o defendam, porque, finalmente, neste mundo ha uma justiça.

Através desses dolorosos colloquios que se succediam e das idas e vindas que temos narrado, o dia se passara, e a escuridão começava a alastrar-se.

— Boa noite, disse tristemente Lucia a Renzo, que não podia resolver-se partir.

— Boa noite, respondeu elle, mais tristemente ainda.

— Algum santo virá em nosso auxilio, replicou a moça ; tenha prudencia e resignação.

A mãe acrescentou outros conselhos do mesmo genero, e o noivo se foi com uma tempestade no coração, repetindo sempre estas extranhas palavras : « Neste mundo afinal ha uma justiça ». Tanta é verdade que um homem subjugado pela dôr não sabe mais o que diz !

CAPITULO IV

O sol não se tinha de todo mostrado no horizonte, quando frei Cristoforo sahiu do seu convento de Pescarenico para subir á casinha onde era esperado. Pescarenico é um arraial situado na margem direita do Adda ou, para melhor dizer, do lago, á pequena distancia da ponte ; é um gruposinho de casas habitadas na maior parte por pescadores e sobre cujos muros

estão estendidas rêdes a seccar. O convento era situado (ainda existe o edificio) fóra e defronte da entrada do arraial, passando entre ambos a estrada que de Lecco conduz a Bergamo. O ceu era sereno em toda a sua amplidão : á medida que o sol se elevava por traz da montanha, via-se sua luz descer das encostas dos montes oppostos e se espalhar rapidamente pelas quebradas e pelo valle. Um ventosinho de outono, arrancando aos ramos das amoreiras as folhas mortas, levava-as em sua quêda a alguns passos da arvore. Á direita e á esquerda, nos vinhedos, brilhavam sobre as seus galhos ainda suspensas (1) as folhas tornadas vermelhas de diversos matizes; e a côr escura dos vallos abertos de fresco cortava o palhegal esbranquiçado e scintillante de orvalho. Era risonho o scenario; mas cada figura humana que nelle se mostrava, entristecia a vista e o pensamento. De tempos em tempos, encontravam-se mendigos macilentos trazendo a libré da miseria, uns já envelhecidos no officio, outros reduzidos pela necessidade a estender a mão. Elles passavam silenciosos ao lado de frei Cristoforo, olhavam-no com uns olhos em que se pintava o soffrimento e, embora nada tivessem de esperar d'elle, porque um capuchinho nunca traz nada comsigo, lhe dirigiam um cumprimento de acção de graças pela esmola que tinham recebido ou que iam receber no convento. O aspecto dos lavradores esparsos pelo campo tinha alguma cousa de mais doloroso ainda. Uns iam lançando a semente nas leiras, mas em pequena quantidade, com parcimonia e a contra-

(1) É sabido que em toda Lombardia se suspende a vinha nas arvores, sabretudo nas amoreiras plantadas em quinconcio, e se estendem em seguida seus ramos de uma para a outra, o que lhes dá uma apparencia de festões.

gosto, como quem arriscava uma cousa cujo preço era alto para elles; outros pareciam fazer esforços para cravar a enxada na terra e viravam o monte de areia com ar de abatimento. Descarnada rapariga, sustentando por uma corda, a pastar, a vaquinha emmagrecida, baixava-se ás pressas para roubar a seu animal e trazer á sua propria familia alguma herba que a fome obrigara os homens a usarem como alimento. Esses quadros augmentavam a cada passo a tristeza do religioso, que marchava tendo já no coração o penoso presentimento de alguma desgraça de que ia ser sabedor.

Mas porque se occupava elle tanto de Lucia? E porque ao primeiro recado que recebera de sua parte, se tinha posto em marcha, como si o fizesse a um chamado do padre provincial? E quem era esse frei Cristoforo? São estas outras tantas perguntas a que nos cumpre responder.

Frei Cristoforo de *** estava mais perto dos sessenta annos do que dos cincoenta. Sua cabeça raspada, á excepção de uma pequena corôa de cabellos que a cingia, segundo a regra dos capuchinhos, erguia-se de quando em quando por um movimento que deixava entrever alguma cousa de altivo e de inquieto; mas logo a baixava por uma reflexão de humildade. A barba longa e branca que cobria suas faces e seu queixo, mais fazia realçar o que havia de distincto no seu rosto, ao qual uma abstinencia, desde muito tempo habitual, tinha dado mais gravidade do que diminuira de expressão. Seus olhos sumidos nas orbitas estavam muitas vezes baixados para a terra; mas algumas vezes brilhavam com uma vivacidade subita e inesperada, lembrando dois cavallos trefegos conduzidos pela mão de um homem

com quem não podendo, sabiam-no por experiencia, levar a melhor, não deixam, comtudo de dar alguns pinchos que lhe valem sem demora soffreadas energicas.

Frei Cristoforo não tinha sido sempre assim, e este nome não fôra sempre o seu : seu nome de baptismo era Ludovico. Era filho de um negociante de *** (estes asteriscos provêm da circumspecção de meu anonymo), que se vendo, nos ultimos annos de sua vida, senhor de grande fortuna e tendo um só filho, renunciara ao commercio e fôra viver como homem de qualidade.

No ocio a que se entregou, tomou-se de grande vergonha pelo tempo que tinha gasto em fazer alguma cousa neste mundo. Dominado por esta idéa, estudava todos os meios de fazer esquecer que tinha sido negociante e desejaria tel-o esquecido elle proprio. Mas a loja, os fardos, o horrador, a vara, lhe estavam sempre presentes ao espirito como a sombra de Banco a Machbet, em plena pompa de seus festius e em meio dos sorrisos de seus parasitas ; e não se imagina o esforço empregado por esses pobres diabos para evitar toda a palavra que pudesse parecer uma allusão ao antigo estado daquelle á cuja mesa se sentavam. Um dia, para não citar sinão um exemplo, um dia, já para o fim da refeição, no momento da maior e mais franca alegria, em que não se podia dizer quem se divertia mais, si a companhia que devorava os manjares, si o amphitrião que lh'os proporcionava, este gracejava com um tom de amistosa superioridade de um dos commensaes, o mais honesto comedor do mundo. Este, para se prestar á pilheria, sem a menor idéa de malicia e com a candidez de uma creança, respondeu : « Ora, eu faço ouvidos de mercador »

Elle proprio sentiu immediatamente o peso da palavra que lhe escapou dos labios. Lançou um olhar incerto sobre o rosto do dono da casa, que de repente se tornara carrancudo : um e outro desejariam retomar a expressão que tinham antes ; mas não era mais possível. Os outros convivas procuravam por sua parte o



Frei Christovão.

meio de abafar esse pequeno escandalo e de arranjar uma sahida. Mas calavam-se buscando-a, e nesse silencio o escandalo tornava-se [mais sensível ainda. Cada um procurava evitar os olhos dos outros ; cada um sentia que estavam todos possuidos do pensamento que queriam dissimular. A alegria do festim desapareceu, e o imprudente, sejamos mais justos, o

desgraçado, não teve mais convite. Foi assim que o pae de Ludovico passou os ultimos annos de sua vida em inquietações continuas, temendo sempre ser trocado, não reflectindo que a acção de vender não é mais ridicula do que a acção de comprar e que essa profissão de que corava presentemente, era a que tinha exercido tanto tempo na presença do publico e sem remorsos. Fez educar seu filho nobremente, de accordo com as condições da época, dando-lhe, tanto quanto lh'o permittiam as leis e os costumes, mestres de boas-letras e de exercicios proprios de fidalgos; e morreu deixando-o rico e joven ainda.

Ludovico tinha contrahido habitos de homem de qualidade, e os aduladores, no meio dos quaes havia crescido, acostumaram-n'o a ver-se tratado com muito respeito. Quando elle quiz, porém, hombraear com os principaes da cidade, encontrou maneiras bem differentes daquellas a que se tinha affeito e viu que para viver na sua convivencia, como seria o seu desejo, era-lhe preciso fazer uma nova aprendizagem de paciencia e submissão, manter-se sempre em posição inferior aos outros e soffrer a todo instante uma mortificação. Um tal genero de vida não se conciliava nem com a educação nem com o character de Ludovico. E afastou-se com despeito. Mas lamentava estar separado delles, pois lhe parecia justo que os homens dessa classe fossem seus companheiros; sómente os desejaria ver mais trataveis. Nessa alternativa de inclinação e de afastamento, não podendo frequental-os familiarmente e não querendo comtudo deixar qualquer especie de relações com elles, entendeu rivalisal-os em luxo e magnificencia, comprando assim a dinheiro á vista inimizadas, invejas e ridiculo. Seu character, ao mesmo tempo honesto e vio-

lento, tinha-o em seguida lançado em outras luctas de natureza mais séria. Elle experimentava um sentimento natural e sincero de horror pelas vexações e as injustiças, e este sentimento se tornara mais vivo em sua alma, devido á qualidade das pessoas entre as quaes essas cousas mais se reproduziam cada dia; porque eram esses justamente contra quem sua antipathia mais se fazia sentir. Para apaziguar ou para exercer essas paixões ao mesmo tempo, abraçava voluntariamente o partido do fraco multratado, tomava a peito contrariar em seus intentos um poderoso, intromettia-se em sua querella, provocava uma outra comsigo, de tal modo que veiu a constituir-se de alguma forma o protector dos opprimidos, o reivindicador das injustiças. A tarefa era pesada; e não é preciso perguntar si o pobre Ludovico tinha inimigos, difficuldades e cuidados. Além desta guerra externa, era continuamente atormentado por combates dentro de si mesmo, porque para vencer numa campanha (sem falar naquellas em que era vencido) era-lhe preciso por sua vez pôr em pratica meios de astucia e de violencia que sua consciencia não podia depois approvar. Necessitava ter ás suas ordens um bom numero de valentões; e tanto para sua segurança como, para contar com um auxilio mais vigoroso da parte delles, teve que escolher os mais audaciosos, isto é, os mais perversos: era preciso viver com bandidos por amor da justiça. Sua situação era tal que, em mais de uma occasião, desalentado por uma derrota, ou inquieto perante um perigo imminente, fatigado de se procaver incessantemente, cheio de desgosto pela companhia que para si formara, receioso pelo futuro e vendo sua fortuna se dissipar dia a dia em obras meritorias e em proezas de

bravi, veiu-lhe mais de uma vez a idéa de se fazer monge, o que era então o meio mais commum de sahir-se de difficuldades. Mas esta idéa, que poderia não passar disso durante toda a sua vida, tornou-se uma resolução, devido a uma aventura mais séria que veiu a succeder-lhe.

Passava um dia por uma rua de sua cidade, seguido de dois *bravi* e acompanhado de um certo Christovão, que fôra outr'ora caixeiro na loja do commerciante e do qual este, ao fechar a loja, fizera seu chefe de cozinha. Era um homem de cerca de cincoenta annos, ligado por affeição desde a sua mocidade a Ludovico, que vira nascer, e a cujo serviço ganhava tanto em salarios como em gratificações, não sómente de que viver como de que manter e educar uma numerosa familia. Ludovico viu de longe apparecer um certo personagem de qualidade, insolente e provocador de profissão, a quem nunca falara em sua vida, mas que o detestava cordialmente, o que Ludovico retribuia de todo o seu coração; porque é uma das vantagens deste mundo podermos-nos odiar mutuamente sem nos conhecermos. O tal personagem, seguida de quatro *bravi*, avançava com um passo altivo, a cabeça levantada, a ruga do desprezo nos labios. Ambos iam roçando a parede; mas Ludovico (notem bem) roçava-a do lado direito, e isto, segundo o uso estabelecido, dava-lhe o privilegio (onde o privilegio vae erguer as tendas!) de não se afastar para ceder o passo a quem quer que fosse, cousa a que se ligava então uma grande importancia. O outro pretendia ao contrario que esse direito lhe pertencia na qualidade de fidalgo e que era Ludovico quem devia afastar-se para o meio da rua, isto em virtude de um outro uso; de fôrma que neste ponto, como se vê

a respeito de muitas outras cousas, dois costumes oppostos estavam em vigor, sem que se houvesse decidido qual dos dois era o bom, o que permittia haver lucta sempre que uma cabeça dura encontrava outra da mesma tempera. Nossos dois homens vinham pois um ao encontro do outro, cosidos contra a parede, como duas figuras de baixo-relevo ambulantes. Quando se acharam face a face, o personagem mediu Ludovico de alto a baixo com um ar imperioso e disse, com um tom de voz analogo :

— Abra caminho.

— Abra-o o senhor, respondeu Ludovico ; a direita pertence-me.

— Com gente da sua qualidade, é a mim que ella pertence sempre.

— Sim, si a arrogancia dos de sua especie fizesse lei para os da minha.

Os *bravi* de um e de outro lado tinham parado, cada um por traz de seu amo, olhando-se com olhos de cão, a mão sobre o punhal, promptos para o combate. Os transeuntes que chegavam de diversos lados, postavam-se á distancia para apreciar o acontecimento ; a presença desses espectadores animava tanto mais o amor-proprio dos dois adversarios.

— Para a rua, vilão, ou vou ensinar-te como se trata um fidalgo.

— Tu mentes chamando-me vilão.

— Tu mentes dizendo que eu menti (esta resposta era de regra). E si fosses cavalleiro como eu sou, eu te faria ver pela capa e pela espada que és tu o mentiroso.

— O pretexto é bom para dispensar-se de sustentar com accões a insolencia das palavras.

— Atirem-me este patife na lama ! disse o fidalgo, voltando-se para a sua gente.

— Ora, vamos ver isto, disse Ludovico, dando promptamente um passo para traz e empunhando a espada.

— Temerario ! gritou o outro, tirando a sua da bainha ; eu quebrarei esta arma quando a houver manchado com o teu sangue indigno.

Precipitavam-se um sobre o outro ; os servos de ambos os lados correram á defeza dos seus amos. O combate era desigual pela menor força numerica de uma das phalanges e porque Ludovico procurava antes aparar os galopes do seu adversario e desarmal-o do que matal-o ; mas este queria a morte d'elle e a todo o custo. Ludovico tinha já recebido no braço nova punhalada de um *bravo* e um ligeiro arranhão na face ; e seu principal inimigo precipitava-se sobre elle para acabal-o, quando Christovão, vendo seu amo nesse extremo perigo, atirou-se com o punhal sobre o nobre, o qual, voltando contra elle toda a sua colera, traspassou-o com a espada.

Vendo isto, Ludovico, fôra de si, enterrou a espada no ventre do autor do fatal golpe, que cahiu moribundo, ao mesmo tempo quasi que o pobre Christovão. Os *bravi* do fidalgo, vendo a pendencia concluida, fugiram em debandada ; os de Ludovico, maltratados tambem nos corpos e trages, não tendo mais adversarios a combater e não querendo mais ficar no meio da multidão que accorrera ao local, escapuliram-se em direcção opposta ; Ludovico ficou sósinho com esses dois funestos companheiros a seus pés, envolvido por uma multidão que se formara.

« Como foi isto ? — Ainda ficou um. — Dois estão por terra. — Elle abriu-lhe uma botoeira no ventre.

— Quem morreu? — Este senhor insolente! — Oh! Santa Maria, que barulho! — Quem procura acha. — Um dia cáe a casa. — O outro tambem morreu. — Que golpe! — Vae ser uma questão seria. — E este outro desgraçado! — Misericordia! que espectaculo! — Salvem-no! Salvem-no! — Está fresco tambem aquelle! — Vejam como está collocado! Sae-lhe sangue por toda a parte. — Fuja, senhor, fuja! Não se deixe agarrar! »

Estas palavras que dominavam todas as outras no borbório confuso das vozes daquella turbamulta, exprimiam o consenso geral, e o auxilio acompanhou o conselho. O successo occorrera perto de uma igreja de capuchinhos, asylo que, como se sabe, era então impenetravel aos esbirros e a esse conjuncto de cousas que se chama a justiça. O assassino ferido para alli foi conduzido ou carregado pela multidão, quasi privado dos seus sentidos. E os monges o receberam das mãos do povo, que o recommendava dizendo: « É um valente que esmagou um malvado orgulhoso; fel-o em sua defeza; foi a isso arrastado á força e máu grado seu. »

Ludovico nunca tinha então derramado sangue; e posto que o homicidio fosse cousa tão commum que todos os ouvidos estavam habitadas a ouvir falar delle e todos os olhos a vel-o, a impressão que experimentou ao aspecto do homem morto por elle, foi nova e inexprimivel: foi uma revelação de sentimentos que lhe eram ainda desconhecidos. A queda de seu inimigo, a alteração de seu rosto, que passou num instante da ameaça e do furor para o abatimento e a calma solenne da morte, foi uma visão que mudou subitamente a alma do autor do assassinato. Arrastado ao convento, não sabia de modo algum

onde estava nem o que se passava ; e quando voltou a si, achou-se num leito de enfermaria, entre as mãos de um frade cirurgião (os capuchinhos tinham ordinariamente um em cada convento) que accommodava as ataduras ás feridas por elle recebidas. Um frade cuja missão particular era assistir aos moribundos e que tivera muitas occasiões de exercer esse officio na rua, foi logo chamado ao lugar do combate. Regressando alguns minutos depois, entrou na enfermaria e, approximando-se do leito onde jazia Ludovico : « Que lhe sirva de consolação, disse, saber ao menos que elle teve uma boa morte e que me encarregou de pedir seu perdão como de trazer-lhe o seu. » Estas palavras fizeram o pobre Ludovico voltar de todo a si e reavivaram mais fortemente em sua alma os sentimentos de que ella se enchera de modo ainda confuso : magua profunda pela perda do seu amigo, pavor e remorso pelo golpe que sua mão deixava escapar e, ao mesmo tempo, compaixão dolorosa pelo homem que matara.

— E o outro ? perguntou elle ao padre com ansiedade.

— O outro já tinha exhalado o ultimo suspiro quando eu cheguei.

Entretanto as proximidades e cercanias do convento formigavam de gente impellida pela curiosidade ; depois veio a tropa dos esbirros, que a fez recuar para uma certa distancia da porta, de maneira entretanto que ninguem podia sahir sem ser visto. Um irmão do defunto, dois dos seus primos e um velho tio vieram tambem, armados dos pés á cabeça e com um grande cortejo de *bravi*, e puzeram-se a fazer a volta do local, olhando com ar e gestos de colera ameaçadora esses curio-

sos que não diziam : « Era isto o que elle merecia », mas tinham-no escripto no semblante.

Apenas poude Ludovico concentrar suas idéas, e tendo chamado um confessor, pediu-lhe para ir procurar a viuva de Christovão e em seu nome pedir-lhe perdão de ter sido a causa, certo bem involuntaria, da desolação em que ella estava mergulhada e, ao mesmo tempo, dar-lhe a certeza de que elle se encarregaria da manutenção da sua familia. Reflectindo em seguida sobre a sua propria situação, sentiu renascer, mais viva e mais seria do que nunca, essa idéa de fazer-se monge, que tantas vezes se apresentara ao seu espirito : parecia-lhe que o proprio Deus o guiava por esse caminho, que lhe dava um signal de sua vontade, tendo-o feito chegar nessa emergencia a um convento ; e sua resolução foi tomada. Fez chamar a guardião e manifestou o seu intento. Teve d'elle como resposta que era preciso precaver-se contra as resoluções precipitadas, mas que, si persistisse, não seria recusado. Mandando, então, chamar um tabellião, dictou uma doação de tudo o que lhe restava (o que era ainda um patrimonio consideravel) á familia de Christovão : uma parte á viuva, como lhe constituindo um segundo dote e o resto aos filhos.

A resolução de Ludovico vinha muito a proposito para os seus hospedes, que estavam, por causa d'elle, num grande embaraço. Despedil-o do convento e expôl-o assim á justiça, isto é, á vingança dos seus inimigos, não era um partido digno siquer de ser submettido ao mais ligeiro exame. Seria a mesma cousa que renunciar aos seus privilegios, desacreditar o convento aos olhos do povo, fazer jus á censura de todos os capuchinhos do universo por ter deixado prejudicar os direitos de todos, levantar contra si

todas as autoridades ecclesiasticas que se consideravam como mantenedoras desses direitos. Por outro lado, a familia do morto, muito poderosa por si e pelas suas allianças, timbrava em tirar vingança e considerava como inimigo quem quer que tentasse impedil-a. A historia não diz si choravam muito o defunto, nem mesmo si uma só lagrima foi derramada por elle entre toda a parentella ; diz sómente que todos ardiam por ter entre as mãos o assassino, vivo ou morto. Ora, este, envergando o habito dos capuchinhos, arranjava todas as cousas. Fazia de alguma fórma um acto de correcção propria, impunha-se uma penitencia, reconhecia-se implicitamente culpado, fugia a toda a lucta ; era, em uma palavra, um inimigo que depunha as armas. Nada podia impedir depois que os parentes do morto, si isto lhes conviesse, acreditassem e publicassem, glorificando-se, que elle se tinha feito monge por desespero e por temor da sua colera. E, afinal, reduzir um homem a despojar-se dos seus bens, a raspar a cabeça, a andar descalço, a dormir sobre a palha, a viver de esmolos, devia parecer uma punição bastante ao offendido mais exigente em seu orgulho.

O frade guardião apresentou-se com humildade, não falta de firmeza, em casa do irmão do defunto; e depois de mil protestos de respeito por sua muito illustre casa, do desejo de contental-a e lhe comprazer em tudo que fosse praticavel, falou do arrependimento do Ludovico e de sua determinação, fazendo habilmente sentir que sua familia devia satisfazer-se com isso e insinuando depois com brandura e mais sagacidade ainda que, mesmo que ella não se dêsse por satisfeita, a cousa só podia ser assim. O irmão entregou-se a assomos de colera que o capuchinho

deixou evaporarem-se, dizendo de quando em quando : « É uma dôr justissima ». Elle deu a entender que em qualquer caso sua familia tiraria satisfação da offensa, e o capuchinho, pensasse o que pensasse, não disse o contrario. Emfim, impoz como condição que o assassino de seu irmão deixasse immediatamente a cidade. O guardião, cuja intenção era já esta, disse que assim seria feito, deixando o outro acreditar, si isso lhe fosse agradavel, que era um acto de obediencia ; e tudo ficou liquidado. Ficaram todos contentes : a familia, que se sahia com honra ; os monges, que salvavam um homem e seus privilegios sem fazer nenhum inimigo ; os amantes de nobres costumes, que viam um conflicto terminar de maneira digna ; o povo, que via sahir da difficuldade um homem que estimava, admirando ao mesmo tempo uma conversão ; e, finalmente, mais que todos, Ludovico estava contente, por começar uma vida de expiação e de obras piedosas com as quaes podia, sinão reparar, pelo menos atenuar o mal que tinha feito e conseguir mesmo embotar talvez o dardo intoleravel dos remorsos. A idéa de que a sua resolução pudesse ser attribuida ao medo, o affligiu um instante ; mas consolou-se logo com a idéa de que esse juizo injusto seria um castigo a mais e que teria nelle mais um meio de expiação. Foi assim que aos trinta annos se envolveu no sacco, e devendo, segundo o uso, tomar outro nome em lugar do seu, quiz escolher um que lhe recordasse a todos os momentos da sua vida as faltas que tinha a expiar, e se chamou frei Christovão.

Apenas a cerimonia da investidura do habito foi effectuada, o guardião communicou-lhe que elle iria fazer seu noviciado em ***, distante sessenta milhas

e que partiria no dia seguinte. O noviço inclinou-se profundamente e pediu uma graça.

— Permitti, meu padre, disse elle, que antes de deixar esta cidade, onde derramei o sangue de um homem, onde deixo uma familia cruelmente offendida, eu me desculpe ao menos para com ella do ultrage de que sou autor; que ao menos lhe signifique o meu pesar por não poder compensal-a de sua perda, pedindo perdão ao irmão daquelle que pereceu; que eu apague a inimizade do seu coração, si Deus abençoar minha intenção. O guardião julgou que tal acção, além do que tinha de boa em si, serviria para conciliar tanto mais a familia com o convento, e dirigiu-se immediatamente á casa da personagem para expôr-lhe o pedido de frei Christovão. A uma proposição tão inesperada, o fidalgo experimentou, de par com o seu assombro, um novo accesso de colera que não deixava entretanto de ter o seu fundo de satisfacção. Depois de ter reflectido um momento : « Que elle venha amanhã », disse, e marcou a hora. O guardião voltou a dar ao noviço a noticia do desejado consentimento.

O fidalgo pensou logo que quanto mais solenne e espectacular fosse a satisfacção, mais ella augmentaria a seu credito, quer entre a parentella, quer perante o publico, e que ella seria, para empregar uma expressão de elegancia moderna, uma bella pagina na historia da familia. Apressou-se, pois, em fazer saber a todos os parentes que deviam no dia seguinte, ao meio-dia, comparecer á sua casa para receberem uma satisfacção commum. Ao meio-dia, o palacio, no meio de um borborinhar confuso se encheu de personagens de todas as edades e de todas os sexos. Viam-se alli circular, cruzar-se, misturar-se as grandes capas,

as altas plumas, as longas espadas, as gorgeiras frizadas e engommadas, as simarras presas ás complicações da sua cauda que rojava por terra. As antecamaras, os pateos e a rua formigavam de famulos, de pagens, de *bravi* e de curiosos. Frei Christovão viu esse aparato, adivinhou-lhe o motivo e sentiu uma ligeira per-



Chegou á presença do chefe da familia...

turbação, mas quasi logo disse a si mesmo : « Está direito : eu matei-o em publico, em presença de um grande numero de inimigos seus : lá foi o escandalo, aqui é a reparação. » Assim, com os olhos baixos, o frade companheiro ao seu lado, transpoz a porta d'essa casa, transpoz o pateo, rompendo uma multidão que o examinava com uma curiosidade pouco cerimoniosa, subiu a escadaria, e do meio de uma outra multidão de classe elevada, que fez alas á sua passagem, seguido de cem olhares, chegou á presença do chefe da familia, o qual, rodeado pelos seus parentes mais pro-

ximos, estava de pé no centro da sala, o olhar inclinado, o queixo levantado, a mão esquerda apoiada no copos da espada, apertando com a direita a gola dos manto sobre o peito.

Ha algumas vezes no rosto e na attitude de um homem uma manifestação tão immediata, poderia dizer-se, uma tal effusão do intimo de sua alma, que numa multidão de espectadores um só sentimento nasce para julgar essa alma. O rosto e as attitudes de frei Christovão disseram claramente ás pessoas presentes que elle não se tinha feito monge e não vinha soffrer essa humilhação por um temor humano; e isto começou a conquistar-lhe todos os espiritos. Quando viu o offendido, accelerou os passos, ajoelhou-se a seus pés, cruzou as mãos sobre o peito e baixando a cabeça raspada, disse: « Eu sou o assassino de seu irmão. Deus sabe como desejaria restituir-lh'o a preço do meu sangue, mas não podendo fazer sinão tardios e inefficazes protestos de arrependimento, rogo-lhe que os acceite pelo amor de Deus. » Todos os olhos estavam fixos no noviço e no personagem ao qual falava. Quando frei Christovão se calou, elevou-se por toda a sala um murmurio de compaixão e de respeito. O fidalgo, que estava numa attitude de complacencia forçada e de colera comprimida, perturbou-se com estas palavras, e baixando-se para o frade ajoelhado diante d'elle disse-lhe com uma voz alterada: « Levante-se... A offensa... o facto... em verdade... mas o habito que veste... a sua pessoa mesma... Levante-se, padre... Meu irmão... não o posso negar, era um cavalleiro... era um homem... um tanto lesto... um tanto vivo... Mas tudo acontece pela vontade de Deus... Não falemos mais nisso... Mas, padre, não continue nesta posição! » E, tomando-o pelo

braço, levantou-o. Frei Christovão, de pé, mas com a cabeça baixa, respondeu : « Posso então esperar que me conceda o seu perdão? E si não fôr de sua bocca, de quem devo esperal-o? Oh! si eu pudesse ouvir a palavra perdão, de sua bocca! »

— Perdão? disse o gentilhomen; não é preciso. Comtudo, visto que o deseja, certamente que o perdão do fundo do meu coração, e todos...

— Todos! todos! exclamaram os assistentes numa voz unanime.

O rosto do religioso se expandia de uma grata alegria, sob a qual, entretanto, se deixava ainda perceber um humilde e profundo arrependimento do mal que a remissão dos homens não podia reparar. O fidalgo vencido por essa expressão physionomica, arrastado pela emoção geral, lançou os braços ao pescoço de frei Christovão e deu e recebeu o beijo de paz.

Uma explosão de applausos estrondou por todos os cantos da sala. Todos se adiantaram e se agruparam ao redor do religioso. Nesse momento chegaram os lacaios com refrescos em abundancia. O fidalgo approximou-se do frade, que dava mostra de querer retirar-se, e disse :

— Padre, queira acceitar alguma cousa; dê-me esta prova de amizade.

E dispunha-se a servil-o antes de qualquer outro, quando o padre recuando e com uma certa resistencia cordial :

— Estas cousas, disse elle, não são feitas para mim. Mas não é que eu recuse os seus dons : vou pôr-me em viagem ; dignese mandar trazer-me um pão para que eu possa dizer que gosei da sua caridade, que comi de seu pão e recebi um penhor do seu perdão. O fidalgo enternecido deu ordens nesse sentido. E logo

veiu em criado de quarto, em libré de gala, trazendo um pão sobre uma salva de prata e apresentou-o ao frade, que o recebeu agradecendo e mettendo-o no seu embornal. Despediu-se em seguida, depois de ter abraçado de novo o dono da casa, assim como a todos aquelles que, por estarem mais proximos, o rodearam, sendo necessario grande trabalho para que pudesse escapar-se. Foi preciso lutar para nas antecamaras esquivar-se aos famulos e mesmo aos *bravi* que lhe beijavam a fimbria do habito, seu cordão e seu capuz; na rua foi levado como em triumpho e acompanhado por uma multidão de povo até uma das portas da cidade por onde sahiu, começando a sua viagem pedestre para o lugar do seu noviciado.

O irmão do defunto e a parentella, que esperavam nesse dia saborear a triste alegria do orgulho, achavam-se ao contrario repletos da serena alegria do perdão e da benevolencia. A companhia prolongou por algum tempo a reunião, entretendo-se com uma benignidade e uma cordialidade desusadas, com assumptos sobre os quaes, vindo alli, ninguem estava disposto a argumentar. Em lugar de satisfacções conquistadas, de injurias vingadas, de questões de honra levadas a bom termo, os louvores ao noviço, a reconciliação, a clemencia foram os *themas* da conversação. E tal sujeito que, pela quinquagessima vez, recontaria como o conde de Muzio, seu pae, soberia chamar á ordem o marquez Estanilau, esse brutamontes que todos conhecem, em tão famosa conjectura, falou, ao contrario, das penitencias e da paciencia d'um frei Simão, morto havia muitos annos. Dissolvida a assembléa, o chefe, todo cheio de emoção, rememorava em seu espirito com estupefacção o que tinha ouvido, o que elle proprio tinha dito; e dizia entre dentes:

« Diabo de monge (é preciso que transcrevamos suas próprias palavras)! Si elle demora mais tempo, creio que chegaria a pedir-lhe perdão de ter assassinado meu irmão! » Nossa historia assignala que desde esse dia esse senhor tornou-se menos violento e mais tratavel.

Frei Christovão caminhava com uma doce satisfação que não experimentara mais desde o dia terrivel á cuja expiação toda a sua vida ia ser consagrada. Observava inconscientemente o silencio imposto aos noviços, absorvido como estava no pensamento das fadigas, das privações e das humilhações que soffreria para remir a sua falta. Parando á hora da refeição em casa de um bemfeitor da ordem, comeu com uma especie de voluptuosidade o pão do perdão; mas poupou um pedaço d'elle e guardou-o no seu sacco para conserval-o como uma lembrança eterna.

Nosso designio não é fazer a historia da sua vida claustral; diremos sómente que desempenhando sempre com grande prazer e grande zelo as especies de tarefa que lhe eram ordinariamente marcadas, a de pregar e a de assistir aos moribundos, nunca deixava escapar a occasião de exercer duas outras que impuzera a si mesmo : conciliar as pendencias e proteger os opprimidos. Seu velho habito, sem que elle se apercebesse disso, concorria de alguma fórma para essa tendencia, assim como um resto de espirito guerreiro que as humilhações e as macerações não tinham de todo conseguido extinguir. Sua linguagem era habitualmente humilde e calma; mas quando se tratava de justiça ou de verdade combatida, o homem de um outro tempo animava-se immediatamente de sua antiga vehemencia que, secundada e modificada, por uma emphase solenne de que o uso do pulpito lhe

fizera tomar o tom, dava a essa linguagem um character particular. Toda a sua attitude, como a sua physionomia, annunciava um longo combate entre um natural prompto, irascivel, e uma vontade opposta, habitualmente victoriosa, sempre em guarda, dirigida por inspirações e motivos superiores. Um de seus confrades, um amigo que o conhecia bem, o havia comparado a essas palavras por demais expressivas em sua fórma natural, que certos homens, bem educados



— Está ahí frei Christovão.

aliás, pronunciam quando a paixão os domina, porém mutilando-as e mudando-lhe algumas lettras, o que não impede que sob esse disfarce ellas recordem a sua primitiva energia.

Si uma pobre rapariga desconhecida, na triste situação de Lucia, tivesse reclamado o auxilio de frei Christovão, elle teria immediatamente accorrido; mas tratando-se de Lucia elle accorria com tanto mais sollicitude quanto conhecia e admirava a sua innocencia, quanto já estava alerta sobre os perigos que a ameaçavam e se indignara com a miseravel perseguição de que ella era objecto. Demais, tendo-a aconselhado, o que era menos arriscado fazer, a conservar a cousa

em segredo e ficar tranquilla, receiava agora que esse conselho pudesse ter produzido algum resultado desastroso; e á solicitude da caridade que era nelle tão innata, se juntava essa inquietação escrupulosa que muitas vezes atormenta os homens religiosos.

Mas durante o tempo que temos levado a historiar a vida de frei Christovão, chegara elle e se apresentara á porta; e as mulheres, deixando a manivella da roca que girava e cantava entre suas mãos, levantaram-se dizendo ao mesmo tempo :

— Está ahi frei Christovão.

— Abençoado seja elle!

CAPITULO V

Frei Christovão ficou de pé no limiar da casa, e do primeiro relance de olhos que dirigiu ás mulheres pôde reconhecer que seus presentimentos não o tinham enganado. Eis porque, nesse tom de interrogação que vae ao encontro de uma triste resposta, levantando a barba com um leve movimento da cabeça para traz, disse :

— E então?...

Lucia respondeu com uma explosão de lagrimas. A mãe começava a desculpar-se de ter tomado a liberdade... Mas o religioso adiantou-se, e tendo-se assentado num tamborete de tres pés, cortou-lhe as explicações dizendo a Lucia.

— Acalme-se, minha pobre filha. Conte-me o caso, disse elle depois, dirigindo-se a Ignez.

Enquanto a boa mulher fazia o melhor que podia

a sua dolorosa narrativa, o religioso tornava-se de mil côres, e ora erguia os olhos ao ceu, ora batia com os pés no solo. Finda a historia, cobriu o rosto com as mãos e bradou :

— Oh! bom Deus! até quando!...

Mas sem acabar a phrase e voltando-se de novo para as mulheres :

— Pobres mulheres! Deus as protegerá. Pobre Lucia!

— O senhor não nos abandonará, padre, não é? disse ella soluçando.

— Abandonal-as! E como poderia eu pedir a Deus alguma cousa para mim mesmo, si as abandonasse? Chegarem a este estado creaturas que elle me confiou! Não percam a coragem; elle as protegerá; elle vê tudo; póde servir-se mesmo de um homem de nada como eu para confundir um... Ora, vejamos o que se póde fazer.

Dizendo estas palavras, apoiou o cotovello esquerdo no joelho, inclinou a fronte na mão e com a direita cingiu a barba e o queixo, como para manter reunidas em si todas as forças de sua alma. Mas o exame attento não lhe servia sinão para lhe fazer reconhecer mais distinctamente quanto o caso era urgente e difficil, quanto os remedios a empregar eram pouco numerosos, incertos e perigosos. « Fazer um pouco de vergonha a D. Abbondio e mostrar-lhe como elle tinha faltado ao seu dever? Vergonha e dever nada são para quem tem medo. E fazer-lhe medo? Quaes são os meios que eu tenho para fazer-lhe um medo que domine o que elle tem de um tiro de arcabuz? Informar de tudo o cardeal-arcebispo e invocar a sua autoridade? Mas para isso é preciso tempo; e até lá? e depois? Quando mesmo esta innocente esti-

vesse casada, isto seria um freio para tal homem? Quem sabe de que é elle capaz?... E como resistir-lhe? Ah! si eu tivesse, pensava o pobre religioso, por mim os meus irmãos de Milão! Mas esta não é uma questão ordinaria; eu seria abandonado. Esse homem dá-se por amigo do convento, faz-se passar por partidario dos capuchinhos, e seus *bravi* não têm vindo por mais de uma vez nos pedir asylo? Eu ficaria só no campo; tratar-me-iam de brigão, de barulhento, de compra-intrigas, e, o que é peor, poderia talvez por uma tentativa inopportuna, aggravar a situação desta pobre rapariga. » Depois de ter assim pesado o pró e o contra de tal ou tal partido, o que lhe pareceu melhor foi o de ir ao proprio D. Rodrigo, experimentar si o desviava dos seus infames desígnios, pelas supplicas ou pelo terror da outra vida e desta mesma, si fosse possível. Encarando as cousas pelo lado peor, poderia pelo menos conhecer até que ponto esse homem estava disposto a obstinar-se em sua vergonhosa empreza, descobrir alguma cousa mais de suas intenções e dirigir-se por ellas.

Emquanto o religioso estava assim a pensar, Renzo, que por muitas razões faceis de adivinhar não podia estar longe daquella casa, apparecera á porta; mas tendo visto o padre entregue ás suas reflexões e lhe fazendo as mulheres signal para que não o perturbasse, parou em silencio no limiar. Levantando a cabeça para communicar ás mulheres a sua intenção, apercebeu o rapaz e saudou-o de uma maneira que exprimia uma affeição habitual que a compaixão tornava naquelle momento mais viva.

- Ellas já lhe disseram, padre?
- De mais, e é por isto que estou aqui.
- Que diz desse scelerado?

— Que queres que eu diga? Para que serviriam minhas palavras? Elle não está aqui para ouvil-as. Digo a ti, meu caso Renzo, que tenhas confiança em Deus, que Deus não te abandonará.

— Bemditas sejam as suas palavras. O senhor não é dos que fazem sempre injustiça aos pobres. Mas o senhor cura e esse doutor das causas perdidas...

— Não estejas a recordar cousas que só servem para inquietar-te inutilmente. Não passo de um pobre monge; mas repito o que disse a estas mulheres; por pouco que possa, não os abandonarei.

— Oh! o senhor não é como os homens do mundo. Palradores e nada mais. A acreditar nos protestos que elles me faziam no bom tempo, ora! estariam promptos a dar o sangue por mim; seriam capazes de me defender contra o proprio diabo. Tinha eu um inimigo? Bastava uma palavra minha para que elle não comesse mais pão. E si vissem agora como elles fogem!

Nisto, erguendo os olhos para a padre, percebeu que tinha dito cousas que seria melhor calar, pois seu ouvinte estava todo carrancudo; mas, querendo emendar a cousa, entrou a gaguejar, a titubear, accrescentando :

— Eu queria dizer... não quero com isto dizer... o que eu queria dizer...

— Que querias dizer? Tinhas começado a prejudicar o teu negocio, antes mesmo de ser elle iniciado. Por felicidade foste desenganado a tempo. Pois que! Foste procurar amigos! Que amigos! Elles não poderiam auxiliar-te mesmo que o quizessem! Queriam era perder o unico que pôde e quer. Não sabes que Deus é o amigo dos afflictos que põem nelle a sua

confiança? Não sabes que os fracos nada ganham em mostrar os dentes? E mesmo quando...

Aqui elle agarrou com força o braço do Renzo : seu rosto, sem nada perder de sua autoridade, tomou um ar de compunção solemne, seus olhos se baixaram, a sua voz se fez lenta e como subterranea.

— Mesmo quando... Seria um terrivel proveito... Renzo, queres ter confiança em mim? Que digo eu! em mim, homem mesquinho, pobre monge... Queres ter confiança em Deus?

— Oh, sim! Elle é que é verdadeiramente o senhor e arbitro.

— Pois bem, promettes que não atacarás, que não provocarás ninguem, que te deixarás guiar por mim?

— Prometto.

Lucia respirou como si a tivessem alliviado de um grande peso, e Ignez disse :

— Fazes bem, meu rapaz.

— Ouçam, meus filhos, replicou frei Christovão, eu vou hoje falar a esse homem. Si Deus tocar seu coração e emprestar força ás minhas palavras, muito bem ; si não, elle nos fará encontrar outro remedio. E por emquanto conservem-se tranquillos, retrahidos, evitem todas as tagarellices, não appareçam. Esta noite ou amanhã de manhã ver-me-ão outra vez.

Dizendo isto, esquivou-se a todos os agradecimentos e bençãos, e partiu. Encaminhou-se para o convento, chegando a tempo de ir ao côro, cantar a sexta, e poz-se em marcha para o reducto da besta féra que ia tentar domar.

O castello de D. Rodrigo se elevava isolado e semelhante a uma pequena fortaleza, sobre o cume de um desses picos disseminados pela costa. A esta indi-

cação o anonymo accrescenta que esse lugar (elle teria feito melhor em escrever simplesmente o nome) estava em maior altura do que a aldeia dos Noivos, á distancia de cerca de tres milhas desta aldeia e a quatro do convento. Ao pé desta eminencia, do lado voltado para o sul e para o lago, via-se um grupo de casinhas habitadas pelos vassallos de D. Rodrigo, e que era como a pequena capital do seu pequeno reino. Bastava passar por alli para ficar-se ao facto da condição e dos habitos da gente d'esse lugar. Lançando um golpe de vista pelo sapé das casas, onde alguma porta estivesse aberta, viam-se suspensas á parede carabinas, arcabuzes, alviões, pentes de tear, chapéus de palha, rêdes de pesca e polvarinhos, tudo confusamente e de mistura. As pessoas que alli se encontravam, eram homens altos e fortes, de olhar obliquo, com um grande topete cahido sobre a testa e preso por uma correia; velhos que, depois de ter perdido os dentes, pareciam ainda prompts, si os incommodassem um pouco, a ranger as gengivas; mulheres de casas viris, providas de braços nervosos, muito bons, si a lingua não bastasse, para vir em auxilio delles; as proprias creanças que brincavam na rua tinham um não sei que de petulante e provocador.

Frei Christovão atravessou o povoado, subiu por um estreito caracol de rampas e alcançou uma pequena esplanada que ficava em frente ao castello. A porta fechada indicava que o dono da casa estava á mesa e não queria ser incommodado. As janellas que davam para o exterior, pequenas e pouco numerosas, fechadas com madeiras desconjunctadas e meio destruidas pela vetustez, eram comtudo defendidas por grossas barras de ferro; e as do rez do chão, tão elevadas que um homem difficilmente chegaria a

ellas montado sobre os hombros de outro. Reinava alli um grande silencio; um transeunte poderia crer que era uma casa abandonada, si quatro creaturas, duas vivas e duas mortas, dispostas symetricamente



Mas, vendo o frade, aquietou os animaes...

do lado de fóra, não dêssem um signal de habitantes alli. Dois grandes abutres, com suas azas estendidas e seus bicos pendentes, um já desplumado e meio consumido pelo tempo, o outro ainda vigoroso e coberto da sua plumagem, estavam empoleirados cada um num batente da porta de entrada; e dous *bravi*, indolentemente estendidos sobre cada um dos bancos collocados á direita e á esquerda, montavam guarda,

esperando que fossem chamados a partilhar os restos da mesa do amo. O frade deteve-se na attitude de quem se dispõe a esperar; mas um dos *bravi* levantou-se e disse :

— Suba, irmão; aqui não se faz os capuchinhos esperar; somos amigos do convento; e pela minha parte fui ter lá algumas vezes quando o ar de fóra não seria muito bom para mim, e si me fechassem a porta, meu negocio acabaria mal.

Falando assim, bateu duas vezes com a aldraba. A esse rumor responderam logo do interior latidos de mastins e cachorrinhos; e pouco depois appareceu resmungando um velho famulo; vendo, porém, o frade, fez-lhe uma grande reverencia, aquietou os bichos com as mãos e com a voz, introduziu o inesperado hospede num estreito pateo e fechou de novo a porta. Tendo-o conduzido depois a uma saleta e fitando-o com um ar de estupefacção, perguntou :

— Não é frei Christovão de Pescarenico?

— Justamente.

— O senhor aqui?...

— É como vê, bom homem.

— É sem duvida para fazer bem. O bem, continuou elle falando entre dentes e pondo-se de novo em marcha, póde-se fazer em qualquer parte.

Depois de ter atravessado dois ou tres outros aposentos escuros, chegaram á porta da sala de jantar. Alli reinava um rumor confuso de garfos, de facas, de vidros, de pratos e sobretudo de vozes discordantes que procuravam dominar umas ás outras. O religioso queria retirar-se e ficara a debater-se atraz da porta para obter do creado que o deixasse esperar em algum canto da casa que o jantar terminasse, quando a porta se abriu. Um certo conde Attilio, que estava sentado

em face (era um primo do dono da casa, e nós já o mencionámos sem nomeal-o), vendo uma cabeça raspada e um capuz, e percebendo a intenção modesta do bom religioso :

— Ah ! ah ! não se escapula, reverendo, suba, suba !

D. Rodrigo, sem adivinhar precisamente o movel dessa visita, tel-a-ia, por não sei que presentimento, dispensado. Mas depois que esse estouvado Attilio o havia chamado tão alto, não lhe convinha ficar atrás, e disse :

— Venha, irmão, venha.

O frade, adiantou-se, inclinando-se diante do dono da casa e retribuindo com as duas mãos ás saudações das convivas.

Quando o homem de bem se acha em face do máu, costuma-se geralmente represental-o de frente erguida (não digo todo o mundo) o olhar firme, o peito erecto e com uma linguagem de facil liberdade. É certo, contudo, que para fazel-o tomar essa altitude são necessarias muitas circumstancias cujo encontro é muito raro. Não se admirem, pois, si frei Christovão, apesar do bom testemunho de sua consciencia, do sentimento da profunda justiça da causa que vinha pleitear e desse horror misturado de compaixão que lhe inspirava D. Rodrigo, mostrou certo ar de timidez e respeito em presença desse mesmo D. Rodrigo, que alli estava occupando a cabeceira da mesa, em sua casa, em seu reino, cercado de amigos, de homenagens, de todas os signaes do poder, com uma physionomia de fazer expirar na bocca de quem quer que fosse uma supplica, e mais ainda um conselho, e mais ainda uma recriminação, e mais ainda uma consura. Á sua direita estava sentado o conde Attilio, seu primo, e, não é preciso dizer, seu companheiro de deboche e de

maldades, que tinha vindo de Milão passar alguns dias no campo, com o seu digno parente. À esquerda e do outro lado da mesa, achava-se com grande respeito temperado entretanto por uma certa segurança e uma convicção bastante pronunciada, o Senhor Bailio, o mesmo a quem, em theoria, deveria caber fazer justiça a Renzo Tramaglino e conter D. Rodrigo nos seus excessos, como se viu acima. Em face do bailio, na attitude do respeito, mais puro, mais devotado, sentava-se o nosso doutor Azzecca-Garbugli, de manto negro, o nariz ainda mais vermelho do que sempre. Defronte dos dous primos ficavam dois convivas obscuros, de quem diz a nossa historia que não faziam mais que comer, baixar a cabeça, sorrir e approvar tudo o que era dito por um das convivas e não contradito por outro.

— Uma cadeira para o irmão capuchinho, disse D. Rodrigo.

Um creado apresentou uma cadeira na qual frei Cristoforo se sentou, apresentando algumas desculpas por ter chegado á hora tão importuna.

— Eu desejaria falar-lhe a sós, mas com vagar e sem precisar incomodar-se, de um negocio importante, accrescentou em voz mais baixa ao ouvido de D. Rodrigo.

— Bem, bem, falaremos, mas até lá dêem de beber a este irmão.

O religioso quiz resistir ; mas D. Rodrigo, levantando a voz no meio do alarido que tinha recommçado, exclamou :

— Não, com a bréca ! não me fará esta injuria ; não se dirá que um capuchinho sae desta casa sem ter provado do meu vinho, como não sae um credor inso-

lente sem ter experimentado os páus de minhas florestas.

Estas palavras excitaram um riso geral e interromperam por um momento a questão que se debatia apaixonadamente entre os convivas. Um criado, trazendo em uma bandeja uma garrafa de vinho e um copo comprido em forma de calice, apresentou-a ao frade, que não querendo resistir a um offerecimento tão vehemente do homem que elle tinha tanto interesse em conquistar, não hesitou em deixar encher o copo e poz-se a beber lentamente.

— A autoridade de Tasso nada aproveita ao seu caso, meu honrado Senhor Bailio; ella é mesmo contraria, começou a gritar o conde Attilio; porque este erudito, este grande homem que sabia nas pontas dos dedos todas as regras da cavallaria, quiz que o mensageiro de Argant, antes de propor desafio aos cavalleiros christãos, pedisse permissão ao piedoso Bulhão...

— Mas não é, replicou o bailio gritando, não é menos forte; é apenas uma cousa excusada, um ornamento poetico, pois que o mensageiro é por sua natureza inviolavel perante o direito das gentes, *jure gentium*; e, sem querer ir mais longe, o proprio proverbio diz — portador não merece pancada. E os proverbios, Senhor Conde, são a sabedoria do genero humano. E o mensageiro, não tendo apresentado nada em seu proprio nome, mas tendo apresentado sómente o desafio por escripto...

— Mas quando quer o Senhor comprehender que esse mensageiro era um tolo impertinente que não entendia as primeiras...

— Uma proposta, meus Senhores, si o querem, interrompeu D. Rodrigo, que não queria que a dis-

cussão fosse muito longe : entreguemos a questão ao julgamento de frei Christovão e submettamo-nos a elle.

— Muito bem, muito bem, disse o conde Attilio, ao qual pareceu muito sensato fazer decidir uma questão de cavallaria por um capuchinho, emquanto o bailio, mais acalorado, se acalmava difficilmente e com uma certa expressão de physionomia parecia dizer : « creançada ».

— Mas, segundo o que me parece ter comprehendido, não se trata de cousa sobre a qual eu possa pronunciar-me.

— São desculpas ordinarias da modestia destes frades, disse D. Rodrigo ; mas não ha de escapar-nos. Ora, vamos lá ! nós sabemos que o Senhor não veiu ao mundo com o capuz na cabeça e que o mundo o conheceu bem. Vamos, vamos, eis a questão.

— O facto é este, começava a gritar o conde Attilio.

— Deixe-me falar, primo, eu que sou neutro, replicou D. Rodrigo. Eis a historia. Um cavalleiro hespanhol mandou um desafio a um cavalleiro milanez ; o portador, não encontrando em casa o cavalleiro provocado, entrega o cartel a um irmão d'elle ; este irmão leu o desafio e como resporta dá umas pauladas no portador. Trata-se...

— Bem dadas, bem applicadas, bradou o conde Attilio. Foi uma verdadeira inspiração.

— Do demonio, ajuntou o magistrado. Bater um embaixador, uma pessoa sagrada ! O padre vae dizer-nos si isto é uma acção de cavalleiro.

— Sim, senhor, de cavalleiro, gritou o conde ; e eu passo dizer-lhe sem duvida eu que devo conhecer o que convem a um cavalleiro. Oh ! si fossem murros, seria outro caso ; mas o cacete não suja as mãos de

ninguém. O que eu não posso comprehender é que o senhor tome tanto interesse pelo lombo de um alarve.

— Quem lhe fala de lombo, senhor conde? O senhor faz-me dizer tolices que nunca me passaram pelo espirito. Falei do character e não do lombo. Falo sobretudo do direito das gentes. Ora diga-me-lá por favor si os arautos, por quem os antigos romanos mandavam intimar o desafio aos outros povos pediam permissão para expõem o assumpto da sua embaixada; e aponte-me um escriptor que diga si jamais um arauto toi espancado.

— Que tem de commum comnosco os officiaes dos antigos romanos, gente que fazia as cousas sem maneiras e que estavam atrazados a não poder mais nesta materia? Mas, segundo as leis da cavallaria moderna, que é a verdadeira, digo e sustento que o mensageiro que ousa depôr um cartel de desafio nas mãos de um cavalleiro sem pedir permissão, é um insolente, violavel, violabilissimo, espancavel, espancabilissimo...

— Ora, responda-me a este syllogismo.

— Ora! ora! ora!

— Mas escute, mas escute, mas escute! Bater um homem desarmado é um acto desleal: *atqui* o mensageiro *de quo* estava sem armas; *ergo*...

— Devagar, devagar, senhor juiz.

— Porque devagar?

— Devagar, lhe digo eu; que está a cantar ahi? É um acto desleal ferir um homem por detraz com um golpe de espada, ou dar-lhe um tiro pelas costas; mas para isto mesmo pôde haver certos casos... Mas fiquemos na questão. Concedo que geralmente se possa chamar a isso uma acção desleal; mas applicar quatro pauladas a um patife! Então havia de se lhe dizer: cuidado, que vou dar-te pancada, como se diria

a um homem de sociedade — tire lá da espada. E o senhor, meu muito honrado doutor, em lugar de sorrir para mostrar que é da minha opinião, porque não me presta o auxilio de sua boa voz para ajudar-me a convencer este cavalheiro?

— Eu, respondeu o doutor um pouco confuso, goso deste doudo debate, e bendigo o feliz incidente que deu lugar a um tão gracioso torneio de espirito, Demais, não é a mim que compete dar um juizo; sua illustrissima senhoria já delegou um juiz... o padre que aqui está...

— É verdade disse D. Rodrigo; mas como quer que o juiz fale quando os contendores não querem calar-se?

— Eis-me mudo, disse o conde Attilio.

O magistrado cerrou os labios e levantou a mão, como para fazer acto de resignação.

— Ora, graças a Deus! disse D. Rodrigo. Agora o senhor padre, disse em seguida com um gesto meio serio, meio zombeteiro.

— Já formulei minhas desculpas dizendo que não entendo do assumpto, respondeu frei Christovão, entregando o copo ao creado.

— Não as acceitamos, bradavam os dois primos; queremos a sentença.

— Neste caso, replicou o frade, a minha opinião é que não houvesse nem desafios, nem mensageiros, nem bordoadas.

Os convivas se entreolhavam com um ar de estupefacção.

— Oh! esta é de escacha! disse o conde Attilio. Queira perdoar-me, padre, mas bem se vê que o senhor não conhece o mundo.

— Elle? disse D. Rodrigo, digo-lhe eu que conhece,

meu caro primo, tanto quanto você; não é verdade, padre? Diga, diga si não teve algumas aventuras?

Em lugar de responder a esta benevolente interpeção, elle disse baixinho, de si para si: isto vem a teu endereço: mas não te esqueças de que não estás aqui por tua causa e que tudo que só diz respeito a ti não deve ser levado em conta.

— Isso póde ser, primo; mas frei... Como é que elle se chama?

— Frei Christovão, respondeu mais de uma voz.

— Mas, reverendissimo frei Christovão, com taes maximas o senhor tomaria o mundo sem pé nem cabeça. Sem desafios! sem pancadas! Adeus, ponto de honra! Impunidade para todos os biltres. Felizmente a hypothese é impossivel.

— Doutor, disse D. Rodrigo, que queria por todos os meios impedir a disputa entre os dois primeiros contendores; ao senhor, que é o homem capaz de dar razão a todo o mundo, cabe dizer como faria para dar razão a frei Christovão.

— Em verdade, respondeu o doutor conservando o garfo no ar e voltando-se para o padre; em verdade não sei como frei Christovão, em quem se encontra ao mesmo tempo o perfeito religioso e o homem do mundo, não pensou que a sentença, boa, excellente e de justo peso em these, nada vale, seja dito, salvo o devido respeito. em uma controversia em materia de cavallaria. Mas a padre sabe melhor do que eu que todas as cousas são boas em seu lugar, e creio que desta vez elle quiz sahir-se com uma pilheria da difficuldade de pronunciar uma sentença.

Que se podia dizer de raciocinios deduzidos de uma sciencia tão antiga e sempre nova? Nada; e foi o que fez frei Cristoforo.

Mas D. Rodrigo, querendo pôr fim a essa discussão, suscitou outra.

— A proposito, disse elle, ouvi dizer que corria em Miltão um boato de accommodação.

O leitor sabe que nesse anno mesmo combatia-se pela successão do ducado de Mantua, do qual, pela morte de Vicente Gonzalve, que não tinha deixado posteridade legitima, tinha entrado em posse o duque de Nevers, seu parente mais proximo. Luiz XIII, ou seja o cardeal Richelieu, sustentava este principe a quem era affeioado e que se tinha naturalisado francez; Philippe IV, ou seja o conde de Olivares, commumente chamado o conde duque, pelas mesmas razões lhe tinha declarado guerra. Como demais o ducado era um feudo do imperio, as duas partes trabalhavam com manobras secretas, com instancias, com ameaças, perante o imperador Fernando II, a primeira para que elle lhe concedesse a investidura do novo duque, a segunda para que a recusasse e até auxiliasse a expulsal-o desse Estado.

— Não estou longe de crer, disse o conde Attilio, que as cousas possam arranjar-se. Tenho certos indícios...

— Não creia em tal, senhor conde, não creia em tal, disse o magistrado. Eu aqui deste cantinho, sei bem o que se passa, porque o senhor commandante hespanhol do castello, que me trata com alguma benevolencia e que, sendo filho de um familiar do conde-duque, está informado de tudo...

— Saiba que estou todos os dias em Milão em condições de ver outros personagens de mais peso, e sei de boa fonte que o Papa, que liga um grande interesse á pacificação, fez propostas...

— Assim deve ser, a cousa está nas regras; sua

santidade cumpre o seu dever ; um Papa deve sempre querer a paz entre os principes christãos ; mas o conde-duque tem a sua politica, e...

— E, e, e sabe o senhor qual é neste momento o pensamento do imperador ? Pensa o senhor que não ha sinão Mantua no mundo ? Ha muitas outras cousas em que se deve pensar, meu caro senhor. Sabe, por exemplo, até que ponto o imperador confia no seu principe de Val'istai, de Valistai, ou como quer que seja, e si...

— Seu verdadeiro nome em lingua allemã, interrompeu ainda o magistrado, é Vagliensteino (1), como ouvi mais de uma vez pronunciar pelo nosso commandante hespanhol do castello. Mas esteja tranquillo, porque...

— Quer-m'o dizer ?... replicava o conde ; mas D Rodrigo fez-lhe signal com os olhos para, em consideração ao magistrado, deixar de contradizel-o. O conde calou-se, e elle, como um navio que fluctua depois de ter tocado num banco, proseguiu a todo o panno o curso de sua eloquencia :

— Vagliensteino inquieta-me pouco, porque o conde-duque está com os olhos abertos ; e si Vagliensteino quizer sahir da risca, com brandura ou pela força, elle o obrigará a chegar-se ás boas. Elle está com os olhos abertos e tem o braço longo ; e si lhe der na cabeça, como deu, com effeito, e justamente como grande politico, que é, não querer que o senhor duque de Nevers deite raiz em Mantua, o senhor duque não deitará, e o senhor cardeal de Richelieu terá dado um golpe de espada n'agua. Faz-me rir devéras, esse bom cardeal que quer vir atirar-se contra um

(1) Queriam dizer Wallenstein.

conde-duque, contra Olivares. Em verdade, eu que-
reria renascer daqui a duzentos annos para ver o que
dirá a posteridade dessa bonita pretensão. Não basta
ser invejoso ; é preciso ter cabeça : e cabeça como
o do conde-duque só ha uma no mundo. O conde-
duque, senhores, proseguiu o homem, sempre de-
vento em popa e muito surprehendido de não en-
contrar mais um escolho ; o conde-duque é uma velha
raposa, salvo o devido respeito, que faria perder a
pista a quem quer que fosse ; e quando faz gesto de
ir para a direita, pôde estar certo de que tomará a
esquada ; donde resulta que ninguem pôde jamais
gabar-se de conhecer os seus designios ; e mesmo
aquelles que os devem pôr em execução, aquelles
mesmo que escrevem os seus despachos, não compre-
hendem nada. Passo falar com algum conhecimento
de causa, porque o nosso digno commandante do cas-
tello digna-se testemunhar-me alguma confiança nas
palestras que temos junto. O conde-duque sabe ao
contrario, ponto por ponto, tudo o que se cozinha na
marmita de todas as outras côrtes ; e todos os grandes
politicos, entre os quaes, não se pôde negar, ha mui-
tos finos, têm apenas concebido um projecto, e já o
conde-duque, com a sua grande cabeça, com os seus
meios occultos, com as suas teias estendidas por toda
a parte, tem-no adivinhado. Esse pobre cardeal de Ri-
chelieu tenta aqui, esforça-se alli, estafa-se, indaga : e
depois ? Quando tem conseguido cavar uma mina já
encontra a contra-mina feita pelo conde-duque.

Deus sabe quando o magistrado teria buscado terra ;
mas D. Rodrigo, talvez sobretudo por causa dos si-
gnaes de impaciencia que notava no rosto de seu
primo, voltou-se de improviso, como por uma subita

inspiração, para um criado, e fez-lhe signal de trazer uma certa garrafa :

— Senhor bailio, disse em seguida, e nós, meus senhores, uma saude ao conde-duque; e digam-me todos si o vinho não é digno do personagem.

O bailio respondeu por uma inclinação em que se deixava notar um sentimento de particular gratidão, porque encarava tudo o que se fizesse em honra ao conde-duque como feito a si mesmo.

— Viva mil annos D. Gaspar de Guzmão, conde Olivares, duque de San Lucar, grande *privado* do rei D. Philippe II, nosso senhor! exclamou elle, levantando o copo.

Privado, saibam os que não o souberem, era o termo então em uso para designar o favorito do príncipe.

— Que viva mil annos! responderam todos os outros.

— Sirva o padre, disse D. Rodrigo.

— Queira desculpar-me, disse frei Christovão; já fiz uma pequena orgia e não poderia...

— Como! trata-se de um *toast* ao conde-duque, observou D. Rodrigo. Quererá que o suppenhamos partidario dos navarrinos?

Era o nome que, num sentido ironico, se dava então aos francezes, por causa dos principes de Navarra, que tinham, na pessoa de Henrique IV, começado a reinar em França.

A taes instancias era preciso responder bebendo. Todos os convivas romperam á porfia em elogios ao vinho, todos, á excepção do doutor que com a cabeça revirada, os olhos fixos, os labios apertados, exprimia assim muito mais do que poderia fazer com palavras.

— Hein? que diz o doutor? interpellou D. Rodrigo.

Tirando do copo o nariz mais vermelho e mais luzidio do que o proprio copo e o seu conteúdo, o doutor respondeu, apoiando-se com emphase sobre cada syllaba :

— Digo, declaro e pronuncio que é o Olivares dos vinhos; *censiu et in eam sustentiam*, que um tal licor não se encontra nos vinte e dois reinos do rei nosso senhor, a quem Deus guarde; e declaro e proclamo que os jantares do illustrissimo senhor D. Rodrigo sobrepujam as ceias de Heliogabalo e que a penuria está para sempre banida e exilada deste castello onde assiste e reina tão magnifico amphytrião.

— Bem dito! bem achado! exclamaram unanimente as convivas. Mas a palavra penuria que o doutor pronunciara por acaso, fez subitamente todos os espiritos convergirem para esse triste assumpto, e todos falaram dessa calamidade. Aqui todos estavam de accordo, pelo menos quanto ao fundo, mas o barulho era ainda maior do que se estivessem em divergencia.

— Não ha escassez dizia um; são os atravessadores que...

— E os padeiros, dizia outro, que occultam os grãos. É preciso enforcal-os.

— É isto : enforcal-os sem misericordia.

— Bons processos! gritava o magistrado.

— Ora, processos! gritava mais alto o conde Attilio; justiça summaria. É agarrar-se tres ou quatro ou cinco ou seis dos que a voz publica designa como os mais ricos e os mais canalhas, e enforcal-os.

— Exemplos, exemplos! Sem exemplos não se fará nada.

— Enforquemol-os, enforquemol-os, e o trigo surgirá de toda a parte.

Quem, passando por uma feira, tem estado porventura a soborear a harmonia que produz uma banda de musicos ambulantes quando, entre dois trechos, afinam seus instrumentos, fazendo cada um o seu vibrar mais alto para distinguil-o no meio do barulho dos outros, poderá figurar, como cousa inteiramente semelhante, o concerto desses discursos, si é que se



Todos os convivas romperam em elogios ao vinho...

lhes póde dar este nome. O famoso vinho não se deixava menos ir derramando e derramando de novo, e seus louvores vinham, como era justo, casar-se ás sentenças de jurisprudencia economica, de maneira que as palavras que se faziam ouvir mais alto e mais vezes eram *ambrosia* e *enforcal-os*.

D. Rodrigo lançava entretanto de tempos a tempos uma olhadella sobre o unico que nada dizia e via sempre alli, immovel, não mostrando pressa nem impaciencia, não fazendo movimento algum para recordar que estava esperando, mas com um ar de homem que estava resolvido a não deixar o lugar sem

ser escutado. Elle o teria de bom grado mandado passear e dispensaria perfeitamente esse colloquio; mas despedir um capuchinho sem lhe ter dado audiencia, não estava de accordo com as regras da politica. Não podendo, pois, escapar a essa massada, determinou-se a arrostal-a sem mais demora, a livrar-se della; assim, levantou-se da mesa e com elle a rubicunda companhia, sem comtudo interromper a discussão.

Tendo pedido permissão aos hospedes, approximou-se com um ar de fria polidez do frade que se tinha logo levantado com os outros, e disse-lhe :

— Estou ás suas ordens.

E conduziu-o a outro salão.

CAPITULO VI

— Que ha para a seu serviço? perguntou D. Rodrigo, plantando-se sobre os dois pés no meio do salão.

Tal era o som das suas palavras; mas a maneira porque eram pronunciadas significava claramente: Lembra-te diante de quem estás, pésa as palavras e sé breve.

Para dar ousadia a frei Christovão não havia meio mais prompto e seguro do que mostrar-lhe um ar de impertinencia. Nosso religioso, que estava numa especie de hesitação, buscando palavras e fazendo correr entre os seus dedos as contas do rosario pendente da cintura, como si esperasse encontrar em algumas dessas contas o seu exordio, apenas notou

esse ar de D. Rodrigo, sentiu que lhe vinham aos labios mais palavras do que era preciso. Mas pensando quanto lhe convinha não prejudicar os seus negocios, ou o que era mais, os dos outros, corrigiu e moderou as phrases que se tinham apresentado ao seu espirito, e disse com uma humildade circumspecta :

— Venho propor-lhe um acto de justiça, pedir-lhe para fazer uma obra de caridade. Certos homens de pouco merito valeram-se do nome de sua illustrissima senhoria para metter medo a um pobre cura que querem desviar do cumprimento do seu dever e para abusar da fraqueza de dois innocentes. O senhor póde com uma palavra confundir essa gente, dar força ao bom direito e tirar da afflicção as pessoas com quem usam de tão cruel violencia. O senhor póde-o, e então a consciencia... a honra.

— Deixe para falar de minha consciencia quando eu fôr pedir-lhe para confessar-me; quanto á minha honra, saiba que eu sou o seu unico arbitro, eu só, e que considero temerario quem quer que ouse partilhar esse cuidado commigo.

Frei Christovão advertido por essa linguagem de que D. Rodrigo procurava levar as cousas para o lado pior para fazer a palestra degenerar em disputa e cortar-lhe os meios de atacar muito de perto o ponto essencial, obstinou-se tanto mais em só oppor paciencia ás provocações, resolvido a soffrer tudo o que aprouvesse ao outro dizer, e respondeu logo em tom submisso :

— Si eu disse qualquer cousa que lhe desagradou, foi certamente contra a minha intenção. Corrija-me, reprehenda-me si não sei falar como convem; mas digne-se escutar-me. Pelo amor do céu, por esse Deus diante de quem devemos todos comparecer...

E pronunciando estas palavras, elle tomava entre os dedos e apresentava ao seu severo interlocutor a pequena caveira de páu que trazia suspensa ao seu rosario :

— Não se obstine em recusar uma justiça tão facil e tão bem devida a pobres creaturas. Lembre-se de que Deus tem-nas sempre sob seus olhos, que seus gritos, seus gemidos são ouvidos lá em cima. A innocencia é poderosa para seu...

— Ora, padre! interrompeu bruscamente D. Rodrigo; o respeito que tenho ao seu habito é grande; mas si alguma cousa pudesse fazer-me esquecel-o, seria ver revestido delle um homem que ousasse vir ser meu espião em minha casa.

Estas palavras fizeram o sangue subir ás faces do religioso que, entretanto, com o ar de quem engole uma poção amarga, respondeu :

— O senhor não acredita que um tal titulo me possa ser dado. Deve sentir em seu coração que a minha missão neste momento não é vil nem desprezivel. Escute-me, senhor D. Rodrigo, e praza aos céus que um dia não se arrependa de não me ter escutado! Não ponha a sua gloria... Que gloria, senhor D. Rodrigo! que gloria diante dos homens! E diante de Deus? O senhor pôde muito aqui em baixo, mas...

— Saiba, interrompeu com azedume o fidalgo, mas não sem uma certa emoção; saiba que se me dêr a fantasia de ouvir um sermão, sei muito bem, como qualquer outro, ir á egreja. Mas em minha casa, oh!

E proseguindo com um sorriso forçado de galhofa :

— O senhor trata-me como si eu fosse mais do que sou. Um pregador em casa! Sómente os principes o têm.

— E esse Deus que toma contas aos principes da

palavra que elle faz ouvir nos seus palacios; esse Deus que lhe dá neste momento um signal de sua misericordia, mandando um dos seus ministros, indigno e miseravel, é verdade, mas um dos seus ministros, interceder por uma innocente...

— Ainda uma palavra, padre, disse D. Rodrigo, fazendo um gesto de sahir; não sei o que quer dizer :



A uma tal proposta, a indignação do religioso...

tudo o que eu percebo disto é que se trata de uma rapariga que lhe merece grande interesse. Vá fazer suas confidencias a quem melhor lhe parecer e não tome a liberdade de fatigar por mais tempo um fidalgo.

Ao movimento de D. Rodrigo, nosso religioso se tinha collocado, mas com muito respeito, diante d'elle e com as mãos erguidos como para o supplicar e deter :

— Ella me interessa, é verdade, mas não mais do que o senhor; são duas almas que, uma e outra, me interessam mais do que o meu proprio sangue. D. Rodrigo! eu não posso fazer outra cousa mais do que rogar a Deus; eu o farei de todo o meu coração. Não me repilla; não conserve na angustia e no terror uma pobre innocente. Basta uma palavra sua.

— Pois bem, aconselhe-a a vir collocar-se sob minha protecção. Nada lhe faltará, e ninguem a incomodará, ou eu não sou mais cavalheiro.

A uma tal proposta a indignação do religioso até então comprimida com esforço, escapou-se-lhe do peito. Tudo o que elle se tinha imposto de prudencia e paciencia foi-se como fumaça: o homem antigo poz-se de accordo com o novo; e em casos semelhantes frei Christovão valia verdadeiramente por dois.

— Sua protecção! exclamou o frade, dando dois passos para traz, firmando-se altivamente no pé direito, pondo a mão direita no quadril, levantando a esquerda com o indicador estendido para D. Rodrigo e fixando-lhe os olhos inflammados. Sua protecção! Foi melhor que me falasse nessa linguagem, que me fizesse tal proposta. Está cheia a medida; não o temo mais.

— Que está dizendo, monge?

— Digo-lhe o se deve dizer a quem está abandonado de Deus e não póde mais fazer medo. Sua protecção! Eu já sabia que essa innocente está sob a protecção de Deus; mas o senhor m'ó faz sentir com uma tal certeza que eu já não preciso de rodeios para falar-lhe della. Digo: Lucia. Veja como pronuncio este nome com a fronte erguida e os olhos immoveis.

— Como! nesta casa!...

— Tenho piedade desta casa : a maldição do céu paira sobre ella. Pensa o senhor que a justiça de Deus se detem diante de quatro pedras e de quatro bandidos? Acreditou que Deus tinha feito uma creatura á sua imagem e semelhança para dar-lhe o prazer de atormental-a? Acreditou que Deus não saberia defendel-a? O senhor desprezou o seu aviso. Está julgado. O coração de Pharaó estava endurecido como o seu, e Deus soube quebral-o. Lucia nada tem a receiar do senhor, digo-lhe eu, pobre monge; e quanto ao senhor, um dia virá...

D. Rodrigo esteve até este momento posto entre a colera e a surpresa, interdito, não achando palavras para exprimir o que se passava em sua alma; mas quando ouviu soar uma predicção, um secreto e longinquo pavor veio juntar-se á sua colera. Agarrou rapidamente no ar essa mão ameaçadora e, levantando a voz para abafar a do funesto propheta, bradou :

— Sae d'aqui, biltre temerario, malandro encapuzado!

Estas palavras tão precisas calmaram num instante frei Christovão. A idéa dos máus tratos e das injurias estava tão perfeitamente e desde tempo associada no seu espirito á idéa da paciência resignada e do silencio, que sob o peso de tal apostrophe se amorteceu subitamente nelle todo movimento de colera e de enthusiasmo, e elle não conservou outra resolução sinão a de escutar tranquillamente o que D. Rodrigo quizesse bem dizer. Assim, retirando com brandura a mão das garras do gentilhomem, inclinou a cabeça e ficou immovel, tal como, no momento em que o vento cessa no forte da tempestade, uma

arvore, até então agitada, recolhe seus ramos á posição natural e recebe o granizo como o céu lh'o envia.

— Biltre audacioso! proseguiu D. Rodrigo; tu procedes com os teus eguaes. Mas dá graças ás vestes que te cobrem os hombros de patife e te salvam das caricias que se fazem á gente de tua especie para a ensinar a falar. Sae com tuas pernas por esta vez; depois, veremos.

Dizendo estas palavras, mostrou com a dedo, com um ar de imperioso desprezo, uma porta opposta áquella pela qual tinham entrado; frei Christovão baixou a cabeça e sahiu, deixando D. Rodrigo a medir com um passo furibundo o campo da batalha.

Quando o religioso fechou a porta atraz de si, viu no outro compartimento que ia atravessar, um homem que se retirava, esquivando-se furtivamente ao longo da parede, para não ser visto do salão onde se dera a conferencia; e reconheceu o velho famulo que tinha vindo recebê-lo á porta do castello. Este homem estava na casa havia talvez quarenta annos, isto é, desde antes do nascimento de D. Rodrigo, tendo entrado para a serviço do seu pae cujos costumes e genero de vida eram de natureza muito differente. Por occasião de sua morte, o novo senhor, renovando todo o pessoal, tinha comtudo conservado o velho servidor, não só por causa de sua idade como tambem porque, differindo delle embora pelos principios e pelo character, compensava este defeito com duas qualidades: tinha uma alta idéa da dignidade da casa e uma gran practica da etiqueta, cujas tradições e menores detalhes conhecia melhor do que ninguem. Diante de seu amo, o pobre não teria ousado jamais deixar perceber e muito menos exprimir com palavras sua desapprovação sobre o que via durante todo

o santo dia. Limitava-se a soltar alguma exclamação, murmurava entre dentes algumas palavras falando a seus camaradas, que se divertiam com isso, e algumas vezes mesmo se deleitavam em tocar essa corda para fazel-o dizer mais do que queria e ouvil-o repetir o



Quando o religiosa fechou a porta...

elogio da antiga maneira de viver naquella casa. Suas criticas não chegavam aos ouvidos do amo sinão acompanhadas da reproducção dos risos que as tinham acolhido; de forma que se tornavam para elle tambem um motivo de galhofa, sem que se zangasse com o censor. Depois, nos dias de convite e de recepção, o velho tornava-se um personagem de que ninguem ria mais e que tinha importancia.

Frei Christovão olhou-o de passagem, sandou-o e proseguiu o seu caminho; mas o vellhote aproximou-se d'elle mysteriosamente, poz o dedo na bocca e depois com o mesmo dedo fez-lhe signal para entrar num corredor escuro. Quando alli se acharam disse :

— Padre, eu ouvi tudo, e preciso de falar-lhe.

— Diga depressa, meu velho.

— Aqui, não; Deus me livre de que meu amo perceba. Mas eu sei muitas cousas, e farei por ir amanhã ao convento.

— Ha algum projecto?

— Machina-se com certeza alguma cousa; já consegui entrever isto. Agora estou alerta, e espero descobrir tudo. Deixe-me agir. Sou obrigado aqui a ver e a ouvir cousas... cousas de fazer tremer!... Em que casa estou!... Mas eu queria salvar minh'alma.

— Deus o abençoê!

Pronunciando estas palavras, o religioso poz a mão sobre a cabeça do famulo que, sendo o mais velho dos dois, nem por isto deixava de curvar-se diante d'elle, como teria feito uma creança.

— Deus o recompensará, proseguiu o religioso; não falte amanhã.

— Irei; mas saia depressa e em nome do céu... não fale em mim a ninguem.

Falando assim e olhando cuidadosamente ao redor de si, elle escapou-se pela outra extremidade do corredor, ganhou uma saleta que dava para o pateo e alli, vendo o campo livre, chamou de fóra o frade, cujo rosto respondeu ás ultimas palavras do ancião mais claramente do que o poderiam fazer quaesquer protestos. Este lhe mostrou a sahida, e o frade, sem nada mais dizer, partiu.

Aquelle homem tinha escutado á porta de seu

amo : fizera bem ? E fazia bem frei Christovão em lonval-o por isto ? Segundo as regras mais communs e menos contestados, era muito máu ; mas a circumstancia não podia ser considerada como uma excepção ? Ha excepções ás regras mais communs e menos contestadas ? São questões importantes, que o leitor resolverá por si, si bem lhe aprouver. Entendemos não dever dar opiniões ; já é bastante termos factos a narrar.

Uma vez fóra e depois de ter voltado as costas áquella triste casa, frei Christovão respirou mais livremente e começou a grandes passadas a descida, com a alma e o rosto angustiados, como se póde facilmente conceber, tanto por causa do que ouvira como por causa do que dissera. Mas esse offerecimento tão imprevisito do velho lhe tinha sido de um grande allivio ; parecia-lhe ter recebido do céu um signal visivel de protecção. « Eis, dizia elle, um fio que a Providencia poz entre as minhas mãos naquella propria casa. E sem que eu sonhasse em buscal-o ! » No meio dessas reflexões, ergueu os olhos para o occidente, viu o sol prestes a desapparecer por cima da montanha e apercebeu-se de que não estava longe o fim do dia. Então, posto que sentisse os membros enfraquecidos e fatigados por todas as peripecias daquelle dia, apressou mais os passos para levar um conselho qualquer que fosse aos seus protegidos e depois chegar ao convento antes da noite ; porque isto era uma das leis mais precisas e mais severamente observadas do codigo dos capuchinhos.

Entretanto, sob o humilde tecto de Lucia tinham sido propostos, examinados e debatidos projectos de que convem informar ao leitor. Depois da partida do religioso, as tres pessoas que elle tinha alli deixado,

ficaram algum tempo em silencio ; Lucia preparando tristemente o jantar ; Renzo desejando a cada instante partir para não ter á vista a afflicção de sua noiva e não podendo resolver-se a isso. Ignez toda attenta em apparencia á roda que fazia girar ; esta, porém, em realidade concebia um projecto, e quando o julgou elaborado, rompeu o silencio nestes termos :

— Ouçam, meus filhos. Si vocês tiverem a coragem e sagacidade que são precisas ; si têm confiança em sua mãe (este *sua* fez estrecer Lucia), eu me comprometto a tiral-os da difficuldade melhor talvez e mais depressa do que frei Christovão, embora elle seja o homem que é.

Lucia ficou immovel e fitou-a com um ar mais de estupefacção que de confiança em tão magnifica promessa. Renzo disse sem demora :

— Coragem ? sagacidade ? diga, diga ! Que é preciso fazer ?

— Não é verdade que si vocês fossem já casados seria um bom adiantamento e que para tudo mais se acharia facilmente um meio ?

— Sem duvida, disse Renzo ; si nós fossemos casados, todo o mundo seria patria ; a dois passos d'aqui, nas terras de Bergamo, quem trabalha em seda é recebido a braços abertos. Bem sabem quantas vezes meu primo Bartolo insistiu commigo para eu morar alli com elle, dizendo que eu faria fortuna, como elle proprio fez ; e si o não fiz foi porque... Porque ? porque meu coração estava aqui. Uma vez casados, iriamos todos para lá, estabelecer-nos-iamos, viveriamos em paz, longe das garras desse bandido, livre da tentação de fazer uma tolice. Não é, Lucia ?

— Sim ; mas como ?

— Como eu disse, replicou a mãe : coragem e sagacidade, e a cousa é facil.

— Facil! disseram ao mesmo tempo os dois jovens para quem a questão se tornava tão dolorosamente e tão extranhamente difficil.

— Facil, sabendo fazel-a. Ouçam-me bem ; eu procurarei fazer-me comprehender. Tenho ouvido dizer pela gente que sabe das cousas, e já conheço mesmo um exemplo, que para fazer um casamento é com effeito necessario um padre, mas não é necessario que elle queira : basta que esteja presente.

— Como arranjar-se tal negocio ? perguntou Renzo.

— Escute e verá. É preciso ter duas testemunhas bem alerta e bem de accordo. Vae-se á casa do cura e diz-se... O caso é apanhal-o de surpresa, para que elle não tenha tempo de escapar-se. O homem diz : senhor cura, eis minha mulher ; a mulher diz : senhor cura, eis meu marido.

— É preciso que o cura ouça, que as testemunhas ouçam, e o casamento está feito, feito e sagrado como si o proprio papa o houvesse feito. Ditas estas palavras, o cura pôde gritar, trovejar, fazer o diabo ; é inutil ; vocês estão marido e mulher.

— É possivel? exclamou Lucia.

— Pois que! retorquiou Ignez, então pensa que nos trinta annos que eu passei no mundo antes que vocês houvessem nascido, não aprendi nada? A cousa é nem mais nem menos do que lhes digo ; por signal que uma de minhas amigas que queria esposar certo homem contra a vontade de seus paes, procedeu desta maneira e conseguiu o que queria. O cura, que estava desconfiado, preveniu-se ; mas os dois demos andaram tão bem que o apanharam a geito, disseram

as palavras e foram marido e mulher; o pobre homem tres dias depois tinha-se arrependido.

Ignéz dizia a verdade, quer quanto á probabilidade de bom exito, quer quanto ao perigo de falhar. Porque como só aquelles que tinham encontrado um obstaculo nos meios regulares recorriam a taes expedientes, os curas punham grande cuidado em evitar essa cooperação forçada; e si algum vinha a ser surprehendido por um desses pares acompanhados de testemunhas, fazia tudo o que podia para safar-se-lhes das mãos, como Protheu das mãos daquelles que o queriam fazer prophetisar á força.

— Si fosse verdade, Lucia! disse Renzo olhando-a com um ar de expectativa e de supplica.

— Como, si fosse verdade! retorqui Ignéz. Vocês tambem pensam que estou a contar patranhas? Eu me atormento por sua causa, e vocês não me acreditam! Bem, bem, arranjem-se como puderem; eu lavo as minhas mãos.

— Ah! não, não nos abandone. Falo assim porque a cousa me parece bella demais. Estou em suas mãos; considero-a como minha propria mãe.

Estas palavras dissiparam a colerasinha de Ignéz e lhe fizeram esquecer o seu proposito que, em verdade, não tinha sido muito sério.

— Mas porque então, minha mãe, disse Lucia no tom submisso do costume, porque não acudiu isto ao espirito de frei Christovão.

— Não? Imagina tu que isso não lhe venha ao espirito? Foi porque elle não quiz falar.

— Porque? perguntaram ao mesmo tempo os dois jovens.

— Porque... porque, já que vocês querem sabel-o,

dizem as gentes da egreja que no fundo isso não é uma cousa direita.

— Como se póde conceber que não seja uma cousa direita e que seja válida quando levada a effeito? perguntou Renzo.

— Que quer que lhes diga? Elles fizeram a lei como quizeram, e nós outros, pobres creaturas, não podemos comprehender tudo. E demais, quantas cousas! Ora vejam: é como dar um murro num christão. Não é direito, mas dado o murro, nem mesmo o Papa o tira.

— Si a cousa não é direita, não se deve fazel-a, observou Lucia.

— Então! disse Ignez; daria eu um conselho contrario ao temor de Deus? Si fosse contra a vontade de teus paes, para te ligares a um mau sujeito, ah! nesse caso... Mas desde que eu approvo, que é para te unires a este rapaz; desde que aquelle de quem nascem todas as difficuldades, é um miseravel; desde que o cura...

— É claro, todo o mundo comprehende.

— É preciso não falar disto a frei Christovão emquanto a cousa não estiver feita; mas uma vez feita e com bom resultado, que pensam que dirá elle? — Ah, rapariga, arranjaste uma famosa arriosca... Pregaste-me uma peça. Assim falaria a gente da egreja; mas creio bem que no fundo elle gostará da cousa.

Lucia, sem achar o que responder a este argumento, não se mostrava comtudo satisfeita; mas Renzo, reconfortado, disse:

— Pois que é assim, a cousa está feita.

— Devagar, replicou Ignez. E as testemunhas? Onde achar dois homens que acceitem a tarefa e, acceitando-a, saibam calar-se? E como poder surprehender o cura que ha dois dias está entrincheirado

em casa? E como fazer para conserval-o quieto? Embora seja pesado de sua natureza, aposto como, vendo-os apparecer desta maneira, se fará lesto como um gato e se escapulirá como o diabo do meio d'agua benta.

— Achei, achei o meio, disse Renzo, batendo com o punho sobre a mesa a fazendo oscillarem os utensilios caseiros preparados para o jantar.

E expoz seu pensamento, que Ignez approvou em todos os seus pontos.

— Tudo isto é complicado, observou Lucia; não é cousa desembaraçada. Até agora temos andado direito; continuemos da mesma forma com fé, e Deus nos ajudará: foi o que disse frei Christovão. Peçamos sua opinião.

— Deixa-te levar por quem sabe mais do que tu, disse Ignez com ar austero. ¶Que necessidade ha de pedir a sua opinião? Deus disse: trabalha, que eu te ajudarei. Depois contaremos ao padre tudo o que houvermos feito.

— Lucia, você quer faltar-nos agora? disse Renzo. Não temos andado em tudo como bons christãos? Não deveriamos ser já marido e mulher? Não tinha o cura nos marcado dia e hora? E quem é culpado de nós nos valermos agora de um pouco de astucia? Não, não queira faltar-nos. Eu vou e volto com a resposta.

E saudando Lucia com um ar de supplica e Ignez com um de intelligencia, partiu rapidamente.

As tribulações aguçam o espirito; e Renzo, que até aquelle momento da sua vida tinha seguido o curso della por uma trilha estreita e indivisa em que jamais tivera occasião de mostrar astucia, acabava, nesta circumstancia, de conceber um plano que teria feito honra a um advogado. Foi d'alli directamente á casa

de um certo Tonio, que não era longe, e o encontrou na cozinha, onde com um joelho no degrau do pateo e sustentando com a mão a borda de uma marmitta posta sobre cinzas quentas, mexia com a outra, por meio de um cylindro recurvo, destinado a esse uso, uma pequena polenta de trigo mourisco. A mãe, uma irmã, a mulher de Tonio estavam á mesa,



Encontrou-o na cozinha...

e tres ou quatro creancinhas, de pé ao lado do pae, esperavam, com os olhos fixos na marmitta, que chegasse o momento de viral-a. Mas não havia alli essa alegria que a perspectiva do jantar dá ordinariamente áquelles que o ganharam com o seu suor. O volume da polenta estava na razão da colheita do anno, mas não do numero e do appetite dos convivas, todos os quaes, lançando de esguelha um olhar de esfaimada cubiça para a pitaça commum, pareciam pensar na

porção de fome que deveria sobreviver a ella. Enquanto Renzo trocava saudações com a familia, Tonio despejou a polenta na gamella de faia que estava preparada para recebê-la e onde ella appareceu como uma pequena lua em um grande circulo de vapores. As mulheres, contudo, disseram polidamente a Renzo: « Às suas ordens », cortezia que um camponio da Lombardia e de muitas outras regiões, sem duvida, nunca deixa de fazer a quem os encontra comendo, quando mesmo este seja um rico gastronomo que acabe de sahir da mesa e o outro estivesse no ultimo bocado.

— Agradeço, respondeu Renzo. Vinha sómente para dizer uma palavra a Tonio; e si queres, Tonio, para não incomodar as mulheres, podemos ir jantar no botequim e lá falaremos.

A proposta foi tanto mais bem acolhida por Tonio quanto ella era menos esperada; e as mulheres, as proprias creanças (porque em tal materia estas começam cedo a raciocinar), viram sem pesar retirar-se um dos concurrentes á *polenta* e o mais formidavel. O convidado não quiz saber mais de nada e partiu com Renzo.

Chegados ao botequim da aldeia, sentaram-se em perfeita liberdade, em completo isolamento, porque a miseria tinha mudado os habitos de todos os que antigamente frequentavam esse lugar de delicias. Depois de ter-se feito servir o pouco que alli havia e de ter esvasiado uma garrafa de vinho, Renzo, com um ar de mysterio, disse a Tonio :

— Si queres prestar-me um pequeno serviço, eu te prestarei um grande.

— Fala, fala, estou ás tuas ordens, respondeu Tonio, enchendo de novo o copo.

— Tu deves vinte e cinco liras ao senhor cura do arrendamento do seu campo que cultivavas o anno passado.

— Ah, Renzo, Renzo! estragas-me o beneficio. Porque vens mexer nisto? Fizeste-me passar o bom humor.

— Si te falo da divida é porque, si quizeres, pretendo dar-te meios de pagal-a.

— Sério?

— Sério. Gostarios disso?

— Si gostaria? Com a bréca. Ao menos para não ver mais esses gestos e signaes de cabeça que me faz e senhor cura cada vez que nos encontramos. E depois é sempre: « Tonio, lembre-se; Tonio, quando liquidaremos esse negocio? Já chega ao ponto de, quando está pregando e fixa os olhos em mim, quasi que tenho medo que elle me venha dizer em publico: « Tonio, as vinte e cinco libras? » Malditas vinte e cinco libras! E depois elle me restituiria o collar de ouro de minha mulher que eu trocaria por outro tanto de polenta.

— Pois si quizeres prestar-me um pequeno serviço, as vinte e cinco libras estão promptas.

— Fala.

— Mas !... disse Renzo pondo o dedo na bocca.

— Precisa d'isto? Tu me conheces.

— O senhor cura foi descobrir não sei que razões para protellar o meu casamento, e eu, ao contrario, desejaria apressal-o. Dizem como certo que nós dois nos apresentando diante d'elle com duas testemunhas e dizendo eu: eis minha mulher, e Lucia: eis meu marido, o casamento está feito. Comprehendeste?

— Queres que eu te sirvá de testemunha?

— Justamente.

— E pagarás por mim as vinte e cinco libras?

— É o que pretendo.

— Diabo me leve si eu recusar.

— Mas é preciso achar outra testemunha.

— Já a tenho. O palerma do meu irmão Gervasio fará tudo o que eu lhe disser. Pagas-lhe a bebida?

— E a comida tambem. Nós o traremos para divertir-se connosco. Mas elle fará a cousa direito?

— Eu lh'a ensinarei; bem sabes que tive a sua parte de cerebro.

— Amanhã...

— Perfeitamente.

— Ao anoitecer.

— Muito bem.

— Mas!... disse Renzo, pondo de novo o dedo sobre a bocca.

— Oh! respondeu Tonio descahindo a cabeça para o hombro direito e levantando a mão direita, com um ar de quem dizia : tu me offendes!

— Mas si tua mulher te pergunta, como com certeza te perguntará...

— Em materia de mentira, estou em divida com a minha mulher. Inventarei alguma para socegar-lhe o coração.

— Amanhã de manhã, falaremos mais á vontade para nos entendermos bem sobre tudo.

Dito isto, sahiram do botequim. Tonio dirigiu-se para casa, machinando a fabula que havia de contar ás mulheres, e Renzo foi prestar contas das negociações combinadas.

Durante esse tempo, Ignez fatigara-se debalde em persuadir a filha. Esta oppunha a cada um dos seus argumentos, ora uma, ora outra parte do seu dilemma :

ou a cousa é má, e não dave ser feita, ou é boa, e deve ser communicada a frei Christovão.

Renzo chegou todo radiante, fez sua narrativa e terminou por um *heim?* — interjeição que significava : sou ou não sou um homem? podia-se fazer melhor? lembrar-se-iam vocês disto? — e cem outras cousas quejandas.

Lucia movia brandamente a cabeça; mas os outros dois, muito enthusiasmados com o seu projecto, não lhe prestavam attenção; tratavam-na como a uma creança a quem não se espera fazer comprehender bem uma cousa, mas que se fará chegar, por supplicas ou imposição, ao rego.

— Muito bem, vae tudo muito bem, disse Ignez; mas... você não pensou em tudo.

— Que póde faltar? perguntou Renzo.

— E Perpetua? Você não pensou em Perpetua. Ella deixará entrar Tonio e o irmão, mas a vocês dois! Ella terá ordem de conserval-os mais longe do que se conserva uma creança longe de uma pereira coberta de peras maduras.

— Que faremos? murmurou Renzo um pouco desorientado.

— É isto; pensei no caso. Eu irei com vocês, e arranjarei uma historia para attrahil-a e entretel-a de maneira que ella não os veja, e vocês possam entrar. Eu a chamarei e tocarei numa corda... Vocês verão.

— Que o céo a abençoê, exclamou Renzo; eu tenho dito sempre que a senhora é a nossa salvação em tudo.

— Mas tudo não vale nada si não conseguirmos persuadir esta, que se obstina em dizer que isto é peccado.

Renzo poz tambem em jogo a sua eloquencia; mas Lucia não se deixava abalar.

— Não sei que responder a todos os seus argumentos, dizia ella; mas vejo que para fazer a cousa como querem, é preciso servirmo-nos de astucias, mentiras e espertezas. Ah, Renzo! não foi assim que nós começámos! Eu quero ser sua mulher (e ella não podia pronunciar esta palavra e exprimir esta intenção sem que o rosto se lhe cobrisse de pejo), quero



A disputa proseguia...

ser sua mulher, mas pelo caminho direito, com o temor de Deus, perante o altar. Entreguemo-nos Àquelle que está lá em cima. Você não quer que elle nos aponte o meio de proceder melhor do que o fazemos com estes enganos? E porque guardar sigillo com frei Christovão?

A disputa proseguia e nao parecia perto de acabar, quando passos que se apressavam arrastando sandalias e um rumor de vestes agitadas, parecido com

o de sopros de vento numa vela distendida, annunciavam frei Cristoforo. Todos se calaram; e Ignez apenas teve tempo de cochichar ao ouvido da filha :

— Olha, toma cuidado; não lhe digas nada.

CAPITULO VII

Frei Christovão chegava com a attitude de um bom capitão que, depois de ter perdido uma batalha importante, sem ser por culpa sua, afflicto, mas não desalentado, pensativo mas não desconcertado, correndo mas não fugindo, dirige-se para onde a necessidade o chama a garantir os pontos ameaçados, a reunir as tropas e a dar novas ordens.

— A paz seja convosco, disse entrando. Nada ha a esperar desse homem; é preciso confiar tanto mais em Deus, e já tenho um penhor de sua protecção.

Posto que nenhum dos tres personagens houvesse esperado muito da tentativa de frei Christovão, porque sabiam como era cousa rara, para não dizer inaudita, ver um homem pederoso renunciar a uma maldade sem ser a isso obrigado, e por pura condescendencia, por supplicas desarmadas, entretanto a triste certeza que lhes davam essas palavras do padre foi um golpe sensivel para todos. As mulheres baixavam a cabeça; mas na alma de Renzo a colera sobrepujou o desalento. Esta nova a encontrava pezaroso e irritado por tantas surpresas crueis, tentativas infructiferas, esperanças goradas, e mais naquelle momento pela resistencia de Lucia.

— Eu queria saber, disse elle, rangeudo os dentes

e elevando a voz como ainda não o tinha feito na presença de frei Christovão; eu queria saber que razões apresentou esse cão para manter o proposito de que... minha noiva não deve ser minha noiva.

— Pobre Renzo! respondeu o religioso, com uma voz grave, compassiva, e com um olhar que aconselhava affectuosamente a calma e a moderação; si o potentado que quer commetter a injustiça, fosse sempre obrigado a dizer os motivos que o impellem, as cousas não iriam como vão.

— Então o miseravel disse simplesmente que não quer porque não quer?

— Nem isso disse, meu pobre Renzo. Seria sempre uma vantagem que para perpetrar a iniquidade se fosse obrigado a confessal-a abertamente.

— Mas, emfim, elle deve ter dito alguma cousa: que disse esse filho do diabo?

— As palavras que lhe ouvi, eu não as poderia repetir. As palavras do malvado penetram e fogem. Elle pôde irritar-se de que a gente o suspeite e ao mesmo tempo dar a perceber que a suspeita é justa; pôde insultar e dizer-se offendido, zombar e pedir satisfações, amedrontar e queixar-se, ser cynico e não dar por onde se lhe pegue. Não pergunte mais. Esse homem não pronunciou o nome desta innocente; nem tambem a teu; elle pareceu mesmo não conhecer-te; não enunciou pretensão alguma; mas... mas pude verificar bem que está inabalavel. Comtudo, confiança em Deus! Vocês, pobres mulheres, não se deixem desfallecer; e tu, Renzo... creio bem que posso collocar-me no teu lugar e sentir o que se passa em teu coração. Mas, paciencia! Isto é uma palavra mesquinha, uma palavra amarga para quem não crê; mas para ti! Não quererás conceder a Deus um dia, dois

dias, o tempo que elle quizer tomar para fazer triumphar a justiça? O tempo lhe pertence, e elle tem prometido tanto! Deixa-o obrar, Renzo! E sabe, saibam todos que eu já tenho uma arma para auxiliá-los. Por ora, não posso dizer mais. Amanhã não virei aqui; é preciso que eu fique todo o dia no convento por amor de vocês. Tu, Renzo, trata de ir lá; e si, por uma circumstancia imprevista, não puderes ir, manda uma pessoa de confiança, algum rapazinho intelligente e sensato, por quem eu possa mandar-te um recado em caso de necessidade. Faz-se noite; preciso voltar ao convento. Fé e coragem. E adeus.

Dito isto sahiu apressadamente e foi-se a correr e como a saltitar na descida do caminho pedregoso e torto, para não arriscar-se, chegando tarde ao convento, a uma forte reprimenda ou, o que lhe teria sido mais penoso ainda, a uma penitencia que o impedisse na manhã seguinte de achar-se prompto e livre para tudo o que pudessem reclamar os interesses de seus protegidos.

— Ouviram o que elle disse de um não sei que... de uma arma para auxiliar-nos? perguntou Lucia. Devemos confiar nelle; é um homem que quando promete dez...

— Si é assim... interrompeu Ignez, devia falar mais claro ou me chamar á parte e dizer o que ha.

— Bagatellas tudo isso! Eu liquidarei a questão, olá si liquidarei! disse Renzo por sua vez, percorrendo o aposento de lado o lado e com uma voz, com um olhar, que não deixavam duvida sobre o sentido das suas palavras.

— Oh, Renzo! exclamou Lucia.

— Que queres dizer? interpellou Ignez.

— Pois é preciso dizer? Hei de acabar com isto.

Tenha elle cem, mil diabos na pelle, afinal é de carne e osso como outro qualquer...

— Não, pelo amor de Deus! bradou Lucia; e as lagrimas lhe cortaram a palavra.

— Isso não é cousa que se diga nem por brincadeira, sentenciou Ignez.

— Por brincadeira?... exclamou o rapaz, pondo-se em frente de Ignez e fitando nella dois olhos desviados. Por brincadeira! Verá si é brincadeira.

— Oh Renzo! murmurou Lucia através dos seus soluços; nunca o vi assim!

— Não diga taes cousas, pelo amor de Deus, replicou ainda com ancia Ignez, baixando a voz. Esquece quantos braços esse homem tem ás suas ordens? E quando mesmo... Deus o livre! Contra os pobres ha sempre uma justiça.

— Pois eu farei essa justiça. Já é tempo. A cousa não é facil, sei; elle sabe guardar-se, esse cão, esse assassino; elle se conhece; mas não importa. Resolução e paciencia e... ha de chegar o momento. Sim, eu farei a justiça; libertarei o paiz. Quanta gente me abençoará! E depois... em tres saltos...

O horror que Lucia experimentou ouvindo essas palavras mais claras, suspendeu o seu pranto e deu-lhe forças para falar. Erguendo de entre as mãos o rosto banhado de lagrimas, disse a Renzo com um accento de dôr, mas resolutivo :

— Não se importa mais de ter-me por mulher? Eu tinha promettido minha mão a um moço que temia a Deus; mas um homem que houvesse... Estivesse elle ao abrigo de qualquer vingança, fosse filho do rei...

— Pois bem! gritou Renzo com o rosto mais transornado ainda; você não será minha, mas tambem

não será delle. Eu ficarei no mundo sem você, e elle ficará na casa do...

— Ah! por piedade! não fale mais assim! não olhe desta maneira! Não posso vel-o neste estado! exclamou Lucia chorando, supplicando de mãos juntas, emquanto Ignez chamava o rapaz pelo seu nome repetido muitas vezes seguidamente e lhe tocava de leve nos hombros, nos braços, nas mãos para acalmal-o. Elle ficou-se immovel alguns instantes, a contemplar o rosto supplicante de Lucia; depois, subitamente, lançou-lhe uns olhos ferozes, recuou, estendeu o braço e o dedo para ella e bradou:

— Eil-a, sim, eis o que lhe elle quer possuir. É preciso que elle morra!

— E eu, que mal lhe fiz para que me faça morrer? disse Lucia, cahindo de joelhos diante delle.

— Você! respondeu elle com uma voz que exprimia uma colera bem differente, mas que era colera ainda. Qual é a sua affeição por mim? Que prova me deu? Não lhe pedi, pedi, pedi? E a resposta foi: não! não!

— Sim, replicou Lucia precipitadamente, irei amanhã á casa do cura, vou até já. Fique como d'antes. Eu irei.

— Promette? disse Renzo, com uma voz e um semblante que de repente se tornaram mais humanos.

— Prometto.

— Veja que prometeu.

— Louvado seja Deus! exclamou Ignez, duplamente satisfeita.

No meio de sua grande colera, teria Renzo pensado no partido que poderia tirar do terror de Lucia? E não teria usado de um pouco de artificio para augmentar esse terror e fazel-o dar seu fructo? O autor protesta nada saber a respeito, e creio que o

proprio Renzo não o sabia. O facto era que elle estava realmente furioso contra D. Rodrigo, e desejava ardentemente o consentimento de Lucia; e quando duas fortes paixões clamam juntas no coração de um homem, ninguém, mesmo o paciente, pôde sempre distinguir claramente uma voz da outra e dizer com certeza qual a que grita mais alto.

— Prometti, disse Lucia, com um tom de recriminação tímido e affectuoso; mas tambem você prometteu não fazer scenas, confiar no padre...

— E esta! por amor de quem é que eu me encoleriso? Quer agora retroceder e me obrigar a fazer uma tolice?

— Não, não, respondeu Lucia, que recomeçava a atemorizar-se. Prometti e não me desdigo. Mas veja por que meio me fez prometter. Deus queira que não tenhamos...

— Porque presagiar o mal, Lucia? Deus sabe que não fazemos mal a ninguém.

— Prometta-me, ao menos, que esta será a ultima.

— Prometto á fé de rapaz de bem.

— Mas desta vez cumpra a palavra.

Aqui o autor confessa ignorar outra cousa: si Lucia estava de todo descontente por ter sido obrigada a acceder. Nós deixamos como elle a cousa em duvida.

Renzo desejaria prolongar a palestra e fixar em detalhe o que se devia fazer no dia seguinte; mas era já noite, e as mulheres o despediram, não julgando conveniente que elle ficasse mais tempo em sua casa a tal hora.

A noite foi para os tres tão boa como pôde ser uma noite que succede a um dia cheio de agitação e de tormentos e que precede a um outro destinado a um commettimento importante cujo exito é incerto. Renzo

reappareceu cedo e concertou com as mulheres, ou antes com Ignez, a grande operação da tarde, um e outro objectando e resolvendo as difficuldades, prevendo os contra-tempos e começando mais de uma vez a descrever o negocio, como si contassem uma cousa já realisada. Lucia escutava; e sem approvar com palavras o que seu coração não approvava, promettia fazer o melhor que pudesse.

— Você irá ao convento para falar a frei Christovão, como elle disse hontem á noite?

— Não caio nessa! Bem sabe que diabo de olhos tem o frade; elle leria no meu rosto, como num livro, que ha alguma cousa no ar; e si começasse a fazer-me perguntas, eu não me sahiria airosamente. Demais, é preciso que eu fique aqui para tratar do negocio. Será melhor que se mande alguém.

— Mandarei Menico.

— Está direito, disse Renzo; e partiu para tratar do negocio, como tinha dito.

Ignez foi á casa vizinha chamar Menico, rapazinho de cerca de doze annos, de uma certa intelligencia, e que por meio de uns primos e uns cunhados era um pouco seu sobrinho. Ella pediu-o aos paes, por emprestimo, por todo a dia, para « um certo serviço », dizia, que desejava delle. Quando o rapaz foi posto ás suas ordens, levou-o para casa, deu-lhe de almoçar e disse-lhe que fosse a Pescarenico apresentar-se a frei Christovão, que lhe daria uma resposta a trazer, quando fosse tempo.

— Frei Cristoforo, tu sabes, esse bello velho de barbas brancas, a quem chamam santo...

— Já sei, disse Menico, é aquelle que nos agrada sempre a nós, as creanças, e nos dá de quando em quando uma imagem.

— Justamente, Menico. Si elle te disser que esperes um pouco lá, perto do convento, não te afastes; toma cuidado em não ir ao lago com os camaradas para veres pescar ou para te divertires com as rêdes que seccam nas paredes, ou para te entregares ao teu brinquedo ordinario.

É preciso saber que Menico era muito habil em atirar e fazer dar saltos successivos ás pedras sobre a agua; e sabe-se que todos nós, grandes ou pequenos, fazemos de boa vontade as cousas em que somos habeis: não digo que se façam só essas.

— Oh, tia, eu afinal não sou uma creança.

— Bem, sê discreto e prudente, e quando vieres com a resposta... olha: estas duas *parpagiole* novinhas para ti.

— Dê-m'as já; é a mesma cousa.

— Não, tu as jogarias. Vae, vae desempenhar tua missão, e terás mais ainda.

Durante o resto dessa longa manhã, occorreram certas particularidades que fizeram as duas mulheres, já perturbadas, inquietar-se bastante. Um mendigo que não estava emmagrecido nem maltrapilho como seus eguaes, e cujo rosto tinha alguma cousa de sombrio e sinistro, entrou para pedir esmola, lançando para toda a parte olhares de espião. Deram-lhe um pedaço de pão que elle recebeu e poz na sua saccola com uma indifferença não dissimulada. Ficou em seguida a conversar com uma especie de desplante e hesitação ao mesmo tempo, fazendo muitas perguntas que Ignez se apressava em responder, tudo ao contrario do que era. Pondo-se em seguida em marcha, como para retirar-se, fingiu enganar-se de porta, entrou pela que conduzia á escada e alli deu ás pressas uma olhadella em redor, o melhor que poudo. Como

lhe gritassem : « Olá, olá, homem de Deus : onde é que vae? Por aqui! por aqui! », elle voltou sobre seus passos e sahiu pelo lado que lhe era indicado, deculpando-se com uma submissão, uma humildade affectada que não se ajustava às feições selvagens e duras dessa cara repellente. Depois dessa, outras



Um mendigo que não estava maltrapilho...;

figuras extranhas começaram a surgir de espaço a espaço. Não é facil dizer que especie de homens eram; mas não se podia tomal-os por honestos transeuntes, como elles queriam parecer. Um entrava sob o pretexto de pedir para que lhe ensinassem a caminho; outros diante da porta demoravam o passo e olhavam para dentro com o canto do olho, espreitando o quarto através do pateo, como gente que quer ver sem despertar suspeitas. Emfim, perto de meio dia, essa fastidiosa procissão cessou. Ignez erguia-se de tempos

em tempos, atravessava o pateo, chegava á porta da rua, olhava para a direita e para a esquerda e voltava dizendo : « Ninguém », palavra que pronunciava com prazer e que Lucia ouvia com satisfação igual, sem que uma nem outra soubessem verdadeiramente porque. Mas de tudo isso lhes ficou uma como que inquietação que lhes tirou, sobretudo á filha, grande parte da coragem que tinham posto de reserva para a tarde.

É preciso entretanto que o leitor saiba alguma cousa de mais preciso a respeito desses excursionistas mysteriosos, e para informal-o de tudo precisamos dar um passo atraz e ir procurar D. Rodrigo, que deixámos só na sala do castello depois da partida de frei Christovão.

D. Rodrigo, como dissemos, ficou a medir a grandes passos aquella sala, a cujas paredes estavam suspensos retratos de familia de muitas gerações. Quando chegava defronte de uma parede, voltava-se para o outro lado e via defronte de si um dos seus antepassados, homem de guerra, terror do inimigo e de seus soldados, de olhar severo, de cabellos direitos e curtos, bigodes estirados, pontudos e salientes das faces, queixo obliquo. O heróe estava de pé, coberto com a sua couraça, com a sua escarcella, as suas luvas, tudo de ferro, a mão direita sobre o quadril, a esquerda nos copos da espada : D. Rodrigo o fitava, e, quando chegava debaixo d'elle, voltava-se, e eis fazendo-lhe face um outro dos seus avós, magistrado, terror dos demandistas e dos advogados, sentado sobre uma grande poltrona de velludo encarnado, envolto numa ampla toga preta : todo de preto, á excepção de uma golla branca com duas grandes divisões e de uma pellica de marta, revirada (era o signal distinctivo

dos senadores, que não a traziam sinão pelo inverno, o que faz que não se encontre nunca um senador



Pouco depois voltou, trazendo a rica espada...

em trage de verão); estava pallido e franzia o sobrolho; tinha na mão uma petição, e parecia dizer: Veremos. Alli era uma matrona, terror das suas camaristas; aqui um abbade, terror dos seus monges: tudo

em summa gente que tinha inspirado o terror em pessoa e o inspiravam ainda em pintura. Em presença de taes lembranças, D. Rodrigo sentia ainda mais colera e vergonha, atormentava-o ainda mais o pensamento de que um monge tinha ousado affrontal-o com a prosopopéa de Nathan. Formava um projecto de vingança, abandonava-o, buscava como satisfazer ao mesmo tempo sua paixão e o que chamava sua honra. E por momentos (ora, vejam isto!) ouvindo resoar ainda aos seus ouvidos o exordio da propheta, sentia um calafrio e ficava quasi tentado a renunciar aos dois desabafos. Emfim, para fazer alguma cousa, chamou um criado e disse-lhe que o desculpasse para com a sociedade dizendo que elle estava a braços com um negocio urgente. Quando o criado veiu dizer que esses senhores tinham partido, mandando-lhe suas homenagens :

— E o conde Attilio? perguntou D. Rodrigo, sempre marchando.

— Sahiu com os outros, senhor.

— Bem, seis pessoas de cortejo para um passeio immediatamente. Minha espada, minha capa, meu chapéu, já.

O criado sahiu respondendo com uma inclinação e pouco depois voltou trazendo a rica espada com que o amo se cingiu, a capa que lançou sobre os seus hombros e o chapéu de grandes plumas que collocou e com a palma da mão enfiou altivamente na cabeça, signal de borrasca. Marchou para a porta e alli encontrou os seis bandidos, todos armados que, abrindo alas á sua passagem e inclinando-se, seguiram-lhe os passos. Mais feroz, mais insolente, mais sombrio no olhar do que de ordinario, sahiu e encaminhou-se para o lado de Lecco. Os aldeiaños, os operarios, ven-

do-o vir, perfilavam-se contra as paredes e d'ahi, de chapéu na mão, faziam reverencias profundas que elle não correspondia. Aquelles mesmos a quem estes chamavam senhores o saudavam como inferiores, porque em todas as circumvizinhanças não havia ninguem que pudesse, mesmo de longe, competir com elle pelo nome, pela riqueza, pelas allianças e pela vontade de usar de tudo isso para se collocar acima dos outros. A esses elle correspondia com uma fria dignidade. Naquelle dia não encontrou o commandante hespanhol do castello; si o houvesse encontrado, a saudação seria profunda de parte á parte : a cousa se passava entre dois potentados que não tinham contas a ajustar, mas que, por cortezia, faziam reciprocamente honra á sua classe. Para dissipar um pouco o seu mau humor e oppôr á imagem do monge, que obcecava seu pensamento, imagens inteiramente differentes, D. Rodrigo entrou numa casa onde habitualmente se reunia muita gente e onde foi recebido com essa palidez solícita e reverente, sempre reservada aos homens que se fazem amar ou temer ; e, chegada a noite, voltou ao castello. O conde Attilio acabava tambem de regressar ; e serviu-se a ceia, durante a qual D. Rodrigo esteve sempre pensativo e falou pouco.

— Primo, quando pagará esta aposta ? disse num tom zombeteiro o conde Attilio, logo que se tirou a mesa e os criados se retiraram.

— Ainda não passou S. Martinho.

— Seria melhor que pagasse desde já, porque todos os santos do calendario passarão antes de...

— É o que havemos de ver.

— Você quer fazer-se de fino, primo ; mas eu adi

vinhei tudo e estou tão certo de ter ganho a aposta, que estou disposto a fazer outra.

— Qual?

— Que frei... frei... como se chama mesmo elle? enfim que esse monge o converteu.

— Ora, isto é mais uma das suas.

— Converteu-o, primo, converteu-o. Quanto a mim, estou muito á vontade. Sabe que será muito bonito vel-o todo contricto e de olhos baixos? E que gloria para esse monge! Como elle terá voltado orgulhoso ao seu convento! Peixes taes não se apanham todos os dias nem com qualquer rêde. Saiba que elle vae cital-o como exemplo e quando fôr a alguma missão longinqua, contará a sua historia. Parece-me estar a ouvi-lo.

E, com uma voz fanhosa e acompanhando as suas palavras de gestos caricatos, elle proseguiu num tom de sermão: « Em um ponto deste mundo que, por deferencia, não se nomeia, vivia, meus caros ouvintes, e vive ainda, um cavalheiro libertino, mais amigo das mulheres que das pessoas devotas, o qual, habituado a fazer lenha de todo o pau...

— Vae bem, vae bem, disse D. Rodrigo, meio risinho, meio aborrecido. Si quer dobrar a partida, eu do meu lado estou prompto.

— Diabo! Seria o frade quem foi convertido?

— Não me fale desse homem! E quanto á aposta o S. Martinho decidirá.

Isto picou a curiosidade do conde; elle crivou-o de perguntas, mas D. Rodrigo soube esquivar-se a todas, adiando sempre para a decisão no dia em que a devia fazer conhecer e não querendo communicar á parte adversa projectos que estavam ainda em via de execução e mesmo não definitivamente assentados.

No dia seguinte pela manhã levantou-se D. Rodrigo. A apprehensão que o rude *um dia virá* lhe tinha posto n'alma, tinha-se inteiramente dissipado com os sonhos da noite, e ficara sómente a colera envenenada por essa fraqueza passageira. As imagens mais recentes do seu passeio triumphal, das reverencias, do bom acolhimento e, ainda por cima, a zombaria alegre do seu primo, não contribuíram pouco para restituir-lhe sua antiga energia. Mal ergueu-se, fez chamar o Griso.

« Temos cousa séria na berlinda! » disse para si o laçao a quem foi dada essa ordem, porque o homem que trazia esse sobrenome, era nada menos do que o chefe dos *bravi*, a quem se confiavam as empresas mais aventureiras e as mais iniquas, o servidor da confiança do seu amo e que lhe era absolutamente dedicado, não menos por interesse do que por gratidão. Depois de ter matado um particular em pleno dia e em plena praça publica, elle viera implorar a protecção de D. Rodrigo, e este, vestindo-lhe a libré de sua casa, o puzera a coberto de todas as pesquisas da justiça. Assim, contractando-se para todo crime que lhe fosse encommendado, esse homem se assegurava a impunidade do primeiro. Quanto a D. Rodrigo, a aquisição não lhe tinha sido de pequena importancia, porque, além de ser Griso, sem comparação, o mais capaz dos sujeitos da casa, elle era em si a prova do que seu amo havia ousado contra as leis, de maneira que o poder deste tinha ganho com o facto perante a opinião.

— Griso! disse D. Rodrigo, eis uma occasião de mostrares do que és capaz. Amanhã de manhã essa Lucia deve achar-se no castello.

— Ninguem dirá que o Griso tenha recuado pe-

rante uma ordem do illustrissimo senhor seu amo.

— Toma tantos homens quantos fôrem necessarios, ordena e dispõe como julgares melhor, comtanto que a cousa chegue a bom fim. Mas toma cuidado sobretudo que não se faça a ella nenhum mal.

— Mas, meu senhor, um pouco de susto para que ella não faça muito barulho... não se póde evitar isso.

— Susto... comprehendo... é inevitavel. Mas que não lhe toquem um cabello e sobretudo que a tratem com o maior respeito; entendes?

— Meu senhor, não se póde separar uma flôr do talo e entregal-a á vossa senhoria sem pôr-lhe a mão; mas não se fará mais que o necessario.

— Tu me respondes por isso. E... como farás a cousa?

— Eu estava a pensar nisto, senhor. Felizmente, a casa é no extremo da aldeia. É preciso um lugar onde estabeleçamos o nosso posto; e ha um justamente, perto de lá, essa mansarda deshabitada e isolada no meio dos campos, essa casa... Vossa senhoria não sabe provavelmente nada dessas cousas... É uma casa que se queimou ha annos e que não se poude concertar par falta de dinheiro; abandonaram-na, e agora ella é o ponto de reunião das feiticeiras; mas hoje não é sabbado e eu rio-me dellas. Esses aldeiãos, que são cheios de pavores, não se approximariam della em qualquer noite da semana por todo o ouro do mundo, de maneira que nós podemos metter-nos lá, bem certos de que ninguem virá transtornar nossos negocios.

— Está muito bom; e depois?

Aqui o Griso se poz a fazer propostas, e D. Rodrigo a escutar, até que chegaram a combinar bem o meio de levar a cabo a empreza, sem que ficassem in-

dícios dos seus autores, e o meio tambem de desviar as suspeitas fazendo-as convergir para outro lado, de impor silencio á pobre Ignez, de aterrorisar Renzo de tal fórma que o obrigasse ao mesmo tempo a abafar a sua dôr e o impedisse de recorrer á justiça, e lhe tirasse mesmo a velleidade de lastimar-se, de perpetrar emfim todas as maldades necessarias ao exito da maldade principal.

Deixamos de relatar em detalhe essas combinações, porque, como verá o leitor, ellas são dispensaveis para a intelligencia da historia e temos mesmo satisfação em não o fazer assistir ao colloquio desses dois odiosos patifes.

Diremos sómente que, emquanto o Griso ia metter mãos á obra, D. Rodrigo o chamou de novo e disse :

— Escuta. Si por acaso esse labrego impertinente vier a cahir-te nas mãos, não será mal que receba adiantadamente um *memento* no lombo. Desta maneira, a ordem que lhe será intimada amanhã de não dizer palavra, fará mais seguramente o seu effeito. Mas não o vás procurar, prejudicando o que ha de mais essencial. Comprehendeste ?

— Isso é commigo, respondeu o Griso, inclinando-se com um ar de respeito e de jactancia.

E sahiu. A manhã foi empregada em fazer excursões para reconhecer o terreno. Esse falso mendigo que se tinha introduzido na pobre cozinha não era outro sinão o Griso, para levantar a planta della com uma vista d'olhos ; os falsos transeuntes eram os seus bandidos, aos quaes, para operar sob suas ordens, não era preciso mais que um conhecimento superficial dos lugares. E depois de se terem exhibido assim, não se mostraram mais, para não despertar muitas suspeitas.

Quando tinham todos voltado ao castello, o Griso deu contas ao seu amo dessas primeiras operações e traçou definitivamente o plano da empreza, distribuiu os papeis, deu suas instrucções. Tudo isso não se pode fazer sem que o velho criado, que estava de olhos abertos e ouvido á escuta, se apercebesse de que alguma grande machinação se tramava. Á força de observar e de perguntar, apanhando um meio sentido aqui, um meio sentido alli, commentando por sua conta uma palavra obscura, interpretando um movimento mysterioso, tanto fez que descobriu o que se devia passar nessa noite.

Mas quando chegou a esse ponto, esta já estava um pouco avançada e uma pequena vanguarda de *bravi* tinha ido já emboscar-se na mansarda.

O pobre ancião, posto que sentisse quanto era perigosa a partida que ia jogar, e embora receiasse não levar sinão o soccorro de Pisa (1), não quiz entretanto faltar á sua palavra. Sahiu sob o pretexto de tomar um pouco de ar, e encaminhou-se a toda a pressa para o convento, afim de dar a frei Christovão o aviso que lhe tinha promettido. Pouco depois os outros *bravi* se puzeram em marcha e desceram divididos para não serem notados pela sua apparencia de tropa; o Griso veio depois, e não ficou atraz sinão uma liteira que seria trazida para a mansarda mais tarde da noite, como effectivamente foi. Quando estavam todos reunidos naquelle ponto, o Griso mandou tres dentre elles ao botequim da aldeia; um devia collocar-se á porta e dahi notar quem passasse na rua e julgar o momento em que todos os habitantes da aldeia estivessem recolhidos aos seus domicilios; os dois postar-se-iam

(1) Soccorro tardio. Expressão muito usada na Italia.

dentro, occupados em jogar e beber como amadores, mas observando com cuidado tudo o que lhes despertasse maior attenção. Elle, com o grosso de sua escolta, ficaria no lugar da emboscada a esperar.

O pobre velho ia ainda a caminho, os tres explora-



Uma vanguarda de *bravi* tinha ido emboscar-se na mansarda.

dores chegavam ao seu posto, o sol baixava, quando Renzo entrou em casa da noiva e disse :

— Tonio e Gervaso esperam-me lá fora; eu vou com elles á casa de pasto comer alguma cousa, e quando bater *Ave Maria* viremos buscal-as. Vamos, coragem, Lucia. Tudo depende de um momento.

Lucia suspirou e repetiu : « Coragem », com uma voz que desmentia a palavra.

Quando Renzo e seus dois companheiros chegaram ao botequim, encontraram alli o individuo postado

em sentinella á porta, onde com as costas apoiadas contra um humbral, os braços cruzados no peito obstruia a meio a passagem e não deixava de olhar á direita e á esquerda, fazendo brilhar todo o branco e todo o negro dos seus olhos de ave de rapina. Uma gorra chata de velludo carmezim, posta de través, cobria-lhe a metade do topete que, aberto sobre uma fronte tostada, se enrolava de um lado e de outro por baixo das crelhas e acabava em uma trança presa atraz por um pente. Empunhava um grosso e pesado cacete; quanto a armas, propriamente ditas, não trazia nenhuma aparente; mas só de ver sua cara uma creança mesma poderia julgar que elle trazia debaixo dos seus trages tantas quantas estes pudessem conter. Quando Renzo, que vinha na frente, se apresentou á entrada, o *bravo*, sem se mexer do lugar, olhou-o fixamente; mas o mancebo no proposito de evitar qualquer conflicto, como todos aquelles que têm uma empreza melindrosa a levar a effeito, fingiu não perceber-o, não disse mesmo: « Chegue-se um pouco », e roçando o outro portal, passou de lado, o hombro para a frente, pelo espaço que deixava aquella cariatide. Seus dois companheiros foram obrigados a fazer a mesma manobra para entrar. Dentro, viram os outros personagens, cuja voz já tinham ouvido, isto é, os nossos dois tratantes que, sentados a um canto de mesa, jogavam a *mora* (1), gritando ambos ao mesmo tempo (como o jogo pede) e esvasiando copos, ora um, ora outro, do garrafão collocado entre elles. Estes por sua vez fixaram os

(1) Jogo muito popular na Italia e que consiste em mover rapidamente o punho para mostrar certo numero de dedos, dizendo em voz alta um numero que deve estar em relação com os dedos mostrados.

olhos sobre os recém-vindos, e um delles sobretudo, conservando no ar a mão direita com tres dedos em destaque e com a bocca ainda aberta da articulação de um grande *seis* que acabava de berrar, observou Renzo da cabeça aos pés, piscando depois o olho ao seu camarada e depois para o que estava á porta, o qual respondeu por uma ligeira inclinação de cabeça. Renzo, suspeitando daquelle manejo, de que não sabia bem o que pensar, olhava os dois convivas como si procurasse em suas physionomias a interpretação de todos esses signaes. Mas a cara delles não indicava outra cousa sinão um bom appetite; o dono do botequim, por sua vez, o olhava em face, como esperando suas ordens. O rapaz chamou-o a um quarto vizinho e pediu ceia.

— Quem são esses estrangeiros? perguntou em seguida em voz baixa ao dono da casa, quando este voltou com uma toalha grosseira debaixo do braço e com uma garrafa na mão.

— Não os conheço, respondeu o homem, desdobrando a toalha.

— Como! nem um?

— Ora, como sabe, respondeu elle, agitando a toalha com as duas mãos, a primeira regra do nosso officio é não indagar da vida dos outros, e isto chega a tal ponto que nem mesmo as nossas mulheres são curiosas. Estariamos frescos si não fosse assim, com toda essa gente que vae e vem; isto sempre é como um porto de mar, quando os annos são razoaveis, está visto. Mas nada de lastima; o bom tempo voltará. O que queremos é que os freguezes sejam pessoas de bem; quem sejam elles ou não sejam, não é de nossa conta. E vou trazer-lhe um prato de *polpette*, como nunca comeu eguaes.

— Como pôde saber... ia replicar Renzo; mas o bodegueiro, já de marcha para a cozinha, não interrompeu o seu caminho. Alli, enquanto elle tomava a cassarola das *polpette* annunciadas, chegou-se de manso o *bravo* que tinha tão attentamente examinado Renzo e perguntou :

— Quem são esses particulares ?

— Boas pessoas da aldeia, respondeu o homem despejando as *polpette* no prato.

— Está bom; mas como se chamam elles? Quem são? replicou o outro, insistindo com uma voz quasi incivil.

— Um se chama Renzo, explicou o bodegueiro, falando baixo tambem. É um bom rapaz bem arranjado, fiador de seda, perito no officio; o outro é um camponez chamado Tonio, bom camarada, sempre alegre: é pena que tenha poucos recursos, porque os gastaria todos aqui. O terceiro é um imbecil, que aliás come de boa vontade quando acha quem o regale. Com licença...

E, fazendo uma pirueta, passou entre o forno e o interlocutor, indo levar o prato pedido.

— Como pôde saber, disse Renzo, reatando a pergunta, quando o viu reaparecer, como pôde saber que são pessoas de bem, quando não os conhece?

— Pelas acções; é pelas acções que se conhece o homem. Aquelle que bebe o vinho sem critical-o, que paga a sua conta sem resingar, que não levanta turras com os outros freguezes, e, si tem uma facada que dar em alguém, vae dal-a fóra e longe do botequim, de fórmula que o pobre proprietario não seja complicado, esse é pessoa de bem. Entretanto, si se pôde conhecer as pessoas como nós quatro nos conhecemos, isto é o que é melhor no mundo. Mas que

diabo de interesse é esse seu de saber tantas cousas quando se está para casar e se deve ter outras idéas na cabeça? quando se tem diante de si essas *polpette* capazes de resuscitar um morto?

E dizendo estas palavras voltou á cozinha.

O nosso autor, notando no dono do hotequim as maneiras diferentes de satisfazer as exigencias que se lhe faziam, diz que era elle um homem feito assim; que em todas as suas proposições fazia profissão de ser muito amigo das pessoas de bem em geral, mas que na pratica tinha muito mais complacencia para com aquelles que tinham a reputação ou o aspecto de um patife. Que singular character, não é?

A ceia não foi muito alegre. Os dois convivas desejariam desfructar-lhe o encanto mais á vontade; mas o amphytrião, occupado com o que leitor não ignora, aborrecido e preocupado com a extranha compostura desses desconhecidos, estava impaciente por escapar-se. Por causa delles não se falava sinão em voz baixa, e eram phrases soltas e sem sabor.

— Que tolice querer Renzo tomar mulher! largou ingenuamente Gervasio, e que elle tenha necessidade de...

— Não ficarás calado, animal? disse Tonio, vendo Renzo fazer um gesto severo e acompanhando suas palavras com uma cotovellada.

A conversação correu fria até o fim. Renzo, observando-as tanto no comer como no beber, serviu ás duas testemunhas o vinho sufficiente para dar-lhes um pouco de vivacidade sem turbar-lhes o cerebro. Tirada a mesa e depois que o consumo de todos foi pago por aquelle que menos tinha consumido, foram ainda todos tres obrigados a passar por diante dessas repellentes figuras, que se voltavam todas para

Renzo, como por occasião da sua entrada. Quando este se achou fóra e deu alguns passos, voltou-se para traz e viu que os homens que tinha deixado sentados na cozinha, o seguiam ; elle parou então com seus dois companheiros, como para dizer : Vejamos o que esses sujeitos me querem. Mas os dois homens, vendo que eram observados, pararam tambem, falaram em voz baixa e voltaram sobre os seus passos. Si Renzo estivesse bastante perto delles para ouvir as suas palavras, ellas lhe teriam parecido inuitissimo extranhas.

— Seria entretanto bem glorioso, sem contar a gratificação, dizia um dos bandidos, si nós voltássemos ao castello contando que com um gesto lhe havíamos quebrado o pescoço e isso por iniciativa nossa, sem que o senhor Griso estivesse aqui para nos ensinar a licção.

— Ora, pois não, e expor-nos a prejudicar o negocio principal ! respondia o outro. Ora, vê lá : elle desconfiou de qualquer cousa e parou para olhar-nos. Ah! si fosse mais tarde... Voltemos para não despertar suspeitas. Vê que vem gente de todos os lados ; deixemos que todos se recolham ao poleiro.

Havia com effeito esse zum-zum, esse rumor confuso que se ouve numa aldeia quando a noite chega e que poucos momentos depois dá lugar á calma solenne da noite. As mulheres voltavam dos campos trazendo seus pimpolhos ao pescoço e trazendo pela mão os filhos um pouco maiores, aos quaes faziam recitar as orações da noite. Os homens voltavam com suas enxadas e seus alviões sobre os hombros. Á medida que as portas das casas se abriam, via-se brilhar aqui e alli o fogo acceso para a ceia das familias. Ouvia-se na rua a troca de saudações e alguma palavra sobre a

exiguidade da colheita e a penuria do anno ; e, dominando todas essas vozes, resoavam no ar as pancadas methodicas do sino, annunciando o fim do dia. Quando Renzo viu que os dois indiscretos observadores se tinham retirado, continuou seu caminho na obscuridade crescente, fazendo em voz baixa uma recommendação, ora a um ora a outro dos dois irmãos. Era noite fechada quando chegaram á casinha de Lucia.

Entre o primeiro pensamento de uma acção terrivel e sua execução (disse um barbaro que não era sem genio) o intervallo é um sonho cheio de fantasmas e pavores. Lucia estava desde algumas horas nas agônias de um tal sonho ; e Ignez, a propria Ignez, autora do projecto, estava preocupada e só com muito esforço achava palavras para dar coragem á filha. Mas no momento de despertar, isto é, no momento de começar a obra, a alma se mostra inteiramente mudada. Ao receio e á coragem que luctavam entre si, succedem outro receio e outra coragem ; o empreendimento se apresenta ao espirito como uma nova apparição ; algumas vezes o que parecia a principio atemorizante parece de repente facil ; algumas vezes, ao contrario, se mostra formidavel o obstaculo a que não se tinha prestado attenção ; a imaginação recua assombrada ; os membros se recusam a obedecer, e o coração falta ás promessas que tinha feito com mais segurança.

Á fraca pancada que Renzo bateu á porta, Lucia sentiu-se tomada de tal terror que resolveu nesse momento soffrer tudo no mundo, separar-se delle para sempre, antes do que executar a resolução que tinha sido tomada. Mas quando elle se mostrou e disse : « Cá estou, vamos » ; quando todos se mostra-

ram promptos a se pôr em caminho, como para uma cousa decidida e irrevogavel, Lucia não teve tempo nê m forças para levantar difficuldades, e, como arrastada, agarrou-se tremendo ao braço de sua mãe e ao do seu noivo, e marchou com a aventureosa companhia.

Em silencio, nas trevas, a passos medidos, sahiram de casa e caminharam por fóra da aldeia. Seria mais curto atravessar a propria aldeia, porque assim iriam direito á casa de D. Abbondio; mas escolheram outro caminho para não serem vistos. Passando por veredas, através dos jardins e dos campos, chegaram perto daquella casa e ahi se dividiram. Os dois noivos ficaram occultos no canto da casa; Ignez com elles, porém um pouco mais adiante para correr a tempo ao encontro de Perpetua e apoderar-se della; Tonio e o imbecil Gervasio, que nada sabia fazer por si e sem o qual nada se podia fazer, achegaram-se audaciosamente da porta e bateram.

— Quem está ahi a esta hora? perguntou uma voz, de uma janella que se abriu nesse momento; era a voz de Perpetua. Não ha doentes que eu saiba. Teria acontecido alguma desgraça?

— Sou eu, respondeu Tonio, com meu irmão. Precisamos de falar com o senhor cura.

— E isto é uma hora de christão? disse brusca-mente Perpetua. Que discreção! Volte amanhã.

— Escute: eu voltarei ou não voltarei; appareceu-me não sei que dinheiro, e eu vinha para saldar aquella dividasinha que você sabe. Tenho aqui vinte e cinco bellas *berlinghe* novinhas; mas si não pôde ser hoje, paciencia; si eu achar em que gastal-as, voltarei quando houver ajuntado outras.

— Espere, espere, volto já. Mas porque escolheu esta hora?

— Recebi-as ha pouco tempo, e pensei, como disse, que si ellas dormirem commigo esta noite, não sei de que opinião estarei amanhã de manhã. Entretanto, si a hora não lhe agrada, nada tenho a dizer; aqui estou; si não me recebem, vou-me embora.

— Não, não, espere um momento. Volto já com a resposta.

Dizendo estas palavras, ella fechou a janella. Nesse momento, Ignez destacou-se dos noivos e, depois de ter dito a Lucia : « Coragem! é questão de um momento : é como um dente que se vae arrancar », veio juntar-se aos dois irmãos diante da porta e poz-se a tagarellar com o Tonio de maneira a que, vindo abrir, pensasse Perpetua que ella tinha chegado alli por acaso e que Tonio a detivera por um momento.

CAPITULO VIII

« Carneade! Quem seria esse homem? » perguntava D. Abbondio a si mesmo, sentado em sua grande poltrona, em um quarto do primeiro andar, com um livrinho aberto diante de si, quando Perpetua entrou para trazer-lhe a embaixada. « Carneade! é um nome que me parece ter ouvido pronunciar em qualquer parte; devia ser um homem de estudos, um grande letrado dos tempos antigos. É um nome desse genero; mas quem diabo seria? »

Como estava o pobre homem longe de prever a borrasca que se formava sobre a sua cabeça!

É preciso saber que D. Abbondio gostava cada dia de fazer um pouco de leitura, e um cura seu vizinho, que possuía uma pequena bibliotheca, lhe emprestava um volume após outro, o primeiro que lhe cahia nas mãos. Aquelle sobre o qual meditava nesse momento D. Abbondio, convalescente da febre do medo, mais curado mesmo (quanto á febre) do que desejaria fazer crer, era um panegyrico em honra de S. Carlos, pronunciado dois annos antes com grande emphase e escutado com admiração na cathedral de Milão. O santo era comparado, por amor do estudo, a Archimedes, e até ahí D. Abbondio não se achava embaraçado, porque Archimedes produziu obras tão curiosas, tanto tem feito falar de si que, para saber qualquer cousa delle não é preciso grande erudição. Mas depois de Archimedes, o orador chamava Carneade a figurar tambem numa comparação, e o leitor viu-o esbarrar neste ponto. Foi no momento em que Perpetua entrou para annunciar a visita de Tonio.

— A esta hora? disse tambem D. Abbondio, como era natural.

— Que quer? Essa gente não tem discreção; mas si o senhor não agarral-o nesta occasião.....

— Com effeito, si eu não o agarro neste momento, quem sabe quando voltará? Faze-o vir. Olha, olha, estás bem certa de que é elle?

— Hom'essa! respondeu Perpetua; desceu e abriu a porta:

— Onde está você?

Tonio appareceu e com elle adiantou-se Ignez, que sandou Perpetua pelo seu nome.

— Boas noites, Ignez, disse Perpetua; donde vem a esta hora?

— Venho de.... (e indicou uma aldeiasinha proxima)

E si você souber, continuou ella, que me demorei justamente por sua causa.

— Oh! e porque? disse; e voltando-se para os dois irmãos: entrem, já os sigo.

— Porque uma dessas mulheres que querem falar das cousas sem saber, teimava — nem você imagina! — em dizer que si você não casou com Beppo



Carneade! Quem seria esse homem?

Suolavecchia e Anselmo Lunghigua foi porque elles não quizeram. Eu sustentava que você recusou um e outro.

— Com certeza! Que mentirosa! Mentirosa! Quem é essa mulher?

— Não me pergunte; não gosto de fazer intrigas.

— Você ha de dizer, ha de dizer. Que mentirosa!

— Ora ahi está. Mas não sabe quanto lastimei não saber toda a historia para tapar a bocca a essa pessoa.

— Como é possível que se forgem patranhas desta maneira! Quanto a Beppo, todo o mundo soube e

poude ver... Eh, Tonio! empurre a porta ao lado e vá subindo; já o sigo.

Tonio respondeu « Sim », e Perpetua continuou a sua narração :

Defronte da porta de D. Abbondio, abria-se, entre duas casinhas, uma estreita rua que mais longe dobrava para o campo. Ignez marchou para esse lado, como si quizesse afastar-se para falar mais livremente. Perpetua seguiu-a. Ao chegarem a esse canto e tendo alcançado um lugar de onde não se podia mais ver o que se passava na casa de D. Abbondio, Ignez tossiu com força. Era o signal; Renzo ouviu-o; com um aperto do braço fez appello á coragem de Lucia e ambos, na ponta dos pés, avançaram rente com o muro, a passo de lobo; chegaram á porta, empurraram-na de manso; curvados e em grande silencio entraram no vestibulo onde estavam os dois irmãos a esperal-os. Renzo fechou de novo a porta muito devagarinho e todos quatro puzeram-se a subir a escada não fazendo mais ruido que um só. Chegados ao patamar de cima, os dois irmãos se approximaram da porta do quarto, que ficava ao lado da escada; os noivos coseram-se com a parede.

— *Deo gratias*, disse Tonio, com uma voz clara e desenvolta.

— É Tonio, não é? Entre, disse uma voz de dentro.

O personagem chamado abriu a porta o bastante sómente para que elle e seu irmão passassem um após outro. O jacto de luz que sahiu por essa abertura, inopinadamente, e se desenhou no pavimento escuro do patamar, fez estremecer Lucia como si ella fosse descoberta. Dentro os irmãos, Tonio puxou a posta sobre si. Os noivos ficaram immoveis na treva, o ouvido attento, a respiração suspensa; o rumor mais

forte era o das palpitações do coração de Lucia.

Sentado, como dissemos, numa velha poltrona, D. Abbondio estava vestido de uma velha sotaina, na cabeça um velho barrete, que lhe fazia como uma moldura em torno do rosto, sobre o qual uma pequena lampada projectava a sua fraca luz. Duas espessas mechas de cabello, que se escapavam do barrete, dois espessos sobr'olhos, dois espessos bigodes, um espesso frocco de barba no queixo, tudo isso encahecido pelos annos, tudo isso esparso sobre aquelle rosto moreno e rugoso, podia-se comparar a moitas cobertas de neve, sahindo de uma ruina de rochedos ao clarão da lua.

— Ah! ah! foi a sua saudação, enquanto tirava as lunetas e punha-as dentro do livro.

— O senhor cura dirá que venho tarde, disse Tonio inclinando-se, no que foi desasadamente imitado por Gervasio.

— Certamente é tarde, tarde por todos os modos.

— Não sabe que estou doente?

— Oh, sinto muito!

— Deve ter ouvido dizer; estou doente e não sei quando poderei sahir. Mas porque trouxe em sua companhia esse rapaz?

— Para companhia mesmo, senhor cura.

— Então vejamos.

— São vinte e cinco *berlinghe* novas, daquellas que tem S. Ambrosio a cavallo, disse Tonio, tirando um embrulho do bolso.

— Vejamos, repetiu D. Abbondio.

E tomando o embrulho, poz de novo as lunetas, abriu-o, tirou as *berlinghe*, contou-as, virou-as, revirou-as e achou-as sem defeito.

— Agora, senhor cura, dê-me o collar de Tecla.

— E justo, respondeu o cura.

E, levantando-se, foi a um armario, tirou uma chave do bolso, e olhando ao redor de si para manter afastados os espectadores, abriu em parte uma das portas, encheu com a sua pessoa a abertura, enfiou por ella a cabeça para olhar e um braço para apanhar o collar, apanhou-o e, tornando a fechar o armario, entregou-o a Tonio, dizendo :

— Está direito ?

— Agora, disse Tonio, tenha a bondade de deitar um pouco de preto no branco.

— Ainda mais esta ! Vocês sabem-nas todas ! Não confia em mim ?

— Como ? senhor cura, si eu confio ?... Não me offenda com isso. Mas como meu nome está no livro grande ao lado da divida... por esta razão, visto que teve o trabalho de o escrever uma vez, parece a proposito... Da vida á morte...

— Bem, bem.

E, resmungando, D. Abbondio puxou para si uma gaveta da mesa, tirou tinteiro, penna e papel e poz-se a escrever, repetindo em voz alta as palavras á medida que lhe saham da penna. Emquanto isto se passava, Tonio e, a um signal deste, Gervasio, se collocaram diante da mesa, de maneira a vedar ao cura a vista da porta ; e como por desfastio iam esfregando os pés no assoalho para dar aos de fóra o signal de entrada e para abafar ao mesmo tempo o rumor dos seus passos. D. Abbondio, todo entregue ao seu trabalho de escriptura, não cuidava de outra cousa. Ao arrastado de pés dos dois irmãos Renzo agarrou o braço de Lucia, apertou-o para dar-lhe coragem, adiantou-se arrastando-a após si toda tremula, porque por seu proprio esforço ella não poderia marchar.

Elles entraram muito de manso, na ponta dos pés, contendo a respiração, e se occultaram por traz dos dois irmãos. Entretanto D. Abbondio acabara de escrever e relia attentamente sem tirar os olhos do papel, dobrou a folha em quatro dizendo: « Está satisfeito agora? » e com uma das mãos collocando as lunetas no nariz, com a outra entregou a papel a Tonio, levantando a cabeça. Este, ao mesmo tempo que estendia a mão para receber o papel, afastou-se para um lado; Gervasio, a um signal, afastou-se para o outro, e, como pela subita divisão de um scenario de theatro, appareceram Renzo e Lucia. D. Abbondio viu confusamente a principio, viu claro em seguida, assustou-se, pasmou, encolerisou-se, reflectiu tomou uma resolução, tudo isso no tempo que Renzo levou a dizer estas palavras: « Senhor cura, em presença destas testemunhas, eis minha mulher. » Elle ainda não fechara a bocca e já D. Abbondio, deixando cahir o papel, empunhava e levantava com uma das mãos o candieiro e com a outra puxava violentamente a cobertura da mesa, deitando por terra livros, papeis, tinteiro e areieiro, e endireitando-se de um pulo entre a poltrona e a mesa, approximou-se de Lucia. Toda a tremer e com uma voz apagada, a pobre rapariga tinha apenas podido dizer: « Eis-me aqui... » quando D. Abbondio lhe atirou incivilmente com o panno á cara para impedil-a de acabar a formula. E sem perda de tempo, deixando cahir o candieiro, que sustentava com a outra mão, serviu-se de ambas para cobril-a com o panno, de modo a asphyxial-a quasi. Ao mesmo tempo gritava com toda a força dos pulmões: « Perpetua! Perpetua! Traição! Soccorro! » O pavio extinguindo-se no assoalho lançava uma luz pallida a vacillante sobre Lucia que, completamente

desvairada, não tentava mesmo desenvencilhar-se e podia ser tomada por uma estatua esboçada em greda, sobre a qual o artista lançasse um panno humido. Extincta toda a luz, D. Abbondio deixou a pobre rapariga e foi procurando ás apalpadellas a porta que dava para um quarto mais distante, encontrou-a, entrou, fechou-se por dentro, sem deixar de gritar : « Perpetua ! Traição ! Socorro ! Sae desta casa ! Sae de minha casa ! » No outro compartimento, tudo era desordem, tudo era confusão ; Renzo, tratando de deter o cura e remando com as mãos, a fazer de cabra-céga, havia chegado á porta e batia gritando : « Abra ! abra ! não faça barulho ! » Lucia chamava Renzo com uma voz desfallecente e dizia em tom de supplica : « Vamos, vamo-nos embora, pelo amor de Deus ! » Tonio, de quatro pés, varria o assoalho com as mãos, para reaver, si fosse possível, o recibo. Gervasio, louco de terror, gritava, saltava ao acaso, procurando a porta da escada para escapulir-se.

No meio dessa scena tão extranhamente agitada, não poderíamos deixar de deter-nos para fazer uma observação. Renzo que trouxera a perturbação á casa de outro, que se introduzira alli de uma maneira furtiva, que conservava o proprio dono dessa casa sitiado num quarto, com toda a apparencia de um oppressor, não era, de facto, sinão um opprimido. D. Abbondio, apanhado de surpresa, posto em fuga, aterrado, enquanto se entregava ás suas occupações, pareceria a victima, e entretanto, a injustiça estava do seu lado. Assim são as cousas deste mundo... quero dizer, assim iam as cousas deste mundo no seculo dezesete.

O sitiado, vendo que o inimigo não dava mostras de retirada, abriu uma persiana que dava para a

praça da egreja e poz-se a gritar : « Soccorro ! Soccorro ! » Fazia o mais bello luar do mundo ; a sombra da egreja e mais a sombra do campanario, alongada em ponta aguda, estirava-se escura e nitidamente traçada sobre o chão relvoso e todo illuminado da praça ; podia-se distinguir cada objecto quasi como si fôra de dia. Mas a qualquer distancia que chegasse o olhar, nenhum indicio de creatura viva se notava. Junto á parede lateral da egreja, entretanto, e precisamente do lado do presbyterio, havia um pequenoreducto, uma estreita toca onde habitava o sacristão. Despertado por esses gritos extranhos, deu um salto na cama, pulou precipitadamente em baixo, abriu uma pequena janella, poz a cabeça fóra, com os olhos ainda meio fechados e disse :

— Que é ? Que é ?

— Corre, Ámbrosio ! tenho gente em casa ! gritou-lhe D. Abbondio.

— Vou já, respondeu o outro.

Recolheu a cabeça, fechou a janella e, posto que meio adormecido e mais que meio transido de medo, achou immediatamente um expediente para dar mais



Tomou a corda do sino menor...

socorro do que lhe era pedido sem se metter pessoalmente na assuada, qualquer que ella fosse. Tomou os calções que estavam sobre a cama, pôl-os debaixo do braço como um chapéu armado, e descendo aos saltos uma escadinha de pau, correu ao campanario, tomou a corda do menor dos dois sinos que alli se achavam e tocou-o á maneira de rebate.

Ten! ten! ten!... Os habitantes deitados em suas camas sentam-se de um pulo, os rapazes estendidos nos celleiros sobre a palha ouvem e levantam-se. Que será isso? Que será?

É fogo? Ladrões? Bandidos? Muitas mulheres aconselham os maridos, rogam-lhes que se não mexam, deixem correr quem quizer; alguns se levantam e vão á janella; os poltrões, como si attendessem ás supplicas que lhes são feitas, voltam a metter-se nos cobertores; os mais curiosos e os mais corajosos descem para tomar seus forcados e suas espingardas e correr ao lugar do barulho; outras ficam para ver.

Mas antes que estivessem promptos de todo, antes mesmo que se tivessem libertado bem do somno, o rumor tinha chegado aos ouvidos de outras pessoas que velavam não longe d'alli, de pé e com as roupas no corpo: os *bravi* em um lugar, Ignez e Perpetua n'outro. Diremos primeiro brevemente o que tinham feito os primeiros desde o momento em que os deixámos parte no casebre e parte no botequim. Estes tres, quando viram todas as portas fechadas e a rua deserta, sahiram ás pressas como si tivessem percebido que era tarde, dizendo que iam sem perda de tempo tomar o caminho de casa. Fizeram uma excursão pela aldeia para reconhecer bem si todos estavam recolhidos; e com effeito não encon-

traram viva alma e não ouviram o menor rumor. Elles passaram tambem muito em silencio diante de nossa pobre casinha, a mais tranquilla de todas, pois que não havia ninguem alli. Foram então directamente ao casebre e contaram o que viram ao senhor Griso. Logo este poz na cabeça um grande chapéu de abas cahidas, nos hombros um manto de panno encerado guarnecido de conchas, tomou um bordão de peregrino e disse: « Marchemos como *bravi*; silencio e attenção ás ordens »; caminhou na frente com os outros a seguil-o, e em um momento chegaram á casinha por um caminho opposto áquelle pelo qual o nosso pequeno bando se tinha afastado d'alli indo tambem á sua expedição. O Griso fez a sua gente parar a alguns passos de distancia, avançou sósinho para explorar o lugar e, vendo tudo deserto e tranquillo fóra, chamou dois dos seus sequazes, deu-lhes ordem de escalar sem barulho o muro que cercava o pateo e, uma vez dentro, esconder-se por traz de uma figueira folhuda que tinha notado de manhã. Isto feito, deu uma pancadinha na porta com a intenção de dizer-se um peregrino transviado que pedia asylo até a manhã seguinte. Ninguem responde. Bate de novo com um pouco mais de força; nem mesmo um zumbir de mosca, como resposta. Então vae chamar um terceiro bandido, manda-o descer ao pateo da mesma inaneira que os outros dois, com ordem de despregar muito delicadamente a fechadura para ter livres a entrada e a retirada. Tudo se executa com grande cautela e com feliz successo. Manda chamar os outros, fal-os entrar com elle e esconder-se junto aos primeiros; empurra a porta muito de manso e põe do lado de dentro duas sentinellas e vae direito á porta da casa. Bate ainda e espera: podia esperar

bem. Força devagarinho ainda essa fechadura : ninguém de dentro lhe pergunta : quem está ali ? ninguém se faz sentir ; a cousa não podia andar melhor. Avante, portanto : « psiu ! » chama os da figueira, entra com elles no quarto de baixo, onde pela manhã tinha perversamente mendigado certo bocado de pão. Tira do bolso o isqueiro, a pedra, o fusil, o rolo e accende uma lanternasinha, entra no outro quarto mais para o fundo, afim de ver si não ha alguém alli : ninguém. Volta, vae á porta da escada, olha, presta ouvidos : solidão e silencio. Deixa no rez-do-chão duas outras sentinellas, faz-se acompanhar do Róepouco, um *bravo* do condado de Bergamo, que devia sómente ameaçar, apaziguar, ordenar, ser em uma palavra o lingua, afim de que suas palavras pudessem fazer crer a Ignez que a expedição vinha dessas regiões. Com esse homem ao lado e as outras atraz, o Griso sobe em surdina amaldiçoando intimamente cada degrau que estala a cada passo dos seus patifes que faz barulho. Emfim eil-o em cima. Alli está a lebre. Impelle com a ponta dos dedos a porta que dá entrada para o primeiro quarto ; a porta cede ; faz-se uma pequena abertura ; olha : está tudo escuro ; escuta para ouvir si algum sopro ou ronco vibra em qualquer parte lá dentro : nada ; avante, pois ; põe a lanterna diante do rosto para ver sem ser visto ; abre de todo a porta, vê uma cama, corre a ella : a cama está feita e lisa ; o cobertor, pelo avesso, asseiadamente arranjado á cabeceira. Encolhe os hombros, volta-se para o bando, faz signal que vae examinar o outro quarto e que o sigam devagarinho ; entra, faz o mesmo manejo, não acha nada de mais. « Que diabo é isto ? diz elle então ; algum patife nos teria vendido ? » Põem-se todos com menos precaução a olhar, a pes-

quizar por todos os cantos, deixando tudo em desordem. Enquanto esses estão nessa occupação, os dois que fazem a guarda na porta da rua ouvem o rumor de pequenos pés que caminham ás pressas; imaginam que quem quer que venha passará ao largo; ficam quietos e para o que d'ér e vier se conservam álerta. Mas o caso é que os pésinhos param precisamente diante da porta. Era Menico que voltava mandado por frei Christovão para dizer ás mulheres que em nome do céu fugissem de casa no mesmo instante e fossem refugiar-se no convento, porque... o porque sabem-no os leitores. Elle pega na argola exterior da fechadura para bater e sente essa fechadura desprezada, solta. Que é isto? pensa e empurra timidamente a porta: esta se abre. Não sem grande medo, Menico põe o pé no pateo, e de repente se sente agarrado por dois braços, ao mesmo tempo que duas vozes, uma á direita, outra á esquerda, lhe dizem num tom baixo, mas ameaçador: «Silencio, si não queres morrer!» O menino solta ao contrario um grande grito; um dos bandidos põe-lhe a mão sobre a bocca, o outro tira um espadagão para fazer-lhe medo. O pobre Menico treme com uma folha e não tenta mesmo gritar mais; no mesmo instante, porém, como em seu lugar e num tom bem differente se faz ouvir essa primeira badalada do sino e em seguida uma tempestade de outras, como emendadas. Quem deve, teme, diz um proverbio milanez: ambos os tratantes julgam ouvir nessas badaladas seu nome, seu sobrenome; largam os braços do rapazinho, encolhem os proprios braços, abrem as mãos e a bocca e correm para a casa, onde estava o grosso da horda. Menico escapole-se á toda, toma o lado do campanario, onde com certeza devia estar alguém. Os outros bandidos

que revolviam a casa desde a adega ao celleiro, não se impressionaram menos com o terrível tilintar, perturbaram-se, iam e vinham em desordem, cruzavam-se, entrechocavam-se; cada um procura o caminho mais curto para ganhar a porta. Aliás eram gente aguerrida, acostumada a fazer face ao inimigo; mas não podiam manter-se firmes perante um perigo indeterminado e que não se faz ver um pouco de longe antes de cahir-lhes em cima. Foi preciso toda a superioridade do Griso para os manter reunidos, de maneira que fosse uma retirada e não uma fuga. Como o cão que acompanha uma vara de porcos e corre ora para aqui ora para alli, cercando os que debandam, mordendo a orelha dum, que traz para o bando, impellindo outro com o focinho, latindo a outro ainda que sae nesse momento da fila — assim o peregrino agarra pelo topete um desses homens que transpunha já o limiar da sua porta e o puxa violentamente para traz, repelle com seu bordão este e aquelle que se escapavam, grita no encalço de outros que correm em todas as direcções sem ter destino, e tanto faz que os arregimenta todos no meio do pateo. « Depressa, depressa, empunhemos pistolas e preparem as facas; todos juntos, e depois iremos; é assim que se faz uma retirada. Quem poderá bater-nos si fôrmos juntos, récua de estupidos? Si, porém, nos deixamos surprehender um a um, os proprios aldeiaños nos sovarão. Sigam-me e marchem cerrado! » Depois desta arenga, poz-se á frente delles e avançou em primeiro lugar. A casa, como dissemos, ficava no extremo da aldeia; o Griso tornou o caminho exterior, e todos o seguiram em boa ordem.

Deixemol-os ir e voltemos atraz ao encontro de Ignez e Perpetua, que haviamos deixado em certo

caminho. Ignez tinha procurado afastar a outra o mais possível da casa de D. Abbondio, e durante algum tempo a manobra dera bom resultado. Mas de repente a creada se lembrara de que a porta tinha ficado aberta e quizera voltar. Nada havia que dizer a isso ; para não lhe despertar suspeitas, Ignez fôra



De repente se sente agarrado por dois braços.....

obrigada a voltar com ella e a seguil-a, tratando sempre de fazel-a parar quando a via animada com a narrativa dos seus casamentos gorados. Ella fingia prestar-lhe grande attenção, e, de tempos em tempos, para dar mostras disso ou para lhe atizar a tagarellice, dizia : « Certamente ; agora vejo como a cousa se passou ; está direito ; muito bem ; e elle ? e você ? » Mas durante esse manejo sustentava comsigo mesma outra conversa : « Já terão sahido ? Aind a estarão lá ? Que desastrados fomos, não conven-

cionando um signal para avisar-me de que a cousa estava feita! Foi uma famosa tolice! Agora está feito; não ha outro remedio sinão entreter esta mulher o mais tempo que fôr possível; na peor hypothese, será um pouco de tempo perdido.» Assim, a pequenos passos e com pequenas pausas, ellas tinham chegado a pequena distancia da casa, que não viam ainda por causa da esquina; e Perpetua, achando-se em um ponto importante da narração, consentira em parar sem resistencia, sem mesmo notal-o, quando subitamente veiu retinindo de cima, no ermo immovel do ar, no vasto silencio da noite, esse primeiro grito desvairado de D. Abbondio: « Soccorro! Soccorro!»

— Misericordia! Que aconteceu? gritou Perpetua, querendo correr.

— Que ha? que ha? disse Ignez, detendo-a pela saia.

— Misericordia! Você não ouviu? replicou a outra, desenvencilhando-se.

— Que ha? que ha? repetiu Ignez, tomando-lhe o braço.

— Mulher dos diabos! gritou Perpetua, repellindo-a, e correu.

Nesse momento se fez ouvir mais afastado, mais agudo, mais breve, o grande grito de Menico.

« Misericordia » gritou por sua vez Ignez, e eil-a a correr após a outra. Apenas levantara os calcanhares, quando o sino resou: uma badalada, mais outra, mais outra e assim por diante. Isso teria sido para ella como esporas, si tal fosse preciso. Perpetua chega alguns instantes primeira. Quando esta ia empurrar a porta, a porta é aberta completamente de dentro e no limiar apparecem Tonio, Gervasio, Renzo e Lucia, que, tendo encontrado a escada, desceram os degraus

quatro a quatro, e ouvindo depois essa terrivel sonoridade, corriam a toda a força para se escaparem.

« Mas que é isto? que ha? perguntou Perpetua resfolegante aos dois irmãos, que lhe responderam com um valente empurrão e dobraram a esquina. « E vocês? Então! Que fazem aqui? » interpellou em seguida, reconhecendo as outras figuras. Mas estas sahiram tambem sem responder. Para transportar-se com maior rapidez ao local onde era maior a necessidade, Perpetua não fez outros perguntas, entrou precipitadamente no vestibulo, correu o melhor que poude na obscuridade em rumo da escada.

Os noivos, que noivos tinham ficado, acharam-se diante de Ignez, que chegava com toda a sua perturbação.

— Ah! eil-os aqui! disse ella, arrancando com esforço essas palavras da garganta; que se passou? que quer dizer este sino? Parece-me ter ouvido...

— Para a casa! para a casa! antes que chegue gente, disse Renzo.

Mas Menico chega correndo, reconhece-os, pára e ainda todo tremulo diz :

— Onde vão? voltem, voltem; por aqui, para o convento.

— Foste tu que... ia dizendo Ignez.

— Que ha então? perguntava Renzo, enquanto Lucia de mais em mais desvairada, calava-se e tremia.

— Ha o diabo em sua casa, respondeu Menico, offegante. Eu os vi; elles quizeram matar-me. Frei Christovão disse... E tu tambem, Renzo... Venham sem perda de tempo. O facto é que os vi. Que felicidade enconral-os aqui! Falarei quando estivermos fóra d'aqui.

Renzo, que dos tres estava mais senhor de si, pen-

sou que para alli ou para acolá era preciso escapar-se sem demora antes que chegasse gente, e que o mais seguro era fazer o que Menico aconselhava ou antes o que elle ordenava com a força de um ser cheio de assombro. Em caminho e uma vez fóra de perigo, poder-se-ia pedir ao menino explicações mais claras. « Passa adiante », disse a Menico, e dirigindo-se ás mulheres : « Vamos com elle. » Voltaram todos sobre seus passos, marcharam a grandes passadas para a igreja, atravessaram a praça, onde por felicidade não havia ninguem ainda, entraram por uma vereda que havia entre a igreja e a casa de D. Abbondio; depois, á primeira volta que acharam, ao pé de umas moitas, encaminharam-se através dos campos.

Não estavam ainda a cincoenta passos quando a gente da aldeia começou a chegar correndo á praça, augmentando de numero a cada instante. Entreolhavam-se, tendo cada um uma pergunta que fazer aos outros, nenhum uma resposta a dar. Os primeiros chegados correram á porta da igreja : estava fechada. Correram ao campanario por fóra, e um d'elles, collando a cara a uma pequena abertura, a uma especie de barbacã, gritou para dentro : « Que diaho é isso ? » Quando Ambrosio ouviu uma voz conhecida, largou a corda, e, certo pelo sussurro de fóra, que accorrera muita gente, respondeu :

— Vou abrir.

Enfiou ás pressas os calções que trazia debaixo do braço, passou pelo interior da igreja e abriu-a.

— Que alarido é este ? Que se passou ? Quem é ? Oude está elle ?

— Quem é ? disse Ambrosio, segurando com uma das mãos o batente da porta e com outra sustentando a peça de roupa que tão ás pressas vestira. Com que

então, não sabem? Ha gente em casa do Sr. cura!
Vamos, rapazes, soccorro!

Todos se voltam para a casa, approximam-se em multidão, olham para cima, prestam ouvidos: tudo está tranquillo. Outros correm para o lado da porta, que está fechada e não apresenta signaes de violencia. Estas olham tambem para cima: nem uma janella aberta; não se ouve o menor ruido.

— Quem está ali dentro? Olá! Olá! Senhor cura!
Senhor cura!

D. Abbondio, que, logo depois de se ter apercebido de fuga dos assaltantes, se retirara de janella e a fechara e que nesse momento estava a reprehender em voz baixa Perpetua por tel-o deixado só em tão critica situação, foi obrigado, quando se ouviu chamar pela voz do povo, a vir á janella, e, vendo o soccorro tão consideravel, arrependeu-se de o ter pedido.

— Que aconteceu? Que lhe fizeram? Que gente foi essa? Onde estão? gritaram cincoenta vozes ao mesmo tempo.

— Não ha mais ninguem; agradeço-lhes; podem voltar ás suas casas.

— Mas quem era? para onde foram? Que aconteceu?

— Malvados, gente vagabunda; mas foram embora; voltem ás suas casas; não ha mais nada; ainda uma vez, meus filhos, eu lhes agradeço.

E assim falando, entrou e fechou a janella. Então começaram alguns a murmurar, outros a caçoar, outros a praguejar, outros encolhiam os hombros e iam embora, quando chegou um homem tão esbofado que mal podia articular as palavras. O recém-chegado morava quasi em frente das duas mulheres e, chamado pelo barulho á janella, tinha visto no pateosinho

todo o movimento e a desordem dos *bravi*, quando o Griso trabalhava para arregimental-os. Quando poude tomar folego, o homem gritou :

— Que fazem aqui? Não é aqui que está o diabo; elle está lá no fim da rua, em casa de Ignez Mondella; são homens armados; estão dentro da casa; parece que querem matar um peregrino... Quem sabe que diabo póde ser?

« O que! Que está dizendo? O que! » E aqui começa uma discussão tempestuosa.

« É precioo ir lá! É preciso ver! Quantos são? Quantos somos? Quem são? O consul! O consul!

— Eis-me aqui, respondeu o consul do meio da multidão; eis-me aqui; mas é preciso obedecerem-me; é preciso auxiliarem-me. Depressa : onde está o sacristão? Toque o sino! toque o sino! Corra depressa alguém a Lucio pedir soccorro! Venham todos cá...

Uns correm, outros deslisam por entre a multidão e raspam-se, e o tumulto era grande, quando eis que apparece mais um que viu os bandidos partirem ás pressas e que grita :

— Corram, amigos! São ladrões ou bandidos que fogem levando um peregrino; estão já fóra da aldeia! Vamos a elles! Vamos a elles!

A este conselho, sem esperar as ordens do consul, deitam a correr em massa para o fim da rua : á medida que o exercito avança, alguns da vanguarda moderam o passo, deixam-se ficar atraz dos outros e insinuam-se no grosso do corpo de batalha : os derradeiros passam para a frente, o bando em plena confusão chega afinal ao local indicado. Os vestigios da invasão eram recentes e manifestos : a porta exterior inteiramente aberta, a fechadura arrombada. Mas os autores do delicto tinham desaparecido. En-

tram no pateo, chegam á porta da casa : ella está como a outra, aberta e forçada. Chamam : « Ignez ! Lucia ! Peregrino ! Onde está o peregrino ? Estevão talvez tenha sonhado com elle. — Não, Carlandrea tambem o viu. — Olá ! peregrino ? Ignez, Lucia ! » Ninguem responde. « Terão elles a levado ? Elles levaram-nas ! »

Houve então alguns que elevaram a voz para propor que se perseguissem os roubadores, dizendo que era uma infamia, que seria uma vergonha para o paiz si qualquer patife pudesse vir roubar duas mulheres, como o milhafre arrebatava os pintos num quintal deserto. Nova deliberação mais tumultuosa ainda ; mas um delles (ninguem soube ao certo jamais quem fôra) lançou o boato de que Ignez e Lucia se tinham refugiado e estavam em segurança numa casa. Esse boato espalhou-se rapidamente e foi acreditado : não se falou mais em dar caça aos fugitivos, e o bando desaggregou-se, voltando cada um á sua habitação. Então foi aquillo uma mistura confusa de vozes, um movimento ruidoso em toda o aldeia : portas que se abriam, lampeões que appareciam a desappareciam, as perguntas dos mulheres ás janellas, as respostas dadas da rua. Depois, quando esta se tomou deserta outra vez, as discussões continuaram no interior das casas e morreram entre bocejos, para recomeçarem pela manhã. Não houve entretanto outros acontecimentos, a não ser que nessa manhã mesma o consul estava em seu posto, o queixo apoiado numa das mãos, o cotovello escorado no cabo da sua enxada, o pé levantado sobre o ferro do instrumento, a reflectir sobre os mysterios da noite e sobre a dupla questão dos deveres do seu cargo e do que convinha fazer, quando viu dirigirem-se a elle dois homens de muito robusta appa-

rencia, cabelludos como dois reis dos Francos da primeira raça e parecidissimos demais com os dois individuos que cinco dias antes se tinham achado no caminho de D. Abbondio, si não eram os mesmos. Esses homens, de uma maneira ainda menos cerimonia, significaram ao consul que devia abster-se de fazer ao bailio qualquer denuncia do facto occorrido, de dizer a verdade si fosse interrogado a respeito, de conversar sobre esse assumpto, de fazer que os aldeiaños falassem d'elle, isso emquanto tivesse a esperanza de morrer de morte natural.

Nossos pobres fugitivos marcharam algum tempo rapidamente e em silencio, voltando-se, ora um, ora outro, para verem si ninguem os perseguia, atormentados não só pelo cansado da fuga como pelos vexames experimentados durante a desastrosa empreza, pelo pezar de a terem visto falhar e pela apprehensão do novo perigo que obscuramente acabava de surgir. O sentimento de sua angustia se tornava mais doloroso com o rumor continuo dessas badaladas, que si á distancia se faziam mais fracas e menos distinctas, pareciam por isso mesmo tornar-se ainda mais lugubres, ainda mais sinistras. O sino afinal calou-se de todo. Achando-se então num campo sem habitação alguma e não ouvindo rumor algum, afrouxavam os passos, e Ignez foi a primeira que, tomando folego, rompeu o silencio para perguntar a Renzo como se tinha passado a cousa e a Menico que diabo era esse que estava em sua casa. Renzo contou rapidamente sua triste historia, e todos tres se voltaram para o rapazinho, que repetiu mais claramente o aviso do frade, fazendo depois a narrativa do que tinha visto e do perigo que correria, o que não era sinão a confirmação desse aviso. Os que o escutaram, comprehen-

deram mais ainda do que elle disse, e a essa revelação, estremeceram, pararam ao mesmo tempo, trocaram entre si um olhar de terror e logo, por um movimento unanime, todos tres puzeram as mãos sobre a cabeça ou sobre os hombros do menino, como para acaricial-o, para agradecer-lhe tacitamente o ter-lhes sido um anjo tutellar, para mostrar a compaixão



Puzeram as mãos sobre a cabeça do menino...

que sentiam por lhe terem feito soffrer e para, de alguma fórma, pedirem perdão. « Agora volta á tua casa para que teus paes não tenham cuidados em ti, disse Ignez; e, recordando-se das duas *papagliode* promettidas, tirou quatro do bolso e deu-lh'as, accrescentando : « Pede a Deus que voltemos logo, e então... » Renzo deu-lhe um berlinga nova e recomendou-lhe muito que não falasse da commissão de que o encarregara o frade; Lucia acariciou-o de novo e lhe disse adeus com uma voz afflicta; o menino enternecido saudou a todas e voltou. Elles puzeram-se de novo em marcha, pensativos, as mulheres adiante,

Renzo após ellas, como seu pagem. Lucia agarrava-se ao braço de sua mãe e esquivava-se com brandura e geito ao arrimo que o mancebo lhe offercia nos tropeços dessa viagem, através de caminhos não transitados, confusa interiormente, mesmo no meio de sua perturbação, de ter estado tanto tempo a sós com elle de uma maneira tão familiar, quando esperava tornar-se sua mulher dentro de poucos momentos. Agora que esse sonho se tinha tão dolorosamente desvanecido, ella se arrependia de ter ido tão longe, e, entre tantos motivos que tinha para tremer, tremia tambem por esse pudor que não nasce da sciencia do mal, que se ignora a si mesmo, semelhante ao medo das creanças que tremem nas trevas sem saber porque.

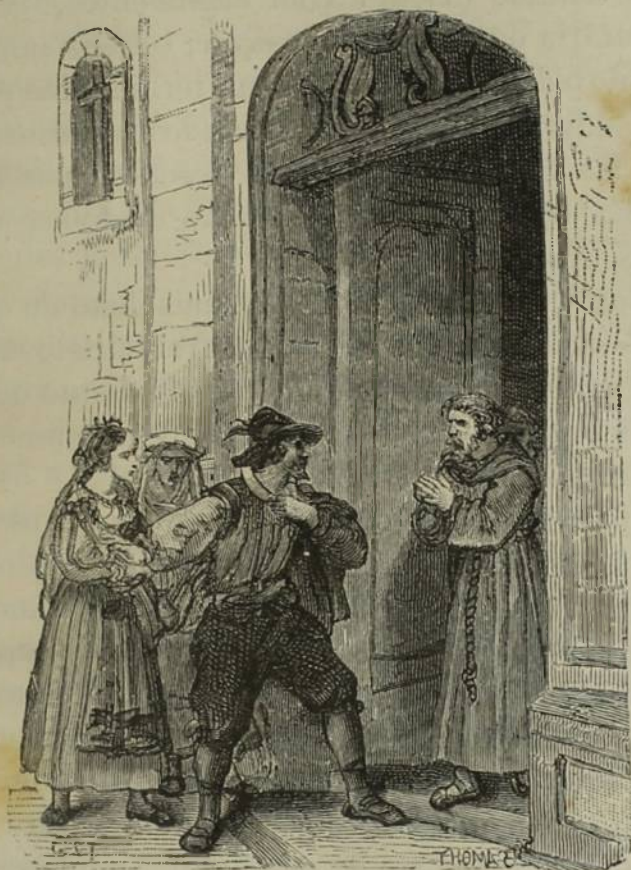
« E a casa? » disse Ignez. Mas por mais importante que fosse a pergunta, ninguem respondeu, porque ninguem tinha uma resposta satisfatoria a dar. Proseguiram seu caminho em silencio e logo desembocaram na pequena praça que ficava diante da igreja do convento.

Renzo apresentou-se á porta, empurrou-a ligeiramente. A porta abriu-se, e a luz da lua, passando pela abertura, illuminou o rosto pallido e a barba prateada de frei Christovão, que estava alli de pé a esperar. Quando viu que não faltava ninguem :

— Louvado seja Deus, disse elle, e lhes fez signal para entrarem.

Outro capuchinho estava a seu lado : era o irmão leigo sacristão, a quem, pelos seus argumentos e suas supplicas, tinha decidido a velar com elle, a deixar a porta sómente encostada e a ficar alli de sentinella para receber aquella pobre gente ameaçada fôra preciso toda a autoridade do frade e a sua reputação de santo para obter do irmão esse acto de

condescendencia incommoda, perigoso e contrario á regra. Quando todos tinham entrado, frei Christovão fechou de mansinho a porta. Então o irmão sacristão não se conteve mais, e puxando-o para um lado : « Mas



Deus seja louvado, disse elle...

padre ! padre ! de noite... na egreja... com mulheres... fechar... a regra... padre ! padre ! » E abanava a cabeça, enquanto frei Christovão articulava tristemente estas palavras :

— Ora, vejamos : si fosse um espadachim perseguido, frei Fazio não faria a menor difficuldade ; mas para uma pobre innocente que se escapa das garras

do lobo... *Omnia munda mundes*, disse elle em seguida, voltando-se subitamente para frei Fazio, esquecido de que este não sabia latim. Mas este esquecimento foi precisamente o que fez effeito. Si o padre tivesse tentado discutir com argumentos, frei Fazio apresentaria outros em opposição; e Deus sabe como e quando o debate chegaria a um termo. Mas ouvindo essas palavras cheias de um sentido mysterioso e pronunciadas de uma maneira tão resoluta, pareceu-lhe que ellas deviam conter a solução de todas as suas duvidas. Acalmou-se e disse :

— Basta, V. Revma, entende mais disto do que eu.

— Fique tranquillo, respondeu frei Christovão, que, á luz duvidosa da lampada que ardia diante do altar, aproximou-se das refugiadas que esperavam na incerteza e disse-lhes :

— Meus filhos, agradeçam ao Senhor que os salvou de um tão grande perigo. Talvez neste momento...

E aqui poz-se a explicar o que lhes tinha mandado dizer pelo pequeno mensageiro, porque não suppunha que elles soubessem melhor a cousa e julgava que Menico os tinha encontrado tranquillos em sua casa antes que os bandidos alli chegassem. Ninguem desfez o engano nem mesmo Lucia, que entretanto experimentava certo remorso de uma tal dissimulação para com semelhante homem; mas aquella noite era dos embrulhos e das falsas apparencias.

— Depois de cousas destas, continuou elle, bem vêm, meus filhas, que este paiz não está presentemente seguro para vocês. É a sua terra, aqui nasceram, não fizeram mal a ninguem; mas Deus o quer assim; é uma provação, meus filhos. Supportem-na com paciencia, com confiança, sem odio e fiquem certos de que tempo virá em que se considerarão felizes pelo

que acontece hoje. Estou trabalhando para lhes proporcionar um refugio nestes primeiros momentos. Logo, espero, poderão voltar sem risco ás suas habitações. Como quer que seja, Deus tomará cuidado de vocês para seu maior bem ; e eu, está claro, esforçarme-ei em retribuir a graça que elle me faz escolhendo para seu ministro junto aos seus pobres e queridos afflictos. As senhoras, proseguiu voltando-se para as duas mulheres, poderão ficar em ***. Ahi estarão sufficientemente afastadas do perigo e ao mesmo tempo não muito longe da sua casa. Procurem nesse lugar o nosso convento e peçam para falar ao guardião; entreguem-lhe esta carta. Elle será para vocês um outro frei Christovão. E tu tambem, meu caro Renzo, debes por ora pôr-te em segurança contra a ira dos outros e contra a tua. Leva esta carta ao padre Boaventura de Lodi, em nosso convento de Porta-Oriental, em Milão. Elle será para ti como um pae, te guiará, te arranjará trabalho, até que possas voltar a viver aqui sem nada receiar. Vão á beira do lago perto da embocadura do Bione : é um regato a pouca distancia de Pescarenico, ahi verão uma canoa á espera ; digam : barca ; perguntarão para quem ; respondam : S. Francisco. A barca os receberá, os transportará para o outro lado, onde encontrarão uma carrocinha que os conduzirá directamente a ***.

Quem perguntasse como frei Christovão tinha tão promptamente á sua disposição meios de transporte por agua e por terra, se mostraria pouco ao facto do que era o poder de um capuchinho tido por santo na opinião publica.

Restava pensar na guarda das casas. O frade recebeu as chaves dellas, encarregando-se de remettel-as a este ou a aquelle que Renzo e Ignez lhe designas-

sem. Esta ultima, tirando a sua do bolso, soltou um grande suspiro pensando em que a casa estava n'aquelle momento aberta, que o diabo tinha estado nella e quem sabe, dizia, o que elle podia ter feito alli.

— Antes que partam, disse o frade, oremos todos juntos ao Senhor, para que elle os acompanhe nessa viagem como sempre, e sobretudo para que elle lhes dê forças, para que os faça chegar á submissão de querer o que elle houver querido.

Dizendo estas palavras, poz-se de joelhos no meio da igreja e todas o imitaram. Depois de terem orado em silencio durante alguns momentos, o religioso em voz baixa porém distincta pronunciou estas palavras : « Nós vos rogamos tambem pelo infortunado que nos collocou nesta situação. Seriamos indignos da vossa misericordia si não a pedissemos para elle do fundo de nossa alma : ella lhe é tão necessaria ! Nós outros temos no meio de nossas tribulações a consolação de pensar que estamos na senda em que nos lançastes ; podemos vos offerecer os nossos infortunios e elles se tornam para nós um penhor de ventura. Mas elle é vosso inimigo. Oh ! Como é digno de lastima ! elle ucta contra vós, tende piedade d'elle, Senhor ! tocae seu coração, torne-o vosso amigo, concedei-lhe todos os bens que podemos desejar para nós mesmos.

Tendo em seguida se levantado como ás pressas, disse :

— Vamos, meus filhos, não ha tempo a perder ; que Deus os guarde, e que seu anjo os acompanhe : partam.

E enquanto elles se punham em marcha, com essa emoção que não encontra palavras e que não precisa dellas para se manifestar, o frade accrescentou com

uma voz alterada : « Diz-me o coração que breve nos veremos de novo. »

Certamente o coração, para quem o escuta, tem sempre alguma cousa a dizer sobre o que terá de acontecer. Mas que sabe o coração? Apenas um pouco do que já lá foi.

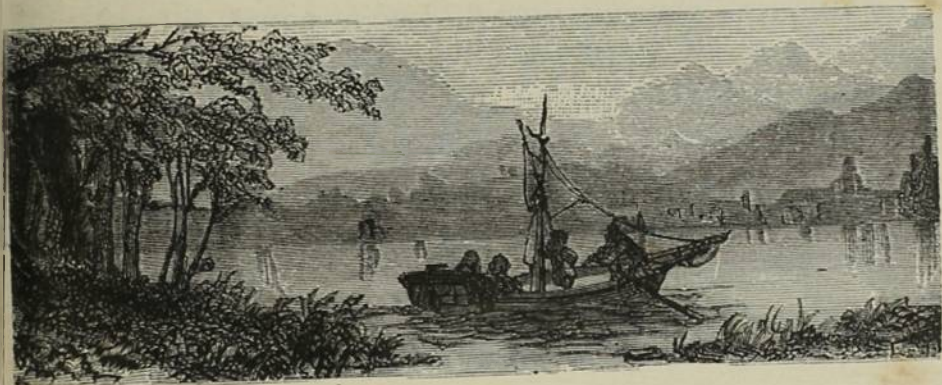
Sem esperar resposta, o religioso retirou-se para a sacristia; os viajantes sahiram da igreja, e frei Fazio fechou a porta dizendo adeus, o que fez com voz commovida. Elles marcharam sem ruido para o lugar da margem que lhes tinha sido indicado, viram alli a embarcação prompta, e feita a troca da palavra, entraram nella. O barqueiro, apoiando um remo contra a borda fez se ao largo e depois, segurando o outro, começou a remar com os dois braços em rumo da margem opposta. Nenhuma viração se fazia sentir; o lago estava liso e calmo e pareceria immovel sem a tremura e a ondulação ligeira dos reflexos da lua, que, do alto do céu e como sobre um vasto espelho, reflectia nelle a sua imagem. Não se ouvia sinão o bater da agua na ribanceira onde ella ia lenta e expirante se quebrar, rasgando-se num murmurio mais longinquo contra os pilares da ponte, e o ruido da queda regular dos dois remos que fendiam a face azulada do lago, sahiam ao mesmo tempo gottejantes e mergulhavam de novo. A lympha, dividida pela barca e se reunindo por traz da pôpa, formava um rastilho enrugado que ia pouco a pouco se afastando da margem. Os passageiros, silenciosos, a cabeça voltada para traz, olhavam as montanhas e o campo, sobre o qual a lua derramava sua abundante claridade, cortada aqui e alli de grandes sombras. Distinguiam-se aldeias, casas, choupanas. O castello de D. Rodrigo, com sua torre chata, erecto acima das casinholas agrupadas ao pé do pro-

montorio, tinha o aspecto de um ser feroz, que, de pé no meio das trevas, velasse, meditando um crime. Lucia viu-o e estremeceu; seguiu com os olhos as rampas do terreno até a sua aldeia e os fixou na extremidade desta, lobrigou sua casinha, lobrigou a folhagem espessa da figueira que passava além do muro do pateo, lobrigou a janella do seu quarto, e, apoiando o braço na borda do barco, no fundo do qual estava assentada, curvou a cabeça sobre elle e chorou secretamente.

Adeus, montanhas, que sobem do fundo das aguas e se elevam até o céu, cimos deseguaes, conhecidos de quem passou a primeira idade da sua vida e não menos gravadas no seu espirito do que as feições dos intimos; torrente cujo murmurio se distingue como o som de vozes domesticas; campestres habitações esparsas e brancas sobre o pendor da collina, como um rebanho de ovelhas que pastam. Adeus! Como é triste a marcha daquelle que cresceu entre vós e que vos deixa! Para quem voluntariamente de vós se afasta, impellido pela esperança de fazer fortuna algures, perdem os sonhos de riqueza nesse momento o attractivo, o encanto que o tinha seduzido; elle se espanta da resolução que tomou e voltaria sobre seus passos, si não esperasse voltar e voltar rico um dia. Á medida que elle avança na planicie, seu olhar se desvia enfastiado, cançado, da vasta uniformidade que nella encontra; o ar lhe parece pesado e morto, penetra tristonho e absorto nas cidades ruidosas: essas casas pegadas a outras, essas ruas que vão dar a outras ruas, parecem um obstaculo á sua respiração; e, diante dos edificios que o estrangeiro admira, elle pensa com um desejo inquieto no pequeno campo, na pequena casa do seu paiz que desde muito tempo co-

biça e que comprará quando voltar munido de recursos ás suas montanhas.

Mas que dizer dessa que nunca havia aventurado um desejo fugitivo para além desses mesmos lugares, cujos projectos de futuro estavam concentrados alli, e que se vê de repente atirada ao longe por uma força perversa? Que dizer do seu sentimento quando, arrancada ao mesmo tempo aos seus mais caros habitos



A barca os approximava da margem direita...

e ás suas mais doces esperanças, ella abandona as montanhas que ama para ir ao encontro de pessoas desconhecidas, que nunca desejou conhecer, e quando não pôde mesmo entrever o dia fixado para o regresso? Adeus, casa onde nasceu, onde sentada e possuida de um pensamento que occultava no fundo do seu coração, ella aprendeu a distinguir de todos os outros passos um passo esperado com mysterioso temor! Adeus, casa ainda estranha, casa para a qual tantas vezes, ao passar, tinha volvido a furto um olhar, não sem cobrir-se de pejo, onde a sua imaginação se comprazia em representar a mansão tranquilla e perpetua de uma esposa! Adeus, egreja onde a sua alma viveu em tanta serenidade, cantando louvores ao

Senhor, onde uma cerimonia lhe tinha sido prometida e preparada, onde o aneio secreto do seu coração devia ser solemnemente abençoado, onde o amor devia ser ordenado e considerado santo! Adeus! Aquelle que vos proporcionava tantos gosos, está em toda a parte e não perturba jamais a alegria dos seus filhos sinão para lhes preparar uma maior e mais segura.

Tal era a natureza dos pensamentos, si não eram os proprios pensamentos de Lucia, pouco differentes dos dos outros viajantes, emquanto a barca se aproximava da margem direita do Adda.

CAPITULO IX

Tocando a margem, a barca deu um estremeção em Lucia, que depois de ter enxugado a furto as lagrimas, ergueu a cabeça, como si despertasse. Renzo saltou primeiro, offereceu a mão a Ignez, que, sahindo por sua vez, deu a sua a Lucia, e todos tres agradeceram tristemente ao barqueiro.

— Agradecer, porque? respondeu o homem; nós estamos aqui para auxiliar-nos uns aos outros.

E retirou a mão com uma especie de susto, como si se tratasse de um furto, quando Renzo quiz dar-lhe uma parte do dinheiro que trazia no bolso e de que se tinha provido na intenção de recompensar generosamente a D. Abbondio o serviço que este devia prestar-lhe mau grado seu. A carrocinha alli estava prompta; o cocheiro saudou as tres pessoas que es-

perava, fel-as subir ; um signal de sua voz ao animal, uma chicotada, e eil-os a caminho.

Nosso autor não descreve essa viagem nocturna ; cala o nome do paiz para o qual frei Christovão tinha mandado as duas mulheres, declara mesmo expressamente não querer dizel-o. Mais tarde e á medida que se adianta a historia, percebe-se o motivo dessas reticencias. As aventuras de Lucia nesse lugar acham-se ligadas a uma intriga tenebrosa, em que figuram uma pessoa cuja familia era, ao que parece, muito poderosa na época em que o autor a escrevia. Para achar o motivo da extranha conducta dessa pessoa na circumstancia particular de que se trata, elle foi em seguida obrigado a contar succintamente sua vida anterior, e a familia tem nella o papel que verão aquelles que quizerem ler-nos. Mas o que a circumspecção desde pobre homem quiz subtrahir ao nosso conhecimento, nossas pesquisas nol-o fizeram achar em outra porte. Um historiador milanez (1) que teve de fazer menção dessa mesma pessoa, não a nomeia, é verdade, nem ao paiz tambem ; mas diz desse paiz que era um burgo antigo e nobre ao qual para ser cidade apenas faltava o nome ; diz mais que o Lambro passa alli ; e além disso que ha alli um arcipreste. Da appproximação desses diversos dados deduzimos que era Monza infallivelmente. No vasto thesouro das invenções sabias poderá haver mais finas porém não haverá mais justas. Poderíamos tambem sobre conjecturas muito fundadas dizer o nome da familia ; mas, posto que ella esteja extincta, julgamos mais a proposito 'guardal-a no bico da penna para não incommodarmos mesmo aquelles que já não existem

(1) Josepho Ripamonte *Historice patriæ decadis* V lib. VI, cap. III, p. 338 et seg. (Nota do autor).

e para deixar aos sabios algum objeto de pesquisas.

Nossos viajantes chegaram pois a Monza pouco depois de nascer o sol. O conductor entrou em uma hospedaria e alli, como estando ao facto do lugar e como sendo um dos conhecimentos do hospedeiro, fez-lhe dar um quarto e os acompanhou a elle. Renzo, no meio dos seus agradecimentos e dos das mulheres, quiz, como tinha feito antes com o barqueiro, fazer que esse excellente homem recebesse algum dinheiro; mas este, tal como o outro, tinha em vista outra recompensa mais remota porém maior. Elle tambem afastou a mão e correu, como a fugir, para ir cuidar da sua alimaria.

Após uma noite como a que descrevemos, noite que cada um póde imaginar, noite passada em companhia das idéas que se sabe, com receio continuo de algum máo encontro, ao sopro do arzinho mais que picante de um adiantado outono e exposto aos solavancos que em uma carruagem pouco commoda despertavam incessantemente e sem appello quem quer que dentre elles ao menos começasse a fechar os olhos, não foi pouca cousa para os tres sentarem-se em um banco que não jogava e entre as quatro paredes de um quarto, qualquer que elle fosse. Almoçaram segundo permittiam a penuria dos tempos, a exiguidade dos seus meios, na proporção das necessidades possiveis de um futuro impenetravel e do seu pouco appetite. Todos tres pensaram no banquete que dois dias antes esperavam dar, e cada um delles soltou um grande suspiro. Renzo desejava ficar alli ao menos aquelle dia, ver as mulheres installadas e lhes prestar os primeiros serviços que as circumstancias pudessem demandar, mas o religioso tinha recommendado a estas que o fizessem sem demora

proseguir seu caminho. Ellas allegaram pois essas ordens a cem outras razões : que o povo murmuraria, que quanto mais retardada, mais dolorosa seria a separação; que elle poderia vir logo dar noticias suas e saber dellas; de fórma que o mancebo se decidiu a partir. Combinaram o melhor meio de se verem de novo o mais cedo que pudessem ser. Lucia não escondeu suas lagrimas; Renzo conteve com esforço as suas, e apertando com força a mão de Ignez, disse com uma voz engasgada : « Até a vista », e partiu.

As mulheres teriam ficado bem embaraçadas, sem esse bom cocheiro que tinha ordem de conduzi-las ao convento dos Capuchinhos, de lhes prestar qualquer outro auxilio de que pudessem carecer. Ellas encaminharam-se pois com elle para esse convento, o qual, como é sabido, fica a muito pequena distancia de Monza. Quando chegaram á porta, o conductor puxou o cordão da sineta, mandou chamar o irmão guardião que veio logo e mesmo á porta recebeu a carta.

« Ah! frei Christovão! » disse elle reconhecendo a letra. Pelo som de sua voz, pela expressão de seu rosto, era facil ver que pronunciava o nome de um dos seus melhores amigos. É de presumir além disso que nessa carta tinha o nosso bom Christovão recommendado muito colorosamente as duas mulheres e contado a sua aventura com muito sentimento, porque o guardião fazia de quando em quando movimentos de surpresa e de indignação, levantando os olhos do papel e fixando-os sobre as mulheres com um certo ar de compaixão e de interesse. Quando acabou de ler, esteve alguns momentos a reflectir : « Só temos a *Signora* : si a *Signora* quizer encarregar-se disto... »

Tendo em seguida chamado á parte Ignez para, a praça que havia diante do convento, fez-lhe algumas

perguntas ás quaes ella respondeu, e voltando para onde estava Lucia disse a ambas : « Minhas caras senhoras, vou tentar e espero poder achar-lhes um asylo dos mais seguros, dos mais respeitaveis, emquanto a divina Providencia faz cousa melhor por vocês. Querem vir commigo? »

As mulheres affirmaram respeitosamente que estavam promptas a segui-lo, e o padre replicou : « Bem, vou sem perda de tempo conduzil-as ao mosteiro das *Signoras*. Conservem-se entretanto a alguns passos afastadas de mim, porque o mundo se compraz em falar mal, e sabe Deus que bellas mexericos fariam, si vissem o irmão guardião pelos caminhos com uma moça bonita... quero dizer com mulheres. »

Dizendo estas palavras, elle passou adiante. Lucia corou ; o cocheiro sorriu, olhando Lucia, que não poude deixar de sorrir tambem ; e todos tres se puzeram em marcha, um pouco atraz do padre, seguindo-o á distancia de dez passos. As mulheres perguntaram ao cocheiro o que não tinham ousado perguntar ao guardião : — quem era a *Signora*.

« A *Signora*, respondeu este, é uma religiosa ; mas não religiosa como as outras. Não é que ella seja abbadessa ou prioreza, porque ao contrario é uma das mais moças ; mas é da costella de Adão, e seus parentes do velho tempo eram grandes personagens vindos de Hespanha, onde estão os que mandam. É por isto que lhe chamam a *Signora*, para dizer que é uma grande dama ; e todo o paiz lhe chama por este nome, porque se diz que nesse convento nunca esteve uma pessoa como essa ; seus parentes de hoje, lá em Milão, valem muito e são desses que têm sempre razão ; em Monza ainda mais, porque seu pae é o pri-

meiro da terra, de sorte que ella faz todas as suas vontades no mosteiro. Mesmo a gente de fóra lhe presta grande homenagem, e, quando ella se encarrega de uma cousa, fal-a de ordinario ter bom exito. Eis porque, si esse bom religioso conseguir entre-



Ella devia ter vinte e cinco annos...

gal-as em suas mãos e ella as acceitar, saibam que estão em segurança como no altar.

Ao chegar perto da porta do provoado, então flanqueado de uma velha torre meio arruinada e de um resto de forte no mesmo estado, e que dez dos meus leitores podem lembrar-se ainda de ter visto de pé, o irmão guardião parou e voltou-se para ver si os ou-

tros vinham. Depois entrou e encaminhou-se para o convento, á porta do qual parou de novo, para esperar o seu pequeno sequito. Pediu ao cocheiro para dentro de umas duas horas vir procurar a resposta em sua casa. Este prometeu, fez suas despedidas ás duas mulheres, que corresponderam com infinitos agradecimentos e o encarregaram de muitos recados para frei Cristoforo. O guardião fez entrar a mãe e a filha no primeiro pateo do mosteiro, introduziu-as no alojamento da irmã rodeira e foi sósinho fazer o seu pedido. Algum tempo depois, reappareceu muito satisfeito, para convidal-as a ir com elle; e era já tempo porque filha e mãe já não sabiam como desembaraçar-se das perguntas exigentes da rodeira. Atravessando um segundo pateo, fez algumas advertencias ás mulheres sobre a maneira como deviam comportar-se com a *Signora*.

« Ella está muito bem disposta para com vocês, disse elle, e pôde fazer-lhes quanto bem quizer. Sejam humildes e respeitosas, respondam com sinceridade ás perguntas que lhe aprouver fazer-lhes, e, si não forem interrogadas, deixem o negocio commigo. Entraram num aposento do rez-do-chão, donde se passava para o parlatorio. Antes de pôr o pé alli, o guardião, mostrando a porta, disse baixinho: « Elle está acolá », como para lhes recordar todos os seus conselhos. Lucia, que nunca tinha visto um mosteiro, ao achar-se no parlatorio, olhou em redor do si para ver a *Signora*, a quem tinha de fazer a sua reverencia; e, não descobrindo ninguem, estava como interdita, quando, tendo visto o frade e a mãe dirigirem-se para um canto do aposento, olhou para esse lado e viu uma janella de fórma particular, com duas grades de ferro, grossas e cerradas, distantes menos

de um pé uma da outra, e por traz dessas grades uma religiosa de pé. Seu rosto, que annunciava cerca de vinte e cinco annos de idade, tinha, á primeira vista, um ar de belleza, mas de uma belleza abatida, fanada, direi quasi desfeita. Um véo negro elevado e horizontalmente estirado sobre a cabeça cahia dos dois lados, um pouco afastado do rosto. Sob esse véo, uma faixa muito branca de linho cingia a meio uma fronte de brancura differente, mas não menor; uma outra faixa pregueada cercava o rosto e acabava debaixo do queixo em forma do toalha, que cahia um pouco sobre o peito, cobrindo o corpete de um vestido negro. Mas essa fronte se franzia muitas vezes como por uma contracção dolorosa, e então as sobran-celhas negras se approximavam rapidamente. Dois olhos, muito negros tambem, se fixavam ás vezes com um ar investigador misturado de altivez sobre as pessoas que estavam na sua presença; algumas vezes baixavam-se bruscamente, como buscando esconder-se; em certos momentos, um observador attento pensaria que elles pediam affeição, reciprocidade de sentimento, piedade; em outros, imaginaria surprehender nelles a revelação subita de um odio inveterado e comprimido, um não sei que de feroz e ameaçador; quando estavam immoveis e fixos sem attenção, alguns veriam nelles uma complacencia orgulhosa; outros desconfiariam da lucta de um pensamento occulto, de uma preocupação familiar á alma e mais forte sobre ella que os objectos presentes. Suas faces, muito pallidas, se desenhavam num contorno gracioso e delicado, mas alterado, aguçado por um lento soffrimento. Seus labios, posto que coloridos apenas de um roseo extincto, se destacavam comtudo dessa pallidez, e seus movimentos eram, como os

dos olhos, promptos, vivos, cheios de expressão e de mysterio.

Seu porte, elevado e bem feito, desapparecia em uma especie de abandono da attitude ou mostrava-se deformado nas mudanças bruscas de posição, irregulares e muito desenvoltas para uma mulher e sobretudo para uma religiosa.

Na sua vestimenta mesma, havia alguma cousa de estudado ou de descuidado, que denotava uma religiosa toda particular; o ajustamento da cintura tinha um feitiço assás mundano, e de sob a faixa escapava-se-lhe sobre a tempora um anelzinho de cabellos pretos, accusando ou o esquecimento ou o desprezo da regra, que prescrevia trazer os cabellos curtos, depois de serem cortados na cerimonia solemne da investidura solenne do habito.

Todas estas cousas não eram objecto de reparo para as duas mulheres, pouco aptas para distinguir entre religiosa e religiosa; e o guardião, que não via a *Signora* pela primeira vez, tinha-se habituado como os outros a esse quer que fosse de extranho que se notava em sua pessoa e em suas maneiras.

Ella estava nesse momento, como dissemos, de pé junto á grade, uma das mãos apoiada negligentemente nas barras de ferro, com as quaes seus dedos muito brancos se entrelaçavam, e olhando fixamente Lucia, que avançava hesitante. « Reverenda madre e illustrissima *signora*, disse o guardião, baixando a cabeça e pondo a mão no peito; eis esta pobre rapariga, para quem supplico a sua protecção tão poderosa, e eis a mãe della. »

As duas pessoas apresentadas faziam grandes reverencias; a *Signora* fez-lhes com a mão signal de que era bastante e disse, voltando-se para o frade: « É uma

boa fortuna para mim poder ser agradavel a nossos bons amigos capuchinhos. Mas queira dizer-me mais em detalhe a aventura desta rapariga, afim de que eu possa melhor ver o que é possível fazer por ella. »

Lucia corou e baixou a cabeça.

« É preciso que a senhora saiba, reverenda madre... ia começando a dizer Ignez; mas o guardião cortou-lhe a palavra com um signal dos olhos e disse :

— Esta rapariga, illustrissima *Signora*, foi-me recommendada, como já disse, por um dos meus confrades. Ella foi obrigada a sahir secretamente de sua terra para subtrahir-se a graves perigos, e precisa por algum tempo de um asylo onde viva desconhecida e onde ninguem possa vir incommodal-a, mesmo quando...

— Que perigos? interrompeu a *Signora*. Por favor, padre, não me diga as cousas assim em enigma. Bem sabe que nós outras, religiosas, gostamos que nos contem as cousas com as suas particularidades.

— São perigos que aos ouvidos purissimos da reverenda madre devem ser apenas ligeiramente indicados...

— Oh! realmente?... disse a *Signora* corando.

Era pudicicia? Quem houvesse observado uma rapida expressão de despeito que acompanhava esse rubor, poderia pol-o em duvida, e ainda mais si o comparasse com o rubor que tingia de quando em quando as faces de Lucia.

— Basta dizer, proseguiu o guardião, que um fidalgo muito poderoso (todos os grandes do mundo não usam dos dons de Deus para sua gloria e para a bem do proximo, como sua illustrissima senhoria) um fidalgo, muito poderoso, depois de ter perseguido algum tempo esta innocente creatura com

indignos meios do seducção, vendo que isso era inutil, não hesitou em perseguil-a abertamente pela força, de maneira que a desgraçada foi reduzida a fugir de casa.

— Approxime-se, rapariga, disse a *Signora*, fazendo com o dedo um signal a Lucia. Sei que o irmão guardião é a bocca da verdade; mas ninguem pôde melhor que você saber esta historia. É você quem deve dizer-me si esse fidalgo era um perseguidor odioso.

Quanto a approximar-se, Lucia obedeceu immediatamente; mas responder era outra cousa. Uma pergunta feita sobre tal assumpto por uma de suas eguaes tel-a-ia grandemente embaraçado; feita por essa dama e com um certo ar de duvida maliciosa, tirou-lhe toda a força de articular uma palavra. « *Signora... madre... reverenda...* » foram as palavras que balbuciou e parecia não ter outras a dizer. Aqui Ignez, como sendo quem, depois de sua filha, era a pessoa mais bem informada, julgou-se autorisada a vir em seu auxilio.

— Illustrissima *Signora*, eu posso testemunhar que minha filha odiava esse fidalgo como o diabo a agua benta; o diabo, quero eu dizer, era elle; mas queira desculpar si eu falo mal, porque nós somos gente ignorante. O factó é que minha filha estava promettida a um rapaz de nossa egualha, temente a Deus e em boas condições de fazer carreira; e si o senhor cura fosse um homem como eu entendo... Sei que falo de um homem da igreja, mas frei Christovão, amigo do irmão guardião que aqui está, é homem de igreja tanto quanto elle, mas é muito caridoso, e si estivesse aqui poderia attestar...

— Você é bem prompta em falar sem ser perguntada, interrompeu a *Signora*, com um ar de altivez e

de colera que quasi a fez parecer feia. Cale-se; eu sei que os paes estão sempre promptos a dar uma resposta pelos filhos.

Mortificada, Ignez lançou a Lucia um olhar que queria dizer: Vê o que me custa ter sido tão solícita por ti. O guardião, de seu lado, fazia signal com os olhos e com a cabeça á rapariga de que era occasião de desembuchar e não deixar sua mãe a secco.

— Reverenda *Signora*, disse Lucia, o que minha mãe disse é a pura verdade; o moço que me cortejava (e aqui se lhe purpureou o rosto) era de meu agrado; desculpe si fallo muito livremente, mas é para não deixar pensar mal de minha mãe. Quanto a esse senhor (que Deus lhe perdõe!) eu antes quereria morrer do que cahir entre as suas mãos. E si a senhora nos fizer a obra de caridade de pôr-nos em segurança, visto que estamos reduzidas ao triste estado de pedir asylo e importunar as pessoas de bem, seja feita a vontade de Deus. E fique certa, *Signora*, de que ninguem resará em seu favor de melhor coração que nós faremos, pobres mulheres que somos.

— Acredito-a, disse a *Signora*, com uma voz abrandada. Mas desejaria ouvil-a a sós commigo. Não é que eu tenha necessidade de outros esclarecimentos nem de outros motivos para satisfazer um desejo do irmão guardião, accrescentou voltando-se para este com uma polidez estudada. Já pensei mesmo nisto, e de momento creio poder achar cousa que sirva. A rodeira do convento casou ha dias a sua ultima filha. Estas mulheres poderão occupar o quarto que ella deixou e substituil-a nos pequenos serviços de que ella estava encarregada. É verdade... e aqui fez um gesto ao guardião para approximar-se da grade, e disse-lhe em voz baixa: é verdade que, visto a mi-

seria do tempo, não se pensava em collocar ninguem no lugar dessa rapariga; mas eu falarei á madre abbadessa, e com uma palavra minha... para satisfazer ao irmão guardião... Emfim, tenho a cousa como feita.

O guardião começava a agradecer, mas a *Signora* interrompeu-o :

— Nada de cerimonia; eu recorreria tambem, em caso de necessidade, ao auxilio dos irmãos capuchinhos. Afinal de contas, disse ella com um sorriso onde transparecia um quê de ironico, não somos irmãos e irmãs?

Dito isto, chamou uma irmã conversa (duas dessas irmãs, por distincção especial, estavam consagradas ao seu serviço pessoal) e ordenou-lhe prevenisse de tudo isso á madre abbadessa e fizesse em seguida com a rodeira e com Ignez os arranjos convenientes. Despediu esta, saudou o guardião e ficou com Lucia. O guardião acompanhou Ignez até á porta, dando-lhe novas instrucções e foi preparar a sua carta a frei Christovão a respeito de tudo o que occorrera. « Singular cabeça tem esta *Signora!* pensava elle emquanto ia andando. Bem curiosa, palavra de honra! Mas quem sabe leval-a, faz que ella faça tudo quanto quer. O amigo Christovão certo não espera que eu o tenha servido tão depressa e tão bem. Digno homem! Não ha geito; é preciso sempre que elle tome uma tarefa aos hombros; mas faz por bem. Felizmente para elle, desta vez achou um amigo que sem bulha nem matinada, sem apparato e sem cancelas, levou a cousa a bom termo num abrir e fechar de olhos. Ficaré contente esse bom Christovão, e verá que nós tambem em nossa terra prestamos para alguma cousa.

A *Signora*, que em presença de um velho capu-

chinho tinha estudado um pouco suas maneiras e suas palavras, ao achar-se só depois com uma camponeza sem experiencia, não pensou mais em conter-se tanto, e suas tiradas se tornaram dentro em pouco tão estranhas que, em lugar de as registrar, julgamos mais a proposito contar a historia anterior dessa in-



Era a ultima filha do principe.

fortunada, isto é, quanto seja preciso para explicar o que temos visto nella de mysterioso e de insolito, e para fazer comprehender os motivos de sua conducta no que aconteceu mais tarde.

Ella era a derradeira filha do principe de ***, grão senhor milanez, que podia ser contado entre os mais ricos da cidade. Mas a alta idéa que tinha do

seu titulo, fazia-o considerar seus bens como sufficientes apenas, demasiadamente mediocres mesmo, para manter a dignidade dessa posição ; e todo o seu cuidado era, tanto quanto dependesse de si, mantellos pelo menos taes quaes eram e sem divisão, perpetuamente. A historia não diz quantos filhos tinha elle ao certo ; dá sómente a entender que tinha destinado ao claustro todos os mais novos de um e de outro sexo, para deixar a fortuna intacta ao primogenito, destinado a conservar a familia, isto é, a procrear filhos para se atormentar e atormental-os. A infortunada de que falamos, estava ainda no seio materno, e já a sua condição estava irremediavelmente decretada ; restava sómente decidir si seria um monge ou uma monja, decisão para a qual não se tinha necessidade de sua acquiescencia, mas de sua presença. Quando veiu á luz, o principe seu pae, querendo dar-lhe um nome que despertasse immediatamente a idéa do claustro e que tivesse sido o de um santo de alta linhagem, chamou-lhe Gertrudes. Bonecas vestidas de freiras foram os primeiros brinquedos que lhes puzeram nas mãos, depois imagens representando freiras, e os brinquedos eram acompanhados de grandes recommendações de ter muito cuidado com elles, como com cousas preciosas, ajuntando a isso esta interrogação affirmativa : « É bonito, não é ? » Quando a principe, a princeza ou o joven principe, o unico que era criado em casa, queriam louvar apparencia de robustez da pequena, parecia não acharem outro meio de exprimir bem seu pensamento sinão por estas palavras : « Que madre abbadessa ! » Ninguem entretanto directamente dizia jamais ; « Tu debes te fazer religiosa. » Era uma idéa subentendida, e tocada incidentemente em

cada digressão a respeito dos seus destinos futuros. Si algumas vezes a pequena Gertrudes se mostrava um pouco arrogante e de temperamento imperioso, para o que seu character era muito inclinado : « Esses modos, diziam-lhe, não ficam bem a uma pequenita como tu ; quando fôres abbadessa, então brandirás a vara e farás o que te dêr na veneta. » Outras vezes o principe, reprehendendo-a por causa de maneiras demasiadamente livres e familiares, para as quaes era egualmente disposta, dizia-lhe : « Hum ! hum ! isso não são modos de pessoa da tua classe ; si queres que um dia te tratem com o respeito que te é devido, aprende desde já a guardar mais compostura ; lembra-te de que deves ser em tudo a primeira do mosteiro, porque se leva o sangue onde quer que se vá. »

Todas essas palavras do mesmo genero gravavam no espirito da menina a idéa de que devia ser religiosa ; mas as que sahiam da bocca de seu pae faziam mais effeito sobre ella do que as de todos os outros juntos. A attitude do principe era de ordinario a de um amo severo ; mas quando se tratava do futuro estado de seus filhos, o seu rosto e cada uma das suas palavras respiravam uma immobildade de resolução, um zelo sombrio de imperio, que dava a impressão de uma necessidade fatal.

Com seis annos, Gertrudes foi mettida, para fazer a sua educação e encaminhal-a para a vocação que lhe era imposta, no convento onde a encontrámos, e a escolha do local não foi sem intenção. O cocheiro disse ás duas mulheres que o pae da *Signora* era o primeiro em Monza, e, approximando o seu testemunho, com o valor que possa ter, de outras indicações que o anonymo deixa escapar aqui e alli por inadvertencia, po-

deríamos talvez, sem medo de errar, dizer que elle era o senhor feudatario do lugar. Como quer que seja, gosava alli de grande autoridade, e pensou que alli, mais do que em qualquer outra parte, ella seria tratada com essas distincções e esses cuidados que podiam melhor determinál-a a escolher esse convento para sua habitação perpetua.

Não se enganava. A abbadessa e algumas religiosas habeis que tinham, como se diz, mão de gato, ficavam encantadas por ter junto a si esse penhor de uma protecção tão util em qualquer occurrencia, tão gloriosa em qualquer tempo. Ellas acolheram a proposta com expressões de reconhecimento que, por calorosas que fossem, não eram exaggeradas, e corresponderam plenamente ás intenções que o principe tinha deixado entrever, intenções que combinavam tão bem com as dellas proprias. Logo que entrou no mosteiro, Gertrudes foi chamada por autonomasia a *Signorina*; teve lugar distincto á mesa e no dormitorio; seu comportamento era apresentado como modelo ás outras; as gulodices e os carinhos não tinham conta para ella, temperados dessa familiaridade uma pouco respeitosa que tanto seduz as creanças quando vêm de pessoas que ellas vêm tratar as outras creanças com um tom habitual de superioridade. Não é que todas as religiosas conspirassem para arrastar a pobre menina para a armadilha; entre ellas havia muitas simples de coração, afastadas de toda a intriga, para as quaes a idéa de sacrificar uma menina a projectos interesseiros teria causado horror; mas entre estas todas, entregues ás suas occupações particulares, umas não percebiam toda essa machinação, outras não penetravam todo o mal que havia nisso, outras se abstinham de julgar, outras emfim calavam-se, para não fazerem um barulho inutil. Al-

gumas tambem, lembrando-se de terem sido levadas por eguaes artificios a fazer aquillo de que depois se arreponderam, sentiam compaixão por essa pobre innocente, e como lenitivo lhe proporcionavam caricias ternas e melancolicas, nas quaes Gertrudes estava longe de suppor que houvesse algum mysterio ; e a cousa ia marchando assim.

Ella teria talvez marchado dessa maneira até o fim, si Gertrudes fosse a unica rapariga desse mosteiro. Mas entre as alumnas suas companheiras encontravam-se algumas que eram destinadas ao casamento e não o ignoravam. A *Signorina*, alimentada nas idéas de sua superioridade, falava em termos magnificos de sua futura posição de abbadessa, de princeza de mosteiro, queria por força ser para as outras um motivo de inveja e via com tanta estupefacção quanto despeito que algumas dellas não a invejavam absolutamente. As imagens magestosas mas frias e circumscriptas que podem fornecer a primazia em um convento, ellas oppunham as imagens variadas e brilhantes de nupcias, de banquetes, de reuniões, de festas, de partidas de campo, de atavios e de equipagens. Essas imagens causavam na cabeça de Gertrudes esse movimento, esse fervilhamento que produziria um grande açafate de flôres colhidas de fresco, collocado diante de uma colmeia de abelhas. Seus paes e suas preceptoras tinham cultivado e augmentado a sua vaidade natural para lhe tornar o claustro agradavel ; mas quando essa paixão foi posta em jogo com idéas que lhe eram mais homogeneas, ella abraçou estas com um ardor muito mais vivo e mais espontaneo.

Para não ficar por baixo dessas suas companheiras a que nos referimos e para satisfazer ao mesmo

tempo o seu novo gosto, respondia que ninguem, afinal de contas, podia pôr-lhe o véo na cabeça sem o seu consentimento, que ella tambem podia casar-se, habitar um palacio, divertir-se na sociedade melhor de que ellas todas; que não lhe era preciso mais do que querer para poder e havia de querer, e queria com effeito. A idéa da necessidade de seu consentimento, idéa que até então tinha ficado despercebida e occulta em um cantinho da sua cabeça, desenvolveu-se alli nesse momento e se mostrou com toda a sua importancia. Ella fazia constantemente appello a essa idéa para gosar mais tranquillamente as imagens de um futuro que lhe sorria. Por traz de tudo, entretanto, não deixava nunca de apresentar uma outra idéa: que se tratava de recusar esse consentimento ao principe seu pae que já o tinha ou o parecia ter por dado; e a esse ultimo pensamento a alma da creaturinha estava bem longe da segurança affectada em suas palavras. Comparava-se então ás companheiras que com mais justo titulo podiam considerar-se certas de sua sorte, e experimentava dolorosamente a inveja que a principio tinha julgado inspirar ás outras. Invejando-as, odiava-as.

Algumas vezes esse sentimento de odio se revelava em movimentos de máu humor, em modos impertinentes, em ditos mordazes; outras vezes a conformidade de suas tendencias e de suas esperanças vinha abafal-o e fazia nascer entre ellas uma intimidade apparente e passageira. Ora, querendo, como a titulo de adiantamento, dar-se o goso de alguma cousa de effectivo e de actual, ella se comprazia com as preferencias que lhe eram concedidas e fazia sentir ás outras essa superioridade; ora, não podendo mais supportar o isolamento de seus receios e de seus dese-

jos, ia, toda benevolencia e bondade, procurar as mesmas pessoas como para solicitar complacencia, conselhos, coragem. No meio dessas deploraveis escaramuças comsigo mesma e com as outras, tinha ultrapassado a infancia e entrado nessa idade tão critica em que parece que a alma é como arrebatada por um poder mysterioso que desperta, enfeita, fortifica todas as inclinações, todas as idéas e algumas vezes muda a natureza dellas e dá-lhes um curso imprevisto. O que Gertrudes tinha até então acariciado mais distinctamente dos seus votos nesses sonhos do futuro, era o brilho exterior e a pompa : agora um não sei quê de terno e de affectuoso que a principio não se notava nella sinão ligeiramente e como através de uma nuvem, começou a desenvolver-se e a primar nas idéas com que embalava a sua imaginação. Havia architectado na parte mais secreta de sua alma como um esplendido retiro : alli se refugiava longe dos objectos presentes, alli acolhia certos personagens extranhamente compostas das lembranças confusas da sua infancia, do pouco que tinha podido ver do mundo exterior, do que tinha aprendido na conversação de suas companheiras, entretinha-se com elles, falava-lhes e respondia em seu nome ; alli dava ordens e recebia homenagens de toda a especie. De tempos em tempos, os pensamentos da religião vinham turbar essas festas brilhantes e tumultuosas.

Mas a religião, tal como tinha sido ensinada á nossa pensionista e tal como ella a tinha comprehendido, não proscrevia o orgulho ; ella o santificava, ao contrario, e o propunha como um meio de obter a felicidade terrestre. Assim, privada de sua essencia, não era mais a religião, era uma sombra fantastica como as

outras. Nos intervallos em que esta tomava o primeiro lugar na imaginação de Gertrudes, a desventurada, tomada de terrores confusos e tocada de uma idéa não menos confusa dos deveres, persuadia-se de que sua repugnancia pelo claustro e sua resistencia ás insinuações de seus paes na escolha de um estado eram uma falta, e promettia de coração expial-a, encêrrando-se voluntariamente no claustro.

A lei queria que uma rapariga não pudesse tomar o véo antes de ter sido examinada por um ecclesiastico chamado o vigario das religiosas, ou por qualquer outro especialmente delegado, a fim de assegurar-se de que ella escolhia livremente esse estado, e esse exame não podia realisar-se sinão um anno depois della haver externado esse desejo ao vigario em uma declaração por escripto. As religiosas que tinham tomado a triste tarefa de levar Gertrudes a prender-se por toda a vida com o menor conhecimento possivel do que fazia, aproveitaram-se de um dos momentos de que acabámos de falar para fazel-a copiar e assignar essa declaração; e a fim de induzil-a mais facilmente, não esqueceram dizer e tornar a dizer que tudo era apenas uma formalidade pura e simples, cujo valor (e isto era verdade) ficava inteiramente subordinado a outros actos posteriores que dependeriam da sua vontade.

Comtudo, o pedido não tinha chegado ainda a seu destino, e Gertrudes já se tinha arrependido de ter posto nelle a sua assignatura. Arrependia-se em seguida de se ter arrependido, passando assim os dias e os mezes numa continua alternativa de sentimentos contrarios. Occultou muito tempo ás suas companheiras o passo que havia dado, ora pelo receio de expor a contradicções e censuras uma boa resolu-

ção, ora pela vergonha de revelar uma tolice. Venceu-a emfim o desejo de alliviar o seu coração, de chamar para o seu acto conselhos e animações. Existia outra lei, em virtude da qual não se podia ser admittido a esse exame de vocação sinão depois de ter ficado pelo menos um mez fóra do mosteiro onde se fóra educado.

Um anno se escoára depois da remessa da sua declaração, e Gertrudes foi avisada de que dentro em pouco sahiria do convento e iria para a casa de seu pae a fim de ahi passar um mez e fazer tudo o que, segundo as regras, se exigia para a conclusão da obra que ella havia de facto começado. O principe seu pae e a familia tinham tudo isso por certo, como si já estivesse feito ; mas inteiramente contrario era o pensamento da moça. Em lugar de pensar em preencher novas formalidades, ella procurava meios de annullar o primeira. Em meio de taes cogitações, tomou o partido de abrir-se com uma de suas companheiras, a mais deliberada e sempre prompta a dar conselhos e soluções. O conselho que Gertrudes recebeu della foi de informar ao pae, por uma carta, da sua nova determinação, pois que não tinha bastante coragem para lhe dizer francamente cara a cara : Eu não quero. E como os conselhos gratuitos são muito raros neste mundo, a autora deste fez Gertrudes pagal-o com muitas zombarias pela sua cobardia. A carta foi forjada entre quatro ou cinco confidentes, escripta ás occultas e enviada ao seu destino por meios artificialmente combinados. Gertrudes esperava com grande anciedade uma resposta que não chegou jamais ; sómente, alguns dias depois a abbadessa fel-a vir ao seu aposento, e com um ar de mysterio, de descontentamento e de piedade, disse-lhe obscura-

mente algumas palavras sobre uma grande colera do principe e sobre uma falta que ella devia ter commettido, deixando comtudo entender que, si se comportasse bem, tudo poderia ser esquecido. A moça comprehendeu e não ousou perguntar mais nada.

Veiu emfim o dia, objecto de tantos receios e desejos. Posto que Gertrudes soubesse que ia a um combate, comtudo deixar o mosteiro, sahir de entre essas paredes que a encerravam havia oito annos, andar em carruagem através dos campos livres, ver de novo a cidade, a sua casa, foram para ella sensações cheias de alegrias tumultuosas. Quanto ao combate, tinha já, sob a direcção das suas confidentes, tomado suas medidas e, como se diria hoje, traçado o seu plano. « Ou elles quererão forçar-me, e eu me farei dura, serei humilde e respeitosa, mas não cederei : trata-se apenas de dizer sim uma segunda vez, e eu não o direi ; ou então quererão me levar com brandura, e eu serei mais branda do que elles : chorarei, supplicarei, tocal-os-ei pela compaixão : afinal de contas, não tenho outra pretensão sinão a de não ser sacrificada. » Mas como acontece muitas vezes a respeito de semelhantes previsões, não succedeu nem uma cousa nem outra. Os dias se passaram sem que seu pae nem ninguem falasse da declaração nem da retractação, sem que cousa alguma lhe fosse dita sobre o assumpto em questão, quer em tom de caricia quer no de ameaça. Seus paes eram serios, tristes, seccos com ella, sem nunca lhe darem a conhecer o motivo disso. Via-se sómente que a olhavam como uma culpada, como uma filha indigna. Um mysterioso anathema parecia pesar sobre ella e separal-a de sua familia, não a deixando presa a esta sinão o bastante para fazer-lhe sentir a sujeição. Raramente, e sómente

a horas determinadas, era admittida na companhia do pae, da mãe e do primogenito da prole. Entre estas tres pessoas reinava uma familiar intimidade, que tornava mais sensivel e mais doloroso para Gertrudes o abandono em que a deixavam. Nenhuma dellas lhe dirigia a palavra; e quando ella aventurava timidamente uma palavra sobre assumpto que não lhe dizia respeito, ou não lhe respondiam ou respondiam apenas com um olhar distrahido, desdenhoso e severo. Si, não podendo mais supportar um tratamento tão aspero, tão humilhante e reservado exclusivamente para ella, insistia Gertrudes e tentava alguma familiaridade, implorava um pouco de amor, logo soava aos seus ouvidos, de uma maneira indirecta mas clara, esse toque da escolha de um estado, e por meias palavras lhe faziam sentir que havia um meio de ganhar de novo a affeição de sua familia. Então ella, que não a queria por esse preço, era constrangida a voltar sobre seus passos, a recusar esses primeiros signaes da benevolencia que tanto havia desejado, a tomar de novo o lugar de excommungada, e, para aggravar-lhe o pesar, devia occupal-o com uma apparencia de culpada.

Essas sensações de objectos presentes e reaes faziam um doloroso contraste com as risonhas visões com que Gertrudes se entretivera e se entretinha ainda no recondito do seu coração. Ella havia esperado que na esplendida casa paterna e entre a sociedade que a frequentava, poderia pelo menos fazer um ensaio positivo das cousas que fantasiára; mas viu-se de todo ponto desilludida. A reclusão não era menos apertada nem menos completa do que no mosteiro. De passeios nem se falava, e uma tribuna que da casa dava para uma egreja adjacente tirava-lhe

até a unica necessidade que poderia ter da sahir dalli. A companhia era mais triste, mais restricta, menos variada do que no convento. Sempre que se annunciava uma visita, Gertrudes era obrigada a subir para os aposentos superiores e a fechar-se alli com velhas mulheres de serviço, e era lá tambem que comia quando havia gente para jantar. Os criados se conformavam em seus modos e palavras com as intenções dos amos; e Gertrudes, que pelo seu character, teria desejado tratal-os com uma affabilidade altiva, mas que, no estado em que se achava, receberia da parte delles como um obsequio qualquer signal de affeição de igual para igual, rebaixava-se até a mendigar taes demonstrações, ficava humilhada e cada vez mais afflicta vendo-os corresponderem ás suas tentativas com uma indifferença proposital, embora acompanhada de algumas ligeiras formas de deferencia. Ella poude entretanto notar que um pagem, ao contrario do que fazia essa gente, prestava-lhe uma homenagem toda particular. O ar desse adolescente era o que Gertrudes tinha visto de mais consoante a essa ordem de cousas, que tanto tinha sonhado na sua imaginação, com o ar desses seres imaginarios que se comprazia em agrupar em torno de si. Pouco a pouco se notou algo de desusado nas maneiras da rapariga, uma tranquillidade e uma inquietação differentes do ordinario, á maneira de uma pessoa que encontrou alguma cousa segundo seus ternos desejos e que quereria contemplar sempre sem deixar vel-a aos outros. Puzeram-lhe os olhos em cima mais do que nunca. Que é? que não é? Mas uma bella manhã ella foi surprehendida por umas dessas mulheres quando estava a dobrar furtivamente um papel no qual teria feito melhor não escrever

cousa alguma. Depois de uma pequena lucta para tomar e para conservar o papel, elle ficou nas mãos da velha camarista donde passou ás do principe.

O terror de Gertrudes, ouvindo-lhe os passos, não se póde descrever nem conceber. Era esse pae e



O pagem foi despedido. .

ella se sentia culpada. Mas quando o viu apparecer com o olho carregado, aquelle papel na mão, desejaria estar não mais num convento, mas a cem pés terra a dentro. Poucas palavras foram ditas, mas terriveis. O castigo que lhe foi primeiramente decretado era apenas de ficar encerrada no quarto em que estava e sob a guarda dessa mulher que tinha feito a desco-

berta. Mas isto era apenas para começar e como uma providencia de momento ; prometiam, deixavame n-trever outra punição que, por se mostrar vaga e indistinctamente, ainda era mais assustadora.

O pagem foi logo posto na rua, como se póde imaginar, ameaçado tambem de alguma cousa de terrivel si jamais e em qualquer circumstancia deixasse escapar uma só palavra sobre o que acabava de acontecer. Fazendo-lhe esta intimação, o principe applicou-lhe duas valentes bofetadas, para associar a essa aventura uma lembrança que tirasse a esse rapaz toda a tentação de gloriar-se della. Achar pretexto para explicar decentemente a expulsão de um pagem não era cousa difficil ; quanto á rapariga, deram-na como indisposta.

Ella ficou, pois, com a sua perturbação, a sua vergonha, os seus remorsos, o seu terror pelo futuro o sem outra companhia que a dessa mulher que odiava como testemunha da sua falta e causa da sua desgraça. Esta de seu lado odiava Gertrudes, porque se via condemnada sem saber por quanto tempo á vida aborrecida de carcereira e tornada para sempre depositaria de um segredo perigoso.

O primeiro tumulto confuso desses sentimentos que acabavam de invadir a alma de Gertrudes, se acalmou pouco a pouco, mais reaparecendo em seguida, um após outro, elles tomavam grandes proporções e se demoravam a atormental-a mais distinctamente e como por comprazer. Qual podia ser essa punição cuja ameaça era feita em fôrma de enigma? Conjecturava diversos de diversas naturezas e todas mais ou menos extranhas, a sua imaginação ardente e inexperimentada. A que lhe parecia mais provavel, era ser reconduzida ao mosteiro de Monza, para reaparecer

alli não mais como *Signorina*, mas como filha culpada e ficar alli enclausurada. Deus sabe por quanto tempo! Deus sabe com que tratos! O que nesse trabalho de sua mente, alimentada de tantas dôres, a pungia mais amargamente, talvez era a perspectiva da vergonha que teria de soffrer. As phrases, as palavras, as virgulas desse desgraçado escripto passavam e repassavam em sua memoria; ella as representava observadas, pesadas por esse leitor tão imprevisito, tão differente daquelle a quem eram destinadas; dizia que poderiam ter cahido tambem sob os olhos de sua mãe, da seu irmão e quem sabe de quem mais ainda; e diante desta idéa tudo o mais lhe parecia nada. A imagem daquelle que tinha sido a causa primeira de todo o escandalo não deixava tambem de vir muitas vezes angustiar a pobre reclusa; e imaginae que extranha apparição era a desse phantasma entre outros tão dissemelhantes, tão frios, tão serios, tão ameaçadores. Mas por isto mesmo que ella não podia separal-o delles, nem se transportar um instante a esses prazeres fugitivos, sem que logo lhe surgissem as dôres que eram a sua consequencia, começou pouco a pouco a evocal-os mais raramente, a repellil-os de sua memoria, a deshabituar-se delles. Não era mais longamente nem por gosto que se demorava nesses sonhos joviaes e brilhantes que tanto gostara de saborear; elles eram por demais oppostos á realidade das circumstancias, a todas as probabilidades do futuro. O unico lugar em que Gertrudes poderia imaginar um refugio tranquillo e honroso, era o mosteiro, si se decidisse a entrar nelle para sempre. Uma tal resolução (ella o sabia bem) repararia tudo, saldaria todas as dividas e mudaria em um abrir e fechar de olhos a sua situação. Contra um tal projecto

se elevavam, é verdade, os pensamentos de toda a sua vida. Mas os tempos já não eram os mesmos; e no abysmo em que tinha cahido e em comparação com o que em certos momentos podia receiar, a condição de religiosa festejada, cortejada, obedecida, lhe parecia uma doçura. Dois sentimentos de natureza opposta contribuiam tambem de tempos em tempos para diminuir-lhe a antiga aversão pelo claustro: eram por vezes o remorso da sua falta e uma sensibilidade phantastica de devoção; outras vezes o orgulho exasperado em sua alma e irritado com os modos da carcereira que (frequentemente, é verdade, provocada por ella) se vingava, ora lhe fazendo medo com esse castigo de que estava ameaçada, ora lhe recriminando a vergonha dos seus erros. Quando em seguida esta queria se mostrar benigna, tomava um tom de protecção mais odioso ainda do que o insulto. Nesses momentos de mortificações diversas, o desejo que experimentava Gertrudes de sahir das mãos dessa mulher e de apparecer diante della em posição que a collocasse acima da sua colera e da sua piedade, esse desejo habitual tornava-se tão vehemente que lhe fazia encarrar como doce e agradavel qualquer meio que a pudesse levar a satisfazel-o.

Ao fim de quatro ou cinco longos dias de prisão, Gertrudes, numa manhã, já exhausta, exasperada no ultimo grau por uma dessas investidas acerbas de sua guardadora, sentou-se a um canto do aposento e alli, com o rosto escondido nas mãos, esteve algum tempo a devorar a sua raiva. Sentia então uma necessidade imperiosa de ver outras caras, de ouvir outras palavras, de ser tratada de outro modo. Pensou em seu pae, em sua familia, e seu espirito fugia delles amedrontado. Mas pensou que dependia de si tornal-

os seus amigos e experimentou uma alegria inesperada; depois veio uma confusão e um arrependimento extraordinario de sua falta, a paz de um igual desejo de expial-a. Não que a sua vontade adoptasse esse projecto para o qual a vimos inclinar-se, mas nunca o tinha ella abraçado com tanto ardor. Levantou-se de seu canto, dirigiu-se a uma mesa, tomou novamente da penna fatal e escreveu a seu pae uma carta cheia de fervor e de humildade, de afflicção e de esperança, implorando seu perdão e mostrando-se, em termos geraes, prompta a fazer tudo o que pudesse ser agradavel áquelle que o devia conceder.

CAPITULO X

Ha momentos em que a alma, sobretudo na juventude, se acha em tal disposição, que a menor instancia basta para obter della tudo o que póde ter uma apparencia de bem e de sacrificio, como a flôr que acaba de desabrochar e se abandona mollemente em seu debil ramo, prompta a entregar seus perfumes ao primeiro sopro de ar que se faça sentir em derredor. Esses momentos, que se deveriam admirar com um timido respeito, são precisamente as que a astucia interessada vigia attentamente e apanha no vôo para surprehender e empolgar uma vontade que não se acautela.

À leitura dessa carta, o principe *** viu logo raiar uma luz para a realisação de seus antigos e constantes designios. Mandou dizer a Gertrudes que fosse á sua presença, e, esperando-a, dispoz-se a malhar no ferro

enquanto estava quente. Gertrudes appareceu e, sem levantar os olhos para o rosto do pae, lançou-se aos seus pés e teve apenas força para dizer : « Perdão! » Elle fez-lhe signal para que se levantasse ; mas, com uma voz pouco propria para'reanimar a sua coragem, disse que para obter o seu perdão não bastava desajal-o e pedil-o, que nada era mais facil do que isso da parte de uma pessoa apanhada em falta e que teme a punição ; que, em uma palavra era preciso merecer esse perdão. Gertrudes, humildemente, perguntou o que tinha a fazer. O principe (não poderíamos nesse momento dar-lhe o nome de pae) não respondeu de uma maneira directa, mas entrou a falar longamente da falta de Gertrudes, e essas palavras pareciam pungentes á alma da pobre menina como um dedo rude sobre uma chaga. Elle continuou dizendo que ainda mesmo... si por ventura... tivesse podido precedentemente ter alguma idéa de dar-lhe posição na sociedade, ella propria acabava de pôr um obstaculo a isso, e insuperavel, pois que um fidalgo preso como elle ás leis da honra não ousaria jamais fazer o honesto mimo de uma donzella que tinha de tal modo dado uma idéa do que era capaz. A desgraçada estava aniquilada. Então o principe, abrandando gradativamente as suas palavras, proseguia dizendo que para toda falta havia remedio e misericordia ; que a sua era daquellas para as quaes o remedio estava mais claramente indicado ; que ella devia ver nesse triste incidente um aviso de que a vida de sociedade era demasiadamente cheia de perigos para ella.

— Ah! sim! exclamou Gertrudes, agitada pelo receio, abalada pela vergonha e momentaneamente arrastada por um movimento de sensibilidade.

— Ah! você é a propria a sentil-o, replicou logo o

principe. Pois bem, que não seja questão do passado ; desde este momento tudo se apaga. Este é o unico partido honroso, conveniente, que era possivel tomar ; mas, visto que o toma de bom grado e espontaneamente, cabe a mim tornal-o agradavel de todos os modos, fazer-lhe gosar todo o seu merito e todo o seu fructo. Tomo isso ao meu cuidado.



Gertrudes lançou-se aos pés do pae.

Dizendo estas palavras, tocou uma campainha que estava sobre a mesa, e disse ao creado que se apresentou :

— A princeza e o joven principe que venham immediatamente ; e dirigindo-se a Gertrudes : quero sem demora fazer-lhes participar da minha alegria, quero que immediatamente todos comecem a tratá-la como convem. Conheceu em parte o pae severo ; agora vae conhecer por inteiro o pae cheio de amor.

Ouvindo estas palavras, Gertrudes estava numa especie de atordoamento. Ora, ella perguntava a si mesma como esse *sim* que lhe tinha escapado podia ter uma significação tão extensa ; ora, buscava ver si não havia um meio de rehavel-o, de restringir-lhe o sentido ; mas a persuasão do principe parecia tão inteira, sua alegria tão zelosa, sua benevolencia tão condicional, que Gertrudes não ousou pronunciar uma palavra que pudesse nem de longe perturbar-lhe semelhantes disposições.

Ao fim de alguns minutos chegavam as duas personagens chamadas e, vendo alli Gertrudes, fixaram nella um olhar de incerteza e de estupefacção. Mas o principe, com um ar alegre e terno, que lhes prescrevia uma attitude igual, disse :

— Eis a ovelha desgarrada ; que esta palavra seja a ultima que evoque tristes lembranças. Eis a consolação da familia. Gertrudes não precisa mais de conselhos ; o que desejavamos para seu bem, ella o quer por si mesma. Está decidida ; deu-me a entender que está decidida...

Aqui a joven ergueu para elle os olhos meio consternados, meio supplicantes, como para pedir que não proseguisse, mas elle proseguiu resolutamente :

— Está decidida a tomar o véu.

— Muito bem ! Às mil maravilhas ! bradaram juntos mãe e filho, e um após outro abraçaram Gertrudes com demonstrações amistosas, com lagrimas que podiam ser tomadas por lagrimas de alegria. Então o principe estendeu-se em descrever o que faria para tornar feliz e brilhante a sorte de sua filha. Falou das distincções de que ella gosaria no convento e no paiz ; que alli ella estaria como princeza, como representante da familia ; que logo que sua idade o permit-

tisse, seria elevada a primeira dignidade, e que até lá só seria sujeita em nome. A princeza e o joven principe não cessavam de renovar os seus applausos e as suas felicitações; Gertrudes estava como sob o dominio de um sonho.

— Teremos depois que fixar o dia em que iremos a Monza fazer o pedido á abbadessa. Como ella ficará contente! Estou certo de que todo o mosteiro saberá apreciar a honra que Gertrudes lhe faz. Ora... e porque não havemos de ir hoje mesmo? Gertrudes gostará de tomar um pouco de ar.

— Estou prompta, vamos, disse a princeza.

— Vou dar as ordens necessarias, disse o joven principe.

— Mas... murmurou timidamente Gertrudes.

— Devagar, devagar, replicou o principe; deixemol-a decidir por si; talvez ella não se sinta hoje disposta para esta excursão e prefira esperar para a manhã.

— Amanhã, disse em voz fraca Gertrudes, a quem parecia que era alguma cousa ainda ganhar um pouco de tempo.

— Amanhã, obtemperou solemnemente o principe; ella decidiu que se iria amanhã. Por emquanto vou á casa do vigario das religiosas para marcar o dia do exame.

Dito isto, o principe sahiu e dignou-se verdadeiramente (o que de sua parte não era pouca cousa) ir á casa do vigario, com o qual ficou convencionado que este viria dois dias depois.

Em todo o resto do dia Gertrudes não teve um momento de calma. Ella desejaria repousar sua alma de tantas emoções, deixar, por assim dizer, que se acclarassem os seus pensamentos, tomar a si mesma contas

do que tinha feito, do que lhe restava fazer, saber o que queria, atenuar um instante o movimento dessa machina que, apenas posta a funcionar, ia tão rapidamente; mas não houve meio de fazel-o. As occupações se succediam, se encadeiavam umas ás outras. Logo que o principe sahiu, foi conduzida ao tocador da princeza para ser alli, sob a direcção desta, penteada e vestida por sua propria criada de quarto. A ultima de mão não tinha sido dada a essa operação, quando vieram annunciar que o jantar estava na mesa. Gertrudes passou entre as mesuras dos criados, que demonstravam assim a parte que tomavam na sua cura, e ella encontrou na sala de jantar alguns parentes dos mais proximos, que tinham sido convidados ás pressas para lhe fazer honra e para regosijar-se com ella dos dois acontecimentos felizes : a sua saúde restabelecida e a sua vocação declarada.

A *sposina* (assim se chamavam as jovens postulantes do véu, e todos, no momento em que Gertrudes appareceu, a saudaram por esse nome) a *sposina* teve que multiplicar-se para corresponder ás saudações que choviam de todos os lados. Ella sentia bem que cada uma de suas respostas justificava essas felicitações e confirmava o motivo dellas; mas como responder de outro modo? Pouco depois de sahirem da mesa, chegou a hora da *trottata* (1). Gertrudes subiu ao carro com sua mãe e dois de seus tios que estiveram no jantar. Depois do giro ordinario, a comitiva tomou para a *Strada Marina*, que então atravessava o espaço occupado hoje pelo jardim publico e era o lugar onde as pessoas de distincção vinham a carro resfolegar dos labores do dia. Os tios tambem falaram

(1) Passeio a carro.

a Gertrudes como requeria a circumstancia; e um delles, que, mais que o outro, parecia conhecer cada pessoa, cada libré e tinha a todo o instante alguma cousa a dizer sobre tal senhor ou tal senhora que encontravam, dirigiu-se de repente á sobrinha e disse : « Ah, sabidona! tu voltas as costas a todas estas vaidades. És uma sujeitinha matreira : deixas a nós as miserias, a nós, pobres mundanos, e te retiras a uma vida de felicidade que te levará de carrinho ao paraiso. »

Ao anoitecer voltaram; e os criados descendo ás pressas com fachos na mão annunciaram que numerosas visitas tinham vindo e que estavam esperando. A nova se tinha espalhado, e os parentes e os amigos vinham cumprir um dever de cortezia. Entravam na sala de visitas. A *sposina* foi alli o idolo, o attractivo, a victima. Cada um a queria para si; um lhe promettia confeitos; outro lhe promettia visitas; este falava da mãe, uma tal parenta della; aquelle da mãe uma tal que ella conhecia; aqui gabava-se o clima de Monza; alli eram panegyricos os mais doces sobre o esplendor que a esperava naquella bemaventurada mansão.

Alguns que ainda não tinham podido approximar-se de Gertrudes, sitiada como estava, espreitavam a occasião de avançar e lamentavam esse retardamento da sua homenagem. Pouco a pouco a sociedade se rarefez, todos partiram sem ter mais do que lastimar-se, e Gertrudes ficou sósinha com os autores dos seus dias e seu irmão.

— Emfim, disse o principe, tive a satisfação de ver minha filha tratada como o deve ser uma pessoa da sua posição. É preciso convir que ella se portou maravilhosamente; mostrou que não sentirá embaraços

para sustentar o primeiro papel e manter o decoro da familia.

Ceiam ás pressas para retirar-se logo cada um ao seu aposento e estar prompto cedo na manhã seguinte.

Gertrudes, despeitada, contristada e tambem um pouco orgulhosa de tudo o que lhe tinha sido dito de lisonjeiro, lembrando-se nesse momento do que sua carcereira lhe tinha feito soffrer, e vendo seu pae tão bem disposto a comprazel-a em tudo, excepto numa cousa, quiz aproveitar essa maré de boa vontade para satisfazer ao menos uma das paixões que a atormentavam. Mostrou pois uma grande repugnancia em ficar com essa mulher e queixou-se vivamente do seu procedimento.

— Como! disse o principe; ella faltou-te com o respeito! Amanhã, amanhã, a punirei como merece. Deixa está que eu lhe farei saber qual é o seu lugar. Por emquanto, uma filha que me dá tanta satisfação, não deve ter junto a si uma pessoa que lhe desagrada.

Dizendo isto, mandou chamar outra mulher e ordenou-lhe que sirvisse Gertrudes, a qual, no meio de tudo isso, procurando saborear a satisfação do seu triumpho, admirava-se de sentil-a tão pouca em comparação com o desejo que tinha experimentado. O que, mau grado seu, vinha a dominar tudo em seu espirito era a convicção dos grandes progressos que tinha feito nesse dia no caminho do claustro, o pensamento que para desviar-se delle agora seria preciso muito mais força e resolução do que alguns dias antes, quando entretanto não se tinha sentido na posse desses elementos.

A pessoa designada para fazer-lhe companhia no

quarto era uma velha mulher da casa, outr'ora governante do joven principe, desde a idade dos cueiros até a sua adolescencia e em quem ella tinha posto todas as suas complacencias, esperanças e gloria. Ella gosava da decisão tomada nesse dia como de uma felicidade pessoal; e Gertrudes, por derradeira homenagem, teve que receber as congratulações, os elogios, os conselhos da velha, e ouvir contar a historia de certas tias suas e tias avós que se tinham considerado muito felizes com o seu estado de religiosas, porque, pertencendo a uma familia tão distincta, tinham tido sempre as primeiras honras em partilha, sempre conservado uma das mãos fóra do convento, e de seus locutorios obtido nos negocios o que dos seus salões as mais illustres damas não tinham podido alcançar. Falou-lhe das visitas que receberia, e depois, um bello dia, teria a do joven principe com sua esposa, que sem duvida alguma seria uma pessoa de muito elevada estirpe; e então não sómente o mosteiro mas todo o paiz ficaria em reboiço. A velha tinha falado enquanto despia Gertrudes, depois que Gertrudes se deitou, e falava ainda quando Gertrudes já dormia. A juventude e a fadiga tinham sobrepujado as suas inquietações. Seu somno foi agitado, cheio de sonhos desagradaveis, mas não cessou sinão quando a voz arrastada da velha veio despertal-a a fim de apromptar-se para a excursão a Monza.

— Vamos, vamos, *Signora sposina*, é dia alto e é precisa pelo menos uma hora para que esteja penteada e vestida. A senhora princeza está se vestindo e accordaram-na quatro horas mais cedo do que de costume; o joven principe já desceu ás estrebarias, já subiu e está prompto para partir quando quizerem. É esperto como um lebreu esse diabrete! Ah! desde

o berço elle foi sempre assim e eu posso dizel-o porque o carreguei nos braços. Mas, quando está prompto, não o façam esperar, porque apezar de ser a melhor natureza de menino que se pôde conceber, fica impaciente e desatina. Pobre amigo ! não lhe queiram mal por isto : é da sua indole ; e depois d'esta vez elle teria alguma razão, porque é por causa da senhora que elle se incommoda. Cuidado em não tocal-o nesses momentos ! elle não conhece mais ninguem, á excepção do senhor principe. Mas um dia elle será o senhor principe, o mais tarde possivel comtudo. Alerta, alerta *Signorina!* Porque me olha assim toda admirada ? Já devia estar fóra da cama.

A imagem do joven principe, todos os outros pensamentos que no momento do despertar se tinham apresentado em cardume ao espirito de Gertrudes, se afastaram de subito, como um bando de pardaes diante do perdigueiro. Ella obedeceu, vestiu-se ás pressas, deixou-se pentear e appareceu no salão onde seu pae, sua mãe e seu irmão estavam reunidos. Fizeram-na sentar em uma cadeira de braços, e uma taça de chocolate lhe foi trazida, o que nesses tempos era como entre os romanos dar a tunica viril.

Quando vieram avisar que os cavallos estavam atrelados, o principe chamou a filha de parte e disse-lhe :

— Vê bem, Gertrudes ; hontem tu te portaste magnificamente ; hoje debes sobrepujar-te a ti mesma, Trata-se de fazer uma apparição solenne no mosteiro e no paiz em que estás destinada a occupar a primeira linha. Esperam-te... (É inutil dizer que o principe tinha na vespera mandado prevenir a abbadessa.) Esperam-te e todos os olhos se fixarão em ti. Dignidade e desembaraço ! A abbadessa perguntar-te-á o que queres : é uma formalidade. Pódes responder

que pedes para ser admittida a tomar o habito nesse convento em que foste educada com uma attenção tão terna, onde recebeste tantos cuidados amaveis, o que é a verdade exacta. Pronuncia estas poucas palavras com tom firme, para que não digam que ellas te foram dictadas e que não sabes exprimir-te por ti. Essas boas moças nada sabem do que se passou; é um segredo que deve ficar sepultado na familia; assim, não vás tomar uma attitude constricta e embaraçada, que poderia despertar suspeitas. Mostra de que sangue sahiste : sê polida, modesta; mas lembra-te de que nesse lugar, excepto tua familia, não haverá ninguem acima de ti.

Sem esperar resposta, o principe poz-se em marcha; Gertrudes, a princeza e o joven principe o seguiram, desceram a escada e subiram á carruagem. As difficuldades e as contrariedades do mundo; a vida feliz do claustro, sobretudo para as moças de um sangue muito nobre, foram o thema da conversação durante a viagem. Quando se estava perto de chegar, o principe renovou suas instrucções á filha e repetiu mais de uma vez a formula da sua resposta. Entrando em Monza, Gertrudes sentiu um aperto no coração; mas sua attenção foi um instante attrahida por certos personagens que, tendo feito parar a carruagem, impingiram não sei que saudação. Recomeçando a marcha, foi-se quasi a passo até o mosteiro, no meio dos olhares dos curiosos que de todas as partes accorriam ao caminho. No momento em que a carruagem parou diante dessas paredes, diante dessa porta, o coração de Gertrudes cerrou-se ainda mais. Puzeram o pé em terra entre duas alas de povo que os lacaios mantinham em ordem. Todos esses olhos fixos sobre a pobre moça obrigavam-na a estudar continuamente

a sua compostura; mas todos elles juntos a dominavam menos do que os dois olhos de seu pae, para as quaes não podia deixar, por mais medo que tivesse delles, de dirigir os seus a cada instante; e esses olhos governavam seus movimentos e seu rosto como por meio de redeas invisiveis. Depois de ter atravessado o primeiro pateo, entraram em um outro e alli se mostrou a porta do claustro interior aberta de par em par, inteiramente cheia de religiosos. Na primeira linha a abbadessa cercada das antigas; por traz outras religiosas, todas misturadas, algumas das quaes na ponta dos pés; no ultimo plano as noviças trepadas em bancos. Viam-se mais aqui e alli brilhar a meia altura alguns olhinhos, algumas carinhas apontando por entre os habitos negros. Eram as mais afeitas e as mais geitosas dentre as pensionistas que, deslizando e se intromettendo entre uma religiosa e outra, tinham conseguido um pequeno espaço para ver tambem a sua parte do espectaculo. Dessa multidão se elevavam acclamações; braços em grande numero se agitavam em signal de bom acolhimento e de alegria. Chegaram á posta; Gertrudes achou-se face a face com a madre abbadessa. Depois das primeiras cortezias, esta, com um ar meio risonho, meio solenne, perguntou-lhe o que ella desejava naquelle lugar onde não havia ninguem que lhe pudesse recusar cousa alguma.

— Venho..., ia começando Gertrudes a dizer; mas no momento de pronunciar essas palavras, que deviam decidir irrevogavelmente de sua sorte, hesitou um instante e ficou com os olhos cravados nessa multidão que tinha diante de si. Nesse curto instante lobrigou uma de suas companheiras já nossa conhecida, que a olhava com um ar de compaixão e que ao mesmo

tempo parecia dizer : « Ah! eil-a fisgada, a nossa esperta! » Esta visão, despertando com maior vivacidade em sua alma os seus antigos sentimentos, restituiu-lhe um pouco de sua antiga coragem; e procurando já uma resposta qualquer, differente da que lhe tinha sido dictada, deu, como para ensaiar suas forças, com o rosto do pae e nelle viu uma inquietação tão sombria, uma impaciencia tão ameaçadora, que, tornando-se resoluta pelo medo, disse com a mesma presteza com que teria fugido de um objecto terrivel :

— Venho pedir para ser admittida a tomar o habito religioso neste convento, onde fui educada com uma attenção tão terna.

A abbadessa respondeu logo que sentia muito, nessa circumstancia, que as regras não lhe permitissem dar uma resposta para o qual os suffragios de todas as irmãs deviam ser recolhidos e que devia ser precedida da permissão dos superiores; que entretanto Gertrudes conhecia muito bem os sentimentos de todos a seu respeito para não prever qual seria essa resposta, e que por emquanto nenhuma regra impedia a abbadessa de mostrar a alegria que lhe causava esse pedido. Levantou-se então um rumor confuso de acclamações e felicitações. Vieram logo grandes bandejas de doces que foram apresentadas primeiro á *sposina* e depois a seus paes. Emquanto outras religiosas a levavam e outras faziam seus cumprimentos á mãe, outras ao joven principe, a abbadessa rogou ao principe que se dignasse de ir ao locutorio, onde o esperaria. Ella tinha ao pé de si duas religiosas antigas, e disse ao vel-o apparecer :

— Principe, para obedecer ás regras,... para preencher uma formalidade indispensavel... embora

nesta circumstancia... entretanto, devo dizer-lhe... que sempre que uma rapariga pede para tomar o habito... a superiora, que sou muito indignamente... é obrigada a advertir aos seus paes... que si por acaso... forçassem a vontade de sua filha, incorreriam em excommunhão... Desculpe-me...

— Bem, bem, reveranda madre, louvo a sua exactidão : nada mais justo... Mas não deve duvidar...

— Oh ! principe, Deus me livre disso. Falei por dever do officio. De resto...

— Certamente, certamente, madre abbadessa.

Depois desta rapida troca de palavras, os dois interlocutores se separaram, inclinaram-se de parte a parte, como si a entrevista fosse penosa para ambos ; foram cada um por seu lado juntar-se á companhia, um por fóra outro por dentro da porta do claustro.

— Vamos, disse o principe ; Gertrudes poderá logo gozar da companhia destas boas madres ; por hoje já as incommodámos bastante.

Depois elle fez sua reverencia, a familia preparou-se como elle para sahir, renovaram-se os cumprimentos e partiram.

Durante o regresso, Gertrudes não tinha muita vontade de falar. Assombrada do passo que tinha dado, envergonhada da sua pouca coragem, indignada contra os outros e contra si mesma, fazia tristemente a conta das occasiões que lhe restavam para dizer — não — e jurava fraca e confusamente que, numa ou noutra dessas occasiões, seria mais atilada e mais forte. No meio de todos esses pensamentos, não tinha de todo voltado a si do terror que lhe havia causado o franzir de sobrolho de seu pae ; tanto que quando de um golpe de vista lançado á socapa sobre o seu rosto, viu que não restava nelle

vestigio algum de colera, e que elle parecia ao contrario muito satisfeito do seu comportamento, isso foi para ella uma verdadeira felicidade, e por um instante ficou toda contente.

Ao chegar, novo vestido, depois o jantar, depois algumas visitas, depois o passeio de carruagem, depois a sociedade da noite, depois a ceia. Para o fim da refeição, o principe suscitou outra questão, a escolha da madrinha. Chamava-se assim a uma dama, que, a pedido dos paes, se tornava vigilante e acompanhadora da joven postulante durante o tempo que se escoava entre o pedido e a entrada no monasterio, tempo que era empregado em visitar as egrejas, os edificios publicos, as sociedades, as casas de campo, todas as cousas, em uma palavra, mais notaveis da cidade e dos arrabaldes, a fim de que as raparigas, antes de pronunciarem um voto irrevogavel, sonbessem o que renunciavam.

— Deve-se pensar na madrinha, disse o principe, porque amanhã ha de vir o vigario das religiosas para a formalidade do exame, e logo depois Gertrudes será proposta ao capitulo para ser aceita pelas madres.

Pronunciando estas palavras, voltara-se elle para a princeza, e esta, crendo que era para convidal-a a fazer a sua proposta, ia começando a dizer : « Poder-se-ia... » Mas o principe a interrompeu.

— Não, não, princeza ; a madrinha deve, antes de tudo, ser agradavel á *sposina* ; e, posto que o uso geral dê a escolha della aos paes, Gertrudes tem com-tudo tão bom senso, tanta justeza de espirito, que merece bem que se abra para ella uma excepção.

E voltando-se para Gertrudes com o ar de quem annuncia uma mercê particular, proseguiu :

— Cada uma das damas que aqui estiveram esta

noite, possui as qualidades requeridas para ser madrinha de uma filha de nossa casa; não ha nenhuma, parece-me, que não se deva sentir honrada com a preferencia : escolhe tu mesma.

Gertrudes viu bem que escolher era de sua parte dar um novo consentimento; mas a proposta era feita com tanto aparato, que a recusa, por mais humilde que fosse em seus termos, podia ter um ar de desdem ou, pelo menos, parecer um capricho e uma picardia. Ella deu, pois, mais esse passo e nomeou a dama que naquella noite mais a tinha agradado, isto é, a que lhe tinha feito mais caricias, que a tinha elogiado mais, que a tinha tratado com essas maneiras affectuosas, sollicitas e familiares que, nos primeiros momentos de um conhecimento, dão a apparencia de uma velha amisade.

— Excellente escolha, disse o principe, que desejava e esperava precisamente essa.

Que fosse mesmo escolher ao acaso, aconteceu o que acontece quando um escamoteador, fazendo-nos passar diante dos olhos um baralho de cartas, diz que pensemos numa e que elle a adivinhará em seguida; mas fal-as passar de tal maneira que só vejamos uma. Essa dama tinha-se conservado tão cuidadosamente em destaque ao pé de Gertrudes durante toda a noite, que seria preciso a esta um esforço de imaginação para desviar o seu pensamento para outra. Tantas attentões não tinham sido sem um proposito : a dama, desde muito havia lançado os olhos ao joven principe, de quem queria fazer seu genro; ella olhava, pois, os negocios daquella casa como os seus proprios, e era naturalissimo que se interessasse por essa querida Gertrudes, não menos do que seus mais proximos parentes.

No dia seguinte, Gertrudes se levantou com o pensamento no examinador que devia vir, e enquanto pensava si não poderia aproveitar essa occasião decisiva para dar o dito por não dito e de que maneira devia proceder, o principe mandou-a chamar :

— É verdade, minha filha, que até o presente o teu procedimento não pôde ter sido melhor; trata-se agora de coroar a obra. Tudo o que se fez até aqui, fez-se com o teu consentimento. Si no intervallo te houvessem apparecido alguma incerteza, alguma repugnancia, leviandades da juventude, deverias tel-o declarado; mas no ponto em que estão as cousas, não é mais tempo para fazer creancices. O digno homem que deve vir á nossa casa esta manhã, te fará cem perguntas sobre a tua vocação : si vaes ser religiosa por tua propria vontade, o porque e o como, não sei que mais. Si titubeares nas respostas, elle te azucrinará, quem sabe por quanto tempo? Seria para ti um aborrecimento, uma tortura; mas poderia resultar disso alguma cousa de mais serio. Depois de todas as demonstrações publicas que foram feitas, a menor hesitação que se notasse em ti comprometteria a minha honra, pois poderia fazer crer que eu tomei uma velleidade de tua parte por uma resolução definitiva, que precipitei as cousas, que... sei cá? Em tal caso, eu me verei obrigado a escolher entre dois partidos igualmente penosos : ou deixar que o mundo forme de mim uma idéa injuriosa, e essa hypothese não pôde absolutamente accomodar-se com a minha dignidade, ou desvendar o verdadeiro motivo da tua resolução, e...

Mas vendo neste ponto que Gertrudes se fazia escarlate, que seus olhos se intumesciam, que seu rosto se contrahia como as petalas de uma flôr ao

sopro do vento quente que precede a tempestade, elle interrompeu a sua divagação, e replicou com um ar terno :

— Vamos, vamos, tudo depende de ti, do teu bom senso. Sei que o tens muito e que não és capaz de inutilisar uma boa obra quando ella chega ao seu termo ; mas eu devia prever todos os casos. Não pensem mais nisto e convencionemos sómente que responderás com firmeza, para não fazer nascer duvidas na cabeça desse digno homem. Demais, dessa maneira a cousa acabará mais depressa.

Dito isto, depois de ter-lhe suggerido algumas respostas ás perguntas mais provaveis, recommençou suas dissertações ordinarias sobre as doçuras e os gosos que esperavam Gertrudes no convento, e entreteve-a alli até o momento em que um criado veio annunciar o vigario. O principe renovou ás pressas os conselhos mais importantes e deixou a filha com o ecclesiastico, como a regra prescrevia.

O digno homem chegava com uma opinião mais ou menos formada sobre a vocação de Gertrudes para o claustro, vocação que suppunha muito grande, porque era isso o que lhe tinha dito o principe quando fôra dizer-lhe que viesse. Em verdade, o bom padre, que sabia ser a desconfiança uma das virtudes mais necessarias ao seu cargo, tinha por maxima não dar credito muito facilmente ás asserções desta natureza e pôr-se eu guarda contra as preocupações ; mas é bem raro que as palavras affirmativas e positivas de um personagem imponente, sobre qualquer assumpto, não tinjam da sua côr o espirito de quem o escuta.

Após as cortezias da praxe, elle disse :

— Minha menina, eu vim aqui representar a papel do diabo ; venho pôr em duvida o que em seu pedido

é dado como cousa certa ; venho expôr aos seus olhos as difficuldades e certificar-me si ellas foram bem consideradas. Permitta que lhe faça algumas perguntas.

— Fale, respondeu Gertrudes.

O bom padre começou então a interrogal-a na forma dos regulamentos :



O bom padre começou a interrogal-a...

— Sente em seu coração uma resolução boa, espontanea, de fazer-se religiosa? Não foi empregada o seu respeito a ameaça ou a seducção? Não usaram de autoridade para induzil-a a isso? Fale sem receio e com sinceridade a um homem cujo dever é conhecer sua vontade real e impedir que de qualquer forma lhe façam violencia.

A verdadeira resposta a uma tal pergunta acudiu logo ao espirito de Gertrudes com uma terrivel clareza. Mas para dar essa resposta era preciso acompanhal-a de uma explicação, dizer que tinha sido ameaçada, contar uma historia... A desgraçada recuou de espanto diante dessa idéa e apressou-se em procurar outra resposta, não achando sinão uma que

a pudesse livrar depressa e com segurança desse supplicio : a que era mais contraria á verdade :

— Vou fazer-me religiosa, disse ella, occultando sua perturbação, por meu gosto e livremente.

— Desde quando lhe veiu esta idéa ?

— Tive-a sempre, respondeu Gertrudes, que, dado o primeiro passo, se tornara mais affoita em mentir contra si mesma.

— Mas qual é o motivo principal que a leva a se fazer religiosa ?

O bom padre não sabia que terrivel corda tocava, e Gertrudes fez um grande esforço sobre si para não deixar transparecer o effeito que essas palavras produziam no seu coração.

— O motivo, disse ella, é servir a Deus e fugir aos perigos do mundo.

— Não seria algum desgosto ? Algum... queira perdoar : algum capricho ?... Às vezes, uma causa momentanea póde fazer uma impressão que parece dever durar sempre ; e depois, quando cessa a causa e quando muda o estado d'alma...

— Não, não, respondeu Gertrudes precipitadamente ; a causa é a que eu disse.

O vigario, mais para preencher inteiramente sua missão do que por julgar isso necessario, insistiu em suas perguntas ; mas Gertrudes estava determinada a enganar-o. Além do susto que lhe causava a idéa de pôr ao facto de sua fraqueza esse grave e digno padre, que parecia tão longe de ter a seu respeito uma suspeita dessa natureza, a pobre rapariga pensava tambem que elle bem podia impedir que ella se fizesse religiosa, mas que ahi terminaria a sua autoridade e a sua protecção. Quando elle se tivesse ido, ella ficaria só com o principe, e de tudo o que tivesse a

soffrer depois nessa casa, elle nada saberia, ou, sabendo-o, não poderia, com todas as suas boas intenções, fazer outra cousa sinão ter piedade della, essa piedade tranquillã e reservada que em geral se nutre, como por cortezia, por quem deu causa ou pretexto ao mal que lhe fazem. O examinador deixou de interrogar antes que a infortunada cançasse de mentir, e, vendo essas respostas sempre uniformes, não tendo demais nenhum motivo para desconfiar da sinceridade dellas, acabou por mudar de linguagem; felicitou-a, desculpou-se de alguma forma por ter se demorado tanto a cumprir o seu dever, accrescentou o que julgou a proposito para confirmal-a na sua boa resolução, e despediu-se della.

Atravessando o salão para sahir, encontrou o principe, que parecia estar alli por acaso, e felicitou-o tambem pelas disposições em que encontrou sua filha. O principe tinha estado até então numa expectativa muito penosa; a esta nova respirou e, esquecendo a sua gravidade acostumada, foi quasi a correr ao encontro de Gertrudes, cobriu-a de elogios, de caricias, de promessas, com uma alegria cordial, com uma ternura em grande parte sincera: assim é feito o chaos que se chama coração humano.

Não acompanharemos Gertrudes em seu giro continuo de divertimentos e de espectaculos. Não descreveremos tambem em detalhe e por ordem os sentimentos que ella experimentou em toda esse espaço de tempo: seria uma historia de dôres e de indecisões muito monotona, muito parecida com as cousas já contadas. A amenidade dos sitios, a variedade dos objectos, o prazer que, apesar de tudo, ella achava em correr acima e abaixo ao ar livre, lhe tornavam mais odiosa a lembrança do lugar onde por fim teria

de ficar para sempre. Mais pungentes eram ainda as impressões que recebia na sociedade e nas festas. A vista das jovens esposas, ás quaes se dava esse titulo no sentido mais commum e mais usado, lhe causava um despeito, um dilaceramento insupportavel do coração; e algumas vezes, ao aspecto de personagens de uma outra sorte, parecia-lhe que ouvir-se chamar por semelhante titulo devia ser o cumulo da felicidade. Em certos momentos, a pompa dos palacios, o brilho dos ornamentos, o movimento e o borbolino alegres das festas lhe communicavam uma tal embriaguez, um desejo tão ardente de viver nas alegrias do mundo, que promettia a si mesma desdizer-se, soffrer tudo antes que voltar á sombra fria e morta do claustro: mas todas essas resoluções viravam fumaça quando via com mais sangue frio as difficuldades, quando punha simplesmente os olhos no rosto do principe. Outras vezes, a idéa de ter de deixar para sempre esses prazeres tornava penoso e amargo o seu curto goso, como o doente devorado pela sêde olha pezaroso para a colher d'agua que, a instancias suas, o medico consente em dar-lhe. Entretanto, o vigario das religiosas tinha passado o attestado necessario, e a permissão de reunir o capitulo para a admissão de Gertrudes tinha chegado. O capitulo reuniu-se; a proposta, como era de esperar, reuniu os dois votos secretos que eram exigidos pelos regulamentos, e Gertrudes foi aceita. Ella propria, então, fatigada desse longo tormento, pediu para entrar o mais cedo possivel no mosteiro. Ninguem, dos que estavam alli, queria certamente moderar a sua impaciencia. Foi feito, pois, conforme á sua vontade, e, conduzida com pompa ao convento, vestiu alli o habito. Depois de doze mezes de noviciado, cheio de arrependimentos

que se renovavam sem cessar, ella viu-se chegada ao momento de professar, ao momento em que era preciso ou dizer um *não* mais extranho, mais inesperado do que nunca, ou repetir um *sim* já dito tantas vezes. Ella o repetiu e ficou religiosa para sempre.

É um dos attributos particulares e incommunicaveis da religião christã o poder dirigir e consolar quem quer que, seja qual fôr a conjectura, seja qual fôr o fim que tenha em vista, vem recorrer a ella. Si ha um remedio para o que se passou, ella o prescreve, o fornece, empresta o que é preciso de luz e de energia para o empregar, custe isso o que custar; si não o ha, ella dá o meio de fazer effectivamente e em realidade, como se diz em proverbio, da necessidade uma virtude. Ella ensina a continuar com prudencia o que se começou com leviandade; verga a alma a abraçar por gosto o que lhe foi imposto pela força, e dá a uma escolha que foi temeraria, mas que é irrevogavel, toda a santidade, toda a sabedoria e, digamol-o sem rebuço, todas as alegrias da vocação. É uma senda feita de tal sorte que de qualquer labyrintho, de qualquer precipicio que o homem chegue a ella e nella dê um só passo, pôde, desde esse momento, marchar com satisfação e segurança, e, com uma feliz viagem, chegar a um venturoso fim. Tomando esse caminho, Gertrudes poderia ser uma religiosa santa e contente de qualquer maneira que chegasse a esse estado. Mas a infortunada, ao contrario, se debatia sob o jugo, e sentia assim mais fortemente o seu peso e os seus solavancos. Um pezar incessante de sua liberdade perdida, um horror profundo por seu estado actual, continuos e fatigantes recúos aos desejos que nunca mais seriam satisfeitos, taes eram as principaes occupaões de sua alma. Ella remontava sempre e

sempre a esse passado tão amargo; recompunha na memoria todas as circumstancias pelas quaes tinha sido conduzida ao lugar onde estava, desfazia mil vezes inutilmente com o pensamento o que tinha feito com actos; accusava-se de fraqueza, accusava os outros de tyrannia e de perfidia; e seu coração corroia-se. Ella idolatrava e chorava ao mesmo tempo a sua belleza; gemia sobre sua juventude, destinada a destruir-se em um lento e perpetuo martyrio, e, em alguns momentos, tinha inveja de qualquer mulher que, em qualquer condição, em qualquer contingencia de seu estado, pudesse gosar livremente das vantagens do mundo.

A presença dessas religiosas que tinham ajudado a conduzir-a áquellas tristes paredes, lhe era odiosa. Ella recordava as astucias, os artificios que ellas haviam posto em jogo e os retribuia com outras tantas descortezias, arrebatamentos ou mesmo abertamente com reprimendas. E tinham as mais das vezes que engolir e calar, porque o principe tinha sabido bem tyrannisar sua filha para atiral-a no claustro; mas, conseguido o seu fim, elle não teria facilmente suportado que se pretendesse menosprezar o seu sangue, e o menor barulho que ellas fizessem, expol-as-iam a perder essa alta protecção, talvez mesmo a fazer de seu protector um inimigo. Parece que Gertrudes deveria sentir uma certa inclinação pelas outras irmãs que não tinham tomado parte nessas machinações e que, sem a ter desejado por companheira, a amavam como tal, enquanto, piedosas, occupadas, cheias de uma alegria severa e pura, mostravam-lhe, com o seu exemplo, como se podia naquelle lugar, não só viver mas viver bem. Estas, porém, lhe eram odiosas em outro sentido. Seu ar de piedade e contentamento

era aos olhos de Gertrudes como uma censura ás suas inquietações e ás singularidades do seu comportamento, e ella não perdia a occasião de, pelas costas, caçoar dellas como carolas e diffamal-as como hypocritas. Ella as teria detestado menos talvez, si adivinhasse que de suas mãos tinham sahido as poucas bolas negras achadas na urna onde foi decidida a sua acceitação.

Parecia-lhe algumas vezes achar certo consolo em poder mandar, em se ver cortejada no mosteiro, em receber visitas de fóra, em fazer triumphar alguns negocios, em dar a sua protecção, em se ouvir chamar *a Senhora*; mas que valiam taes consolações? Sentindo sua insufficiencia, desejava uma vez por outra juntar a ellas as da religião, gosar ao mesmo tempo de umas e de outras; mas estas não vêm sinão a quem despreza as outras, como o naufrago que, si quer apoderar-se da taboa de salvação, tem que largar as algas que, pela violencia do instincto, tinha agarrado a principio.

Depois que professou, Gertrudes tornou-se a directora das pensionistas; imaginem como se haveriam essas raparigas sob uma tal disciplina. Suas antigas confidentes tinham sahido todas; ella, porém, conservava em sua alma todas os paixões desse tempo, e, de uma forma ou d'outra, suas subalternas deviam soffrer as consequencias disso. Quando ella se lembrava de que muitas dentre estas eram destinadas a viver na sociedade de que estava excluida para sempre, experimentava por essas pobres creanças uma especie de aversão e como um desejo de vingança. Conservava-as duramente sob o seu jugo, brutalisava-as, fazia-as pagar por antecipação os prazeres que deviam fruir um dia. Quem nesses momentos hou-

vesse visto de que tom magistral e colerico ella as ralhava pelo menor peccadilho, tel-a-ia tomado por uma mulher de devoção selvagem e desordenada. Outras vezes, seu proprio horror pelo claustro, pela regra, pela obediencia, explodiam em accessos de uma outra especie. Então, não sómente supportava a ruidosa traquinagem de suas discipulas, como as instigava, tomava parte nos seus brinquedos e tornava-os mais turbulentos, atiçava os seus ditos e os fazia ir além do que a principio ellas pretendiam dizer. Si alguma aventurava uma palavra sobre a tagarelice da madre abbadessa, a mestra imitava longamente a pilheria e fazia della uma scena de comedia, arremedava a cara de tal religiosa, o andar de outra ; ria então ás gargalhadas, mas eram risos que não a deixavam mais alegre. Ella tinha vivido assim muitos annos, sem ter meios nem occasião de fazer mais, quando quiz sua desgraça que uma occasião se apresentasse. Entre as distincções e prerogativas que lhe tinham sido conferidas para a recompensar de não poder ser abbadessa, se contava a de habitar um aposento á parte. Essa ala do monasterio era contigua a uma casa habitada por um rapaz, scelerado de profissão, um desses tão numerosos então, que, com seus bandidos e a alliança de outras scelerados, podiam até certo ponto rir-se das leis e da força publica. Nosso manuscripto chama-lhe Egidio, sem falar de sua familia. Esse rapaz, de uma trapeira que dava sobre o pequeno pateo desse aposento, tinha visto Gertrudes andar por alli a espai-recer. Seduzido antes do que amedrontado pelos perigos e a impiedade da empreza, elle ousou um dia dirigir-lhe a palavra. A desgraçada respondeu.

Nos primeiros momentos ella experimentou um contentamento, certo não isento de mescla, mas que

a penetrava vivamente. No vacuo de sua alma, reduzida á indolencia, tinha vindo derramar-se um sentimento vivo, continuo, eu diria uma vida forte e nova. Mas esse contentamento era semelhante á bebida fortificante que a engenhosa crueldade dos antigos fazia beber ao condemnado para lhe dar força de supportar as torturas. Ao mesmo tempo alguma cousa de inteiramente novo se fez notar em todo o seu procedimento. Ella tornou-se de um momento para outro mais comedida, mais tranquilla; deu treguas ás suas zombarias e ás suas maledicencias; mostrou-se mesmo polida e carinhosa, de maneira que as irmãs se felicitavam por essa feliz mudança, longe como estavam de suppôr-lhe o verdadeiro motivo e de comprehender que essa nova virtude não era outra cousa mais do que a hypocrisia accrescentada aos seus antigos defeitos. Essa apparencia exterior, essa superficie branqueada, por assim dizer, não durou entretanto muito tempo, pelo menos de uma maneira tão continua e tão egual. Logo voltaram as impaciencias e os caprichos, logo recommçaram as imprecações e as zombarias contra a prisão do claustro e muitas vezes em termos extranhos em tal lugar e em tal bocca. Entretanto, cada um desses despropositos era seguido de arrependimento e de uma grande vontade de os fazer esquecer por meio de modos affaveis e de palavras benevolas. As irmãs supportavam o melhor que podiam todas essas alternativas, e as attribuiam ao character leviano e phantasista da *Senhora*.

Durante algum tempo não pareceu que nenhuma dellas levasse seu pensamento mais longe; mas um dia em que a *Senhora*, em uma disputa com uma irmã professa, por não sei que bagatella, chegara a maltratar-a sem peso nem medida, esta, depois de ter

durante um largo espaço essas violencias a morderhe os labios, perdeu enfim a paciencia e deixou escapar uma palavra em que dava a entender que sabia alguma cousa de que havia de falar a seu tempo e em seu lugar. Desde este momento a *Senhora* não teve mais repouso. Pouco tempo depois disto, a tal irmã foi de balde esperal-a uma manhã para os seus deveres ordinarios; foram procural-a na cella e não a encontraram, chamaram-na em voz alta, ella não respondeu; procura-se por aqui, por alli, vae-se e vem-se da adega ao celleiro : ella não estava em parte alguma, e quem sabe que conjecturas não teriam feito si, procurando assim, não tivessem descoberto um buraco no muro do jardim, o que fez suppôr a todas as religiosas que a irmã se tinha evadido por alli. Fizeram grandes pesquisas em Monza e nas arredores, principalmente em Meda, que era a terra dessa irmã; escreveram para diversas partes e nunca se teve a menor noticia della. Talvez se tivesse podido saber alguma cousa mais, si, em lugar de procurar tão longe, tivessem cavado a terra alli ao pé. Depois de muita estupefacção, porque ninguem teria julgado essa mulher capaz de semelhante acção, depois de conjecturas de toda a especie, chegaram á conclusão de que ella devia ter-se refugiado longe, muito longe, e porque tendo dito uma irmã : « Ella com certeza refugiou-se na Hollanda », disseram logo e ficaram persuadidas por muito tempo, quer no convento, quer fóra, que ella se tinha refugiado na Hollanda. Parece entretanto que a *Senhora* não foi dessa opinião, embora não manifestasse duvida ou não combatesse a opinião commum, por motivos que lhe fossem particulares ; si os tinha, nunca uma cousa foi tão bem dissimulada, e não havia nada de que ella se abstinisse mais voluntariamente

do que recordar esta historia, nada de que ella cuidasse menos do que de sondar o fundo desse mysterio. Porém quanto menos ella falava, mais seu pensamento estava cheio delle. Quantas vezes cada dia a imagem dessa mulher vinha subitamente apresentar-se ao seu espirito e detinha-se alli e não queria mais afastar-se! Quantas vezes ella teria desejado tel-a diante dos seus olhos, viva e real antes do que achal-a sempre gravada em sua imaginação, antes do que estar sujeita a passar os dias e a noite na companhia dessa forma vã, terrivel e impassivel! Quantas vezes ella teria querido ouvir a sua verdadeira voz, quaesquer que fossem as suas ameaças, antes do que ouvir incessantemente no fundo de seu coração o murmurio phantastico dessa voz e essas palavras repetidas com uma persistencia, com uma teimosia infatigavel, que nenhum ser vivo teve jamais.

Cerca de um anno se tinha escoado, quando Lucia foi apresentada á *Senhora* e teve com ella essa conversação em que parou a nossa narrativa. A *Senhora* multiplicava as perguntas sobre a perseguição de D. Rodrigo e entrava em certos detalhes com uma intrepidez singularmente nova para Lucia, a quem nunca tinha passado pela idéa que a curiosidade das religiosas pudesse exercer-se sobre semelhantes assumptos. Os juizos de que ella entremeiava suas perguntas não eram menos extranhos. Quasi ria do grande horror que esse personagem tinha sempre inspirado a Lucia e perguntava si elle era acaso um monstro para fazer tanto medo; parecia quasi achar que a resistencia desta seria desarrazoada e tola, si não tivesse por motivo a preferencia dada a Renzo. E a respeito do proprio Renzo arrojava-se a perguntas de que a rapariga estupefacta não podia

deixar de corar. Apercebendo-se em seguida de que tinha deixado de mais que sua lingua traduzisse as idéas que arrebatavam seu espirito, procurou corrigir e interpretar melhor sua tagarellice; mas não poudo impedir que della ficasse em sua interlocutora uma penosa surpresa e como um vago pavor. Anciosa por desabafar a respeito com sua mãe, Lucia aproveitou para isso o primeiro momento em que poudo achar-se sósinha com ella. Mas Ignez, como mais experta, resolveu em poucas palavras todas essas duvidas e soube explicar todo o mysterio :

— Não te admires disso, disse ella; quando tu conheceres o mundo como eu, verás que não ha nada de que a gente deva surprehender-se. As gentes de condição, uns mais, outros menos, têm todos a sua ponta de loucura. É preciso fazer-se desentendida, sobretudo quando se tem necessidade d'elles, fazer uma cara de estar a escutal-os com seriedade como si falassem sensatamente. Não viste de que maneira ella me reprehendeu como si eu tivesse dito alguma grossa asneira? E eu não fiz caso algum. Elles são todos assim. E, não obstante tudo isso, demos graças ao céu por ter essa senhora tomado interesse por ti e querer verdadeiramente proteger-nos. De resto, si Deus te dér vida, minha filha, e te acontecer ter ainda contacto com gente grande, tu verás muitas cousas, verás, verás.

O desejo de obsequiar o guardião, a idéa do bom effeito que produziria na opinião publica sua protecção concedida tão santamente, uma certa inclinação por Lucia e uma especie de allivio que experimentava em fazer bem a uma creatura innocente, em soccorrer e consolar opprimidos, tinham realmente disposto a *Senhora* a tomar a peito a sorte das duas pobres fugi-

tivas. A pedido seu, em attenção á sua pessoa, ellas foram installadas no aposento da rodeira, contiguo ao claustro, e tratados como si estivessem ao serviço do mosteiro. A mãe e a filha se felicitavam de ter encontrado tão depressa um asylo seguro e respeitado. Ellas desejariam ardentemente tambem permanecer alli ignoradas de todos; mas a cousa não era



A mãe e a filha se felicitavam...

facil num convento, tanto mais que existia um homem desgraçadamente animado do desejo de ter noticias de uma das duas e na alma do qual á paixão e ao ponto de honra, que a dominavam a principio, tinha vindo juntar-se o despeito de ter sido ludibriado e enganado em suas esperanças. E nós, deixando as duas mulheres em seu esconderijo, voltamos ao castello desse de quem falamos, á hora em que elle estava a esperar o resultado da expedição preparada pela sua perversidade.

CAPITULO XI

Como uma matilha de podengos que depois de terem corrido em vão na pista de uma lebre voltam desconsoladamente para o seu dono, de orelha baixa, a cauda entre as pernas, assim os *bravi*, nessa noite tumultuosa, voltavam desapontados e confusos ao castello de D. Rodrigo. Este, na agitação da espera, media a passos largos, no escuro, uma vasta sala deshabitada de cima e que dava sobre a esplanada. De quando em quando, parava, prestava ouvidos, olhava pelas fendas dos velhos contraventos carunchosos. Cheio de impaciencia, com effeito, não experimentava pouca inquietação, não só pela incerteza do successo como pelas consequencias que poderia ter semelhante golpe; porque essa era a proeza mais notavel e mais aventureira que o nosso valente tinha jamais tentado na sua vida. Tranquillisava-se, entretanto, com a lembrança das precauções tomadas, si não para prevenir suspeitas, ao menos para destruir os indicios. « E quanto ás suspeitas, dizia elle si mesmo, rio-me dellas. Eu quereria saber quem será o patife assás curioso para vir verificar si uma rapariga está ou não aqui. Que venha, que venha esse mariola: será bem recebido. O monge que venha. A velha? Que vá para Bergamo. A justiça? Ora, a justiça! O bailio não é uma creança nem um louco tambem. Em Milão... Quem é que se occupa dessa gente em Milão? Quem a escutaria? Quem lá sabe mesmo si ella existe? Isso é gente como perdida sobre a terra; não tem siquer

um senhor, não pertence a ninguém. Ora, ora, nada de receios. Como Attilio vae ficar surprehendido amanhã de manhã!

« Elle verá si eu conto patranhas ou si apresento factos. Depois, si sobrevier alguma trapalhada... Quem sabe?... Algum inimigo que quizesse aproveitar-se da occasião... O proprio Attilio poderá auxiliar-me com os seus conselhos. A honra de toda a parentella está empenhada nisto. » Mas a idéa sobre a qual se apoiava mais, porque achava nella ao mesmo tempo como apaziguar os seus receios e satisfazer a sua paixão principal, era a dos engodos, das promessas que empregaria para conquistar Lucia. « Ella terá tanto medo vendo-se aqui sósinha no meio destas caras (Com a breca! a cara mais humana aqui é a minha!), que será obrigada a recorrer a mim, a supplicar-me; e si o fizer... »

Emquanto fazia esses bellos raciocinios, ouve um rumor de passos; vae á janella, entreabre-a, olha para fóra á socapa: são elles. « E a liteira? Diabo! onde está a liteira? Tres, cinco, oito; estão todos; o Griso está tambem; mas não vejo a liteira... Diabo! Diabo! O Griso vae-me prestar contos disto. »

Quando elles entraram, o Griso depoz a um canto da sala terrea o seu bordão, o seu grande chapéu, o seu manto guarnecido de conchas e, conforme o dever do seu cargo, que ninguém lhe invejava naquelle momento, subiu para prestar contas ao seu amo, que o esperava para julgal-o. D. Rodrigo estava no alto da escada, e logo que o viu apparecer com esse ar desapontado e esquerdo de um patife ludibriado, disse ou antes gritou-lhe:

— Então? senhor ferrabraz, senhor capitão, senhor isto é commigo?

— É duro, disse o Griso parando, com um pé sobre o primeiro degrau; é duro receber censuras quando se trabalhou com fidelidade, quando se procurou cumprir o seu dever e mesmo se arriscou a pelle.

— Que se passou? Vejamos, vejamos, disse D. Rodrigo encaminhando-se para a sala.

O Griso acompanhou-o e fez a narrativa do que tinha determinado, feito, visto ou não visto, ouvido, receiado, remediado, e fel-o com essa ordem e essa confusão que deviam necessariamente reinar juntas em suas idéas.

— Tutens razão e te portaste bem, disse D. Rodrigo; fizeste o que se podia fazer; mas... mas haverá em minha casa um traidor? Si ha, si eu consigo descobri-lo, e o descobrirei, si elle existe, encarrego-me de arranjal-o, de fazer-lhe um servicinho completo, garanto-te.

— Eu pensei nisso, disse o Griso, e si fôr assim, si se chegar a descobrir um tratante dessa especie, vossa senhoria deveria pôl-o nas minhas mãos. Um tratante que se divertiu em fazer-me passar uma noite como esta! É a mim que elle deve pagar. Entretanto, pareceu-me deprehender de diversas circumstancias que deve andar nisto uma outra intriga que de momento não se póde comprehender. Amanhã, meu senhor, amanhã tiraremos a cousa a limpo.

— Vocês não foram reconhecidos?

O Griso respondeu acreditar que não; e a conclusão do colloquio foi D. Rodrigo ordenar-lhe para o dia seguinte tres cousas em que elle teria pensado por si mesmo. Designar dois homens para irem logo cedo fazer ao consul a intimação que já sabemos, expedir dois outros para a mansarda a fim de, girando por alli, impedirem que algum transeunte desoccupado se diri-

gisse para lá e subtrahir assim a liteira a todos os olhares até a noite seguinte, quando se deveria ir buscal-a, visto como de momento não convinha fazer outros movimentos que poderiam despertar suspeitas; emfim, ir elle mesmo com algum dos seus homens mais intelligentes e mais esportos immiscuir-se entre a gente da aldeia, para tratar de destringar qualquer cousa dos acontecimentos da noite. Dadas estas ordens, D. Rodrigo foi metter-se na cama e deixou que o Griso fizesse outro tanto, despedindo-o com muitos elogios em que se trahia evidentemente o desejo de o compensar das censuras infundadas com as quaes o tinha acolhido.

« Vae dormir, pobre Griso! Tu deves ter necessidade disso! Pobre Griso! Trabalhar durante todo o dia, durante a metade da noite, sem falar no perigo de cahires nas garras da canalha ou carregares ás costas com o artigo sobre *rapto de mulher honesta*, para juntares com os que já carregas, e depois ser recebido dessa maneira! Mas é assim muitas vezes que os homens recompensam. Pudeste ver nesta circumstancia que por vezes a justiça, si não chega logo, chega cedo ou tarde mesmo neste mundo. Por hoje, vae dormir; talvez mais tarde tu mesmo possas fornecer em apoio desta observação outra prova e mais notavel do que a de hoje.

Na manhã seguinte, o Grisot inha sahido para a sua tarefa, quando D. Rodrigo se levantou. Foi logo procurar o conde Attilio, que, de tão longe quanto o enxergou, gritou-lhe em tom zombeteiro:

— São Martim!

— Nada tenho a dizer, respondeu D. Rodrigo; pagarei a aposta; mas não é isso que me incommoda mais. Não lhe tinha dito do que se passava porque,

confesso, acreditava poder surprehendel-o muito esta manhã. Mas... emfim vou contar-lhe tudo.

— Ha neste negocio a mão daquelle monge, disse o primo, depois de ter escutado toda a narrativa com mais seriedade do que era de esperar de uma cabeça tão desmiolada. Aquelle monge, continuou elle, com suas maneiras de gato morto, com suas proposições disparatadas, parece-me um finorio e um engazopador. Você não confiou em mim, não me disse claramente o que elle tinha vindo fazer aqui outro dia.

D. Rodrigo reproduziu o dialogo.

— E você teve tanta paciencia? bradou o conde Attilio: você deixou-o ir como tinha vindo?

— Que quer você que eu houvesse feito? Que abrisse lucta com todos os capuchinhos da Italia?

— Não sei si nesse momento eu ter-me-ia lembrado de que ha no mundo outros capuchinhos além desse impudente patife. Mas vamos lá! Mesmo sem sahir das regras da prudencia, faltam meios para se tirar vingança de um capuchinho como de outro qualquer? Redobram-se as boas maneiras para com a corporação e a fim de ter facilidade em zurzir impunemente com uma chuva de pauladas a um dos membros. Emfim, elle evitou a punição que mais lhe convinha; mas eu tomo-o sob minha protecção, quero ter o prazer de mostrar-lhe como se fala com gente da nossa especie.

— Comtanto que não não vá comprometter-me mais ainda.

— Descance em mim por esta vez; vou servil-o como parente e amigo.

— Que pretende fazer?

— Não sei ainda; mas asseguro-lhe que o monge terá noticias minhas. Vou pensar nisto... e o conde, meu tio, o do conselho secreto, é quem vae arranjar-

me este negocio. O meu querido tio! Como me divirto cada vez que o faço trabalhar para mim! Um homem de Estado desse calibre! Depois d'amanhã estarei em Milão, e de uma forma ou d'outra o monge terá o seu quinhão.

Serviu-se o almoço que não interrompeu a conversa sobre assumpto de tamanha importancia. O conde Attilio falou disso largamente, e posto que tomasse na questão toda a parte que reclamavam sua amizade pelo primo e a honra do seu nome, conforme as idéas que tinha sobre a amizade e a honra, não podia deixar de uma vez por outra rir-se baixinho de um tão brilhante successo. Mas D. Rodrigo, que agia por conta propria e que quando julgava vibrar em silencio um grande golpe, tinha falhado com tanto barulho, estava agitado por sentimentos mais penosos e com o cerebro occupado por pensamentos mais desagradaveis.

— Vão contar cousas curiosas, dizia elle, todas essas pessoas da vizinhança. Mas, afinal, que importa? Quanto á justiça, rio-me della; não ha provas, e, mesmo quando houvesse, eu riria da mesma maneira. Por ora, já fiz avisar o consul de que não caia na asneira de fazer seu depoimento sobre o acontecimento. Nada acontecerá; mas as bisbilhotices prolongadas me aborrecem. Já é bastante que tenham caçoado de mim de uma maneira tão barbara.

— Fez muito bem, respondeu o conde Átilio. O seu amigo bailio, que cabeçudo! que cabeça ôca! como é insupportavel! Mas no fundo é um homem cortez, um homem que conhece o seu dever; e quando se tem negocios com tal gente, deve-se ter mais cuidado em não collocal-os numa situação embaraçosa. Si o lorpa de um consul dá uma denuncia, o bailio, por mais

bem intencionado que seja, deve entretanto. .

— Mas você, disse D. Rodrigo, prejudica os meus negocios com essa mania de contradizel-o em tudo, de lhe cortar a todo o instante a palavra e mesmo de zombar delle ás vezes. Que diabo! Um bailio não poderá ser tolo e obstinado, quando no mais é boa pessoa?

— Sabe, primo, disse o conde Attilio olhando-o um pouco surpreso, sabe que começo a crer que você está com um pouco de medo? Você toma ao serio o proprio bailio!

— Vejamos : não foi você mesmo que disse que é preciso leval-o com geito?

— Disse; e quando se tratar de um negocio serio, eu lhe mostrarei que não sou uma creança. Sabe o que sou capaz de fazer por você? Sou homem para ir em pessoa á presença do senhor bailio. Como ficará elle lisonjeado com tal honraria? Sou homem para o deixar falar durante uma meia hora do conde-duque e de nosso commandante hespanhol do castello, e para dar-lhe razão em tudo, mesmo quando elle disser as cousas mais exorbitantes. Intercalarei em seguida no discurso alguma palavrinha sobre o conde meu tio do conselho secreto; e você sabe o effeito que fazem as palavrinhas desta especie no ouvido do senhor bailio. Afinal de contas, elle tem mais necessidades de sua protecção do que você da condescendencia delle. Serriamente, faço isto, vou e hei de deixal-o mais bem disposto de que nunca.

Depois de alguns momentos mais de semelhante conversação, o conde Attilio sahiu á caça, e D. Rodrigo ficou esperando com anciedade a volta do Griso. Este veiu afinal, lá para a hora do jantar, dar conta da sua missão.

O tumulto da noite tinha sido tão barulhento, a desappareição de tres pessoas de um lugarejo era um acontecimento tão consideravel, que as pesquisas, por interesse para com essas pessoas e por curiosidade, deviam naturalmente ser multiplas, activas e continuas; e por outro lado, as que sabiam alguma cousa sobre um ponto capital, eram por demais numerosos para que todos concordassem em calar tudo. Perpetua não podia apparecer á porta do presbyterio sem ver logo um e mais outro abordal-a para saber quem tinha pregado ao seu amo um tão grande susto; e Perpetua, lembrando todas as circumstancias do factó e comprehendendo emfim que Ignez a havia feito cahir no laço, estava por tal forma maguada desta perfidia, que tinha uma verdadeira necessidade de extravasar um pouco da bilis que a suffocava. Não era que fosse lastimar-se a terceiro ou a quarto do meio empregado para surprehendel-a : quanto a isto, ella ficava caladinha; mas a perfidia empregada a seu pobre amo era uma cousa que ella não podia supportar de todo em silencio e sobretudo porque essa perfidia tinha sido tramada e tentada por esse rapaz de tão bom nome, por essa viuva tão boa mulher, por essa pequena beata tão recatada. D. Abbondio podia successivamente prescrever de modo imperativo e rogar-lhe affectuosamente que ella se calasse; podia bem dizer e repetir que não era preciso suggerir-lhe uma cousa tão clara e tão natural : o que é certo é que um tão grande segredo estava no coração da pobre mulher como vinho novo em um velho tonel mal arqueado : fermenta, agita-se, referve, e, si não faz saltar o batoque, põe-se em effervescencia, escapa-se em espuma entre uma aduela e outra, escôa-se por aqui e por alli, gotta a gotta, de forma que o conhecedor póde sabo-

real-o e dizer pouco mais ou menos que vinho é. Gervasio, que se maravilhava de uma vez na vida saber uma cousa mais do que os outros, porque não era uma pequena gloria ter tido um medo tão grande, que, emfim, por ter tomado parte num negocio em que se sentia um cheiro de criminalidade, julgava ter-se tornado um homem como qualquer outro; Gervasio, todo impante de sua proeza, morria de vontade de gabar-se della; e posto que Tonio, que pensava seriamente na possibilidade de diligencias e de pesquisas que o obrigariam a explicar-se, fez-lhe, pondo-lhe a mão fechada sobre o nariz, a mais expressa intimação de guardar silencio, não houve meio de abafar-lhe inteiramente a palavra na bocca. De certo o proprio Tonio, ausente de casa nessa noite a uma hora insolita e depois voltando com alguma cousa tambem insolita em seu andar, bem como no seu rosto, e em uma agitação de espirito que o predispunha para a sinceridade, não tinha podido, está visto, dissimular o facto á sua mulher, que não era muda. Quem menos falou foi Menico, porque desde que contou a seus paes a historia e o motivo de sua expedição, estes consideraram uma cousa tão terrivel a participação de um dos seus filhos nos obstaculos devido aos quaes fracassara uma empreza de D. Rodrigo, que em seu terror mal deixaram o rapazinho acabar a sua narrativa. Immediatamente prohibiram-lhe no tom mais forte e mais ameaçador de dizer a quem quer que fosse a menor palavra sobre esse negocio; e na manhã seguinte, não se sentindo ainda bem seguros, decidiram conserval-o prezo em casa nesse dia e em alguns outros mais. Para que? Elles mesmos depois, tagarellando com a gente da aldeia e fingindo não saber mais que os outros, quando se tratava desse ponto obscuro da

fuga dos nossos tres pobres exilados, do como, do porque, do lugar, do seu homisio, elles mesmo accrescentavam como cousa já conhecida que elles se tinham refugiado em Pescarenico, e esta circumstancia veiu occupar o seu lugar nas conversações geraes.

Com todos esses retalhos de informações reunidos e cosidos juntos da maneira acostumada e com a bordadura que a mão que puxa a agulha junta naturalmente a uma tal obra, havia de que fazer uma historia bastante clara e bastante solida para que o espirito mais habil na critica se dêsse por satisfeito. Mas esta invasão dos *bravi*, accidente gravissimo e que tinha feito um ruido demasiado para ser deixado á parte, esse accidente de que ninguem tinha um conhecimento um pouco positivo, era o que vinha embulhar toda a historia. Murmurava-se baixinho o nome de D. Rodrigo: sobre esse ponto todos estavam de accordo; quanto ao mais, tudo era obscuridade e conjecturas de toda a sorte. Falava-se muito dos dois *bravi* de má cara que tinham sido vistos na rua á tarde e desse outro que se tinha postado á porta do botequim; mas que luz se podia tirar desse factó isolado de outro qualquer? Perguntava-se ao botequineiro quem eram as pessoas vindas á sua casa na vespera á noite; mas esse, a crer-se o que dizia, não se recordava siquer si tinha estado gente em sua casa nessa noite, e seu estribillo era sempre que uma casa como a sua era como um porto de mar. O que sobretudo desconcertava as idéas e desorientava as conjecturas, era esse peregrino que tinha sido visto por Estevão e por Carlandréa, esse peregrino que os bandidos queriam matar e que tinha partido com elles ou que elles tinham carregado. Que vinha elle fazer? Era uma alma do purgatorio apparecida para

prestar socorro ás mulheres; era a alma agora damnada de um peregrino máu e impostor que vinha sempre juntar-se aos que praticavam actos de que elle proprio se occupara durante a vida; era um peregrino vivo e verdadeiro que esses sujeitos queriam matar, receiando que elle gritasse e despertasse a aldeia; era (vejam lá de que é capaz a imaginação!) um desses mesmos bandidos disfarçado em peregrino; era isto, era aquillo, era tanta cousa que toda a sagacidade e experiencia do Griso não seriam bastantes para lhe fazer descobrir o que era, si o Griso tivesse que destrinçar esta parte da historia pelos ditos dos outros.

Mas como o leitor bem sabe, o que a tornava intrincada para elles era precisamente o que havia para Griso de mais claro; e fazendo disso uma chave para interpretar as noções recolhidas, quer por si mesmo quer pelos exploradores sob suas ordens, elle poudo compôr do todo um relatorio bastante preciso e circunstanciado para apresentar a D. Rodrigo. Fechou-se logo com elle e informou-o da tentativa feita pelos pobres noivos, o que explicava naturalmente o motivo da casa ter sido encontrada vazia e porque tinham tocado rebate, sem que houvesse necessidade de suppôr que havia no castello um traidor, como diziam estes dois dignos personagens. Informou-o da fuga, e para essa fuga era tambem facil achar motivos: o temor dos noivos apanhados em delicto ou algum aviso da invasão da sua casa quando foi descoberta; que toda a aldeia estava em confusão, e que, finalmente, elles se tinham refugiado em Pescarenico. Sua sciencia não ia mais longe. Foi agradavel a D. Rodrigo ter certeza de que ninguem o trahira, e ver que não ficára vestigios da empreza

de que era autor; mas foi uma satisfação ligeira e momentanea.

— Elles fugiram juntos! exclamou. E o patife desse monge! esse monge!

As palavras lhe sahiam roucas da garganta e mutiladas dos dentes, que não se descerravam sinão para morder os dedos : seu rosto estava feio como suas paixões.

— Esse monge ha de pagar-me, Griso! Eu perdi nisto o meu nome, ou... Quero saber... quero encontrar esta noite... quero saber onde elles estão. Não posso ter repouso até lá. Vae a Pescarenico immediatamente para saber, ver, encontrar... Tens quatro escudos já e minha protecção para sempre. Quero saber esta noite. E esse scelerado... esse monge!...

Eis Griso de novo em campo, e nessa mesma noite poudo fornecer ao seu amo as informações que elle desejava. Eis por que meio :

Uma das maiores doçuras da vida é a amizade e uma das doçuras da amizade é ter a quem confiar um segredo. Ora, os amigos não andam dois a dois como os esposos. Cada pessoa, geralmente falando, tem mais de um, o que forma uma cadeia de que ninguem poderá achar o ultimo anel. Então, quando um amigo procura a satisfação de depositar um segredo no seio de outro, dá a este o desejo de procurar por sua vez a mesma satisfação. Em verdade, elle roga que se não diga nada do que communica, e tal condição, si fosse tomada ao pé da lettra, cortaria immediatamente o curso das satisfações. Mas a pratica geral quiz que ella obrigue sómente a não confiar o segredo sinão a um amigo egualmente seguro, e impondo-lhe a mesma condição. Assim, de amigo se-

guro em amigo seguro, o segredo gira, gira ao longo dessa immensa cadeia, até que chegue ao ouvido daquelles ou daquellas a quem o primeiro que falou tinha justamente a intenção que não chegasse nunca. Elle poderia, entretanto, segundo a ordem commum das cousas, ficar muito tempo a caminho, si cada um tivesse apenas dois amigos, o que diz e o que repete a cousa que se deve calar. Mas ha homens privilegiados que os contam por centenas, e quando o segredo chega a um homem desses, os giros se tornam tão rapidos e multiplicados que não é mais possivel seguir-lhes o curso. Nosso autor não pode certificar-se do numero de boccas pelo qual tinha passado o segredo que o Griso tinha ordem de descobrir. O facto é que o digno homem, por quem as duas mulheres tinham sido conduzidas a Monza, voltando á noite com seu trem a Pescarenico, encontrou-se, antes de chegar á casa com um amigo seguro a quem contou, muito em confiança, a boa obra que acabava de fazer e o que se seguiu; e o facto é que o Griso duas horas depois correu ao castello e participou a D. Rodrigo que Lucia e sua mãe se tinham refugiado num convento em Monza e que Renzo tinha proseguido seu caminho para Milão.

D. Rodrigo experimentou uma alegria perversa com essa separação e sentiu renascer um pouco de sua malvada esperança. Levou a machinar uma grande parte da noite e levantou-se cedo com um projecto traçado e outro apenas esboçado. O primeiro era enviar immediatamente Griso a Monza para ter informações mais precisas e saber si havia alguma cousa a tentar alli. Mandou, pois; chamar sem demora esse fiel servidor, poz-lhe na mão quatro escudos, renovou os elogios pela habilidade com a qual

os tinha ganho e lhe deu a ordem que tinha determinado em suas combinações.

— Senhor... disse hesitando o Griso.

— Que é? Não falei claramente?

— Si o senhor pudesse mandar outro qualquer...

— Como?

— Illustrissimo senhor, estou prompto a dar meu sangue pelo meu amo : é o meu dever; mas sei que o senhor não quer tambem arriscar de mais a vida dos que o servem.

— Então?...

— Vossa senhoria illustrissima não ignora a listinha das sentenças que tenho no costado, e... aqui eu estou sob sua protecção; nós somos um batalhão; o senhor... é amigo da casa; os esbirros me tratam com respeito, e, de meu lado, eu sei que isso é cousa que me faz pouca honra;... mas para viver tranquillo... eu os trato como amigos. Em Milão a libré de vossa senhoria é conhecida, mas em Monza, ao contrario, eu é que sou conhecido. E não sabe vossa senhoria que aquelle que me entregasse á justiça ou lhe levasse minha cabeça, daria um pontapé na fortuna? Cem escudos um sobre o outro e a faculdade de libertar dois condemnados...

— Que diabo! disse D. Rodrigo; tu me fazes o effeito de um cão de quintal que ousa apenas atirarse ás pernas dos transeuntes que passam diante da porta, olhando para ver si a gente da casa o apoia, e não tem coragem de ir dois passos mais longe.

— Eu creio, meu amo, ter dado provas...

— E afinal?

— Afinal, replicou gallhardamente o Griso, tome vossa senhoria o dito por não dito : coração de leão, perna de lebre, estou prompto para partir.

— Eu não disse que vás só. Leva contigo dois dos nossos melhores homens : o Sfregiato e o Tira-dritto e vae com animo, sê o Griso. Tres figuras como vocês, que vão tratar de seus negocios... quem terá o topete de não deixar passar? Seria preciso que os esbirros de Monza estivessem muito aborrecidos da vida para jogal-a contra cem escudos num jogo tão perigoso. E demais, demais, eu creio não ser tão desconhecido alli que a qualidade de homem que está ao meu serviço não mereça alguma consideração.

Depois de ter um pouco mettido o Griso em brios, deu-lhe instrucções mais amplas e mais detalhadas. O Griso juntou-se aos dois companheiros e partiu com um semblante alegre e resolutivo, mas amaldiçoando no fundo do coração Monza, as sentenças, as mulheres e as fantasias dos anos. E marchava como o lobo que, impellido pela fome, a barriga fina, as costellas á mostra, podendo ser contadas, desce da montanha onde tudo é neve, avança receiosamente pela planicie, pára de quando em quando, ergue uma pata no ar, move a cauda meio pellada,

« *Leva il muso, adorando il vento infindo* »

de focinho erguido interroga o vento para reconhecer si não lhe traz um cheiro de homem ou de ferro, fita as orelhas pontudas e rola os dois olhos côm de sangue, onde transparecem ao mesmo tempo a urgente necessidade de uma preza e o terror de ser por sua vez caçado.

Esse bello verso é, si querem saber donde elle vem, tirado de uma feitiçaria inedita sobre os cruzados e os lombardos, que breve não será mais inedita e fará um bello successo (1); cito-o porque vem muito

(1) Refere-se o Autor ao poema de Tomaso Grossi. —

a proposito e digo d'onde o tiro para não me pavorar com os bens alheios, sem querer aliás fazer suppôr que seja isto um artificio para dar a entender que o autor dessa feitiçaria e eu somos como dois



O Griso juntou-se aos dois companheiros e partiu...

irmãos e que eu remexo á vontade nos seus manuscritos.

A outra preocupação que trabalhava o espirito de D. Rodrigo era achar um meio de Renzo não voltar mais para junto de Lucia nem pôr os pés na sua terra; e neste intuito procurava ver si não seria pos-

I Lombardi alla prima crociata, publicado depois dos *Noivos* e que foi muito bem acolhido na Italia.

sivel propalar boatos de ameaças e de coacções, que, chegando aos ouvidos do mancebo, lhe tirassem as velleidades de voltar áquellas regiões. Em seguida, parecia-lhe entretanto mais seguro, si fosse possível, expulsal-o do Estado, e, para conseguil-o, via que a justiça serviria melhor que a força. Poder-se-ia, por exemplo, dar uma certa feição á tentativa na casa do cura, pintal-a como uma aggressão, um acto sedicioso, por intermedio do doutor, dar a entender ao bailio que era o caso de baixar contra Renzo um mandado de prisão. Sentiu, porém, que não lhe ficava bem metter-se nesse feio negocio, e, sem estar mais tempo a parafusar a cabeça, resolveu tocar nisso ao doutor Azzecca-Garbugli, quanto bastasse para lhe fazer comprehender o seu desejo. « Ha tantas ordenações! pensava elle, e esse doutor não é nada tolo; elle saberá achar alguma cousa analoga a um caso como o meu, algum laço para segurar esse palerma. » Mas (como são as cousas deste mundo!) emquanto o honesto castellão pensava no doutor como o homem mais competente do mundo para essa empreza, outro homem, aquelle que ninguem poderia suppôr, o proprio Renzo, para tratal-o pelo seu nome, trabalhava com todas as forças para o servir de uma maneira muito mais expedita e segura que todas aquellas que poderiam passar pela idéa do doutor.

Tenho visto ás vezes uma boa creança, mais esperta que bisonha, mas que, por mais de um indício, parece virá a ser um cavalheiro, tenho-a visto muitas vezes, digo eu, muito atarefada em fazer voltar á tarde ao abrigo uma manada de porcos da India que deixára vaguear em liberdade durante o dia num pequeno jardim. Ella desejaria fazel-os entrar todos juntos no seu buraco, mas era trabalho

perdido. Um escapava-se para a direita, e enquanto o pastorsinho corria para trazel-o ao rebanho, um, dois, tres escapavam-se para a esquerda, para todos os lados, de forma que, depois de impacientar-se um pouco, elle fazia-lhes a vontade, botava para dentro primeiro os que estavam mais perto da porta, depois ia buscar os outros, dois aqui, dois acolá, tres naquelle canto, segundo lhe era mais facil alcançal-os. É um jogo semelhante que nos é preciso fazer com os nossos personagens. Depois de ter posto Lucia em seu asylo, corremos a D. Rodrigo, e agora devemos deixal-a para seguir os passos de Renzo, que perdemos de vista.

Depois da dolorosa separação que contámos, Renzo caminhava de Monza para Milão nessa situação de espirito que todas podem imaginar. Abandonar a sua casa, deixar o seu officio, e, o que era peor de tudo, afastar-se de Lucia, marchar por um caminho sem saber onde iria pousar, e tudo isso por causa desse homem perverso!

Quando se detinha a pensar numa ou noutra dessas cousas, entregava-se inteiramente á colera e ao desejo de vingança; mas depois lembrava-se dessa prece que tinha feito, elle tambem, com aquelle bom religioso na igreja de Pescarenico, e cahia em si, depois a colera o assaltava de novo; mas vendo uma imagem pintada sobre um muro, tirava o chapéu e parava para resar ainda; de maneira que durante a viagem elle matou vinte vezes D. Rodrigo na imaginação e resuscitou-o vinte vezes pelo menos. A estrada era então afundada entre duas altas ribas, lamacenta, pedregosa, sulcada de trilhos profundos que, depois de uma chuva, se tornavam riachos transbordados; em certas partes mais baixas se mostrava por tál forma

inundada, que poderia comportar um escaler. Nesses lugares, um pequeno atalho que subia para as ribas deixava perceber que outros viajantes tinham feito seu caminho através dos campos.

Tendo subido por uma dessas estreitas rampas para o campo, donde melhor se dominava a circumvinhança, viu essa grande massa do *Duomo*, isolada na planicie, como si se elevasse, não do meio de uma cidade mas de um deserto, e, esquecendo todas os seus males, parou bruscamente, a contemplar mesmo de longe essa oitava maravilha do mundo, de que ouvia falar desde a infancia. Mas ao fim de alguns instantes, olhando para traz, viu no horizonte a recortada cadeia de montanhas, viu, altas e distintas, entre as suas cristas, as cristas de seu *Resogne*, e sentiu todo o seu sangue se turvar; ficou alguns minutos a olhar tristemente para aquelles lados; depois voltou-se de novo tristemente e proseguiu a sua jornada. Mais tarde começou a descobrir pouco a pouco campanarios, torres, cupolas e tectos; desceu então para o caminho, marchou mais algum tempo e, quando reconheceu que estava perto da cidade, dirigiu-se a uma pessoa que passava e saudando-a, do modo mais cortez que lhe foi possivel arranjar, disse:

— Faz favor?

— Que quer, meu bom rapaz?

— Poderia o senhor indicar-me o caminho mais curto para ir ao convento dos capuchinhos onde está frei Boaventura?

O homem ao qual Renzo se dirigia, era um abastado habitante dos arredores, que tendo ido a Milão para tratar dos seus negocios voltava ás pressas, sem ter feito nenhum, muito impaciente que

estava de chegar á casa e pouco desejoso de que o fizessem parar no caminho. Não obstante isso, sem dar nenhum signal de impaciencia, respondeu com um ar gracioso :

— Meu filho ha mais de um convento ; seria preciso que você pudesse indicar-me melhor qual é o que procura.



Começou a descobrir campanarios, torres...

Renzo tirou então do bolso a carta de frei Christovão e mostrou-a a esse senhor que, lendo no sobrescripto « Porta Oriental », restituiu-a, dizendo :

— Você tem sorte, meu rapaz, o convento que procura não é longe daqui. Tome essa vereda á esquerda, que é um atalho. Em poucos minutos chegará ao canto de um edificio de forma longa e baixa : é o lazareto ; siga o fosso que o cerca e chegará á porta Oriental. Entre e, depois de ter dado tresentos ou

quatrocentos passos, verá uma pequena praça com bellos olmeiros. Ahi é o convento. Não pôde enganar-se. Adeus, meu rapaz.

E foi-se, acompanhando estas palavras com um gesto amigavel da mão. Renzo ficou ao mesmo tempo estupefacto e edificado das boas maneiras dos homens da cidade para com a gente do campo; não sabia que era um dia differente dos dias ordinarios, um dia em que as capas se inclinavam diante das jaquetas. Seguiu o caminho que ihe tinha sido indicado e chegou á Porta Oriental. Não deve o leitor deixar que seu pensamento se atire ás imagens que presentemente se ligam a este nome. Quando Renzo entrou por essa porta, a estrada exterior não corria em linha recta sinão em todo o comprimento do lazareto; depois serpenteava entre duas sebes que a bordavam. A porta consistia em dois pilares com um telheiro por cima para abrigar os batentes, e a um lado havia um pequeno compartimento para os cobradores de impostos. Os boulevards desciam numa rampa irregular, e o solo tinha uma superficie irregular e aspera, formada de entulhos e detritos lançados ao acaso. A rua que se offerencia a quem entrava por essa porta, poder-se-ia bem comparar com a que descobre quem entra hoje pela porta de Gosa. A pouca distancia da porta começava um rego que se estendia pelo meio dessa rua e a dividia assim em duas viellas tortuosas, cobertas de poeira ou de lama, conforme a estação. No local onde ficava e fica ainda essa ruella chamada do *Borghetto*, o rego se perdia num esgoto.

Alli se encontrava uma columna encimada por uma cruz, que se chamava a columna de *San Dionigi*; á direita e á esquerda eram hortas cercadas de heras,

e, a intervallos, casinhas habitadas na maior parte por lavadeiras. Renzo entra e avança; nenhum dos agentes do fisco lhe presta attenção, cousa que lhe pareceu extranha, em vista de tudo o que lhe tinham contado as poucas pessoas da sua terra que se podiam gabar de ter vindo a Mitão, a respeito das pesquisas a que estavam sujeitos os que chegavam de fóra.

A rua estava deserta, de maneira que si elle não tivesse ouvido um ruido longinquo que annunciava grande movimento, teria julgado entrar numa cidade deshabitada. Proseguindo a sua marcha, sem saber o que devia pensar daquillo, viu pelo chão afóra certas riscas brancas e molles ao contacto dos pés, que pareciam neve; mas não o podia ser, porque a neve não cáe em riscas, nem de ordinario nessa estação. Abaixou-se sobre um dos rastilhos, olhou, tocou e reconheceu que era farinha. « É preciso, disse elle, que a abundancia seja muito grande em Milão para que se lancem assim á rua os dons de Deus! » Mas depois de ter dado alguns passos mais, chegando ao lado da columna, viu ao pé desse monumento alguma cousa de mais extraordinario: sobre os degraus do sôcco estavam espalhadas certas cousas que certamente não eram seixos e a que, no balcão do padeiro, ninguem hesitaria em chamar pães. Mas Renzo não se atrevia tão depressa a acreditar nos seus olhos, porque, com a bréca! aquillo não era um lugar proprio para se collocarem pães. « Ora vejamos lá que diabo é isto! » disse elle para si mesmo; dirigiu-se á columna, abaixou-se, tomou uma das taes cousas: era com effeito um pão redondo, muito branco, como Renzo não comia sinão no dia das grandes festas. « É pão devéras,

disse então em voz alta, tão grande era a sua surpresa. É assim que elles os deixam cahir em terra, num anno como este, e não se dão ao trabalho de abaixar-se para apanhal-os quando lhes cáem das mãos. Será este o paiz de Cocagne? » Depois de uma caminhada de dez milhas ao ar fresco da manhã, esse pão que despertava sua estupefacção, fez o mesmo quanto ao seu appetite. « Leval-o-ei ? perguntava a si mesmo. Ora ! deixaram-nos á discrição dos cães ; não faz mal que um christão se aproveite delles. Afinal de contas, si o dono se apresentar, eu os pagarei. »

Nestas disposições, poz no bolso o pão que tinha na mão, apanhou um segundo, que poz no outro bolso, um terceiro em que cravou gostosamente os dentes, e proseguiu seu caminho mais desconcertado e desejoso que nunca de saber o que queria dizer toda essa historia. Tinha dado apenas alguns passos quando viu apparecerem pessoas que vinham do interior da cidade e olhou attentamente os que marchavam na frente.

Eram um homem, uma mulher e, um pouco atraz, um rapazinho, todos tres carregados com fardos que pareciam superiores ás suas forças e tendo todos tres um singular semblante. Estavam brancas de farinha as suas vestimentas ou os trapos que faziam as vezes dellas, brancos de farinha os seus rostos, cujas feições transtornadas denotavam uma viva agitação ; e elles marchavam não sómente curvados sob sua carga, mas com um ar de soffrimento como si lhes houvessem machucado todos os membros. O homem trazia com esforço aos hombros um grande sacco de farinha que, esburacado em diversas pontos, deixava escapar-se um pouco do conteudo a cada obstaculo

que encontrava o pé do carregador, a cada movimento que elle fazia fóra do equilibrio. Mas a figura da mulher era ainda mais desgraciosa : um ventre desmesurado que parecia sustentado com esforço por dois braços curvados, apresentando o aspecto de uma enorme bilha com duas azelhas, e abaixo desse ventre duas pernas núas até acima do joelho e que marchavam cambaleando. Renzo olhou com mais attenção e viu que esse grande volume era a saia da mulher que ella sustentava pela fimbria, contendo tanta farinha quanta cabia e mesmo um pouco mais, de sorte que, a cada passo que ella dava, nuvenzinhas brancas subiam para o ar. O menino segurava com as duas mãos uma cesta que trazia á cabeça, abarrotada de pães ; mas como tinha as pernas mais curtas do que seus paes, atrazava-se pouco a pouco e quando em seguida apressava a marcha para alcançal-os, perdia a cesta o equilibrio, e alguns pães cahiam.

— Derruba mais alguns, desastrado ! disse a mãe cerrando os dentes para o rapazinho.

— Não sou eu quem os derruba ; são elles que cáem ; que hei de fazer ?

— Ah ! o que te vale é eu não estar com as mãos desoccupadas ! replicou a mulher torcendo os punhos, como si estivesse a sacudir a pobre creança, e nesse movimento fez voar muito mais farinha do que era preciso para fabricar os dois pães que tinham cahido.

— Deixa, deixa, replicou o homem ; nós voltaremos a apanhal-os ou algum outro os levará. Soffre-se ha muito tempo, agora é preciso que nos venha um pouco de abundancia ; tratemos de gosar della em paz.

Entretanto, chegavam outras pessoas do lado da

porta e uma dellas, approximando-se da mulher, disse:

— Onde é que se vae buscar pão ?

— Mais adiante, respondeu esta, accrescentando a resmungar quando elles se achavam a uns dez passos : esses canalhas de camponezes vão varrer todas as padarias, todas os armazens e não restará mais nada para nós.

— Um pouco para cada um : tu és insaciavel, disse o marido ; temos fartura, temos fartura.

Por essas e outras cousas que via e ouvia, Renzo começou a formar a convicção de que tinha chegado a uma cidade revoltada, que era um dia de conquista, isto é, em que cada um se locupletava na proporção da sua vontade e da sua força, dando murros em paga. Por mais desejo que tenhamos de apresentar o nosso montanhez sob um aspecto favoravel, a verdade historica manda dizer que seu primeiro sentimento foi de satisfação. Elle tinha tão pouco que se regosijar da marcha ordinaria das cousas que se achava disposto a approvar o que de uma maneira qualquer podia tender para mudal-a. E de resto, como homem que não era superior ao seu seculo, elle vivia nessa opinião e nessa paixão commum a todos, que attribuia a raridade de pão aos monopolisadores e aos padeiros, e facilmente considerava justo todo o meio de arrancar das suas mãos o alimento que segundo esta opinião elles recussavam cruelmente á fome de um povo inteiro. Comtudo, entendeu conservar-se fóra do tumulto e felicitou-se de ser enviado a um capuchinho que lhe daria um asylo e lhe serviria de pae. Estes pensamentos e a presença de novos conquistadores que surgiam carregados de despojos o entretiveram durante a pequena caminhada que lhe restava fazer para chegar ao convento.

Ahi, onde se vê actualmente esse bello palacio, cuja alta e magestosa columnada não é um dos seus menores ornamentos, existia então como ainda existia ha poucos annos, uma pequena praça ao fundo da qual se via a egreja e o convento dos capuchinhos com quatro grandes olmeiros na frente.

Felicitemos, não sem um sentimento de inveja, aquelles de nossos leitores que não viram as cousas nesse estado : isto mostra que são muito moços e ainda não tiveram tempo de fazer muitas tolices. Renzo marchou direito á porta, guardou no bolso a metade de pão que lhe restava, tirou d'elle a carta para a ter prompta na mão e tocou a sineta. Uma janellinha se abriu e chegou á grade a cara do irmão porteiro, perguntando quem era.



— Dê-m'a, disse o porteiro.

— Um homem do campo que traz uma carta urgente de frei Christovão para frei Boaventura.

— Dê-m'a, disse o porteiro, mettendo a mão pela grade.

— Não, não, devo entregal-a em mão propria.

— Elle não está no convento.

— Deixe-me entrar, eu o esperarei.

— Eis o que lhe aconselho, respondeu o frade : vá esperal-o na igreja ; durante esse tempo pôde fazer algumas orações. Por ora não se entra no convento.

E dizendo isto, fechou a janellinha. Renzo ficou alli com a carta na mão. Deu dez passos para a porta da igreja, a fim de seguir o conselho do porteiro : mas depois veiu-lhe a idéa de ir antes observar um pouco o conflicto. Atravessou a pequena praça, poz-se de um lado da rua com os braços cruzados sobre o peito olhando á esquerda para o interior da cidade, onde havia mais gente e mais barulho. O turbilhão arrastou o espectador. « Vamos ver » disse elle a si mesmo ; tirou do o bolso seu pedaço de pão e comendo-o aos bocados, dirigiu-se para aquelle lado. Emquanto elle caminha, nós contaremos o mais brevemente possivel as causas e o principio dessa desordem.

CAPITULO XII

Aquelle anno era o segundo em que a colheita tinha sido muito inferior ao necessario. No anno antecedente, o que restava das provisões anteriores tinha até certo ponto compensado a falta, e a população nem alimentada sufficientemente, nem de todo faminta, tinha chegado, mas agora sem nenhum meio ulterior de sustento, á colheita de 1628, época de nossa historia. Ora, essa tão desejada colheita foi ainda mais miseravel que a precedente, quer de um lado, por effeito das estações ainda mais contrarias (não sómente na terra milaneza mas em uma parte

bastante vasta das terras circumvizinhas), quer também por culpa dos homens. A devastação da guerra, dessa bella guerra de que falámos acima, essa devastação, essa calamidade eram taes que na parte do ducado mais proxima do flagello grande numero de propriedades ficavam mais do que ordinariamente sem cultura e abandonadas pela gente do campo, que, em lugar de procurar o pão e de procural o para os outros com o seu trabalho, era obrigada a ir pedil-o por caridade. Eu disse — mais ainda do que ordinariamente — porque já desde algum tempo os onus insupportaveis que se impunham ao povo com uma cega avidéz e uma cegueira levadas uma e outra ao excesso, a conducta habitual, mesmo em plena paz, das tropas destacadas nas aldeias, conducta que os tristes documentos dessa época comparam a de um invasor inimigo, e outras causas ainda cuja enumeração não caberia aqui, produziam lentamente esse desastrosissimo effeito em todo o territorio milanez; e as circumstancias particulares eram como uma irritação subita sobrevinda em uma molestia chronica. Essa colheita, qualquer que ella fosse, não estava ainda toda encelleirada, quando o supprimento do exercito e a velhacaria que sempre acompanha semelhante operação, reduziram esse fraco recurso de uma maneira tal que a penuria se fez logo sentir e com ella sua consequencia penosa, mas salutar e inevitavel, o encarecimento dos generos.

Mas quando esse encarecimento chega a um certo grau, vê-se sempre (pelo menos tem-se visto sempre até o presente, e si é assim ainda depois de tantos escriptos de homens habeis, calculem o que então devia ser !), vê-se sempre nascer entre o maior numero a opinião de que os altos preços não têm a sua causa

na escassez dos productos. Esquece-se de que ella foi temida, que foi predita, suppõe-se sem mais nem mais que o grão não falta e que o mal provem de que não o vendem bastante para o consumo, supposições contestadas pelo bom senso, mas que lisongeiavam ao mesmo tempo a colera e as esperanças dos que as nutrem. Os monopolisadores dos generos, fossem elles reaes ou imaginarios, os proprietarios que não vendiam em um dia tudo o que tinham colhido, os paideiros que lh'os compravam, em uma palavra, todos os que os tinham em grande ou pequena quantidade ou que passavam por tel-os, eram aquelles aos quaes se attribuia a penuria reinante e a elevação dos preços; sobre elles cahiam todas as queixas, todas as maldições, quer da multidão mal vestida, quer daquella que o estava melhor. Dizia-se positivamente onde eram os armazens, os celleiros cheios, regorgitando de grãos, escorados para sustentar-lhes o peso; dava-se ao certo o numero dos saccos, numero immenso; falava-se com segurança das numerosas remessas de trigos que se faziam em segredo para outros paizes, onde provavelmente se gritava, com uma segurança igual e a mesma irritação, que o trigo era enviado de lá para Milão. Solicitava-se dos magistrados o emprego dessas medidas que parecem sempre, ou que, pelo menos, até o presente têm sempre parecido á multidão, tão simples, tão justas, tão proprias para fazer reapparecer o grão escondido, murado, sumido, como se dizia, e a fazer voltar a abundancia. Os magistrados faziam aliás alguma cousa como, por exemplo, ordenações para fixar o mais alto preço de certos productos, para infligir penas áquelles que recusavam vender, e outros actos da mesma especie. Mas, como todas as medidas pas-

siveis, por mais rigorosas que sejam, não tenham a virtude de diminuir a necessidade do alimento, nem de fazer que a terra produza fóra da estação, e como estas, notadamente, não eram de natureza a attrahir os viveres dos lugares em que podia havel-os em superabundancia, o mal continuava e augmentava. A multidão dava-lhe por causa a insufficiencia e a fraqueza dos remedios, e pedia, aos gritos, outros mais energicos e mais decisivos. Sua desgraça quiz que ella encontrasse um homem á sua vontade.

Na ausencia do governador, D. Gonçalo Fernandez de Cordova, que commandava o cerco de Casal de Monferrat, suas funcções eram preenchidos pelo grande chanceller Antonio Ferrer, egualmente hespanhol. Este viu, — e quem não o teria visto? — que um preço justo na venda do pão era uma cousa muito desejavel e pensou — foi esse o seu mal — que bastava uma ordem sua para realisar esse beneficio. Elle fixou a *meta* (é o nome que se dá alli á tarifa em materia de comestiveis) do pão, a preço que teria sido justo si o trigo estivesse sendo vendido communmente a trinta e tres libras o moio, ao passo que se vendia até a oitenta. Era como si uma mulher em declinio julgasse remoçar alterando sua certidão de baptismo.

Outras ordens menos insensatas e menos injustas tinham, pela força mesma das cousas, ficado mais de uma vez sem execução; mas pela execução daquella vigiava o povo, que, vendo emfim o seu desejo convertido em lei, não toleraria que o fosse por brincadeira. Elle correu logo aos fornos pedindo pão ao preço da taxa e o pediu com esse tom de resolução e de ameaça que dão a paixão, a força e a lei quando se juntam. Eu deixo imaginar os gritos levantados pe-

los padeiros. Amassar, assar, tirar do forno, trabalhar sem descanso, porque o proprio povo sentindo confusamente que a medida era violenta, sitiava incessantemente os tornos para aproveitar-se da boa oportunidade antes que ella viesse a passar; trabalhar, digo eu, muito mais que de ordinario, fazer os maiores esforços para só ter em resultado prejuizos, era cousa que não podia dar prazer algum. Mas, com os magistrados de um lado a infligir penas e o povo do outro querendo ser servido, e, á menor demora, instando, reclamando com sua voz mais grossa e ameaçando com a sua justiça, a peor de todas as justiças do mundo, não havia meio de recuar: era preciso amassar, assar, tirar do forno, vender. Entretanto, para fazel-os continuar num tal regimen não era preciso mandar, nem que elles tivessem grande medo: era preciso que elles o pudessem fazer; e, por pouco que a cousa houvesse durado mais, teriam deixado de tal poder. Representavam aos magistrados o que havia de injusto e de impossivel em supportar a condição que lhe tinham imposto; affirmavam a sua resolução de deitar a massa ao forno e pôr-se ao fresco; contudo, iam continuando como podiam, esperando, esperando sempre que o grande chanceller se chegasse á razão. Mas Antonio Ferrer, que era o que se chamaria hoje um homem de character, respondia sempre que os padeiros tinham embolsado no passado grandes lucros, que teriam outros tantos quando voltasse a fartura, que se poderia talvez pensar em dar-lhes alguma indemnisação, mas que por ora fossem aguentando-se assim mesmo. Ou porque estivesse convencido da justeza das razões que dava aos outros, ou porque, reconhecendo na pratica a impossibilidade

de manter sua ordenação, quizesse deixar a outrem o odioso do acto de revogal-a (quem pôde agora ler no pensamento de Antonio Ferrer?), a verdade é que elle se manteve firme no que tinha resolvido. Emfim, os decuriões (corpo de magistrados municipaes, composto de nobres, que subsistiu até o anno de 96 do seculo passado) informavam por carta ao governador do estado das cousas, a fim de que elle achasse um meio de deslindal-as.

D. Gonçalo, absorvido pelos negocios da guerra, fez o que o leitor imagina sem duvida: nomeou uma junta á qual deu o poder de taxar o pão a um preço viavel — alguma cousa que pudesse contentar um e outro lado. Os commissarios se reuniram ou, como se dizia então numa gyria de repartição emprestada do hespanhol, se *giuntaram*, e depois de muitas reverencias, cortezias, preambulos, suspiros, depois de muitos hesitações e projectos no ar, todos arrastados para uma determinação, por uma necessidade que era sentida de todos, sabendo perfeitamente que jogavam um jogo arriscado, mas convencidos de que não havia outro partido a tomar, concluíram pelo augmento do preço do pão. Os padeiros respiraram, mas o povo tornou-se furioso.

Na noite que precedeu o dia da chegada de Renzo a Milão, as ruas, as praças publicas apresentavam a agitação ruidosa de uma multidão de homens que, impellidos pela mesma exasperação, dominados por uns mesmo pensamento, conhecidos ou desconhecidos um aos outros, se reuniam em grupos, sem combinação prévia, sem se aperceberem disso, como gottas d'agua espalhadas sobre um plano inclinado. Cada discurso augmentava a paixão e a persuasão, não só dos auditores como dos discursadores. Entre tantas

peessoas apaixonadas, acham-se algumas dotadas de mais sangue frio que, apreciando com gaudio como a agua se turvara, estudavam como turval-a ainda mais com essas historias e esses argumentos que os velhacos estão sempre promptos para forjar e os espiritos esquentados para crer; e essas se propunham a não deixar a agua em repouso sem pescar nella um pouco. Milhares de homens foram deitar-se com o vago presentimento de que alguma cousa se faria ou devia fazer-se. Desde a madrugada novos ajuntamentos foram vistos aqui e alli pelas ruas; creanças, mulheras, homens, velhos, operarios, mendigos agrupavam-se ao acaso; aqui, era o sussurro confuso de vozes numerosas; alli, um orador declamava e os outros applaudiam; este fazia ao seu vizinho a mesma pergunta que lhe tinham feito; este outro repetia a exclamação que lhe soara aos ouvidos; por toda a parte eram ameaças, lamentações, gritos de surpresa; um pequeno numero de palavras fazia o fundo de todas essas discussões.

Só faltava uma occasião, um impulso, um primeiro passo qualquer para traduzir as palavras em actos, e isto não tardou. No momento em que o dia começava a romper, os serventes das padarias sahiam das lojas em que trabalhavam, carregando cestas cheias de pão que iam levar á casa dos freguezes dos seus amos. O primeiro desses malfadados rapazes que appareceu em frente de um grupo, produziu o effeito de uma bicha que cáe num paiol de polvora.

— Vejam si não ha pão! gritaram cem vozes em côro.

— Sim, para os tyrannos que nadam na abundancia e nos querem fazer morrer de fome, disse um dos homens agrupados, approximando-se do servente,

levando a mão á beira do cesto, tirando-o brusca-mente e dizendo : Deixe ver !

O rapaz enrubescce, empallidece, treme, quer dizer : Deixe-me ir, mas a palavra lhe expira na bocca ; baixa os braços e procura a toda a pressa desvin-tilhar-se das correias.

— Abaixo o cesto ! gritam.

Muitas mãos ao mesmo tempo o agarram, põem-no em terra ; atiram para o ar a grossa manta que o cobre ; um cheiro suave acompanhado do brando calor se espalha em redor. « Nós tambem somos christãos, diz um ; tambem devemos comer pão », e toma um pão, levanta-o para mostral-o á multidão e crava-lhe os dentes ; outras mãos avançam para o cesto ; pães vôm pelo ar ; em menos tempo do que é preciso para dizer isto, todo o carregamento desapareceu. Os que não tinham tido o seu quinhão, irritados á vista do provento dos outros, e animados com a facilidade da empreza, puzeram-se a marchar em bandos á procura de outros cestos ; tantos eram encontrados quantos ficavam vasios. E não era mais preciso assaltar os conductores : os que, por desgraça, se viam cercados, sentindo que ameaçava borrasca, depunham por si mesmo a carga no chão, e disparavam a toda. Comtudo, os que se dispunham á resistencia eram ainda sempre mais numerosos ; os proprios assaltantes não estavam satisfeitos com um tão magro despojo, e, demais, misturados com uns e com outros estavam os que contavam com um tumulto de mais vulto.

— Ao forno ! ao forno ! começavam a gritar então.

Na rua chamada *la Corzia dei Servi* havia uma padaria que ainda existe e com o mesmo nome dessa época, nome que em toscano significa — o *forno das*

muletas e que em milanez é composto de palavras tão heteroclitas, tão estravagantes, tão selvagens (1) que o alfabeto da lingua não tem palavras para indicar-lhes o som. Foi para esse lado que se lançou a multidão. As pessoas da loja estavam a interrogar o rapaz que voltara sem o seu cesto e que, muito amedrontado, todo enfarinhado, contava balbuciando a sua triste aventura, quando um rumor de passos e de gritos se



— Abaixo o cesto!

faz ouvir; esse rumor augmenta e approxima-se, apparecem os mais adiantados do bando.

Fecha! fecha! Depressa! depressa! Um corre a pedir socorro ao capitão de justiça, os outros se apressam em fechar a loja, barricando a porta; fóra o bando começa a crescer e a gritar :

— Pão! pão! Abra! abra! Poucos momentos depois, chega o capitão de justiça com um destacamento de alabardeiros.

— Afastem-se, meus filhos, grita elle ao povo; vão para as suas casas, vão; deixem passar o capitão.

(1) *El prestiu di scanse* (Nota do autor).

A multidão, que não era ainda muito compacta, afasta-se um pouco, de maneira que esses puderam chegar e postar-se todos juntos, já que não podia ser em ordem, diante da porta da loja.

— Mas, meus filhos, prégava de lá o capitão, que fazem aqui? Vão para as suas casas, vão. Vocês



Poucos momentos depois, chega o capitão de justiça...

já não temem a Deus? Que dirá El-Rei nosso senhor? Nós não queremos fazer mal; mas voltem à casa. Que diabo querem fazer aqui agglomnerados desta maneira? Nada de bom nem para a alma nem para o corpo. Para a casa! Vão para a casa!

Mas os que viam a cara do orador e ouviam suas palavras, mesmo quando quizessem obedecer, digam-me lá como teriam podido fazel-o, empurrados, comprimidos como estavam pelos de detraz, empurrados esses mesmos por outros, como as ondas pelas ondas, até as ultimas fileiras da multidão que ia crescendo

sempre? O capitão começava a não ter mais ar para respirar.

— Faça-os recuar para que eu possa tomar folego, dizia elle aos alabardeiros; mas não façam mal a ninguém. Tratemos de entrar na loja. Batam na porta; conservem-os afastados.

— Para traz! para traz! gritam os alabardeiros, lançando-se todos de uma vez sobre os primeiros e os repellindo com a lança de suas alabardas. Elles esbravejam, recuam como podem, vão de costas contra o peito, de cotovellos sobre o ventre, de calcanhares sobre os dedos dos que estavam por traz. Nesse refluxo esmagam-se, asphyxiam-se de maneira que os que estavam no meio da onda dariam de bom grado muita cousa para estar longe dalli. Entretanto, um pequeno claro se faz diante da porta; o capitão bate, torna a bater, grita com todas as forças que venham abrir. Os que estão dentro, vêm-no das janellas, correm a abrir; o capitão entra, chama os alabardeiros, que se introduzem tambem um após outro, enquanto os ultimos contêm a multidão com as alabardas. Quando elles todos dentro, mette-se um enorme ferrolho, collocam-se as trancas, e o capitão corre para cima e se apresenta a uma janella. Safa, que formigueiro!

— Meus filhos, grita-lhes elle, e muitos levantam a cabeça; meus filhos, vão para as suas casas. Perdão geral a todos que se recolherem immediatamente.

« Pão! pão! Abra! abra! » eram as palavras que melhor se distinguiam no horrivel clamor que a multidão soltava em resposta.

— Tomem cuidado, meus filhos! Pensem no que estão fazendo! ainda é tempo; vamos, retirem-se, voltem ás suas casas. Pão vocês terão, mas não é

assim que se pede. Então! então! que fazem ahi embaixo nessa porta?... Ora, vejamos, vejamos! Eu estou vendo, fiquem certos. Tenham juizo, tomem cuidado! isso é um grande crime. Si eu descer!... Ora, vamos, larguem esses ferros, baixem as mãos. Vocês não se envergonham disto? Vocês, milanezes, que têm em todo o mundo uma reputação de bondade? Escutem, escutem: Vocês sempre foram bons... Ah! canalha!

Esta brusca mudança de estylo foi causada por uma pedra que, mandada pela mão de um desses bons rapazes, veio bater na testa do capitão, sobre a bossa esquerda da profundeza metaphysica.

— Canalha! canalha! continuava elle a gritar, fechando bem depressa a janella e retirando-se para dentro.

Mas comquanto houvesse gritado com toda a força dos pulmões, suas palavras, brandas ou severas, tinham-se desvanecido todas e perdido no ar, no meio dos clamores que vinham de baixo. O que elle dizia, de resto, ter visto, era uma manobra muito activa que com auxilio de pedras e dos primeiros ferros que puderam encontrar, se fazia contra a porta para mettel-a dentro, e contra as janellas para arrancar-lhes os gradis, estando a obra estava já muito adiantada.

Entretanto, os da loja, patrões e caixeiros, que estavam ás janellas dos andares superiores com uma provisão de pedras (provavelmente tinham arrancado o calçamento do pateo) gritavam e faziam gestos ameaçadores para os de baixo, a fim de intimidal-os; mostravam as pedras, e faziam signal de atiral-as. Vendo que era trábhalho perdido, puzeram-se a atiral-as com effeito. Nem uma fallava, porque a accumulção

de povo era tal que mesmo um alfinete, como se diz, não poderia chegar ao chão.

— Ah! malvados, tratantes! Ah! cães, bandidos! Esse é o pão que vocês dão aos pobres? Ai! ai! esperem, esperem! bramiam debaixo.

Houve muitos machucados, morreram duas creanças. O furor augmentou as forças da multidão: a porta foi arrombada, os gradis das janellas arrancados, e a torrente penetrou por todas as aberturas. Os de dentro, vendo que a cousa se tornava feia escaparam-se pelas aguas-furtadas; o capitão, os alabardeiros e alguns dos da casa postaram-se pelos cantos; outros, sahindo pelas trapeiras da cumieira, corriam como gatos pelos tectos.

A vista dos despojos faz os vencedores esquecerem seus projectos de vingança sanguinaria. Elles atiram-se ás grandes caixas, e o pão é posto á pilhagem. Um dentre elles corre, ao contrario, á gaveta, mette a dentro a fechadura, agarra as cestinhas de moedas, enche as mãos com ellas, enche os bolsos e sáe carregado para roubar pães, si ainda os houver. A multidão se espalha pelos armazens. Apodera-se dos saccos, arrasta-os, derruba-os. Qual põe um sacco entre as pernas, desata-lhe a bocca, e para reduzir-lhe o peso de accordo com as suas forças, despeja uma parte da farinha sobre o assoalho; qual corre gritando-lhe que espere e apresentando-lhe o avental, um lenço, o chapéu para recolher o dom de Deus. Um atira-se sobre uma masseira e toma uma porção de massa, que estira, e lhe cáe por todos os lados; outro conquista uma peneira e a leva no ar; uns vão, outros vêm; homens, creanças, mulheres se empurram, se abalroam, gritam todos ao mesmo tempo, emquanto um fino pó branco vóa por toda a parte, paira sobre

tudo e véla tudo com uma nuvem. Fóra é um turbilhão formado por duas correntes oppostas que se entrecrocavam e se enlaçam uma á outra ; uns saem com a sua preza, outros querem entrar para fazel-a.

Emquanto esse estabelecimento era assim posto em pillagem, em nenhum outro se estava tranquillo e ao abrigo do perigo. Mas a nenhum desses a multidão atacou em tão grande numero que pudesse atrever-se a tanto. Em alguns os patrões tinham recrutado auxiliares, estavam preparados para a defeza ; demais, sentindo-se menos fortes, pactuavam de alguma forma com os da revolta, distribuindo-lhes pães com a condição de elles se retirarem, e elles se retiravam, não tanto satisfeitos com a concessão, como porque os alabardeiros e os esbirros, conservando-se á distancia desse formidavel *forno das muletas*, se mostravam entretanto em outros pontos em numero sufficiente para conter em respeito os motineiros que não formavam multidão. Assim, a arruaça ia sempre crescendo diante dessa malsinada padaria atacada em primeiro lugar, porque todos os que estavam com as mãos desoccupadas para uma bella empreza corriam para onde os seus amigos eram os mais fortes e a impunidade certa.

As cousas estavam neste ponto, quando Renzo, tendo acabado de devorar o seu pão, marchava pelo quarteirão da Porta Oriental e se dirigia, sem saber, justamente para o ponto central do tumulto ; ora, caminhava livremente, ora, retardado pela multidão ; e, enquanto caminhava, escutava para apanhar no meio desse rumor confuso de ditos de toda a especie, alguma noção mais positiva sobre o estado das cousas. Eis aqui as palavras que elle pode recolher durante todo o seu caminho :

— Eis descoberta, dizia um, a infame impostura desses patifes que affirmavam não haver nem pão, nem farinha, nem grão. A cousa está clara e visível agora, e elles não a poderão mais impingir-nos. Viva a fartura!

— Eu lhe digo que isto não servirá de nada, dizia outro: é um golpe de espada n'agua; e ficaremos peor, si não fizerem boa justiça. O pão ficará barato, mas lhe deitarão veneno, para que os pobres morram como moscas; elles o disseram na junta, e eu estou bem certo disto, porque ouvi com estes ouvidos o facto contado por uma minha comadre, que é amiga de um parente de um moço de cozinha da casa de um desses senhores.

Outro, com a bocca espumante, segurando com a mão um frangalho de lenço sobre os cabellos assanhados e ensanguentados, dizia coũsas que não se podem repetir e alguns perto d'elle, como para o consolar, se faziam seu éco.

— Passagem, meus senhores, dêem-me passagem por favor, deixem passar um pobre pae de familia que leva com que dar de comer a cinco filhos.

Assim falava um homem que vinha cambaleando sob o peso de um grande sacco de farinha, e todos procuravam afastar-se para abrir-lhe espaço.

— Eu, dizia um outro, quasi a meia voz a um dos seus camaradas, bato em retirada. Conheço o mundo e sei como são estas cousas. Os marrecos que fazem hoje tanto barulho, amanhã ou depois se metterão em casa tremendo de medo. Já vi certas caras de muito boas pessoas que andam por aqui como quem não quer nada, mas notando este ou aquelle que encontram; depois, quando tudo estiver acabado, fazem-se as contas e paga quem deve pagar.

— Quem protege os padeiros, gritava uma voz sonora que chamou a atenção de Renzo, é o vigario da assistencia.

— São todos uns tratantes, dizia um dos seus vizinhos.

— Sim, mas o chefe é elle, replicava o primeiro.

O vigario da assistencia, escolhido cada anno pelo governador entre uma lista de seis nobres propostos pelo conselho dos decuriões, era o presidente desse conselho e do tribunal de assistencia, tribunal que, composto de doze membros egualmente nobres, era principalmente encarregado, entre outras attribuições, de tudo o que dizia respeito á subsistencia. Aquelle que occupava um tal posto, devia necessariamente em tempos de fome e de ignorancia ser considerado o autor de todos as males, a não ser que fizesse o que fez Ferrer, cousa que não estava em seu poder, mesmo que elle acceitasse suas idéas.

— Scelerados ! exclamava um outro ; pode-se fazer peor ? Elles chegaram a dizer que o grande Chanceller é um velho tonto, para desacredital-a e mandar sósinhos. Deveria fazer-se uma grande gaiola e pol-os dentro com ervilhaca e joio por todo o alimento, como elles queriam nos tratar, a nós.

— Pedimos pão, não é ? dizia um homem que procurava ir-se depressa. E vinham pedras como grânizo ; quebravam-nos as costellas ! Estou tardando muito a chegar á casa.

Mais atardado talvez do que instruido por todas essas palavras e empurrado de todos os lados, Renzo chegou finalmente diante da padaria. A multidão já era muito menos densa, de maneira que elle poude contemplar essa triste e recente ruina : paredes cri-

vadas de pedradas, as janellas em estilhaços, a porta arrancada dos gonzos e por terra.

— Não acho isto direito, disse Renzo de si para si. Si elles fazem esse serviço em todos os fornos, onde querem que se faça o pão? Nos poços?

De tempos em tempos, sahia alguém da padaria trazendo um pedaço de prateleira, de masseira, de peneira, uma barra, um banco, uma cesta, um livro de contas, em uma palavra qualquer coisa que pertencesse á desgraçada padaria; e cada um gritando: com licença! com licença! passava através do que restava do grande ajuntamento. Todos caminhavam para o mesmo lado e, como se podia julgar, para um lugar convencionado.

« Que historia mais é esta? » pensou de novo Renzo, e pôz-se a seguir os passos de um desses homens que, tendo feito um pesado feixe de taboas quebradas e pedaços de madeira, carregava-o aos hombros, encaminhando-se em seguida como os outros pela rua que contorna o lado septentrional do *duomo* e tirou seu nome dos degraus da escada que havia alli e que desde pouco tempo não existe mais. O desejo de observar os acontecimentos não poude fazer que nosso montanhez, ao descobrir o grande edificio diante de si, não ficasse um momento a olhar para cima, de bocca aberta. Estugou depois o passo para alcançar o sujeito que tomara por guia, dobrou a esquina, lançou ainda uma olhadella sobre a fachada do *duomo* (então ainda tosca em grande parte e muito longe do acabamento), mas sem deixar seu homem que se dirigia para o meio da praça. O ajuntamento tornava-se mais compacto á medida que se avançava, mas abria-se passagem ao carregador de madeiras partidas; este cortava a onda de povo, e Renzo, sempre no seu

encalço, chegou com elle ao meio da turba. Alli havia um espaço vazio e no meio um montão de brazas, ultimo producto dos utensilios de que falámos acima. Em redor tudo eram palmas, bater de pés e barulho ensurdecedor de mil gritos de imprecação e de triumpho.

O homem do feixe deixa-o cahir sobre o brazeiro;



A fumaça augmenta, a chamma se reanima...

outro, com um cabo de uma pá meio queimado, o atíça; a fumaça augmenta e torna-se espessa, a chamma se reanima e com a chamma os gritos se tornam mais ruidosos ainda :

— Viva a abundancia! Morram os esfaimadores! Morra a penuria! Abaixo a assistencia! Abaixo a junta! Viva o pão!

A falar verdade, a destruição das peneiras e das masseiras, a devastação dos fornos e a ruina dos padeiros, não são os meios para produzir o pão; mas

isso é uma dessas subtilezas metaphysicas ás quaes uma multidão não chega. Entretanto, sem ser grande metaphysico, um homem pôde chegar a ellas á primeira vista, emquanto é novo na questão; e é somente á força de falar e de ouvir falar della que se torna inapto mesmo para comprehendel-as. Com effeito, este pensamento viera á mente de Renzo desde o principio e lhe voltava como o temos visto a todo o momento. Comtudo, elle o guardou para si, porque entre tantas caras não havia uma que parecesse dizer : « Irmão, si eu me engano, corrige-me; isso me será agradavel. »

Já a chamma estava de novo extincta, não se vendo mais ninguém trazer-lhe novos alimentos, e o povo começava a se aborrecer, quando se espalhou o boato de que se tinha dado cerco a uma padaria no *Cordusio*, pequena praça ou largo, pouco longe d'alli. Muitas vezes, em caso igual, o annunciar-se uma cousa faz que ella succeda. Ouvindo esse boato, veio á multidão o desejo de correr para aquelle lugar : « Eu vou lá; e tu, vens ? », « Prompto, vamos » eram as palavras que se ouviam de todos os lados; a turba se desloca e torna-se uma procissão. Renzo ficava atraz, não se movendo sinão porque era arrastado pela corrente; e estava a aconselhar-se consigo mesmo si se retiraria do sarilho e voltaria ao convento para procurar frei Boaventura, ou si iria ver ainda esta outra expedição. A curiosidade de novo o arrastou. Resolveu entretanto não ir fazer que lhe esmagassem os ossos, ou mesmo arriscar alguma cousa mais, introduzindo-se no meio do motim, porém conservar-se a alguma distancia como observador. E achando-se um pouco mais desafogado, tirou do bolso seu segundo

pão e, a roel-o, marchou na cauda do tumultuoso exercito.

Este já deixara a praça e tinha penetrado na rua estreita e curta de *Peschera Vecchia* e d'alli, passando debaixo desse arco que se apresenta de través, tinha ganho a praça dos *Mercanti*. Bem pouca dessa gente que, desfilando diante do nicho que assignala o meio



N'esse momento uma voz maldita resôou...

da fachada do edificio então chamado o *Collegio dei Dottori*, não lançou um olhar para a grande estatua que alli se via, para essa figura severa, sombria, rebarbativa, e não sei mais que diga, de Philippe II, que mesmo com suas feições de marmore impunha certo respeito e com o braço estendido parecia estar prompto a dizer : « Cuidado que eu não desça, meninada! »

Essa estatua não está mais alli por uma circumstancia singular. Cerca de setenta annos depois do acontecimento que estamos narrando, resolveram um dia

mudar a cabeça della, tiraram-lhe o sceptro da mão, para substituil-o por um punhal, e deram-lhe o nome de Marcus Brutus. Ella ficou assim remendada um par de annos; mas uma manhã, certas pessoas que não tinham sympathia por Marcus Brutus, ou mesmo deviam guardar-lhe em segredo algum rancor, atiraram uma corda á estatua, puxaram-na para baixo e lhe fizeram mil injurias; depois do que, mutilada como estava e reduzida a um blocco informe, arrastaram-na pelas ruas, não sem muitos clamores e grandes esgares, até quando, já saciados, lançaram-na não se sabe onde. Quem diria tal a Andréa Biffi, quando elle a esculpia?

Da praça dos *Mercanti* a *meninada*, passando por baixo desse arco que alli existe, foi apinhar-se na rua dos *Fustagnai* e de lá se espalhou pelo *Cordusio*. Ao chegarem alli, todos os olhos se dirigiram para a fabrica que lhes tinha sido indicada. Mas, em lugar da multidão de amigos que lá esperavam encontrar já de mãos a obra, viram sómente um pequeno numero de individuos conservando-se com um ar de hesitação a alguma distancia da loja, a cujas janellas se mostrava gente armada, prompta para se defender. A esse espectáculo um se admira, outro pragueja, este ri, aquelle volta para divertir os que vêm atraz, esse outro pára, aquelle outro quer arrepiar carreira, e um tal diz: « Avante, avante! » Avançava e continha-se a multidão; a marcha estava suspensa, havia indecisão e ouvia-se um rumor confuso de deliberações e debates. Nesse momento uma voz maldita resoou com estas palavras no meio da turba:

— A casa do vigario da assistencia é perto d'aqui: vamos fazer justiça e saqueal-a.

Foi antes um relembrar geral de cousa combinada do que a adhesão a uma proposta.

— À casa do vigario! á casa do vigario! foi o unico grito que se pode ouvir.

A turba inteira se agita e marcha para a rua onde ficava a casa que acabava de ser tão desastrosamente indicada.

CAPITULO XIII

O desgraçado vigario estava nesse momento a fazer um chylo que se tornava azedo, na penosa digestão de um jantar ingerido sem appetite e sem acompanhamento de pão fresco. E elle perguntava a si mesmo como acabaria essa tempestade, bem longe de suppor, comtudo, que ella viesse cahir tão medonhamente sobre sua cabeça. Certa boa creatura que se achava no meio da multidão, correu á toda para passar diante della e dar aviso á casa ameaçada da imminencia do perigo. Os criados, já attrahidos á porta pelo barulho, olhavam amedrontados para a rua, do lado de onde vinha esse alarido que se approximava. Emquanto elles ouvem o que lhes diz esse homem, apparece a vanguarda do bando; um corre logo a dar aviso a seu amo, ao passo que outro não pensa sinão em fugir e trata de fazel-o; outro vem dizer que não ha mais tempo. Apenas os criados tiveram-no bastante para fechar a porta, pondo-lhe as trancas e as escoras, e correndo para fechar as janelas, como quando se vê approximar-se um tempo escuro e se espera o graniso de um momento para

outro. O furioso clamor sempre mais forte vinha de cima como um trovão e estrondava no pateo vasio; soava através de cada abertura; e do meio do immenso e confuso rumor se faziam ouvir, violentas e precipitadas, as pedradas contra a porta.

— Esfaimador! Tyranno! Agarremol-o! Morto ou vivo! Pega o *esfaimador!*

O infortunado errava de aposento em aposento, pallido, sem respirar, esfregando as mãos, encomendando-se a Deus, e concitando seus famulos a se manterem firmes e a lhe arranjar um meio de salvação. Mas como e por onde? Elle subiu ás aguas furtadas; de uma trapeira lançou, tremendo, um olhar para a rua e viu-a regorgitando de furiosos; ouviu as vozes dos que pediam a sua morte, e, mais terrificado do que nunca, se retira e vae procurar o recanto mais occulto e mais seguro. Alli, agachado, vergado sobre si mesmo, escutava si o terrivel rumor não diminuia, si não se fazia alguma tregua no tumulto; mas ouvindo ao contrario os bramidos se elevarem mais furiosos e mais ensurdecedores e as pedradas se tornarem mais frequentes, o seu coração foi invadido de um novo terror, e elle tapava com força os ouvidos. Depois, como fóra de si, com os dentes cerrados, as feições contrahidas, estendeu os braços para a porta, como si quizesse aguental-a com os pulsos... De resto ninguem poderia saber o que elle fazia, visto que estava só, e a historia é obrigada a adivinhar, ao que felizmente está habituada.

Renzo desta vez se achava no grosso do rolo, e não levado pela multidão mas pela sua propria vontade. A essas primeiras palavras de sangue, sentiu todo o seu se turvar; quanto ao assalto, não saberia dizer si era bom ou mau nessa circumstancia, mas a

idéa do assassinato lhe causou um subito horror. E posto que, por essa funesta docilidade dos espiritos apaixonados ás asserções apaixonadas da maioria, estivesse muito convencido de que o vigario era a causa principal da penuria e o inimigo dos pobres, comtudo, tendo desde os primeiros movimentos da multidão ouvido ao acaso algumas palavras que indicavam a vontade de fazer todos os esforços possiveis para salvá-lo, tinha logo resolvido prestar seu auxilio a essa obra. Tal era a intenção com a qual, insinuando-se no meio dos outros, tinha chegado até a porta que tratavam por todos os meios de abrir. Uns, com pedras, batiam os pregos da fechadura para mettal-a dentro; outros com escopros, com ganchos, com facas sem ponta, com martellos, pregos, paus, unhas, na falta de cousa melhor, atacavam a parede, descascavam-na do reboco, e trabalhavam para arrancar os tijollos, a fim de fazerem uma brecha. Os que não podiam trabalhar por si, animavam os assaltantes com seus gritos; mas tambem, ficando com as mãos ociosas, antes embaraçavam o trabalho, estorvado já pelo açodamento e pela pouca ordem dos obreiros, porque, graças ao céu, acontece ás vezes no mal o que acontece no bem: os que se entregam a elle com mais ardor tornam-se um obstaculo.

Os magistrados que primeiro tireram aviso do que se passava, mandaram logo pedir soccorro ao commandante do castello chamado então da *Porta-Giovia*, e esse commandante mandou para o local um certo numero de soldados. Mas durante o tempo que foi preciso para levar o aviso, para dar a ordem, reunir a tropa, pôr-se esta em marcha e fazer o trajecto, um vasto cerco se tinha já estabelecido diante da casa quando o destacamento chegou e fez alto longe da

mesma casa, nas ultimas filas da multidão. O official que a commandava, não sabia bem que partido tomar. Nesse ponto havia sómente um grupo de pessoas de todas as idades que estavam alli para ver. Às intimações que lhes foram feitas para se dispersarem e abrir passagem, elles respondiam com um longo e surdo murmurio, e ninguem se mexia. Fazer fogo sobre tal gente parecia ao official proceder não só de uma maneira cruel, mas cheia de perigos, porque, atacando os que eram menos de temer, irritaria o grande numero dos que estavam a fazer violencias; e de resto taes não eram as suas instrucções. Penetrar essa primeira camada, repellil-a para a direita e para a esquerda, e avançar para dar combate aos que o estavam dando, seria o melhor, sem duvida; mas o difficil era levar isso a effeito. Poder-se-ia saber si os soldados marchariam unidos, em boa ordem? E si em lugar de romper a multidão, se desgarrassem, ficariam á discrição della, depois de a ter provocado. A irresolução do commandante e a immobilidade dos soldados foram com razão ou não tomadas por medo. Os que se achavam mais perto delles, contentavam-se em contemplal-os com um ar de riso; os de um pouco mais longe não se coagiam tanto, faziam-lhes caretas e soltavam gritos de apupo; os de mais longe ainda não sabiam que elles estavam alli ou não faziam caso disso. Os demolidores continuavam a atacar a parede, sem pensar sinão em acabar com aquillo o mais depressa possivel, e os espectadores não cessavam de os açular com gritos.

Entre esses ultimos tornava-se notavel, e fazia mesmo parte do espectaculo, um velho vicioso, que envesgando os dois olhos fundos e inflammados, contrahindo as rugas num sorriso de alegria infer-

nal, com as mãos erguidos acima de seus indignos



Elle agitava um martello, uma corda...

cabellos brancos, agitava no ar um martello, uma
corda e quatro grandes pregos, com que queria, dizia

elle, pendurar o vigario á sua porta depois de lhe ter dado a morte.

— Que está a dizer? Cale-se! disse de repente Renzo, transido de horror, ouvindo essas palavras e vendo que muitas pessoas pareciam approval-os, mas encorajado por outros que, embora guardassem silencio, deixam adivinhar um sentimento semelhante áquelle cuja expressão deixara escapar.

— Cale-se! Então vamos arvorar-nos em carrascos? Como Deus nos ha de dar pão, si commettermos atrocidades semelhantes? Assassinar um christão? Deus nos mandará um raio em vez de pão.

— Ah! cão! traidor á patria! gritou, voltando-se para Renzo, um dos que tinham podido no meio do barulho ouvir as suas santas palavras.

— Espere! isso é um criado do vigario disfarçado em aldeião! É um espião! Pau nelle! pau nelle!

Com vozes respondem ao redor.

— Que é? Onde está? Quem é? Um criado do vigario. Um espião. O vigario disfarçado em aldeião, procurando escapar-se. Onde está elle? Onde está elle? Pau nelle! Pau nelle!

Renzo cala-se, encolhe-se todo, deseja sumir-se. Alguns vizinhos occultam-no entre si e gritam com força para dominar essas vozes homicidas e inimigas. Mas o que produziu melhor effeito foi o grito de : « Abram passagem! Abram passagem! » que se ouviu echoar perto dalli. « Passagem! Ahi vem auxilio! Olá! passagem! »

Que seria? Uma comprida escada que traziam para erguer junto á parede da casa e penetrar nella por uma janella. Mas, por felicidade, esse meio, que teria facilitado a cousa, não era muito commodo para ser posto em acção. Os conductores, agarrados aos dois extre-

mos da escada e a pequenas distancias, aos seus lados, empurrados, separados, sacudidos uns para longe dos outros, marchavam, fazendo ondulações : um com a cabeça entre as duas partes e os degraus sobre os hombros berrava estrangulado como sob um jugo, agitado, aos empuxões ; outro se via de repente



Uma escada que trouxeram...

separado de seu fardo por uma onda de povo ; a escada abandonada contundia em sua queda hombros, braços, costas, e pôde-se imaginar o que diziam os donos dos membros machucados. Outros a erguiam com as duas mãos, mettiam-se por baixo, punham-na sobre as costas, gritando : « Coragem ! Marchemos ! » A machina fatal avançava aos solavancos, serpenteando. Ella chegou a tempo para distrahir e deslocar os inimigos de Renzo que se aproveitou da confusão nascida da propria confusão para, de mansinho a principio e depois a grandes cotovelladas, afastar-se daquelle lugar onde as cousas não lhe cheiravam

bem, com a intenção mesmo de sahir o mais depressa possivel do tumulto e ir seriamente procurar ou esperar frei Boaventura.

De repente, um movimento extraordinario se operou em um dos extremos da multidão e veiu se propagando; um nome foi pronunciado e avançava de bocca em bocca : « Ferrer! Ferrer! » Surpresa, alegria, colera, sympathia, repugnancia, tudo isso se espalha por onde vae resoando esse nome. Um se esganiça de gritar, outro deseja abafar esses gritos com outros gritos, affirma-se, nega-se, abençôa-se esse nome, acolhe-se esse nome com pragas.

« Eis Ferrer! — Não é verdade! não é verdade! — Sim, Sim! — Viva Ferrer! e que nos deu o pão barato! — Não! Não! — Eil-o em seu carro! — Que importa? Que tem elle com isto? Não queremos ver ninguem! — Ferrer! Viva Ferrer! O amigo dos pobres! — Elle vem levar o vigario para a prisão! — Não! Não! Nós queremos fazer justiça por nossas mãos! — Que elle se vá! que elle se vá! — Venha Ferrer! Prenda-se o vigario! »

E todos, erguendo-se na ponta dos pés, voltam-se para o lado de onde se annunciava essa vinda inesperada. Todos, esticando-se, não viriam mais do que si estivessem com os calcanhares no chão; mas, não importa, todos esticavam-se.

No extremo da turba, com effeito, do lado opposto áquelle onde estacionavam os soldados, acabava de chegar em carruagem Antonio Ferrer, o grande chanceler, o qual, culpando-se sem duvida de ter sido, por seus erros e sua obstinação, a causa ou pelo menos a oportunidade dessa insurreição, vinha entretanto tratar de apazigual-a, de impedir, á falta de cousa melhor, o seu effeito mais terrivel e irreparavel :

vinha empregar bem uma popularidade mal adquirida.

Nos levantes populares, ha sempre um certo numero de homens que, seja pelo fogo da paixão que os arrebatá, seja por uma convicção fanática, seja por um designio criminoso e barbaro que os guia, seja emfim por um detestavel prazer de ruina e de destruição, fazem o que podem para levar as cousas ao peor termo; propõem ou suscitam as cousas mais deshumanas, aticam o fogo sempre que elle começa a esmorecer, nada para elles é excessivo; desejariam que o tumulto não tivesse medida nem termo. Mas, por contrapeso, ha sempre tambem um certo numero de outros homens que com um ardor igual e uma igual insistencia, trabalham para produzir o effeito contrario, uns por um sentimento de amizade ou de parcialidade pelas pessoas ameaçadas, outros sob a unica impressão de um santo horror pelo crime e o sangue. Que o céu os abançõe! Em cada um dos dois partidos oppostos, sem que haja mesmo combinação prévia e uniformidade das vontades, cria um accordo subito das operações. O que forma depois a massa e como o material do tumulto é uma mistura accidental de homens que, mais ou menos, por gradações infinitas, participam de uma e de outra dessas duas disposições extremas, gente que tem um pouco de paixão, um pouco de malicia, certa tendencia para a justiça como ella a entende, certo desejo de ver um grande maleficio, prompta para a crueldade e para a misericordia, para detestar como para adorar, conforme se apresenta a occasião de experimentar plenamente um ou outro desses sentimentos; ávida a todo o instante de saber, de crer em alguma cousa extraordinaria, sentindo a necessidade de gritar, de applaudir ou de apu-

par alguém. Morra ou viva esse alguém, são as palavras que ella gosta mais de fazer ouvir, e aquelle que consegue persuadil-a de que tal sujeito não merece ser esquarterado, não é preciso dizer mais para fazer-lhe acreditar que elle é digno de ser carregado em triumpho. Vemol-a actor, espectador, instrumento, obstaculo, segundo sopra o vento, prompta tambem para calar-se quando não ouve mais gritos a repetir, a acabar quando lhe faltam instigadores, a dispersar-se quando muitas vozes de accordo e não contraditas dizem : « Vamonos embora », e a voltar á casa perguntando uns aos outros : « Que foi que houve? » Como entretanto essa massa, a que tem mais força, póde prestar-se a quem quizer, segue-se que os dois partidos em acção empregam todos os meios possiveis para pô-la de seu lado, para assenhorear-se della : estão alli como dois exercitos inimigos que combatem por entrar nesse grande corpo e fazel-o mover-se. Ambos porfiam em propalar os boatos mais proprios para excitar as paixões, para dirigir os movimentos a favor de um ou de outro designio, em inventar mais a proposito noticias que poderão insufflar as paixões ou apazigualas, despertar os receios ou as esperanças ; em imaginar o grito que repetido pelo maior numero de vozes e em tom mais forte possa exprimir, attestar e formar o voto da maioria por um ou outro partido. Todo este longo palavrório tem por objecto chegar á asserção de que, na lucta dos dois partidos que disputavam o voto da multidão reunida diante da casa do vigario, a apparição de Antonio Ferrer deu quasi instantaneamente a vantagem ao partido dos homens compassivos, que até então tinha sido visivelmente o mais fraco e que não teria tido mais, por pouco que esse soccorro houvesse tardado, nem força nem motivo para com-

bater. O homem era sympathico á multidão por causa dessa tarifa de sua invenção tão favoravel aos compradores, e por sua heroica resistencia a todos os argumentos em contrario. Os espiritos mais dispostos em seu favor eram naquelle momento mais propensos ainda a estimal-o pela generosa confiança com a qual esse ancião vinha assim, sem guardas, sem apparatus, apresentar-se a uma multidão irritada e no momento de sua maior agitação. O que fazia além disso um effeito maravilhoso, era o boato de que elle vinha levar o vigario preso. Assim, o furor contra este, furor que teria ainda augmentado si tivesse sido combatido por meios violentos e sem contemporisações, esfriava pouco a pouco com essa promessa de satisfação, com esse osso que lhe atiravam para distrahil-o e dava lugar a sentimentos de uma natureza opposta, que se elevavam em muitos corações.

Tomando de novo coragem, os partidarios da paz secundavam Ferrer de todos os modos; os que estavam perto d'elle, provocando com mil exclamações a acclamação geral, procurando ao mesmo tempo pôr toda a gente em ordem para dar passagem ao carro; outros, applaudindo, repetindo e fazendo circular suas palavras ou aquellas que lhes pareciam melhores para serem ditas, fazendo calar os furiosos obstinados, voltando contra elles a nova paixão do mobil e turbulento populacho. « Quem é que quer que não se diga : » Viva Ferrer? Tu não gostaste de ter o pão barato? São uns bandidos os que não querem justiça de christãos, e certa gente faz aqui mais barulho do que os outros, sómente para salvar o vigario da prisão. Viva Ferrer! Passagem para Ferrer! » E enquanto o numero dos que assim falavam ia crescendo sempre, via-se tanto mais decrescer a audacia do partido

contrario; de sorte que os primeiros passaram das palavras aos factos, a bater nos dedos dos que continuavam a demolição, a tirar-lhes das mãos os instrumentos e a empurrar-os para traz. Estes irritaram-se, ainda ameaçaram mesmo e procuravam reconquistar suas posições; mas a causa do sangue estava perdida, o grito que dominava era: « Prisão! Justiça! Ferrer! » Depois de uma pequena lucta, os assaltantes foram repellidos: os outros se apoderaram da porta, tanto para defendel-a contra um novo assalto como para preparar a entrada de Ferrer; e um delles, dirigindo-se aos que estavam dentro da casa (não faltavam brechas por onde passasse a sua voz) advertiu-os de que chegava soccorro e que preparassem o vigario para, seguir immediatamente para a prisão, « hein, ouviram? »

— É este Ferrer que ajuda a fazer as ordenações? perguntou a um dos seus novos vizinhos o nosso amigo Renzo, que se recordou do *Vidit Ferrer* que o doutor lhe tinha gritado ao ouvido, fazendo-lhe ver por baixo dessa ordenação que o leitor sabe.

— Sim, é o grande chanceller, foi-lhe respondido.

— É um homem ás direitas, não é?

— Certo que é um homem ás direitas. Foi elle quem fez o pão baratear, e os outros não o quizeram; agora elle vem levar preso o vigario, que não fez as cousas em regra.

É desnecessario dizer que Renzo foi logo por Ferrer. Elle quiz ir ao seu encontro; a cousa não era facil; mas com certos empurrões e com certo jogo de cotovellos que usava como habitante dos Alpes, conseguiu abrir caminho e collocar-se na primeira fila, bem ao lado da sége.

Essa sége tinha já avançado um pouco pela mul-

tidão e naquelle momento estava detida por um desses obstaculos frequentes e inevitaveis em uma marcha dessa especie. O velho Ferrer mostrava ora a uma, ora a outra das portinholas, uma cara toda doçura, toda riso, toda amabilidade, uma cara que elle tivera sempre de reserva para o dia em que pudesse achar-se na presença de Philippe IV, mas de que a circumstancia actual o obrigara a fazer uso. Falava tambem ; mas o immenso rumor e os proprios *vivas* que lhe eram dirigidos faziam que bem poucas de suas palavras pudessem ser ouvidas, e o eram de muito pouca gente. Era preciso, pois, valer-se do gesto, e era o que elle fazia, ora collocando as pontas dos dedos sobre o labio para apanhar nelles um beijo que esses dedos, abrindo-se depois, distribuiam à direita e à esquerda, em troca da benevolencia com que o acolhiam, ora estendendo as mãos e balançando-as lentamente fóra da carruagem para pedir um pouco de espaço, ora baixando-as com um gesto gracioso para pedir um pouco de silencio. Quando o conseguia um pouco, os mais proximos lhe ouviam e repetiam estas palavras : « Pão ; abundancia ; venho fazer justiça ; um pouco de espaço, si fazem favor. » Depois, não podendo mais e como suffocado pelo estridor de tantas vozes, pela perspectiva de tantos casas de um e de outro lado, de tantos olhares fixados nelle, deixava-se cahir para traz, inflava as bochechas, soprava com força e dizia como para si mesmo ; — *Por mi vida, que de gente !*

« Viva Ferrer ! Não receie nada. Este é um digno homem. Pão ! Pão ! »

— Sim, pão, pão ! respondia Ferrer ; eu lhes prometto a abundancia, dizia pondo a mão sobre o coração. « Um pouco de espaço » accrescentava logo ;

« venho para leval-o preso, para applicar-lhe o castigo que merece ; e ajuntava baixinho : *Si es culpable.*

Depois, curvando-se para o cocheiro, dizia-lhe rapidamente : *Adelante, Pedro, si puedes.*

O proprio cocheiro sorria á multidão com um ar affectuoso, como teria feito a um grande personagem, e com um ar de ineffavel polidez acenava devagarinho com o seu pingalim para um lado e para outro, a fim de conseguir que os seus incommodos vizinhos se aconchegassem, se puzessem um pouco em ordem :

— Por favor, meus senhores, dizia elle tambem, abram um espaçozinho, um pouquinho bastante para se passar.

Entretanto, os mais activos do partido dos benevolentes trabalhavam para abrir essa passagem pedida com tanta cortezia. Alguns á frente dos cavallos iam afastando as pessoas com palavras affaveis, pondo a mão no peito dos que estavam diante delles e afastando-os com brandura : « Para alli, senhores ! afastem-se um pouco, um pouco de espaço ! » Outros faziam o mesmo dos lados da carruagem, para que ella pudesse avançar sem esmagar pés nem achatar bigodes, o que, além do mal que soffreriam as pessoas attingidas, comprometteria igualmente o favor com que era acolhido Antonio Ferrer.

Renzo, depois de ter durante alguns momentos contemplado com sympathia essa nobre velhice um pouco transtornada pela inquietação, fatigada pela tarefa do dia, mas animada pelo desejo, embellezada, por assim dizer, pela esperança de arrancar um homem a agónias mortaes, Renzo, digo, pondo de lado toda a idéa de retirar-se, resolveu auxiliar Ferrer e não o abandonar até que o seu fim fosse conseguido. Dando cumprimento logo a essa determinação, poz-se com os ou-

tros a abrir passagem e não era certamente um dos menos activos. A passagem abriu-se emfim : « Avance, avance » diziam muitos desses homens ao cocheiro, postando-se de lado ou adiantando-se para ir prolongando a clareira. « *Adelante presto, con juicio* » diz tambem seu amo, e a sége se põe em movimento. No meio das saudações que Ferrer prodigalisava ao publico em massa, havia umas particulares que elle fazia em signal de agradecimento e com um sorriso de intelligencia para aquelles que via trabalhar em seu favor; e mais de um desses sorrisos coube em partilha a Renzo que, verdadeiramente, os merecia e servia melhor nesse dia ao grande Chancellor do que o teria feito o mais habil dos seus secretarios. O joven montanhez encantado por tanta amabilidade, julgava de alguma forma ter-se tornado um dos amigos de Antonio Ferrer.

Uma vez em marcha, a carruagem proseguiu sua derrota mais ou menos lentamente e não sem algumas outras pequenas pausas. O trajecto era apenas o de um tiro de espingarda, mas pelo tempo que se gastou nella, pareceria uma pequena viagem, mesmo para quem não tivesse o santo açodamento de Ferrer. O povo agitava-se por diante e por traz, á direita e á esquerda da carruagem, como as vagas encapelladas ao redor de um navio que voga em pleno temporal, e o estrondo da tempestade é menos penetrante, menos discordante, menos ensurdecedor do que se ouvia alli. Ferrer, olhando, ora de um lado, ora do outro, tomando attitudes e gesticulando ao mesmo tempo, procurava apanhar alguma cousa do que se dizia, para preparar as respostas competentes; elle quereria de bom grado discretar um pouco com essa phalange de amigos que o cercava; mas a cousa era difficil, a mais difficil

talvez que elle já houvesse encontrado depois de tantas annos de exercicio de sua grande chancellaria. De quando em quando, alguma palavra, mesmo alguma phrase repetida por um grupo á sua passagem, chegava a seus ouvidas como o estampido de uma bomba mais forte se faz distinguir entre os estampidos de um fogo de artificio. Procurando para responder esses gritos de uma maneira satisfatoria ou então dizendo ao acaso, mas sem medo de errar, palavras que elle sabia deverem ser as mais bem recebidas ou que alguma necessidade subita parecia reclamar, elle não deixou de falar ao longo do caminho. « Sim, senhores, pão, abundancia. Eu o levarei á prisão ; elle será castigado... *si es culpable*. Sim, sim, sou eu quem mandará o pão a baixo preço. *Así es...* é assim, quero eu dizer ; El Rei nosso senhor não quer que seus fieis subditos padeçam fome. *Ox! ox! guardaos*, não lhes façam mal. *Pedro, adelante, con juicio*. Abundancia, abundancia. Um pouco de espaço, é favor. Pão, pão. A prisão, a prisão. Que é? exclamou elle em seguida vendo que um mettia meio corpo pela portinhola para berrar alguma cousa aos seus ouvidos, um conselho talvez, um applauso, uma supplica ; mas este, antes mesmo de ter ouvido esse *que es*, foi agarrado por duas mãos e puxado por um outro que o via prestes a ser esmagado pela roda. Com essa troca bem ou mal arranjada de palavras gritadas e de respostas no meio de aclamações e através tambem de alguns estremecimentos da opposição que se fazia ouvir aqui e alli, mas era logo abafada pelo clamor amigo, eis Ferrer chegado enfim diante da casa, devido sobretudo aos seus bravos auxiliares.

Os outros que, como já dissemos, estavam com as mesmas boas intenções, tinham nesse interim tra-

ballhado por abrir um claro. Á força de supplicas, de exhortações, de ameaças; á força de empurrar, de apertar, de amontoar aqui e alli a sua gente com o redobramento de zelo e de forças que dão a perspectiva do fim que se está proximo de attingir, elles tinham emfim conseguido dividir a multidão em duas e depois fazer recuar um pouco essas duas multidões, de maneira que entre a porta e a carruagem que parou alli, havia um pequeno espaço livre. Renzo que, fazendo-se ora batedor ora escolta, tinha chegado com a carruagem, ponde collocar-se á frente de um dos dois grupas de benevolentes que formavam ao mesmo tempo uma ala de honra para o vehiculo e um dique contra a pressão das duas ondas de povo, e, auxiliando com seus possantes hombros a conter uma das duas, achou-se ao mesmo tempo bem collocado para ver.

Ferrer respirou com allivio vendo aquelle pequeno trecho limpo de gente e a porta fechada ainda. Fechada, quer dizer aqui não de todo aberta, porque afinal os gonzos estavam mais ou menos arrancados dos portaes, os batentes assignalados de mil golpes, rompidos, forçados e entreabertos no meio, deixando ver por uma larga abertura uma ponta de ferrolho torcido, vacillante e quasi despregado, que ainda assim os conservava juntos. Uma boa alma collocara-se no espaço vazio para gritar que viessem abrir. Um outro abriu rapidamente a portinhola da carruagem; o ancião poz a cabeça de fóra, levantou-se e, apoiando-se com a mão direita ao braço dessa boa alma, sahiu e desceu para o estribo.

A multidão de um e do outro lado estava toda inteiramente na ponta dos pés para ver : mil rostos, mil queixos no ar; a curiosidade e a attenção de todos deram lugar a um momento de silencio geral. Ferrer,

durante esse momento, parado sobre o estribo, lançou um olhar em derredor, como do alto de um pulpito, saudou com uma inclinação de cabeça a multidão e, pondo a mão esquerda sobre o peito, gritou : « Pão e justiça ». Depois, erecto, firme, revestido de sua toga, poz o pé no solo, no meio das acclamações que se elevaram até o céu.

Entretanto, os do interior tinham aberto ou acabado de abrir a porta, puxando para si ao mesmo tempo o ferrolho e seus encaixes, já meio despregados, mas só o bastante para dar entrada ao mais desejado de todos os hospedes.

— Depressa, depressa, dizia este. Abram bem para que eu possa entrar ; e os outros tomem cuidado em conter a multidão ; não deixem ninguém acompanhar-me, pelo amor de Deus ! Conservem este espaço vazio por algum tempo... Oh ! senhores, devagar com a porta, dizia em seguida para os de dentro ; deixem-me passar ; cuidado com os flancos ; feche agora... não ! olá ! a minha toga, a minha toga.

A toga, com effeito, ficaria presa entre as duas bandas da porta, si Ferrer, com muita ligeireza, não houvesse puxado a sua cauda, que desapareceu como a de uma cobra que entra no seu buraco quando perseguida.

As bandas cerradas de novo escoraram-na o melhor que foi possível. Fóra, os que se tinham constituido guarda de corpo de Ferrer esforçavam-se com os hombros, com os braços e com gritos por conservar o espaço vazio, rogando a Deus do intimo d'alma que elle se despachasse logo.

— Depressa, depressa, dizia Ferrer dentro, no saguão, aos famulos que o tinham cercado e todos offegantes lhe bradavam :

— Oh! Excellencia! que Deus o abençoê! Oh!
Excellencia, Excellencia!

— Depressa! depressa! repetia Ferrer; onde está esse bemaventurado homem?

O vigario descia a escada, meio arrastado, meio carregado pela sua gente, branco como camisa acabada de lavar. Quando viu aquelle que vinha soccorrel-o, respirou largamente; voltou-lhe o pulso; um pouco de vida espalhou-se-lhe pelas pernas, um pouco de côr pelas faces; e elle correu como poude para Ferrer, dizendo:

— Estou nas mãos de Deus e de Vossa Excellencia. Mas como sahir d'aqui? Por toda a parte ha gente que quer a minha morte.

— *Venga usted conmigo* e tome coragem; minha sége está fóra; depressa, depressa.

E tomou-o pela mão e arrastou-o para a porta, encorajando-o do melhor modo, mas dizendo consigo mesmo: « *Aqui está el busilis; Dios nos valga.* »

Abre-se a porta; Ferrer sâe primeiro, o outro segue-o curvado em dois, agarrado, collado á toga protectora como uma creança ás saias da mãe. Os que tinham conservado vazio o espaço, fazem então com suas mãos e com seus chapéus erguidos no ar como um tapume, uma nuvem para occultar o vigario á vista perigosa da multidão; elle entra primeiro e agacha-se-a um canto. Ferrer sóbe depois d'elle; a portinhala se fecha; a multidão entrevê, adivinha, percebe de écho em écho, e solta um enorme clamor de applausos e de imprecações.

A parte do caminho a fazer podia parecer a mais difficil e a mais perigosa. Mas o voto publico para deixar o vigario ir prezo se tinha accentuado bastante; e durante a demora que acabava de ter lugar,

muitos dos que tinham facilitado a approximação de Ferrer andaram tão bem preparando e conservando uma clareira no meio da população que a sége desta vez poudé marchar mais livre e seguidamente. Á medida que ella avançava, as duas ondas conservadas aos lados precipitavam-se uma para a outra e se misturavam por traz.

Ferrer, apenas sentado, inclinou-se para advertir ao vigario de conservar-se bem encolhido no fundo e por Deus não se deixasse ver ; mas o aviso era superfluo. O grande Chancellor devia ao contrario mostrar-se para occupar e attrahir sobre elle toda a attenção do publico ; e durante todo esse trajecto, como no primeiro, elle fez ao seu mutavel auditorio um discurso, o mais continuo quanto ao tempo e o menos seguido quanto ao sentido, que jamais foi feito, não contudo sem se interromper uma vez por outra com algumas phrasesinhas hespanholas que rapidamente lançava ao ouvido do seu immovel companheiro. « Sim senhores, pão e justiça ; ao castello, preso sob minha guarda. Obrigado, obrigado, mil graças. Não, não, elle não escapará ! Por *ablandarlos*. É muito justo ; havemos de ver, de examinar. Eu tambem, senhores, os estimo. Um castigo severo. *Esto lo digo per su bien*. Uma taxa justa, uma taxa honesta, e punição para os esfaimadores. Colloquem-se de lado, é favor. Sim, sim, sou um amigo do povo, um homem de bem. Elle será punido : É verdade, é um bandido, um scelerado. *Perdone usted*. Elle ha de sahir-se mal... *se es culpable*. Sim, sim, faremos os padeiros andar direito. Viva o rei e vivam os bons milanezes, seus muito fieis subditos ! Elle está em bons lençóes, em bons lençóes. *Animo, estamos ya quasi fuera*. »

Haviam com effeito atravessado o mais compacto da multidão e iam breve achar-se inteiramente ao largo. Alli, Ferrer, quando começava a dar um pouco de repouso aos seus pulmões, viu o soccorro de Pisa, os soldados hespanhóes que deixámos de arma ao braço e que entretanto já para o fim não tinham sido de todo inúteis ; apoiados e dirigidos por alguns burguezes, elles tinham ajudado a dispersar parte do povo e a conservar a passagem livre no extremo do ajuntamento. Á chegada da carruagem, formaram alas e apresentaram armas ao grande Chancellor, que aqui ainda fez uma saudação á direita, outra á esquerda ; e tendo-se o official approximado para fazer-lhe a sua, Ferrer, acompanhou as suas palavras com um gesto da mão direita : « *Beso a usted las manos* » cumprimento que o official tomou pelo que significava com effeito, isto é — bello soccorro o seu ! Este em resposta fez uma outra saudação e encolheu os hombros. Era realmente o caso de dizer : *Cedant arma togæ* ; mas Ferrer não tinha naquelle momento cabeça para citações, e demais seriam palavras perdidas, porque o official não sabia latim.

Parando entre essas duas ordens de miqueletes, entre esses mosquetes tão respeitosaente apresentados, Pedro sentiu a sua antiga coragem. Voltou inteiramente a si de seu atordoamento, lembrou-se quem era e a quem conduzia, e gritando : « Ohé ! ohé ! », sem mais cerimonia com as pessoas que estorvavam a passagem agora muito raras para ser tratadas assim, e vergastando ao mesmo tempo os cavallo, dirigiu-se em boa marcha para a cidadella.

« *Levantese, levantese ; estamos ya fuera* », disse Ferrer ao vigario, que tranquillizado com a cessação dos gritos, com o movimento rapido do vehiculo e

com essas palavras, sahiu de seu canto, endireitou-se, desdobrou-se e, um pouco já senhor de si, entôou acções de graça sem numero ao seu libertador. Este, depois de ter testemunhado o seu pezar pelo perigo que elle tinha corrido e sua alegria por vel-o salvo:

— Ah! exclamou batendo com a mão na calva; *que dirá de esto su excellencia, que já tenho o espirito*



Vou viver n'uma caverna...

desassocegado por esse maldito casal que não quer render-se? *Que dirá el conde duque, que se inquieta si uma folha faz mais ruido que de costume? Que dirá el rey nuestro señor, que não póde deixar de saber alguma cousa de um tal disturbio? E depois, estará acabado? Dios lo sabe.*

— Ah! quanto a mim, não quero metter-me nisto, dizia o vigario: largo a partida. Deponho meu cargo nas mãos de Vossa Excellencia e vou viver em uma caverna numa montanha, como eremita, longe, bem longe deste povo feroz.

— *Usted fará o que fôr mais conveniente por el servicio de Su Majestá,* respondeu gravemente o grande Chancellor.

— Sua Magestade não quererá minha morte, replicava o vigário; vou para uma gruta, para longe desta gente terrível.

Que foi feito depois desse projecto? é o que não diz nosso autor, que depois de ter acompanhado o pobre homem ao castello, não faz mais delle menção alguma.

CAPITULO XIV

A multidão, que ficára atraz, começou a dispersar-se, a escoar-se para a direita e para a esquerda,



A companhia de soldados hespanhões.....

pelas diversas ruas. Um se dirigia á sua casa para cuidar dos seus negocios, outro se afastava para respirar um pouco livremente, depois de ter estado tanto tempo no turbilhão, outros iam para a casa dos

conhecidos para conversar sobre os grandes acontecimentos do dia. O outro extremo da rua estava da mesma forma se esvasiando, e dentro em pouco o que restava de povo era tão reduzido que a companhia de soldados hespanhóes, sem achar resistencia, poudo avançar e postar-se diante da casa do vigario. Junto ás paredes dessa casa estava ainda reunida a escoria, por assim dizer, da revolta; um magote de garotos que, descontentes de um desfecho tão frio e tão imperfeito depois de tanto barulho, ficavam, uns resmungando, outros praguejando, outros se combinando para ver si ainda era possivel tentar alguma cousa á guisa de ensaio; batiam e davam empuxões nessa malfadada porta, que tinha sido de novo escorada por dentro do melhor modo possivel. Á chegada da companhia, toda essa gente, uns tomando directamente seu rumo, outros com passo incerto e como o contragosto, foram-se para o lado opposto, deixando o campo livre aos soldados, que d'elle tomaram conta para guardar a casa e a rua. Mas todas as ruas vizinhas estavam povoadas de grupos. No ponto em que duas ou tres pessoas estavam paradas, quatro, vinte outras paravam tambem; alguns se desaggregavam daqui, um grupo inteiro se punha alli em movimento: era como as nuvens que algumas vezes permanecem esparsas e giram pelo azul do céu depois de uma tempestade, o que faz dizer a quem olha para cima: o tempo não está ainda seguro. Imagine-se depois que torre de Babel para os commentarios. Um discorria com emphase sobre os successos particulares que tinha visto; outro contava o que elle proprio tinha feito; este se regosijava de ter a cousa acabado bem, louvava Ferrer, e prognosticava castigos serios para o vigario; aquelle, sor-

rindo com um ar finorio, dizia : « Não receiem nada ; elles não o matarão ; lobo não come lobo. » Um outro, com menos bom humor, sustentava, murmurando, que as cousas não tinham sido bem feitas, que era uma engazopadella e que era tolice fazer tanto barulho para se deixar illudir dessa maneira.

Entretanto o sol se puzera ; as cousas tomavam todas o mesmo colorido ; e grande parte dessa gente, fatigada das lides do dia e aborrecida de estar no escuro, tomava o caminho de casa. Nosso mancebo, depois de ter auxiliado a passagem do carro enquanto foi preciso e de ter elle proprio passado entre as alas de soldados como em triumpho, regosijou-se quando a viu afastar-se livremente ; fóra de perigo, caminhou algum tempo com a multidão e deixou-a á primeira rua transversal que se apresentou, para respirar um pouco á vontade. Sentindo-se assim desoprimido, mas na agitação de tantos sentimentos que acabava de experimentar, de tantas imagens recentes e confusas que se apresentavam ao seu espirito, sentiu uma grande necessidade de alimento e de repouso e poz-se a olhar para o alto das casas dos dois lados da rua á procura da uma taboleta de hospedaria, porque era muito tarde para ir ao convento dos capuchinhos. Marchando assim de cara para o ar, foi ter a um grupo e, parando, ouviu que se faziam conjecturas, que se faziam projectos para o dia seguinte. Depois de ter escutado por alguns instantes, elle não pôde abster-se de dizer uma palavra, pensando que quem tanto tinha feito durante o dia, podia bem, sem presumpção, avançar uma proposição que julgasse boa ; e persuadido, depois de tudo o que acabava de ver, que era bastante agora, para dar curso a uma

idéa, fazel-a saborear pelos que percorriam as suas, exclamava num tom de exordio :

— Senhores, permitem que eu dê tambem a minha fraca opinião ? Minha fraca opinião é esta : a questão do pão não é a unica em que se fazem patifarias ; e pois que se viu claramente que se fazendo ouvir o povo obtem o que é justo, é preciso levar isto por diante até que se encontre um remedio para todas essas bandalheiras e que o mundo seja um pouco mais um mundo de christãos. Não é verdade, meus senhores, que ha uma corja de oppressores do povo que praticam ás avessas os dez mandamentos e vão procurar as pessoas pacificas, que não se lembram delles para lhes fazerem todo o mal que podem, e depois disso são elles sempre os que têm razão ; ou mesmo, depois de alguma perversidade das suas, mais escandalosa do que de ordinario, marcham com a cabeça ainda mais erguida, de maneira que parece que se está em falta com elles ? E sem duvida Milão deve ter a sua parte de gente dessa especie.

— Tem-na de mais.

— Bem o dizia eu, proseguiu Renzo, e pela nossa parte contam-se lá na aldeia boas historias. Os factos falam por si. Vejamos o caso, por exemplo, de um desses de que falo e que reside um pouco no campo, um pouco em Milão : si lá elle é um diabo, parece-me que aqui não póde ser um anjo. Pois bem, meus senhores, digam-me si já viram um desses com os ossos na cadeia ? E o que é peor (isso eu sei com certeza) é que ha ordenações, ordenações impressas para punilos ; e não é que falte sentido a essas ordenações ; ao contrario, ellas são muito bem feitas, as tratantadas são indicadas muito claramente nellas, exactamente como as vemos ser praticadas, e ha para

cada uma, boa punição. Diz-se nellas quem quer que seja — burguezes e plebeus, que sei eu? Ora vão dizer aos doutores, aos escribas e phariseus que elles façam justiça de accordo com o que resam as ordenações : elles escutam como o papa escuta os ladrões de estrada. E de fazer perder a cabeça a todo o homem de bem. É claro, pois, que o rei e os que mandam, desejariam que esses patifes fossem castigados; mas nada se faz porque ha uma liga; é preciso irmos amanhã á casa de Ferrer, que é um digno homem, um homem sem pomadas; hoje se viu como elle se acha á vontade com os pequenos, como elle procurava ouvir as razões que se lhe objectavam, como respondia da boa vontade. É preciso irmos á casa de Ferrer e dizer-lhe como se passam as cousas; eu, pela minha parte, posso contar-lhe boas, eu que vi com estes olhos uma ordenação com brazões deste tamanho no cabeçalho e que tinha sido feita por tres dos que têm autoridade, com o nome de cada um delles muito claramente e muito bem impresso por baixo, e um desses nomes era Ferrer, que eu vi com os meus proprios olhos. Ora, essa ordenação dizia precisamente as cousas de que eu necessitava; e quando eu disse a um doutor conseguintemente que fizesse justiça, como era a intenção desses tres senhores entre os quaes estava Ferrer, quando eu disse isto a esse mesmo senhor doutor que me tinha mostrado a ordenação (isto é o melhor do negocio) ah! ah! parece que eu lhe dizia disparates. Estou certo de que quando esse bom velho souber de todas essas bellas historias, porque elle não póde saber de tudo o que se passa, sobretudo nas aldeias, não consentirá que as cousas se passem assim e porá tudo em boa ordem. E, demais, esses proprios senhores, visto que fazem as ordenações,

devem querer que se obedeça, porque é desprezar o seu nome empenhal-o por nada. E si os potentados que opprimem o povo não quizerem baixar a cabeça e fizerem tolices, estamos nós aqui para auxiliá-los como fizemos hoje. Não digo que vá elle andar em carruagem prendendo os patifes, os oppressoras dos pobres e os tyrannos ; oh ! para isto seria preciso ter a arca de Noé como carruagem ; mas é preciso que ordene a quem competir, e não somente em Milão, mas por toda a parte, que se façam as cousas como dizem as ordenações e pespegue-se um bom processo no couro de todos os que commetteram patifarias : onde está prisão, prisão ; onde está galera, galera ; e diga-se aos bailios que cumpram o seu dever seriamente, e, si não, mandal-os passeiar e substituil-os por outros melhores. E, demais, como já disse, cá estaremos nós para o apoiarmos. E que se ordene aos doutores que escutem os pobres e falem em prol de quem tem razão. Digo bem, meus senhores ?

Renzo tinha falado com tanta verbosidade que desde o seu exordio, uma grande parte dos que estavam alli reunidos, interrompendo qualquer outra discussão, tinham-se voltado para elle e ao fim de alguns instantes todos se tinham tornado seus auditores. Applausos em que se confundiam os gritos de : « Bravo ! É verdade ! Elle tem razão ! É a verdade nua e crua » ; foi como a resposta do auditorio. Não faltavam, entretanto, os criticos. « Ah ! sim, dizia um, vão metter-se a escutar esses montanhezes ! Ellas são todos uns advogados ! » e ia sahindo. « Agora, dizia outro, qualquer troca-tintas quer dar regras, e por querermos muito, não teremos o pão barato, que era o que desejariamos obter. » Mas Renzo não ouviu senão os cumprimentos : uns apertavam-lhe uma das

mãos outros a outra. « Até á vista amanhã. — Onde?

— Na praça do *Duomo*. — Está direito. — Está direito. — Havemos de fazer alguma cousa.

— Quem destes dignos senhores poderá indicar-me uma hospedaria onde eu possa comer um bocado e dormir como pobre? disse Renzo.

— Estou prompto para servil-o, meu rapaz, respondeu um dos assistentes, que tinha escutado a prelecção sem dizer palavra. Conheço um albergue que lhe está a calhar, e eu o recommendarei ao dono da casa, que é boa pessoa e meu amigo.

— Perto daqui?

— Não é muito longe.

A assembléa dispersou-se, e Renzo, depois de muito aperto de mãos desconhecidas, partiu com o seu guia, agradecendo-lhe a complacencia.

— Porque? dizia este; uma mão lava a outra, e ambas a cara. Não se deve servir ao proximo?

E, enquanto marchava, fazia a Renzo, em forma de conversação, ora uma pergunta, ora outra.

— Não é que eu seja curioso e queira saber de seus negocios; mas o senhor parece fatigado. De que terra é?

— Venho de bem longe; de Lecco.

— De Lecco? É de Lecco? Pobre rapaz! Pelo que comprehendo de suas palavras, parece que lá lhe fizeram boas...

— Ah! meu caro senhor! Eu ainda tive que falar com uma certa reserva; mas... basta; algum dia se ha de saber isso, e então... Mas eis aqui uma taboleta de hospedaria, e eu não quero ir mais longe.

— Não, não, venha para onde eu lhe disse; chegaremos já; aqui não ficaria bem.

— Ora, eu não sou nenhum fidalgote criado com

mimo ; a primeira cousa que apparecer para contentar o estomago e um pouco de palha para repousar é quanto me basta. O que importa é encontrar sem demora uma e outra. É como Deus quizer !

E entrou numa larga porta de apparencia bastante feia e sob a qual estava pendurada a insignia da lua cheia.

— Bem, fique aqui, já que assim o quer, disse o desconhecido, seguindo-o.

— Não quero incommodal-o mais, respondeu Renzo. Entretanto, si quizer tomar um copo de vinho commigo, dar-me-á muito prazer.

— Aceito sua fineza, disse o homem ; e como mais a par do local, passou adiante de Renzo para atravessar um pequeno pateo, dirigiu-se a uma porta que dava para a cozinha, levantou a aldrava, abriu, e entrou com o seu companheiro. Dois lampeões pendurados de dois ganchos, pregados á trave do forro, espalhavam alli uma luz duvidosa.

Diversas pessoas estavam sentadas, mas não ociosas, em dois bancos postos de cada lado de uma mesa estreita e longa, que occupava quasi todo um lado do aposento. Sobre essa mesa, de espaço a espaço, havia toalhas com pratos, cartas que se mexiam e remexiam, dados que se lançavam e apanhavam, e além disso, garrafas e copos por toda a parte. Viam-se tambem correr *berlingue, reale, parpagliole* que se pudessem falar teriam dito provavelmente : « Nós estavamos esta manhã na gaveta de um padeiro ou nos bolsos de algum espectador do tumulto que para prestar muita attenção aos negocios publicos esquecia-se de cuidar de seus negociosinhos particulares. » O barulho era grande. Um rapaz ia e vinha o mais depressa que lhe era possivel, tendo ao mesmo

tempo de servir a mesa e de fazer a conta de cada um. O hospedeiro estava sentado em um banquinho, um pouco de lado, occupado apparentemente com certos desenhos que fazia e desfazia com a pinça na cinza, mas realmente attento ao que se passava em redor d'elle. Levantou-se ao ruido da aldrava e foi ao encontro dos recém-vindos. Ao ver o guia, disse de si para si : « Maldito homem ! tu has de vir sempre me em-



— Que me dará para comer ?

baraçar quando menos eu o desejo ? » Tendo em seguida lançado rapidamente uma olhadella sobre Renzo, disse ainda para si : « Eu não te conheço, mas, chegando com um tal caçador, deves ser cão ou lebre : quando tu houveres dito duas palavras, eu te conhecerei. » Dessas reflexões nada transpareceu comtudo em seu semblante, que continuava immovel como um retrato, com a sua carinha redonda e reluzente, com uma barbicha aspera, tirando a ruiva, e dois olhinhos claros e fixos.

— Que desejam os senhores ? disse em voz alta.

— Antes de tudo, um bom cangirão de vinho genuino, disse Renzo, e depois alguma cousa que comer.

Dizendo estas palavras, sentou-se em um dos bancos perto do extremo da mesa e soltou um « ah! » sonoro, como para dizer : é bem bom a gente sentar-se um pouco depois de ter estado tanto tempo de pé e em serviço. Mas no mesmo instante lembrou-se desse banco e dessa mesa em que se tinha sentado pela ultima vez com Lucia e Ignez, e suspirou. Depois balançou a cabeça, como para repellir essa lembrança, e viu entrar o hospedeiro com o vinho. O officioso companheiro se tinha sentado de frente de Renzo. Este lhe despejou o vinho no copo, dizendo : « Para refrescar os labios », e enchendo outro copo o engoliu de um trago.

— Que me dará para comer?

— Tenho estufado ; gosta ?

— Sim, bravo ! venha o estufado.

— Vai ser servido, disse o homem a Renzo ; e accrescentou, dirigindo-se ao caixeiro : sirva este estrangeiro.

Depois encaminhou-se para a chaminé. Mas... proseguiu voltando-se para Renzo, quanto a pão não o tenho n'um dia como este.

— Quanto ao pão, disse Renzo em voz alta e rindo, a Providencia remediou.

E tirando do bolso o terceiro e ultimo dos pães que tinha apanhado ao pé da cruz de São Dyonisio, ergueu-o no ar gritando : « Eis o pão da Providencia. »

A esse exclamação alguns se voltaram ; e vendo esse tropheo no ar, gritou um delles : « Viva o pão barato. »

— Barato ? disse Renzo : *gratis et amore.*

— Melhor ainda, melhor ainda.

— Mas, ajunteu logo Renzo, eu não desejaria que esses senhores ali pensassem mal de mim. Eu não o escamoteei, como se diz; achei-o no chão; e si pudesse também achar seu dono, estava prompto a pagar-lhe.

— Bravo! bravo! gritaram com grandes gargalhados os camarados sentados á mesa, dos quaes nenhum imaginava que elle estivesse falando serio.

— Elles pensam que eu brinco, mas a cousa é muito seria, disse Renzo a seu guia; e fazendo girar esse pão na mão, accrescentou:

— Veja como elles o arranjam: dir-se-ia um *focaccio* (1); mas que de gente havia lá! Si havia lá gente de costas delicadas, deve ter sahido fresca.

E logo, devorando o pão de tres ou quatro bocados, despejou-lhe em cima segundo copo de vinho, dizendo:

— Este pão não quer descer sósinho; nunca tive a garganta tão secca; mas também gritou-se a valer.

— Prepare uma boa cama para este moço, porque elle deseja pernoitar aqui, disse o guia.

— Quer dormir aqui? perguntou o hospedeiro a Renzo, approximando-se da mesa.

— Certamente, respondeu Renzo; quero uma cama sem luxo, comtanto que os lençoes estejam brancos de lavagem, porque eu sou um pobre rapaz, mas estou habituado ao asseio.

— Oh! quanto a isso...

E o dono da casa foi á sua secretaria e voltou com um tinteiro, um pedaço de papel branco na mão e uma penna na outra.

— Que significa isto? perguntou Renzo, engolindo um pedaço do estufado que o criado lhe tinha servido

(1) Bolo de farinha molle e chato.

e accrescentando com um ar de surpresa risonha ; isto é o lençol branco da lavagem ?

Sem responder, o hospedeiro poz sobre a mesa o tinteiro e o papel e apoiando sobre a mesma o cotovello do braço direito, com a penna no ar e o rosto voltado para Renzo, disse :

— Faça-me o obsequio de dizer seu nome, sobrenomes e de que terra veiu.

— Que quer dizer ? Que tem isto que ver com a minha cama ?

— Cumpro o meu dever, respondeu o homem, olhando para o guia. Somos obrigados a prestar contas de todas as pessoas que se hospedam em nossa casa : *nome e sobrenome, de que nação é, a que negocio vem, si tem armas, que tempo pretende demorar-se nesta cidade...* são os termos da ordenação.

Antes de responder, Renzo despejou mais um copo ; era o terceiro, e a partir deste momento eu creio que não se poderá mais contal-os. Depois disse :

— Ah ! ah ! é da ordenação ? Fique sabendo que eu sou doutor em leis, e por conseguinte sei o caso que se faz das ordenações.

— Falo seriamente, disse o hospedeiro, olhando sempre o mudo companheiro de Renzo ; e dirigindo-se para a secretaria tomou um exemplar verdadeiro da ordenação e desdobrou-o diante do hospede.

— Ah ! eil-a ! exclamou este, levantando com uma das mãos um novo copo cheio, que bebeu, e adiantando um dedo estendido da outra mão para a ordenação ; eis aqui esta bella folha de missal. Alegro-me com isto ; conheço estes brazões ; sei o que quer dizer esta cara de aryano com a corda ao pescoço. (Punhasse então no alto das ordenações as armas do governador, e nas de D. Gonçalo Fernandez de Cordova

havia um rei mouro acorrentado pelo pescoço). Essa cara quer dizer : manda quem póde e obedece quem quer. Quando esta cara tiver feito ir ás galeras o senhor... basta, eu cá me entendo ; como diz uma outra folha de missal semelhante a esta... quando ella fizer que um rapaz de bem possa esposar uma rapariga honesta que o quer por marido, então eu direi meu nome a esta cara ; darei um beijo mesmo nesta cara ainda por cima. Posso ter boas razões para não dizer o meu nome. Ora, muito bem, si um bandido com uma horda de outros bandidos ás suas ordens, porque si elle estivesse só... (e um gesto acabou a phrase). Si um perverso quizesse saber onde eu estou para pregar-me alguma má peça, pergunto si esta cara se mexeria para prestar-me soccorro. Sou obrigado a dizer meus negocios ? Esta é boa. Vim a Milão para confessar-me, seja o caso, mas a um frade capuchinho e não a um dono de hospedaria.

O hospedeiro guardava silencio e continuava a olhar para o guia que não fazia demonstrações de especie alguma. Renzo, dizemol-o com pezar, despejou mais um copo e proseguiu :

--- Vou fazer-te, meu caro, uma objecção que tu comprehenderás. Si as ordenações que falam tão bem em favor dos bons christãos, são cousas que não se levam em conta, ainda menos deve-se levar em conta as que falam mal. Livre-me dessa trapalhada e traga-me outro cangirão, porque este está rachado.

E batendo ligeiramente com o dedo no vaso, accrescentou :

— Escute, meu caro, como elle sôa ôco.

Desta vez, ainda Renzo tinha pouco a pouco attrahido a attenção dos que se achavam alli e desta vez ainda foi applaudido pelo auditorio.

— Que devo fazer ? perguntou o hospedeiro ao desconhecido, que não o era para elle.

— Deixe lá, deixe lá, gritaram muitos dos camaradas ; este moço tem razão : isso não passa de trans-tornos, de ardis, de embustes ; lei nova hoje, lei nova.

No meio desses gritos, o desconhecido, lançando ao hospedeiro um olhar de censura pela interrogação que lhe tinha dirigido muito a descoberto, disse :

— Deixe-o fazer o que quizer, não faça scenas.

— Eu cumpri o meu dever, disse o dono da casa em voz alta, accrescentando para si : agora estou de costas quentes.

E sahiu com o papel, a penna, o tinteiro e o cangirão vazio para entregal-o ao caixeiro.

— Traga do mesmo, disse Renzo ; acho-o de bom natural e o mandaremos dormir com o outro, sem lhe perguntar nomes nem sobrenomes nem que de terra veio, nem o que veio fazer, nem quanto deve permanecer nesta cidade.

— Do mesmo, disse o hospedeiro ao rapaz, dando-lhe o cangirão e indo sentar-se junto ao panno do chaminé. « Lebre, dez vezes lebre, dizia elle para si mesmo, recomeçando os seus desenhos na cinza ; e em que mãos cahiste, grande imbecil ! Si queres afogarte, afoga-te ; mas o dono da *Lua Cheia* não irá comprometter-se por causa das tuas extravagancias ».

Renzo agradeceu ao guia e a todos os que tinham tomado o seu partido.

— Bons amigos ! disse elle, estou vendo agora que as pessoas de bem se dão as mãos e se auxiliam umas ás outras.

Depois estendendo a mão acima da mesa e assumindo, de novo, um ar de pregador, exclamou :

— É entretanto singular que todos os que dirigem os negocios queiram fazer entrar em tudo a penna, o tinteiro e o papel! Sempre a penna no ar! Singular mania têm esses senhores pela penna!

— Olá, bom aldeião, quer saber a razão? disse rindo um dos jogadores que ganhava.

— Vejamos isso, respondeu Renzo.

— A razão é esta: é que esses senhores comem os gansos, e assim se vêm na posse de tantas pennas, de tantas pennas, que é preciso fazer alguma cousa d'ellas.

Todos riram, excepto o que perdia.

— Ora, disse Renzo, eis um que é poeta; vocês também têm poetas, têm; de resto, elles nascem em todos os paizes. Eu mesmo tenho uma veiasinha de poesia, e algumas vezes digo cousas bem curiosas... mas quando tudo me corre bem.

Para comprehender essa tolice na bocca do pobre Renzo, é preciso saber que entre o vulgo em Milão e sobretudo na provincia quem diz poeta não diz, como geralmente se entende, um genio sagrado, um habitante do Pindo, um filho das Musas; diz um cerebro extravagante e um pouco desequilibrado, que, em seus ditos e suas acções, mira antes o subtil e o singular do que o razoavel; como esse equivoco do vulgo é ousado em baralhar as palavras para lhes emprestar uma significação opposta á que lhes pertence! Porque eu pergunto aqui: que ha de commum entre um poeta e um cerebro desequilibrado?...

— Vou dar a razão verdadeira, disse Renzo: é que são elles que seguram essa penna, e, devido a isto, as palavras que elles dizem voam e desaparecem; mas quanto ás que diz um pobre rapaz, as escutam bem e num instante as enfiam no ar com essa penna

e as pregam no papel para se servirem dellas a seu tempo e em seu logar. Elles têm ainda outra malicia : é que quando querem comprometter um rapaz que não estudou, mas tem um pouco de... eu sei bem o que quero dizer... (E para fazer-se comprehender ia batendo com o dedo na testa). E quando se apercebem de que elle começa a comprehender o embrulho, zás ! lançam no discurso uma palavra em latim para lhe fazer perder o fio e perturbar as idéas. De resto, não faltam costumes que devem ser abandonados. Para bons fins tudo se fez hoje sem penna, papel nem tinta, e amanhã, se souberem conduzir-se, ainda farão melhor, sem tocar num cabello de ninguem, aliás ; tudo pelos canaes da justiça.

Emquanto elle falava, as demais pessoas tinham-se posto de novo umas a jogar, outras a comer, outras a gritar. Alguns tambem iam-se embora ; chegavam novos ; o hospedeiro occupava-se com uns e com outros ; tudo cousas que não interessam á nossa historia. O guia desconhecido estava por sua vez impaciente por sahir ; parecia nada ter que fazer alli, e entretanto não queria fazel-o sem ter primeirò conversado um pouco com Renzo em particular. Elle voltou-se para este e levou a conversação para a questão do pão, e, depois de algumas phrases dessas que desde algum tempo corriam todas as boccas, revelou um plano de sua invenção.

— Ah ! si eu mandasse, acharia um meio de fazer as cousas como devem ser.

— Que faria ? perguntou Renzo, fitando-o com uns olhos mais brilhantes do que deveriam estar, e torcendo um pouco a bocca como para prestar mais attenção.

— Que faria eu ? arranjaria as cousas de maneira que

houvesse pão para todos, tanto para os pobres como para os ricos.

— Isso é muito bom.

— Eis como eu procederia : primeiro, uma taxa razoavel ao alcance de todos ; depois, divisão do pão na proporção do numero de boccas, porque ha gulosos sem discrição que querem tudo para si, que abarcam tudo o que podem, para depois faltar o pão aos pobres. Assim, pois, repartir o pão. E o meio ? Eil-o : dar um bilhete a cada familia, na proporção das boccas, para ir tomar o pão em casa dos padeiros. A mim, por exemplo, se daria um bilhete nestes termos : Ambrogio Fusella, espadeiro de profissão, com mulher e quatro filhos, todas na idade de comer pão (note bem) : que lhe seja dado tanto de pão e que pague tanto. Mas fazer as cousas com justiça, sempre na proporção das boccas. Ao senhor, por exemplo, dar-se-ia um bilhete para... como é o seu nome ?

— Lorenzo Tramaglino, disse o rapaz que, encantado com o projecto, não reparou que elle se baseava inteiramente sobre papel, penna e tinteiro e que para pol-o em execução a primeira cousa a fazer era tomar os nomes das pessoas.

— Muito bem, disse o desconhecido ; mas tem mulher e filhos ?

— Eu poderia ter... filhos, não... seria demasiadamente cedo... mas mulher... si o mundo andasse como deveria andar...

— Ah ! é sósinho ! N'esse caso, sinto bastante, mas sua porção seria menor.

— É justo ; mas si logo, como eu espero... e com o auxilio de Deus... enfim quando eu tiver uma mulher ?

— Então, troca-se o bilhete e augmenta-se a por-

ção. Como eu disse, é sempre na proporção das boccas, tornou o desconhecido levantando-se.

— Perfeitamente, bradou Renzo, batendo com o punho sobre a mesa. E porque não se faz uma lei desta especie?

— Que posso eu responder? Por enquanto deseje-lhe uma boa noite e vou chegando á casa, porque minha mulher e meus filhos já ha muito que me esperam.

— Mais uma pinga, mais uma pinga, gritava Renzo, enchendo ás pressas o copo do outro, e erguendo-se, prendeu-o pela aba do casaco e puxou-o com força para obrigar-o a sentar-se. Mais uma pinga, não me faça esta affronta.

Mas o amigo, esgueirando-se, desprendeuse, e deixando Renzo fazer uma enfiada de instancias e censuras, disse de novo : « Boa noite » e foi-se embora. Elle estava já na rua e Renzo ainda lhe falava para cahir depois como uma pedra no seu banco. Contemplou o copo que tinha enchido e, vendo passar o caixeiro, fez-lhe signal de parar, como si tivesse alguma cousa a dizer-lhe; depois apontou para o copo e, pronunciando as palavras com uma solemne lentidão, destacando-as de uma maneira toda particular, disse :

— Eil-o; eu o tinha preparado para esse digno homem, um amigo do peito; mas elle não quiz. As creaturas têm ás vezes idéas singulares. A culpa não é minha; mostrei bem o meu bom coração. Agora, visto que a cousa está feita, não hei de deixar que ella se perca.

Dizendo isto, pegou o copo e esgottou-c de um trago.

— Comprehando, disse o caixeiro sahindo.

— Ah! comprehende? então é verdade o que eu digo. Não ha como se falar direito!

Aqui é preciso todo o amor que consagramos á verdade para podermas proseguir fielmente n'uma narrativa que tão pouca honra faz a um personagem tão essencial, póde-se dizer quasi, o heróe de nossa historia. Mas, em consequencia desta mesma imparcialidade, devemos advertir que era a primeira vez que semelhante cousa acontecia a Renzo; e é mesmo á sua falta de habito de taes desordens que é preciso attribuir em grande parte tudo o que a primeira a que se entregou teve de fatal para elle. Esses copos, que elle tinha no começo esgottado um após outros contra seu costume, tanto por causa da alteração que experimentava, como devido a uma certa perturbação de espirito que não lhe deixava fazer cousa alguma em termos, tinham-lhe subitamente chegado á cabeça; ao passo que para um bebedor um pouco exercitado não teriam produzido outro effeito sinão o de acalmar a sêde. A esse respeito nosso anonymo faz uma observação que repetimos porque parece de valor. Os costumes honestos e commedidos, diz elle, trazem consigo além de outras a vantagem de que quanto mais são antigos e enraizados n'um homem, mais elle está sujeito, por pouco que se afaste, a se sentir logo desse desvio; de maneira que guarda uma longa recordação e se instrue á custa de sua propria falta.

Como quer que seja, quando essas primeiras fumaças tinham subido ao cerebro de Renzo, o vinho e as palavras continuaram a sua dupla marcha, sem regra nem medida; e no momento em que o deixamos, a sua situação era já menos que segura. Elle sentia uma grande desejo de falar. Auditores, ou pelo menos os

que elle podia tomar por isso não lhe faltavam; e durante algum tempo as palavras tinham vindo com bastante promptidão alinhar-se bem ou mal em sua bocca. Mas pouco a pouco o trabalho de acabar as phrases começou a tornar-se-lhe singularmente difficil. O pensamento, que se tinha apresentado vivo e nitido a seu espirito, se perdia em uma nuvem e se desvanecia de repente; e a palavra depois de ter-se feito esperar longamente, não era a que convinha. Nesta difficuldade e por um desses falsos instinctos que em tantas cousas perdem os homens, elle recorria ao seu bemaventurado cangirão. Mas que soccorro lhe podia prestar o cangirão em taes circumstancias? Diga-o quem tiver um pouco de juizo.

Não relataremos sinão alguns dos numerosos discursos que elle soltou nessa desgraçada noite; os que omittimas ficariam com effeito muito deslocados aqui, porque, não sómente não têm sentido, como não parecem ter, e o contrario é para um livro impresso uma condição necessaria.

— Ah! meu hospedeiro, meu hospedeiro! recommençou elle a dizer, seguindo-o com os olhos ao redor da mesa ou junto ao panno do chaminé; olhando algumas vezes para pontos onde elle não estava e falando sempre no meio do alarido que fazia a companhia: hospedeiro singular que tu és! Eu não passo engolir essa tua lembrança... O nome, sobrenome e o negocio... A um rapaz como eu! Tu não te portaste bem. Que prazer, dize-me lá, que felicidade, que gozo... em deitar sobre o papel um pobre rapaz? Falo bem, meus senhores? Os hospedeiros deviam sempre pôr-se do lado dos bons rapazes... Escuta, escuta, um pouco, eu quero fazer-te uma comparação... pela razão... Vocês riem? Eu estou um pouco alegre, é verdade,

mas os meus argumentos são justos. Dize-me lá : quem é que sustenta o estabelecimento? Somos nós, pobres rapazes, não? Estou direito? Veja um pouco si esses senhores das ordenações vêm nunca á tua casa beber um copito?

— São gente que não bebe sinão agua, disse um vizinho de Renzo.

— Elles querem ter a cabeça livre, observou um outro, para poderem mentir melhor.

— Ah! exclamou Renzo, desta vez foi o poeta que falou. Vocês tambem entendem as minhas razões. Responde-me, hospedeiro. O proprio Ferrer, que é aliás o melhor de todos, veiu jamais trincar aqui e deixar uns cobres? E esse cão, assassino de Don...? Eu me calo, porque estou um pouco chumbado. Ferrer e frei Crrr... Eu sei cá o que quero dizer; esses são duas pessoas de bem, mas ha poucas assim. Os velhos são peiores do que os moços, e os moços... peiores ainda do que os velhos. Entretanto, eu estimo bem que não tenha havido sangue : ora vamos lá! são actos de barbaria que é preciso deixar ao carrasco. Pão, oh! isto sim. Eu levei empurrões; mas... tambem dei. Espaço! abundancia! viva! e entretanto o proprio Ferrer... Uma palavrinha em latim... *Siès baraós trapolorum*... Maldito defeito. Viva! justiça! pão! Ah! são palavras razoaveis!... Era lá que eu precisava desses camaradas... quando estrondou de repente o maldito dão! dão! dão! e ainda e sempre dão! dão! dão! Sem isso não se correria. E esse senhor cura... era agarral-o! Ora eu sei em que estou pensando.

A essas palavras baixou a cabeça e ficou algum tempo como absorvido por um pensamento, depois soltou um grande suspiro e mostrou dois olhos humidos e tão extranhamente compungidos, um rosto em

que o pezar se pintava com tão pouca graça, que seria lamentavel que a pessoa, objecto desse pezar, pudesse vel-o expresso dessa maneira. Mas esses labregos de botequim, que já tinham começado a divertir-se com Renzo e com a sua eloquencia embrulhada, divertiram-se mais ainda com seu ar choroso. Os mais proximos diziam aos outros : « Olhem »; e todos se voltaram, de maneira que elle se tornou o



Todos se voltaram para elle...

brinquedo dos circumstantes. Não que elles estivessem todos em seu juizo, ou com essa dose qualquer de juizo que lhes era commum; mas, a falar verdade, nenhum o tinha perdido tanto como o pobre Renzo perdeu o seu; e demais elle era aldeão. Elles se puzeram successivamente a apoquental-o com boças e grosseiras perguntas e com momices zombeteiras. Renzo, ora dando mostras de formalisar-se, ora tomando a cousa em brincadeira, ou então sem prestar attenção a todas essas vozes, falava de cousas muito differentes, respondia, interrogava sempre a

torto e a direito. Por felicidade, no meio de seu desvario tinha-lhe ficado como uma attenção de instincto em não deixar escapar o nome das pessoas; de sorte que aquelle que devia estar mais profundamente gravado em sua memoria nunca foi pronunciado. Ser-nos-ia muitissimo penoso que esse nome pelo qual sentimos nós mesmos alguma affeição e algum respeito, fosse manchado por semelhantes boccas, e que linguas desta especie tivessem feito delle o seu divertimento.

CAPITULO XV

O hospedeiro, vendo que o brinquedo durava muito, se tinha approximado de Renzo, e pedindo aos outros com bons modos para deixal-o tranquillo, sacudia-o por um braço e procurava fazel-o erguer-se para ir deitar-se. Mas Renzo voltava sempre ao nome, ao sobrenome, ás ordenações, aos bons rapazes. Entretanto estas palavras *leito* e *dormir*, repetidas aos seus ouvidos, acabaram por entrar-lhe na cabeça. Ellas fizeram-lhe sentir um pouco mais distinctamente a necessidade do que significavam e produziram nelle um movimento lucido.

Esse pequeno clarão de senso que lhe voltou, fez-lhe comprehender de alguma forma que todo o resto tinha desapparecido, como o ultimo lampeão que arde ainda no caixilho de uma illuminação faz ver que todos os outros estão extinctos. Elle creou animo, apoiou as mãos abertas sobre a mesa, experimentou uma, duas vezes erguer-se, suspirou, cam-

baleou ; á terceira, ajudado pelo hospedeiro, poz-se de pé. Este, sustentando-o sempre, fel-o sahir dentre o banco e a mesa e, tomando um candieiro, serviu-se da outra não para o conduzir ou arrastar o melhor que poude para a porta da escada. Dalli, Renzo, ao barulho das despedidas que lhe faziam aos gritos, voltou-se rapidamente, e si seu sustentaculo não o houvesse segurado bem por um braço, seu movimento de viravolta teria sido um trambolhão. Elle voltou-se, pois, e com o braço que lhe restava livre, ia traçando no ar certas saudações á maneira de um signo de Salomão.

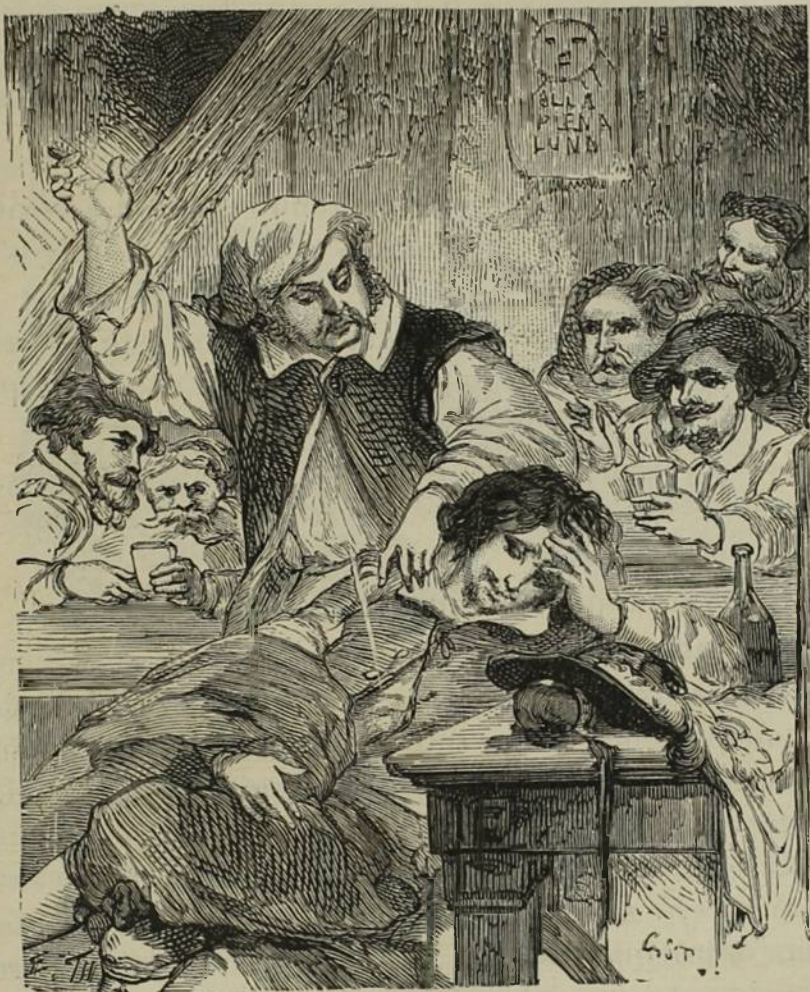
— Vamos deitar-nos, vamos deitar-nos, disse o hospedeiro, puxando-o com mais força ; fel-o enfiar pela porta e com mais esforço ainda o rebocou escada acima e depois até o quarto que lhe era destinado. Vendo o leito que o esperava, Renzo alegrou-se, olhou ternamente para o hospedeiro com dois olhos que ora brilhavam mais do que nunca, ora se eclipsavam como dois vagalumes ; procurou equilibrar-se nas pernas e estendeu a mão para agarrar a cara do hospedeiro, para tocar-lhe a face em signal de reconhecimento, mas não o conseguiu.

— Querido hospedeiro, conseguiu elle dizer entretanto ; vejo agora que és um homem de bem ; eis uma boa obra dar um leito a um bom rapaz. Mas essa trapalhada de nome e sobrenome não era de uma pessoa séria. Por felicidade, eu tambem tenho pela minha parte uma pontinha de esperteza.

O homem que não acreditava que esse rapaz pudesse ainda ligar duas idéas, que por uma longa experiencia sabia quanto os homens nesse estado são mais sujeitos a mudar de opinião do que de costume,

quiz aproveitar-se desse lampejo de razão para fazer uma nova tentativa.

— Meu caro rapaz, disse com uma voz e com ma-



Sacudia-o por um braço...

neiras muito affaveis, eu não fiz isso para importunal-o nem para saber dos seus negocios. Que quer? é a lei, devemos obedecer; de outro modo seriamos os primeiros a aguentar com a pena. E melhor contental-os do que... De que se trata afinal? Grande cousa!

dizer duas palavras, não por elles, mas para me satisfazer. Vamos, aqui entre nós, façamos a cousa : diga-me seu nome e depois metta-se em paz na cama.

— Ah! patife! ah! tratante! ainda me vens com essa cantiga de nome, de sobrenome, de negocio?

— Cala-te, farçante, mette-te na cama.

Mas Renzo continuava no mesmo tom :

— Compreendo, tu és da liga tambem; espera que eu te arranjo, disse, e voltando-se para a escada começou a gritar com mais força ainda : amigos o hospedeiro é da...

— Eu disse-o por brincadeira, gritou este na cara de Renzo, empurrando-o para a cama; não viste que eu disse por brincadeira?

— Por brincadeira? Hum! Si foi por brincadeira... Agora estás falando direito. Realmente a cousa é para rir.

E cahiu pesadamente no leito.

— Vamos, despe-te depressa.

E ao conselho juntou o auxilio, que não era de mais. Quando Renzo tinha tirado o casaco, o que não fez sem esforço, logo o hospedeiro apoderou-se delle para ver si a bolsa estava alli.

Encontrou-a, e pensando que no dia seguinte esse que estava sob seu tecto teria que fazer suas contas com outro que não elle, e que essa bolsa cahiria provavelmente em mãos de que um hospedeiro não a poderia fazer sahir, quiz tentar pelo menos pôr em ordem este negocio.

— Você é um bom rapaz, um homem de bem, não?

— Bom rapaz, homem de bem, respondeu Renzo, enquanto seus dedos luctavam com os botões das

roupas que não tinha podido ainda tirar de cima de si.

— Bem, disse a hospedeiro, pague-me agora nossa continha, porque de manhã eu tenho que sahir para certos negocios.

— É justo; eu sou fino, mas homem de bem. Mas o dinheiro? Onde achar o dinheiro agora?



— E' justo, disse Renzo.

— Eil-o.

E pondo em acção toda a sua pratica, toda a sua paciencia, toda a sua sagacidade, conseguiu formular a conta de Renzo e pagar-se.

— Dá-me um auxilio para acabar de despir-me, caro hospedeiro. Eu sinto agora que tu tinhas razão e que eu tenho muito samno.

O homem prestava-lhe o auxilio pedido, estendeu mesmo sobre elle o cobertor e disse-lhe num tom bastante brusco: « Boa noite! » enquanto o outro já roncava; depois, por essa especie de attractivo que algumas vezes nos retém para contemplarmos um objecto de prazer tal como um objecto de amor e que talvez

não é outra cousa sinão o desejo de conhecer o que actua tão fortemente sobre nossa alma, elle se deteve um instante a contemplar esse hospede tão incommodo para elle, levantando o lampeão sobre o rosto de Renzo e com a mão aberta interceptando a luz mais ou menos nessa attitude em que se representa Psyche quando está a olhar furtivamente as fórmãs de seu desconhecido.

« Grande parvo! disse para si ao pobre rapaz adormecido ; tu procuraste bem sarna para te coçares. Amanhã me dirás que prazer ha nisso. Palermas que querem correr o mundo sem saber de que lado nasce o sol, para crearem embaraços a si e aos outros.

Dito isto ou pensado, retirou o lampeão, voltou-se, sahiu do quarto, fechou a porta á chave. Depois, do patamar, chamou a hospedeira, á qual disse que deixasse seus filhos sob a guarda de uma criada e descesse á cozinha para substituil-o.

— É preciso que eu saia, accrescentou elle, por causa de um estrangeiro vindo aqui não sei como para minha desgraça.

E contou-lhe succintamente a desagradavel aventura ; depois disse ainda :

— Olho vivo em tudo e prudencia, sobretudo neste maldito dia. Temos lá em baixo uma sucia de mario-las que, com o vinho que bebem e desbocados como são por natureza, dizem cousas de todos os feitios. Em uma palavra, si algum impertinente...

— Oh ! não sou creança, sei o que devo fazer ; até o presente não creio que se possa dizer...

— Bom, bom : e preste attenção ao que elles pagam ; quanto a esses ditos que elles soltam sobre o vigario da assistencia, e o governador, e Ferrer, e os

decuriões, e os nobres, e a Hespanha, e a França, e outras quejandas tolices, é preciso fingir que não as ouve, porque si a gente os contradiz, póde ser máo no momento, e si lhes dá razão o mal póde vir mais tarde. Demais, tu sabes : algumas vezes os que falam mais... basta ; quando se ouvem certas cousas, volta-se a cabeça e diz-se : eu vou alli, como si alguém chamasse de outro lado. Farei tudo por voltar o mais cedo possivel.

Dizendo estas palavras, desceu com ella á cozinha, olhou em redor de si para ver si nada occorrera de notavel, tirou de um cabide pregado á parede o chapéu e o manto, tomou um bastão posto a um canto, renovou á mulher com um olhar as instrucções que tinha dado e sahiu. Mas emquanto fazia essas operações, tinha reatado intimamente o fio da apostrophe começada junto ao leito do pobre Renzo, e a continuava.

« Montanhez cabeçudo! (porque, por maior que fosse a vontade de Renzo em occultar o que era, essa qualidade se mostrava por si em sua linguagem, seu accento, seu ar e suas maneiras) « Um dia como este... Á força de habilidade, de prudencia eu ia sahir-me salvo e sem transtorno, e foi preciso que tu me chegasses no fim para quebrar-me a castanha no dente. Faltarão hospedarias em Milão para que viesses cahir justamente na minha? Si ao menos viesses só ! eu teria fechado os olhos por esta noite e amanhã te fazia chegar á razão. Mas não ; vens acompanhado e acompanhado de um chefe de malsins, para corôar a obra !

A cada passo o hospedeiro encontrava transeuntes, uns sósinhos, outros dois a dois, outros em bandos, que percorriam as ruas falando baixo e entre si. Elle es-

tava neste ponto de sua muda allocução, quando viu vir uma patrulha de soldados e, afastando-se para deixal-os passar, olhou-os com o rabo do olho. Depois continuou sempre para si : « Olha os carrascos. E tu, pedaço d'asno, por teres visto um pouco de gente fazer barulho, se te mettu na cabeça que o mundo ia mudar e partiste desta idéa para te perderes e queres perder-me contigo, o que não é justo. Eu fazia tudo o que podia para te salvar, e tu, grande besta, em troca, pouco faltou que revirasses a minha hospedaria de pernas para o ar.

« Agora, cumpre-te sahir da enrascada, porque eu trato do que me diz respeito. Como si fosse por curiosidade que eu queria saber teu nome ! Ora, que me importa a mim que te chames Thadeo ou Bartholomeo ? E a penna é um grande prazer para mim, não é ? para eu andar ás voltas com ella ? Mas vocês não são os unicos a querer que as cousas se façam á sua vontade. Eu sei, ora bolas ! que ha ordenações que não se levam em conta. Bella novidade para que um montanhez venha nol-a dar !

« Mas tu não sabes que as ordenações contra os estalajadeiros são tomadas um pouco a serio. Pretendes correr o mundo e falar, e não sabes que para fazer as cousas como nos convem e rirmo-nos das ordenações, o que é preciso, antes de tudo, é falar dellas com grandes reservas ! E para um pobre estalajadeiro que fosse de tua opinião e não perguntasse o nome dos que o premeiam com a sua visita, sabes, grande imbecil, o que ha amavel ?... *Sob pena para quem quer que seja dos ditos estalajadeiros, botequi-neiros, como se diz acima, de trezentos escudos.* Elles estão ahi, os que chocam os trezentos escudos. E para fazer um tão bom uso delles ! *Para applicar*

dous terços á camara real e um terço ao accusador ou delator, meu pequerrucho! E em caso de insolvabilidade, cinco annos de galera e pena mais forte, pecuniaria ou corporal, a juizo de Sua Excellencia ».

No momento em que ruminava estas palavras, o hospedeiro punha o pé no limiar do palacio de justiça.

Alli, como em todas as outras repartições, havia grande azafama, por toda a parte estava-se occupado em dar ordens, por meio das quaes se acreditava poder melhor preparar-se para o dia seguinte, afastar pretextos para novas perturbações e ao mesmo tempo intimidar os que tivessem a velleidade de recommençar, entregar enfim a força a mãos acostumadas a servir-se della.

Augmentou-se o numero dos soldados postos junto á casa do vigario; os accessos da rua foram barricados com traves, defendidos com trincheiras formadas de carretas viradas.

Concitararam-se os padeiros a trabalhar sem trégua na panificação; expediram-se para os lugares vizinhos correios levando ordens de remetter trigo para a cidade; nobres foram commissionados para se acharem cedinho nas padarias e fiscalisar a distribuição do pão e conter os inquietos com a sua autoridade e ao mesmo tempo com boas palavras. Mas, para dar, como se diz, uma pancada no arco e outra na pipa, e tomar por um pouco de intimidação os conselhos mais efficazes, pensou-se tambem em achar um meio de catrafilhar alguns dos sediciosos. Essa providencia cabia principalmente ao capitão de justiça; e, quanto a este, pôde-se imaginar em que disposições de espirito elle estava para com a insurreição e os insurgidos, com uma compressa d'agua vul-

neraria sobre um dos órgãos da profundeza metaphysica.

Seus agentes secretos estavam em campo desde o começo dos disturbios, e o pseudo Ambrosio Fuzella era, como tinha dito o hospedeiro, um chefe de esbirros disfarçado, mandado em exploração para apanhar em flagrante algum que pudesse reconhecer, notal-o bem de memoria, espional-o e pôr-lhe em seguida a mão em cima ou durante o noite, si corresse calma, ou no dia seguinte. Esse homem, depois de ter ouvido quatro palavras de certa arenga pela qual Renzo se tinha assignalado na rua, tinha logo lançado sobre elle as suas vistas, julgando-o como delinquente simplorio, tal como lhe era preciso.

Demais, encontrando-o fresquinho na terra, tinha tentado um golpe de mestre, conduzindo-o no mesmo instante á prisão como á estalagem mais segura da cidade; mais isto não teve bom exito, como se viu. Elle poude entretanto obter informações completas sobre seu nome, sobrenomes e naturalidade, sem falar de outras informações conjecturaes; de fórma que quando o hospedeiro chegou para dar informações, já ellas eram sabidas de sobra. Elle entrou no aposento do costume e faz seu depoimento, declarando como havia vindo hospedar-se em sua casa um estrangeiro que não tinha querido declarar o nome.

— Fez o seu dever informando a justiça, disse-lhe um notario de causas criminaes, depondo a penna; mas já o sabemos.

— O bello mysterio! pensou o estalajadeiro; é muito extraordinario, com effeito.

— E sabemos bem esse respeitavel nome, continuou o notario.

— Diabo! quanto ao nome, como foi isso? pensou o hospedeiro desta vez.

— Mas, replicou o outro, com um ar serio, o senhor não diz tudo.

— Que tenho eu mais a dizer?

— Ah! ah! nós sabemos tambem perfeitamente que esse homem levou para a sua casa certa quantidade de pão roubado, e roubado com violencia, por meio de pilhagem e sedição.

— Chega um homem com um pão no bolso; posso eu saber donde elle o trouxe? Posso affirmar como em artigo de morte que não o vi com um só pão.

— É isto : sempre desculpar, sempre defender : a ouvir vocês, todos são uns santos. Como póde provar que esse pão foi honestamente adquirido?

— Que tenho eu a provar? Não tenho nada com isso! Faço meu officio de estalajadeiro.

— Não póde entretanto negar que esse homem, seu freguez, teve a insolencia de proferir palavras injuriosas contra as ordenações emanadas da autoridade e tenha feito zombarias com as armas de Sua Excellencia.

— Com licença, senhor : como póde elle ser meu freguez si eu o vejo pela primeira vez? Foi o diabo, com licença da palavra, que o levou á minha casa; e si eu o conhecesse, comprehende Vossa Senhoria que não teria necessidade de perguntar o seu nome.

— Não é menos verdade que em seu estabelecimento e em sua presença elle fez um discurso dos mais incendiarios, que houve palavras insolentes, proposições sediciosas, murmurações, gritos, clamores.

— Como quer Vossa Senhoria que eu preste attenção a todas as tolices que podem dizer tantos taga-

rellas falando ao mesmo tempo? Eu tinha que cuidar dos meus negocios, pobre homem que sou. E depois, Vossa Senhoria não ignora que os mais atrevidos de lingua são ordinariamente de mão prompta, e quando esses estão em bando...

— Sim, sim, deixemol-os fazer e dizer o que entenderem : amanhã veremos si essa arrogancia não murcha. Que pensa você?

— Não penso nada.

— Que a canalha esteja senhora de Milão?

— Certamente, não!

— Veremos, veremos.

— Comprehando perfeitamente : o rei será sempre o rei; mas quem levar pancadas, ha de ficar com ellas, e é muito natural que um pobre pae de familia não queira ser pago com essa moeda. Vossas Senhorias têm a força, e é a quem compete fazer as cousas.

— Esteve muita gente em sua casa?

— Inteiramente cheia.

— E o seu freguez, que faz elle? continua a dar á lingua, a excitar os outros?

— Esse estrangeiro, quer dizer Vossa Senhoria; elle foi deitar-se.

— Esteve lá muita gente... Tome cuidado para que elle não se escape.

— Então, vou fazer papel de esbirro? pensou o estalajadeiro; mas não disse sim nem não.

— Vá embora e seja prudente, disse o notario.

— Prudente, sempre fui. Vossa Senhoria não póde dizer que eu tenho jamais dado que fazer á justiça.

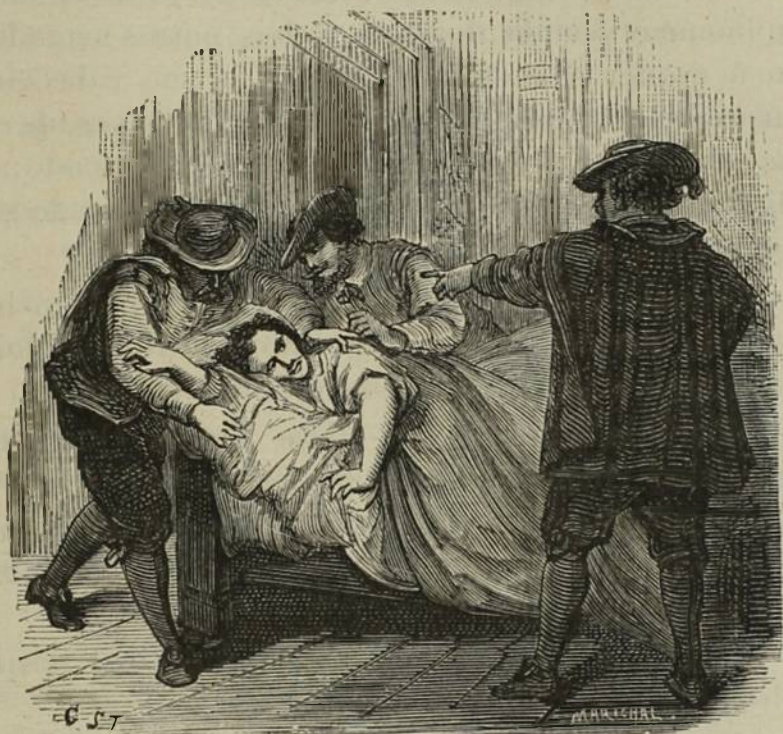
— E não acredite que a justiça tenha perdido a sua força.

— Eu? Deus do céu! não acredito em tal! Estou na minha profissão de estalajadeiro.

— Isso é a cantiga velha; nunca lhe ouvi outra.

— Nem tenho outra causa a dizer. A verdade é só uma.

— Bom; por hoje tomamos o seu depoimento. Si



— Levante-se!

fôr preciso, mais tarde a justiça pedirá mais minuciosas informações.

— Que informações poderei eu dar? apenas tenho cabeça para dirigir meus negocios.

— Cuidado em não o deixar partir.

— Espero que Vossa Illustrissima Senhoria levará em conta que vim sem demora cumprir o meu dever.

Ao nascer o sol, Renzo resonava havia seis horas; o pobre rapaz estava ainda no seu primeiro somno, quando dois violentos empuxões dados em seu braço e uma voz que gritava ao pé do seu leito: « Lorenzo Tramaglino! » interromperam seu repouso. Elle fez um movimento, estirou os braços, abriu os olhos com esforço e viu de pé, junto á cama, um homem vestido de preto e dois outros armados, um á esquerda e outro á direita, á sua cabeceira. Surpreso, mal desperto, a cabeça ainda pesada do que se sabe, ficou um instante como atordoado; e, julgando sonhar, mas não achando esse sonho de seu gosto, agitava-se para despertar.

— Afinal ouviu, Lorenzo Tramaglino? disse o homem do manto negro, o mesmo notario da noite precedente. Agora, levante-se e venha connosco.

— Lorenzo Tramaglino! disse Renzo. Que quer dizer isto? Quem lhe disse o meu nome?

— Basta de palavras, avie-se, disse um dos esbirros que estavam a seu lado, segurando-o de novo pelo braço.

— Olá! que violencia é esta? Hospedeiro! hospedeiro!

— Levamol-o em camisa? perguntou ainda o esbirro ao notario.

— Ouviu? disse este a Renzo; é o que se fará si não se levantar immediatamente para vir connosco.

— Porque? perguntou Renzo.

— O porque saberá da bocca do Sr. capitão de justiça.

— Eu sou um rapaz de bem; nada fiz; surprehende-me...

— Tanto melhor para você; tanto melhor; com

duas palavras estará livre para ir cuidar da sua vida.

— Deixe-me ir desde já; não tenho nada a que responder perante a justiça.

— Ora, acabemos com isto! disse um dos esbirros.

— Levemol-o de véras, decidiu o outro.

— Lorenzo Tramaglino! exclamou o notario. Cumpram com o seu dever, ordenou o notario aos esbirros.

Estes agarraram logo Renzo, para o tirarem da cama.

— Ah! não toquem a pelle de uma pessoa limpa, sinão... Vou vestir-me só.

— Então vista-se immediatamente.

— Visto-me, disse Renzo.

E ia com effeito apanhando suas roupas aqui e alli como os destroços de um naufragio na praia. Depois, começando a enfiar-as, proseguiu assim :

— Mas não quero ir á casa do capitão de justiça. Nada tenho que ver com elle. Visto que me fazem esta affronta injustamente, quero ser conduzido á casa de Ferrer. Esse é um homem ás direitas, eu o conheço, e elle me deve obrigações.

— Sim, meu rapaz, leval-o-emos á casa de Ferrer.

Em outra occasião o notario teria rido de tal pedido; mas a occasião não era para rir. Já na vinda elle tinha visto na rua certo movimento que não se sabia si era o resto de uma insurreição mal apagada ou o começo de uma outra : sahia gente de toda a parte, reunindo-se, marchando em grupos, formando ajuntamentos; e sem fazer por ora, ou pelo menos sem dar mostras de fazer cousa alguma, prestava ouvidos ao borborinho das vozes que lhe parecia tornar-se mais forte. Desejava, pois, acabar com

a sua tarefa, mas queria levar Renzo com bons modos, porque si fosse abrir lucta com elle seria duvidoso que ao chegar á sua casa ainda fossem tres contra um. Eis porque fazia signal aos esbirros de usar de paciencia para não azedar o rapaz, e por sua vez procurava conseguir com boas palavras o que queria delle. No meio de tudo isto o rapaz, emquanto, lentamente, se vestia, pondo em ordem como melhor podia as suas lembranças sobre os acontecimentos da vespera, adivinhava pouco a pouco que as ordenações, o nome e o sobrenome deviam ser a causa do que lhe acontecia. Mas o nome : onde diabo elle teria podido sabel-o? E que se teria passado nessa noite para que a justiça tomasse a peito vir direito pôr a mão sobre um desses bons rapazes que na vespera tinham tido um papel tão importante nos acontecimentos? Essa gente não devia estar adormecida, porque Renzo ouvia tambem um surdo rumor que ia crescendo da rua. Fitando em seguida a cara do notario, notava nella uma hesitação que elle em vão procurava occultar. Em todo o caso, para esclarecer suas conjecturas e descobrir terra para diante, bem como para ganhar tempo e mesmo para tentar um golpe, elle disse :

— Já sei qual é a origem de tudo isto : é por causa do meu nome e sobrenome. Hontem, a falar verdade, eu estava um pouco esquentado : estes estalajadeiros têm algumas vezes vinhos que são traiçoeiros e, algumas vezes, quando se lhes engoliu o vinho, é este quem fala. Mas si não se trata sinão disto, estou prompto neste momento a satisfazel-o. E, demais, que diabo! o senhor já sabe o meu nome. Quem lh'o disse?

— Bom, bom, meu rapaz, respondeu o notario

muito affavel; vejo que tomou juizo, e eu lhe declaro, eu que sou do officio, que você é mais sagaz do que muitos outros. É a melhor maneira de sahir-se disto depressa e bem. Com estas boas disposições e duas palavras vae ser posto em liberdade. Mas, pela minha parte, saiba que estou com as mãos presas; não posso soltal-o aqui, como desejo. Vamos, despache-se e venha sem receio. Quando virem quem é... demais, eu lhes direi... enfim, deixe isso por minha conta; mas despache-se, meu filho.

— Ah! não póde? eu comprehendo, dizia Renzo, continuando a vestir-se, repellindo com um gesto os esbirros quando estes lhe punham as mãos em cima, para ajudal-o.

— Passaremos pela praça do *Duomo*? perguntou depois elle ao notario.

— Por onde quizer, pelo caminho mais curto, a fim de pôl-o mais cedo em liberdade, disse este, furioso por não poder aproveitar-se dessa pergunta de Renzo, que poderia dar lugar a cem interrogações.

« O que é ter azar! pensava elle. Ora vejam isto: cáe-me nas mãos um homem que, está se vendo, não desejaria outra cousa sinão dar á taramella e, por pouco tempo que se tenha, nada tão facil, sem que a corda entre em scena, como fazel-o dizer, como se diz academicamente *extra formam*, no curso de uma conversação amistosa, tudo o que se quizesse saber; um homem para se levar á prisão inteiramente examinado, sem que elle dêsse por isto; e logo o homem desta especie apparece justamente no momento em que se está tão inquieto e apressado! Ah! não escapamos! proseguiu elle de si para si, prestando attenção e desviando a cabeça para traz; pre-

cisamos passar por lá e nas arriscamos a ter um dia peor que o de hontem. »

O que lhe fez pensar assim foi um ruido extraordinario que se fez ouvir na rua, e elle não se poude conter que não abrisse a gelosia para deitar para baixo uma olhadella.

Viu que era um grupo de habitantes que, tendo recebido de uma patrulha ordem para dispersar-se, tinham respondido com palavrões e se separavam afinal, mas continuando a murmurar; e o que pareceu ao notario um symptoma mortal foi que os soldados estavam com muitas cortezias. Elle fechou a gelosia e esteve um instante a calcular si levaria a empreza a cabo ou si não deveria deixar Renzo sob a guarda de dois esbirros e correr em pessoa á casa do capitão de justiça para dar conta do que se passava.

« Mas, pensava elle, logo dirão que eu sou um homem de pouca coragem, um poltrão e que devia executar as ordens. Estamos na dança, precisamos dansar. Maldita seja a insurreição e maldito este officio! »

Renzo estava afinal de pé, com os seus dois satellites aos lados. O notario fez signal a estes de não o violentarem muito, e disse ao preso : « Vamos, meu filho, despache-se. »

Renzo de seu lado estava inteiramente vestido, á excepção do casaco que segurava com uma das mãos, revistando os bolsos com a outra.

— Olé, disse elle, olhando para o notario com um ar muito significativo. Havia aqui dinheiro e uma carta, meu caro senhor!

— Tudo lhe será restituído exactamente, logo que essas pequenas formalidades sejam preenchidas. Vamos, marchemos.

— Não, não, não, disse Renzo, balançando a cabeça; isto não me serve i eu quero o que é meu, meu caro senhor.

— Quero mostrar-lhe que tenho confiança em você : tome e ande depressa, disse o notario, tirando do bolso e entregando a Renzo, com um suspiro, os objectos sequestrados. Este, fazendo-os voltar ao seu lugar, murmurara entre dentes : « Ponham-se á distancia, é favor. Vocês vivem tanto com os ladrões que já aprenderam um pouco o officio delles. » Os esbirros não podiam mais conter-se; mas o notario os continha com os olhos, e por enquanto dizia consigo mesmo : « Si um dia acontecer pões o pé dentro do xadrez has de pagar-me e com usura, fica sabendo. »

Emquanto Renzo envergava o casaco e tomava o chapéu, o notario fez signal a um dos esbirros para precedel-o na escada, fez marchar após elle o prisioneiro, depois o outro camarada e enfim marchou por ultimo. Chegados todos á cozinha, enquanto Renzo disse : « E esse bemaventurado hospedeiro para onde se muscou ? » o notario fez outro signal aos esbirros que agarrassem um a mão direita, outro a mão esquerda do rapaz, e num relance ligam-lhe os pulsos com certos instrumentos que por essa hypocrita figura de rhetorica chamada euphemismo são chamados *punhos*. Consistiam (lastimamos ter que descer a estes detalhes pouco dignos da gravidade da historia, mas a clareza da narrativa o exige), consistiam em uma cordinha um pouco mais longa do que a circumferencia de um pulso ordinario e a cujas extremidades havia dois pedacinhos de madeira fazendo o papel de garrotes. A corda abraçava o pulso do paciente; os pedaços de pau, passados entre

o terceiro e o quarto dedo daquelle que o segurava, ficavam fechadas em sua mão, de maneira que, torcendo-os, apertava o laço á vontade, o que lhe dava meio não sómente de assegurar sua captura, como tambem de martyrisar um captivo recalcitrante; para esse fim a corda tinha muitos nós.

Renzo se debate e grita :

— Que traição é esta a um homem de bem !...

Mas o notario que para cada acção um pouco desagradavel tinha sempre promptas boas palavras, disse :

— Tenha paciencia, elles fazem o seu dever. Que quer? tudo são formalidades; e nós mesmos não podemos tratar as pessoas como o coração nos pede. Si não fizessemos o que nos é ordenado, estaríamos frescos, peor do que você.

Emquanto elle falava, os dois homens encarregados da operação deram uma volta aos pequenos garrotes. Renzo acalmou-se como um cavallo arisco que sente o beijo apertado pelo aziar, e exclamou :

— Paciencia !

— Bravo, meu rapaz, disse o notario, essa é a verdadeira maneira de sahir-se bem. Que quer? é um aborrecimento, sinto-o tanto como você; mas conduzindo-o como é preciso em um momento estará livre. E visto que o vejo tão bem disposto, inclinado como estou a auxiliá-lo, quero ainda dar-lhe um outro conselho para seu bem. Acredite no que lhe digo; tenho pratica dessa especie de cousas: vá direitinho pelo seu caminho, sem olhar para um lado e para outro, sem se fazer notar; desta maneira ninguem lhe prestará attenção nem perceberá nada; e sua honra estará sã e salva. Em uma hora vae ficar livre: ha tanto que fazer que elles mesmos se apres-

sarão em despachal-o; demais eu falarei... Você irá tratar dos seus negocios, e ninguem saberá que esteve nas mãos da justiça. E vocês, continuou elle, voltando-se com um ar severo para os esbirros, tomem cuidado de não fazer-lhe mal, porque eu o protejo; vocês têm o dever a cumprir, mas lembrem-se de que elle é um bom rapaz, de condição honesta, que dentro em pouco estará em liberdade e que deve conservar sua honra. Marchem de maneira que ninguem perceba cousa alguma, como tres pessoas quaesquer que estão passeando. Entenderam? concluiu elle com um tom imperativo e com um sobrolho ameaçador.

Depois, voltando-se para Renzo com o sobrolho desenrugado e calmo e uma cara subitamente risonha que parecia dizer: Oh! nós dois somos amigos! disse de novo á meia voz:

— Prudencia, siga o meu conselho; marche tranquillo e retrahido; confie em quem o estima.

E o cortejo se poz em marcha.

De todas essas bellas palavras Renzo entretanto não acreditou n'uma só: nem que o notario lhe tivesse mais affeição do que aos esbirros, nem que tomasse tanto a peito a sua reputação, nem que tivesse a menor intenção de auxiliá-lo; comprehendeu perfeitamente que esse digno homem, receiando que não se apresentasse na rua alguma occasião de seu prisioneiro escapar-se-lhe das mãos, punha por diante todas essas bellas razões para fazer que elle não procurasse vel-a e aproveitar-se della; de sorte que todas essas exhortações não serviram sinão para fortalecer o designio que elle já tinha na cabeça: fazer justamente o contrario.

Não se vá concluir dahi que o notario era, na arte da astucia, noviço e sem experiencia, porque seria

um erro. Era nisso, ao contrario, um mestre, diz o nosso historiador, que parece ter sido um dos seus amigos; mas nesse momento elle tinha a alma agitada. De sangue frio, garanto-lhes que teria zombado á grande de quem para induzir alguem a fazer alguma cousa suspeita, lh'a houvesse suggerido e inculcado sob a miseravel apparencia de, como amigo, dar um conselho desinteressado. É uma tendencia geral nos homens, quando inquietos e agitados, e que vêm o que uma pessoa poderia fazer para livral-os de embarços, perguntar-lh'o a todos os instantes; e os astuciosos, quando estão em situação semelhante, soffrem tambem nisto a lei commum. Dahi vem que em taes circumstancias fazem muitas vezes uma triste figura. Essas invenções tão felizes, essas malicias tão geitosamente architectados pelas quaes estão habituados a vencer, que se têm tornado para elles uma segunda natureza, e que, postas em acção opportunamente, conduzidas com a calma do espirito, vibram seu golpe com tanta perfeição e segredo, que mesmo quando são conhecidas após o successo obtêm applausos universaes, essas mesmas invenções, essas mesmas malicias, em um momento de pressa e de crise, não são mais empregadas por essa pobre gente sinão com precipitação, estouvadamente, sem formas o sem graça; de sorte que ao vel-os machinar e debater-se dessa maneira, sente-se a gente possuida ao mesmo tempo do desejo de rir, e de piedade; e então aquelle que pretendem mystificar, bem que não tenha a sua finura, descobre perfeitamente todo o seu jogo e tira dos seus artificios luzes de que se aproveita contra elles. Eis porque não se póde recommendar demais nos que fazem profissão de astucia, que guardem sempre o seu sangue frio ou que

sejam sempre os mais fortes, o que é mais seguro.

Renzo começou, pois, logo que se acharam na rua, a lançar os olhos para aqui e para alli, a mostrar sua pessoa á direita e á esquerda, a prestar ouvidos. Não havia entretanto gente em quantidade extraordinaria; e posto que se pudesse ler sem esforço no semblante de mais de um transeunte alguma cousa de sedicioso, cada qual seguia o seu caminho, e a sedição propriamente dita não existia.



Quando Renzo ouviu que falavam de uma padaria...

« Prudencia, prudencia, meu filho, dizia o notario atraz ; a sua honra, a sua honra. » Mas quando Renzo, demorando toda a sua attenção em tres individuos que vinham com o semblante animado, ouviu que falavam de uma padaria, de farinha escondida, de justiça, poz-se a lhes fazer signaes com todos os traços do rosto e a tossir de certa maneira que indica cousa muito differente de uma constipação. Estes olham mais attentamente o cortejo e param ; com elles param outros que chegavam, e outros que já tinham passado voltavam sobre seus passos ao sussurro que ouviam, e faziam cauda.

— Tome cuidado, meu rapaz, prudencia ; isso seria

peior; não prejudique a sua questão; a honra... a reputação... continuava a dizer baixinho o notario.

Renzo timbrava em contrariar-o. Os esbirros, consultando-se com os olhos, entenderam fazer bem (todos os homens são sujeitos ao erro) dando uma volta aos garrotes.

— Ai! ai! ai! grita o paciente.

A esse grito houve um agrupamento de pessoas que chegavam de todos os lados da rua: o cortejo teve que parar.

— É um mau sujeito, dizia á meia voz o notario aos que se approximavam d'elle: é um ladrão preso em flagrante; deixem passar a justiça.

Mas Renzo, vendo chegado o momento propicio, vendo os esbirros mudar de cõr, disse para si mesmo: « Si não cuido de mim, o mal será por culpa minha. »

E logo levantando a voz:

— Boa gente, levam-me preso porque hontem eu gritei: pão e justiça! Não fiz mal a ninguem; sou um homem de bem. Venham socorrer-me, não me abandonem, bons camaradas!

Um murmurio favoravel, vozes mais distinctas de protecção se elevaram em resposta; os esbirros ordenam primeiro, depois pedem, depois supplicam aos que estão perto delles, que se afastem, que os deixem passar. Mas, ao contrario disso, o povo os envolve, os aperta cada vez mais. Vendo então que a cousa tomava mau caminho, elles soltam os *punhos* e não pensam sinão em confundir-se com a multidão, sem ser notados. O notario desejava fazer o mesmo, mas a cousa era difficil, por causa do seu manto negro. O pobre homem, pallido e tremulo, procurava fazer-se pequeno, dobrava-se em dois para esquivar-se; mas quando levantava os olhos, via vinte fixos n'elle.

Envidava todos os esforços para se fazer de estranho, como si, passando alli por acaso, se visse envolvido pela multidão como uma palha no gelo; e encontrando-se face a face com um homem que o olhava fixamente franzindo o sobrolho mais que os outros, compoz a physionomia para um sorriso e disse com



Elle conseguiu sahir d'essa perigosa multidão...

um ar ingenuo que sabia affectar quando era preciso :

— Que aconteceu ?

— Vil abutre ! respondeu o homem.

« Vil abutre ! Vil abutre ! repetiram todas as vozes em derredor. Aos gritos juntaram-se os empurrões, de maneira que em pouco tempo, parte devido ás suas proprias pernas, parte devido aos cotovellos dos

outros, elle conseguiu o que mais anhelava, que era pôr-se fóra daquella perigosa turba-multa.

CAPITULO XVI

« Fuja, fuja, rapaz! Ha alli pertinho um convento, aqui uma igreja. Por aqui! Por alli! » gritavam a Renzo de todos os lados. No que diz respeito a fugir, deixo imaginar si o conselho era preciso. Desde o primeiro instante em que alguma esperança de sahir das garras dessa gente tinha brilhado como um relampago no seu espirito, elle assentara o plano determinado, si a tentativa medrasse, de marchar sem parar em parte alguma até chegar fóra, não só da cidade, mas tambem do ducado. « Porque, dizia elle consigo, elles têm meu nome no livro grande, de qualquer maneira que o tenham sabido; e com o nome e o sobrenome agarrar-me-ão quando lhes dêr na veneta. Quanto a um asylo, elle não o buscaria si não com os esbirros no encalço. « Porque, si posso ser passaro da matta, não hei de ser passaro de gaiola. » Resolvera, pois, refugiar-se no territorio de Bergamo, onde estava estabelecido esse Bartolo, seu primo, de quem o leitor talvez se lembre e que o tinha convidado muitas vezes a ir para o seu lado. Mas o difficil era encontrar o caminho. Entregue a si mesmo, num bairro que não conhecia, de uma cidade que não conhecia melhor, Renzo não sabia siquer qual a porta por onde devia sahir para ir a Bergamo; e mesmo que o soubesse, ignorava por onde se ia a essa porta. Esteve um momento quasi

pedindo a um dos seus libertadores que lhe indicasse o caminho; nas como no pouco tempo que tinha tido para meditar sobre suas aventuras, tinham-lhe passado pelo espirito certas idéas dignas de ser aprofundadas sobre esse mystificador, pae de quatro filhos, que tinha sido tão affavel com elle, entendeu que devia ir com mais segurança não fazendo conhecer seus projectos de uma multidão numerosa entre a qual se podia achar algum outro personagem da mesma especie; e tomou logo o partido de começar por afastar-se dalli o mais depressa, embora depois perguntasse o caminho em um lugar onde ninguem soubesse quem era elle nem porque fazia essa pergunta. Elle disse aos seus libertadores: « Mil graças, bons amigos, que os céus os recompensem! » e sahindo pela passagem que lhe foi immediatamente aberta, poz-se em marcha e desapareceu. Atirando-se por uma ruasinha, enfiando numa outra, dobrando cada quarteirão, correu muito tempo sem saber para onde. Quando julgou estar bastante afastado, moderou o passo para não despertar suspeitas e poz-se a olhar para um lado e para outro, a fim de escolher a pessoa a quem poderia dirigir sua pergunta, alguma cara que inspirasse confiança. Mas ainda nisto havia perigo. A pergunta por si mesma era suspeita; o tempourgia; os esbirros apenas desvincilhados do obstaculo se tinham sem duvida lançado na pista do fugitivo; o barulho dessa fuga podia ter chegado até alli; e em momentos tão curtos Renzo fez talvez dez julgamentos physionomicos, sem encontrar figura que lhe conviesse. Esse homem rechonchudo que se ostentava de pé á porta de sua loja, as pernas afastadas, as mãos atraz das costas, a barriga para frente, o queixo para o ar, com uma rica papada dupla por

baixo, e que, não tendo outra cousa a fazer, ia num jogo alternativo levantando na ponta dos pés e deixando cahir sobre os calcanhares sua massa bafosa, tinha uma cara de palrador que em lugar de dar respostas fazia interrogações. Esse outro que vinha para o seu lado com os olhos fixos e a bocca entreaberta, longe de poder depressa e a contento indicar o caminho aos que o ignoravam, parecia apenas conhecer o seu. Esse rapazinho, que, a falar verdade parecia muito esperto, tinha tambem o ar de ser mais velhaco ainda, e provavelmente acharia muito divertido fazer um pobre aldeão ir para um lado inteiramente opposto áquelle para onde desejaría ir. Tanto é verdade que para o homem que está em embaraço quasi tudo é embaraço novo! Vendo afinal um transeunte que chegava com um passo apressado, pensou que esse, tendo aparentemente algum negocio urgente, responderia immediatamente sem palavrório, e, ouvindo-o falar sósinho, julgou que devia ser um homem veridico. Approximou-se e disse:

— Diga-me por obsequio, senhor: por onde se deve passar para ir a Bergamo?

— Para ir a Bergamo? Pela Porta Oriental.

— Obrigado. E para ir á Porta Oriental?

— Tome essa rua á esquerda; vae dar na praça do *Duomo*; depois...

— Basta, senhor; o resto eu sei. Muito agradecido.

E com um passo lesto dirigiu-se para o lado que lhe tinha sido indicado. O outro o seguiu com os olhos um momento e commentando em sua imaginação essa maneira de andar e essa pergunta, disse

interiormente : « Ou elle pregou alguma peça a
alguem ou alguém a pregou a elle. »

Renzo chega á praça do *Duomo*, atravessa-a, passa
ao lado de um montão de cinza e de carvões e reco-
nhece os restos da fogueira á qual tinha assistido na
vespera; costeia o patamar do *Duomo*, revê o *forno*
das muletas, meio demolido e guardado por soldados;
segue em linha recta pela rua por onde tinha vindo
com a multidão; chega ao convento dos capuchinhos,
lança um olhar sobre a praça e sobre a porta da igreja,
dizendo comsigo mesmo : « Era entretanto um bom
conselho que me dava hontem esse monge para espe-
rar na igreja e fazer durante a espera algumas ora-
ções! »

Nisto, tendo parado um momento para olhar com
atenção essa porta que era preciso transpôr, e vendo-a
de longe guardada por muita gente, estando, demais,
com a imaginação um pouco perturbada (é perdoavel :
havia motivo para isso), experimentou certa repu-
gnancia em affrontar o perigo dessa passagem. Tinha
á mão um lugar de asylo onde sua carta lhe serviria
para ter um bom acolhimento; pensou muito em entrar.
Mas logo, creando coragem outra vez, pensou : « Pas-
saro das mattas emquanto fôr possivel. Quem é que
me conhece? Certo, os esbirros não estarão divididos
em bandos para esperar-me em todas as portas. »
Olhou para traz a fim de ver si por acaso não viria
alguem por esse lado, e não viu esbirros nem ninguem
que parecesse occupar-se com elle. Poz-se de novo
em marcha, conteve essas malfadadas pernas que
queriam sempre correr quando apenas era preciso
andar, e de mansinho, assobiando uma aria em meio
tom, approximou-se da porta.

Havia mesmo na passagem um certo numero de

agentes dos impostos e como reforço miqueletes hespanhóes ; mas todos convergiam a attenção para fóra a fim de não deixarem entrar gente que, á noticia de uma insurreição, accorresse como abutres ao campo onde se deu uma batalha ; de maneira que Renzo, com seu ar de indiferença, olhando para o chão, marchando num passo medio, entre o de quem viaja e o de quem passeia, sahiu sem que ninguem lhe dissesse cousa alguma ; o seu coração, porém, batia com força. Vendo á direita uma vereda, elle tomou por ella para evitar o estrada real, e caminhou muito tempo antes de ousar mesmo olhar para traz.

E caminha, caminha, encontra herdades, encontra, aldeias ; passa em linha recta, sem perguntar-lhes os nomes ; está certo de que se afasta de Milão : por ora é o que é preciso. De espaço a espaço volta-se e de espaço a espaço esfrega um contra o outro os pulsos ainda doloridos e marcados com um circulo vermelho deixado pela cordinha. Seus pensamentos eram, como cada um póde imaginar, uma mistura confusa de arrependimento, de inquietações, de coleras e de ternuras. Elle trabalhava laboriosamente em coser umas ás outras as cousas que tinha dito e feito na noite precedente, em descobrir a parte obscura e dolorosa de sua historia, e, sobretudo, como essa gente poderia ter sabido o seu nome. Suas suspeitas se dirigiam naturalmente para o mystificador a quem se lembrava de o ter declinado por extenso ; e recordando-se da maneira pela qual esse homem lh'o havia arrancado da bocca, de todas os seus modos, de todos os seus offerecimentos, que miravam sempre saber alguma cousa, essas suspeitas tornavam-se quasi uma certeza. Contudo, lembrava-se tambem de ter, depois da partida do mystificador, continuado a tagarellar ; com quem ?

Vá lá sabel-o. Sobre que? Sua memoria, por mais interrogada que fosse, nada sabia dizer-lhe; tudo o que ella sabia era que tinha passado todo esse tempo fóra do domicilio. O pobre rapaz perdia-se em pesquisas : estava como um homem que houvesse confiado muitos recibos em branco a um gerente supposto honesto e quando descobre que elle é um embrulhador de negocios e quer saber do estado dos seus... Conhecel-os? É o chaos. Outro trabalho de espirito bem fatigante para elle era formar para o futuro um projecto que pudesse satisfazel-o, porque os que não estavam em embryão eram todos igualmente tristes e desanimadores.

Mas logo o seu principal cuidado foi o de encontrar o caminho. Depois de ter marchado muito tempo, pode-se dizer ao acaso, viu que por si mesmo não poderia chegar a um resultado. Experimentava bastante repugnancia em pronunciar essa palavra Bergamo, como si houvesse nessa palavra um que de suspeito e de muito ousado; mas não havia meio de proceder de outra maneira. Elle resolveu, pois, dirigir-se, como tinha feito em Milão, ao primeiro transeunte cuja physionomia lhe agradasse; e foi o que fez.

— O senhor está afastado do seu caminho, respondeu-lhe o homem; e depois de ter pensado um pouco, lhe indicou parte com palavras, parte por meio de gestos, a volta que devia fazer para ganhar a estrada real. Renzo agradeceu, fez um ar de quem se conformava com a lição, dirigiu-se com effeito para esse lado, com a intenção entretanto de approximar-se dessa bemdita estrada, de não a perder de vista, de costear-a o mais possivel, mas sem pôr nella os pés. O plano era mais facil de conceber que de executar. O resultado foi que, indo assim da direita para a esquerda e

em ziguezagues, seguindo um pouco outro rumo, que elle se aventurava a traçar aqui e alli, corrigindo-o um pouco segundo suas proprias luzes e adaptando-o á sua intenção, deixando-se um pouco guiar pelos caminhos nos quaes se achava iniciado, nosso fugitivo tinha feito talvez doze milhas sem se afastar de Milão mais de seis; e quanto a Bergamo, já era muito o não ter-se afastado delle. Começou a convencer-se de que por esse meio ainda não chegaria a bom resultado e pensou em encontrar algum outro de sahir desse embaraço. O que lhe veiu á mente foi procurar com alguma astucia saber o nome de qualquer aldeia proxima da fronteira e para onde se pudesse ir pelos caminhos communaes. Indagando depois por essa aldeia, elle faria que lhe ensinassem seu rumo, sem espalhar por aqui por alli essa pergunta sobre o caminho de Bergamo que lhe parecia cheirar á fuga, á expulsão, a processo criminal.

Emquanto procura recolher todas essas noções sem fazer ninguem ter suspeitas, vê alguns ramos que serviam de emblema á porta de uma casa isolada, bastante pobre, fóra de um lugarejo. Já fazia algum tempo que elle sentia a necessidade crescente de restaurar as forças; pensou que esse lugar seria bom para nelle matar dois coelhos de uma cajadada; entrou. Havia alli apenas uma velha com a sua roca ao lado e com o seu fuso na mão. Elle pediu um bocado de comer. A velha offereceu-lhe um pouco de queijo e bom vinho: elle acceitou o queijo, agradeceu o vinho, a que tomara aversão pelo embrulho em que o fez entrar na vespera, e sentou-se pedindo á boa mulher que andasse depressa. Esta não teve necessidade sinão de um momento paro o servir e logo se poz a zurzir seu hospede com perguntas sobre elle proprio e sobre

os grandes acontecimentos de Milão, porque o rumor delles tinha chegado até alli. Renzo soube não sómente elucidar as perguntas com muita finura, mas, tirando vantagem da propria difficuldade, aproveitou-se para seus fins da curiosidade da velha que lhe perguntava para onde se dirigia.

— Eu tenho que ir a muitos lugares, e si me sobrar tempo, quero tambem passar por essa grande aldeia



A velha lhe offereceu um pouco de queijo.

na estrada de Bergamo perto da fronteira, mas ainda em terra de Milão... Como se chama ella? perguntou, pensando que devia haver alguma nessas condições.

— Quer falar de Gorgonzola, respondeu a velha.

— Gorgonzola! repetiu Renzo como para melhor gravar a palavra na memoria. É longe d'aqui?

— Não sei ao certo; talvez fique a dez, talvez a doze milhas. Si algum dos meus filhos estivesse em casa, lhe diria melhor.

— E acredita que se possa ir lá por esses bellos

caminhosinhos, sem tomar a estrada grande onde ha tanta poeira? Ha tanto tempo que não chove!

— Penso que sim; pôde perguntar na primeira aldeia que encontrar, indo para a direita. E a velha disse o nome.

— Bem, disse Renzo.

E levantou-se, tomou um pedaço de pão que tinha sobrado de seu magro almoço, pão muito differente do que tinha achado na vespera ao pé da cruz de *San Dionigi*, pagou sua conta, sahiu e tomou á direita. E para não alongar era historia mais do que era preciso com o nome de Gorgonzola na bocca, de aldeia em aldeia alli chegou uma hora antes do anoitecer.

Já em caminho tinha projectado fazer alli uma outra pequena alta para tomar uma refeição um pouco mais substancial. Seu corpo gostaria bem de um pouco de repouso numa cama, mas elle o teria antes deixado cahir estafado na estrada do que contental-o nesse ponto. Seu desígnio era informar-se na estalagem da distancia em que estava do Adda, de saber geitosamente si não havia algum caminho de permeio que pudesse conduzil-o alli e de pôr-se de novo em marcha nessa direcção, logo depois de ter tido um descanso. Nascido e tendo desde o seu nascimento vivido na nascente, por assim dizer, desse rio, tinha por vezes ouvido dizer que em um certo lugar e numa linha de certa extensão, o Adda servia de limite entre os dois Estados de Veneza e de Milão. Não tinha uma idéa precisa desse lugar nem do comprimento dessa linha marcada pelo rio, mas, por ora, a sua questão mais urgente era passal-o em qualquer lugar que fosse. Si não pudesse nesse dia, estava determinado a marchar tanto tempo quando a hora e suas forças permittissem, e a esperar depois a madrugada seguinte em um

campo, em um deserto, onde Deus fosse servido, com-tanto que não fosse numa estalagem.

Tendo dado alguns passos em Gorgonzola, viu uma taboleta, entrou, pediu ao estalajadeiro que veio ao seu encontro, alguma cousa para comer e meia garrafa de vinho : as milhas que tinha feito e o tempo que se escoara, fizeram passar esse odio desmasiadamente forte que a principio sentira pelo vinho.

— Peço-lhe para andar depressa, porque preciso de continuar sem perda de tempo o meu caminho.

E elle disse isto não sómente porque era verdade, mas tambem com o receio de que o homem imaginando que elle queria dormir em sua estalagem, viesse com a pergunta do nome, do sobrenome, do lugar, d'onde vinha, do negocio... Não, não, nada de questões dessa especie.

O estalajadeiro respondeu que Renzo ia ser servido, e este sentou-se ao extremo da mesa, no lugar dos convivas envergonhados.

Havia nesse recinto alguns desoccupados que depois de ter exgottado a discussão e os commentarios sobre as grandes noticias de Milão, morriam de vontade de saber como as cousas se tinham passado depois, tanto mais quanto essas primeiras noções eram mais proprias para aguçar a curiosidade do que para satisfazela. Via-se com effeito nisso uma insurreição que não era nem reprimida nem estava victoriosa, uma desordem antes suspensa do que terminada, alguma cousa de não acabado, antes o fim de um acto do que de um drama. Um desses sujeitos destacou-se da companhia e approximou-se do recémchegado, para perguntar si vinha de Milão.

— Eu? disse Renzo, apanhado de improviso e para ganhar tempo antes de responder.

— Si a pergunta não é indiscreta...

Renzo, balançando a cabeça, apertando os labios e fazendo sahir delles um som inarticulado, disse :

— Milão, segundo o que eu ouvi dizer, não é um lugar bom para visitar-se nesse momento, a menos que seja por uma grande necessidade.

— O tumulto continúa então hoje? perguntou o curioso, insistindo.

— Seria preciso estar lá para o saber.

— Mas o senhor não vem de Milão?

— Venho de Liscate, respondeu com segurança o rapaz, que tinha durante esse tempo pensado em sua resposta.

Elle vinha de lá, com effeito, rigorosamente falando, pois que por lá passara e soubera-lhe o nome em certo lugar do trajecto, por um transeunte que lhe tinha indicado essa aldeia como a primeira pela qual devia passar para chegar a Gorgonzola.

— Oh! disse o outro, como si quizesse dizer : você faria melhor em ter vindo de Milão, mas paciencia. E em Liscate não se sabia nada de Milão?

— Podia ser muito bem que se soubesse alguma cousa, mas não ouvi dizer nada.

Elle pronunciou estas palavras desse modo particular que parece significar — tenho dito. O curioso voltou ao seu lugar, e um momento depois o estalajadeiro veio servir o nosso viajante.

— Quanto é daqui ao Adda? disse este, um pouco entre dentes, e desse tom somnolento que o temos visto empregar algumas vezes.

— Ao Adda, para atravessal-o?

— Quero dizer... sim... ao Adda.

— Quer passar pela ponte de Cassano ou na barca de Canonica?

— Por onde quer que seja... É apenas por curiosidade que pergunto.

— Ah! é que esses lugares são as passagens das pessoas de bem, das pessoas que podem prestar contas de suas acções.

— Pois bem, qual é a distancia?

— Devem ser perto de umas seis milhas, tanto por um lado como por outro.

— Seis milhas! Não julgava que fosse tanto. E para quem, replicou Renzo com um ar de indifferença que ia até a affectação, e para quem tivesse necessidade de tomar um caminho mais curto, deve haver outros lugares por onde se possa passar?

— Sim, sem duvida, respondeu o estalajadeiro, fixando no rosto do rapaz dois olhos cheios de uma curiosidade maligna.

Não foi preciso mais para fazer expirar na bocca deste outras perguntas que tinha preparado. Elle puxou o prato para si, e olhando a meia garrafa que o homem tinha posto sobre a mesa, disse :

— O vinho é bom?

— Como ouro. Pergunte a todas as pessoas da terra e dos arrabaldes que o conhecem; e demais o senhor vae experimental-o.

E o homem foi juntar-se aos outros hospedes.

— Malditos sejam os estalajadeiros! exclamou Renzo, intimamente; quanto mais os conheço, peiores os acho.

Comtudo elle poz-se a comer com grande appetite, mantendo-se ao mesmo tempo em expectativa, sem deixar perceber-o, tratando de descobrir terreno diante de si, de julgar o que se pensava alli do grande acontecimento, no qual tinha tido um papel bastante notavel, e de reconhecer sobretudo si entre estes

palestradores não haveria uma alma caridosa a quem um pobre rapaz pudesse perguntar seu caminho sem receio de comprometter-se e ser constrangido a falar de seus negocios.

— Ah! desta vez, dizia um, parece que os milanezes souberam fazel-a ás direitas. Emfim, amanhã, o mais tardar, saberemos alguma cousa.

— Lamento não estar agora em Milão, dizia outro.

— Si fôres amanhã, irei contigo, disse um terceiro, e depois outro e mais outro.

— O que eu queria saber, replicou o primeiro, era si esses senhores de Milão se lembram um pouco dos pobres habitantes do campo ou si farão uma boa lei sómente para elles. Bem sabem como elles são, cidadãos cheios de orgulho : tudo para si ; os outros, é como si não existissem.

— Nós tambem temos bocca, tanto para comer como para dizer verdades, proferiu outro num tom tanto mais modesto quanto a proposição era mais ousada ; e uma vez a cousa em marcha...

Mas não julgou a proposito acabar a phrase.

— Quanto ao trigo escondido, não é sómente em Milão que elle existe, começava a dizer outro, com um ar sorrateiro e malicioso, quando se ouviu o passo de um cavallo que se approximava.

Todos correm á porta, reconhecem o que chegava e vão ao seu encontro. Era um negociante de Milão que, viajando muitas vezes no anno para Bergamo por causa dos seus negocios, costumava pernoitar naquella estalagem ; e como encontrava quasi sempre alli a mesma sociedade, conhecia todos. Elles o cercam, um toma-lhe as redeas, outro pega-lhe no estribo.

— Bem vindo ! seja bem vindo !

- Cumprimento-os.
- Fez boa viagem ?
- Muito boa ; e por aqui todos passam bem ?
- Bem, bem. Que noticias nos traz de Milão ?
- Ora, eis os homens das noticias, disse o nego-



Um toma-lhe as redeas, outro pega-lhe no estribo.

ciante, apeando e entregando as redeas do cavallo a um rapaz. Demais, a esta hora, vocês já devem saber de tudo melhor do que eu.

— Palavra como não sabemos nada, disseram varios delles, pondo a mão sobre o peito.

— E possível? Neste caso vão saber bonitas... ou feias. Oh! patrão, minha cama do costume está desoccupada? Bom ; um copo de vinho e minha ceia

do costume, sem demora, porque quero deitar-me cedo, para seguir amanhã de madrugada e chegar a Bergamo á hora do jantar. Então não sabem de nada, continuou elle, sentando-se á mesa na ponta opposta áquella em que Renzo se conservava mudo e attento; não sabem nada dessas diabruras de hontem ?

— De hontem, sim.

— Ora, bem se vê que sabem das novidades; com effeito, parecia-me impossivel que se estando sempre ao par do que de passa...

— Mas hoje, em que se tornou isso ?

— Ah! hoje... Não sabem nada de hoje ?

— Absolutamente nada; não passou ninguem.

— Neste caso, deixem-me molhar os beiços e depois lhes contarei os acontecimentos de hoje. Vão ver.

Encheu o copo, empunhou-o, com os dois primeiros dedos da outra mão afastou o bigode, amanhou a barba, bebeu e disse :

— Hoje, carissimos, pouco faltou para que o dia fosse tão feio como o de hontem, ou mesino peior. E até custa-me a crer que eu esteja aqui discorrendo com vocês. Porque eu tinha posto de lado toda a idéa de viagem para guardar minha loja.

— Que diabo havia então ?

— O diabo, em verdade. Vão ver.

E cortando o pedaço de carne que lhe tinham servido e pondo-se a comer, continuou a sua narrativa.

Os circumstantes, de pé de um e de outro lado da mesa, escutavam boquiabertos. Renzo, de seu lado, fingindo não interessar-se pela cousa, prestava attenção mais que nenhum outro, mastigando bem lentamente seus ultimos boccados.

— Esta manhã, pois, os patifes que tinham feito hontem esse medonho tumulto, reuniram-se em

lugares determinados (porque a cousa estava combinada, tudo estava preparado) e recommçaram seu jogo, girando de rua em rua e gritando para alliciar outros. Sabem que isso, salvo o devido respeito, é como quando se varre uma casa : quanto mais a varredura avança, mais o montão augmenta. Quando julgavam estar em numero sufficiente, dirigiram-se para a casa do vigario da assistencia, como si não fossem bastantes todos os horrores que haviam praticado hontem com um senhor de tal posição. Que bandidos ! E o que diziam contra a lei ! Puras invenções, já se sabe. É um homem de bem, cumpridor dos seus deveres ; posso dizel-o, eu que sou bem visto em casa delle, que lhe forneço panno para a libré dos seus criados. Elles puzeram-se em marcha para essa casa ; era preciso ver que canalha ! que figuras ! Imaginem que passaram diante de minha loja. Eram figuras junto das quaes os judeus da *Via crucis* não são nada. E o que sahia daquellas boccas ! cousas que fariam a gente tapar os ouvidos, si não fosse arriscar-se a dar na vista. Iam, pois, nesta santa intenção de pilhagem, mas...

Aqui, levantando no ar a mão esquerda aberta, poz a ponta do pollegar sobre a ponta do nariz.

— Mas ? disseram quasi todos os que o escutavam.

— Mas ? continuou o negociante, encontraram a rua fechada com vigas e carretas, e por traz dessa barreira uma bella fila de miqueletes de arcabuz apontado para a frente, a fim de os receber como elles mereciam. Quando viram esse apparatus... Que fariam vocês ?

— O geito era recuar.

— Com certeza, e foi isso o que elles fizeram. Mas vejam si não é o diabo que os tenta. Elles estão na

praça do *Cordusio*, vêem essa padaria que desde hontem querem assaltar. E que se fazia nessa casa? Distribuia-se pão aos compradores; havia alli fidalgos, a flor dos fidalgos, assistindo para que tudo se fizesse em ordem; e essa gente (estava com o diabo no corpo, digo-lhes eu, e esses incendiarios estavam no seu papel) essa gente precipita-se lá dentro como desesperada, pega aqui, pega acolá, e, enquanto se esfrega um olho, nobres, padeiros, compradores, pão, balcão, gamellas, saccos, peneiras, caixas, farinha, massa, fica tudo sem pé nem cabeça.

— E os miqueletes?

— Os miqueletes tinham que guardar a casa do vigario, e não se pôde servir a dois senhores. Foi num abrir e fechar de olhos, como já disse: carrega, carrega; tudo o que podia servir para alguma cousa foi levado. E eis que volta á tona a bella idéa de hontem, de levar o resto para a praça e fazer uma fogueira. E já começavam os scelerados a carregar para fóra diversas cousas, quando um delles, mais scelerado ainda que todos os outros, apparece com uma bella proposta: adivinham?

— Qual?

— De fazer um montão de tudo dentro da loja e deitar fogo ao montão e á casa ao mesmo tempo. Dito e feito...

— Deitaram fogo?

— Esperem. Um digno homem da vizinhança teve verdadeiramente uma inspiração do céu. Subiu, correndo, aos quartos, procurou um crucifixo, encontrou-o, suspendeu-o á ogiva de uma janella, tirou da cabeceira de uma cama dois cirios bentos, accendeu-os, collocou-os sobre a soleira da mesma janella, á direita e á esquerda do crucifixo. Olharam para cima; em

Milão, deve-se confessar, o temor de Deus não está extinto. Todos voltaram a si. Quero dizer, o maior numero. Havia de certo alguns demonios que para roubar lançariam fogo ao paraiso : mas vendo que o povo não era do seu pensar, foram constrangidos a renunciar aos seus projectos e a ficar tranquillos. Adivinhem agora o que se viu apparecer immediatamente ! Todos os nossos mosenhores do *Duomo* em procissão, de cruz alçada, em habito de côro, e Monsenhor Masenta poz-se a pregar de um lado e Monsenhor Settala a penitenciar do outro, e os mais nesse gosto ; mas, meus senhores, que querem fazer ? esse é o exemplo que querem dar aos seus filhos ? voltem ás suas casas ! não sabem que o pão está mais barato do que d'antes ? vão ver : o aviso está affixado.

— Isso era verdade ?

— Diabo ! queriam vocês que os nossos mosenhores do *Duomo* fossem para alli contar historias ?

— E o povo que fez ?

— Pouco a pouco retirou-se, correu á esquina da rua e quem sabia ler, viu verdadeiramente a taxa. Imaginem ; um pão de oito onças por um soldo.

— Que bom !

— A vinha está bem florida : comtanto que sustente. Sabem quanta farinha elles roubaram de hontem para hoje de manhã ? Bastante para supprir o ducado durante dois mezes.

— E para fóra não fizeram alguma lei vantajosa ?

— O que se fez para Milão, foi tudo por conta da cidade. Quanto a vocês, só posso dizer : será o que Deus quizer. Em todo o caso, o tumulto está acabado. Mas ainda não lhes disse tudo : falta o melhor.

— Que ha mais ?

— Ha que, hontem á noite, foram presos diversos,

e soube-se logo que os chefes serão enforcados. Desde que essa noticia começou a espalhar-se, cada um voltou á casa pelo caminho mais curto, para não arriscar-se a entrar nesse numero. Quando eu sahi de lá, Milão tinha a apparencia de um convento de monges.

— Mas esforcal-os-ão com effeito?

— Sem duvida, e logo.

— E o povo, que fará? insistiu o que tinha feito a outra pergunta.

— O povo irá ver! respondeu o negociante. Elles tinham tanta vontade de ver um christão morrer ao ar livre, que queriam, os patifes! dar-se a este prazer com o senhor vigario da assistencia. Elles terão em troca quatro scelerados enforcados com todas as formalidades do estylo, acompanhados de capuchinhos e irmãos da boa morte; esses, pelo menos, pagarão o que devem. Isso é uma felicidade; era necessario. Elles já começavam a tomar o máo habito de entrar nas lojas e de servir-se a si mesmos, sem metter a mão no bolso. Si os deixassem continuar, depois do pão iriam ao vinho e assim por diante. Imaginem si essa gente teria renunciado por seu gosto a um habito tão commodo. E eu asseguro que para um pobre diabo que tivesse loja aberta, era essa uma perspectiva bem pouco agradavel.

— Com certeza, com certeza, disse um e repetiram os outros.

— De resto, continuou o negociante, enxugando a barba com a guardanapo, era uma cousa preparada de antemão; havia uma liga, sabem?

— Havia uma liga?

— Havia. Tudo são tramas urdidos pelos navarriños, por esse cardeal de França, vocês me entendem, que tem um nome meio turco, e que cada dia

imagina uma nova peça contra a corôa de Hespanha. Mas é sobretudo em Milão que elle capricha em exercer as manhas do seu officio, porque bem vê o finorio que aqui é que está a força do rei.

— Isto é verdade.

— E querem uma prova? Os que fizeram mais barulho eram estrangeiros. Encontravam-se caras que Milão nunca tinha visto. Eu esquecia mesmo dizer-lhes um factio que me foi dado como certo. A justiça tinha detido um homem numa hospedaria...

Renzo, que não perdia uma syllaba dessa narrativa, sentiu um calafrio e estremeceu, sem pensar siquer em conter-se. Ninguem, entretanto deu por isso, e o narrador, sem interromper-se, continuou:

— Um homem vindo não se sabe ainda de que lado, como tambem não sabe ainda quem o mandou nem que especie de homem podia ser; mas certamente era um dos chefes... Já hontem, no forte do tumulto, elle tinha feito o diabo; e depois, não contente com isso, poz-se a discursar e a propôr, nem mais nem menos, do que a ninharia de matar todos os senhores. Ruim patife! E quem faria viver os pobres, si todos esses senhores fossem trucidados? A justiça, que o tinha espreitado, poz-lhe a mão em cima; acharam-lhe um masso de cartas e levaram-no á prisão. Mas, quem viu? seus companheiros, que faziam ronda em redor da estalagem, vieram em grande numero e libertaram o scelerado.

— E que foi feito delle?

— Não se sabe; talvez se tenha escapado, talvez esteja occulto em Milão. Isso é gente que não tem eira nem beira e que acha por toda o parte onde se installar e homisiar, mas só enquanto o diabo o ajudar. Um dia, quando menos esperar, elle ha de cahir

no laço, porque a pera tem que cahir quando estiver madura. Por emquanto, sabe-se positivamente que as cartas ficaram nas mãos da justiça e que todo o trama está descripto nellas, e se diz que está implicada muita gente. Peior para elles que alarmaram meio Milão e queriam ainda fazer peor. Dizem que os padeiros são velhacos. Isso sei-o eu; mas se deve punil-os por meios legaes. Ha trigo escondido : quem o ignora? Mas cumpre aos que governam fazer que seus besouros o desenterrem e os especuladores vão dansar no espaço ao lado dos padeiros. E si os que governam não fizerem nada, compete á cidade reclamar. Si não fôr ouvida á primeira vez, reclamar segunda, porque á força de reclamar ha de ser attendida, e não consentir que se estabeleça esse costume selerado de entrar nas lojas e balcões para carregar impunemente com o que alli se acha.

O pouco que Renzo tinha comido transformava-se em veneno. Os minutos lhe pareciam seculos na sua impaciencia de se ver fóra e bem longe daquella estalagem e daquella terra, e mais de dez vezes elle disse a si mesmo : « Partamos! partamos! » Mas o seu primeiro receio de despertar suspeitas, augmentado agora demesuradamente e tornado senhor absoluto de todos os seus pensamentos, tinha-o outras tantas vezes collado ao banco. Nesse perplexidade, pensou que o negociante tinha acabado de falar a seu respeito e decidiu levantar-se, logo que o homem encetasse outro assumpto de conversação.

— Eis ahi, disse um dos da roda, porque eu que sei como são essas cousas, que quando ha conflictos em qualquer parte as pessoas bem intencionadas não passam bem, não me deixei dominar pela curiosidade e fiquei em minha casa.

— E eu me mexi daqui? perguntou outro.

— Eu, acrescentou um terceiro, si por acaso me achasse em Milão, teria deixado que os outros se mettessem na dança. Tenho mulher e filhos, e, digo francamente, não gosto de sarilhos.

Nesse momento, o estalajadeiro que tinha estado a escutar com os outros, foi ao extremo da mesa ver o



Foi direito à porta...

que fazia o seu estrangeiro. Renzo aproveitou a ocasião para chamar o estalajadeiro com um gesto; pediu-lhe sua conta, pagou-a sem regatear, posto que a chelpa já lhe estivesse escassa, foi direito à porta, transpoz os seus batentes e, á mercê da Providencia, encaminhou-se para o lado opposto áquelle por onde tinha vindo.

CAPITULO XVII

Basta muitas vezes um desejo para não deixar um



homem em repouso; imaginem o que se passa quando elle são dois e em guerra um com o outro. Desde algumas horas, como sabem, o pobre Renzo tinha dois em semelhante disposição : o desejo de correr e o de occultar-se; e as desgraçadas palavras do commerciante tinham levado ambas ao extremo. Sua aventura tinha, pois, feito barulho; queriam pois pegal-o a todo custo; quem sabe quantos esbirros estavam em campo para dar-lhe caça? Que ordens

foram expedidas para descobri-lo nas aldeias, nas estala-

gens, nos caminhos? Em verdade, elle pensava que, afinal de contas, havia apenas dois esbirros que o conheciam e que não traziam o nome escripto na testa; mas recordava-se de certas historias que tinha ouvido contar de fugitivos descobertos e capturados, devido a circumstancias extraordinarias, reconhecidos pelo seu modo de andar, pelo seu ar inquieto e por outros signaes que não sabia quaes eram; e tudo o apavorava. Posto que no momento em que sahia de Gorgonzola, o relógio do lugar dêsse vinte quatro horas (1) e que a obscuridade que se approximava diminuisse cada vez mais esses perigos, foi a contragosto que tomou a estrada real com a intenção de entrar na primeira vereda que lhe parecesse dirigir-se para onde desejava tanto chegar. No começo de sua marcha encontrou alguns transeuntes, mas, com a imaginação cheia dessas sombrias apprehensões, não teve coragem de acercar-se de nenhum para pedir que lhe indicasse o caminho. « Elle disse seis milhas, pensava; ainda assim, não seguindo pela estrada, as seis se mudariam em oito ou dez, e as pernas que fizeram as primeiras, farão tambem estas. O que é certo é que não vou para Milão; vou portanto para o Adda. Marchando e marchando ainda, cedo ou tarde lá chegarei. O Adda tem boa voz e quando approximar-me delle não precisarei mais que me ensinarem nada. Si houver uma barca para passar, passo immediatamente; si não ficarei, até amanhã num campo, em cima de uma arvore, com os pardaes: antes dormir sobre uma arvore do que na prisão. »

(1) Em muitas regiões da Italia ainda se conserva o uso antigo de regular as 24 horas do dia segundo a marcha do sol, de maneira que a vigessima quarta hora é ao cahir da noite, e a primeira uma hora depois, donde se segue que o ponto de partida das 24 horas varia sem cessar no correr do anno.

Dahi a pouco viu uma vereda á esquerda : enfiou por ella. Naquelle hora, si elle houvesse encontrado alguém, não mais teria feito tantas cerimoniaes para dirigir-lhe a palavra; mas não havia viva alma. Elle ia pois para onde o levava o caminho e dizia intimamente :

« Eu fazer o diabo! eu matar todos os senhores! eu com um pacote de cartas! meus companheiros a postos para guardar-me! Eu daria muita cousa para achar-me cara a cara com esse negociante, da banda de lá do Adda, (ah! quando terei eu passado esse abençoado rio!), agarral-o e perguntar-lhe com vagar onde elle esgaravatou tão bellas informações. Ora saiba, meu caro senhor, que a cousa se passou assim e assim e que a minha maneira de fazer o diabo foi auxiliar Ferrer, como si elle fosse meu irmão; saiba que esses bandidos que na sua opinião eram meus amigos por cousa de uma palavra de christão que em certo momento eu me atrevi a dizer, quizeram fazer commigo uma brincadeira de máo gosto; saiba, que enquanto o senhor estava a guardar sua loja, eu deixava amolgarem-me as costellas para salvar o senhor vigario da assistencia, que nunca vi nem conheci mais gordo. Vão esperando que de outra vez eu me mexa para socorrer a esses senhores... É verdade que é preciso fazel-o pelo bem de nossa alma: elles são tambem nosso proximo. E esse grosso masso de cartas onde estava todo o trama e que se acha agora nas mãos da justiça, como o senhor tem por certo, aposto que eu vou fazer apparecer aqui sem auxilio do diabo. Está curioso de ver esse masso? Eil-o... Uma carta só!... Sim senhor, uma carta só, e essa carta, si quer saber mais, foi escripta por um religioso que póde ensinar-lhe o catecismo quando bem quizer, um reli-

gioso do qual, sem querer offendel-o, um só fio da barba vale mais do que toda a sua; e essa carta é escripta como vê a outro religioso, que é tambem um homem... Vê agora quaes são os valentões que tenho por amigos? Aprenda a falar para outra vez, sobretudo quando se trata do proximo. »

Mas ao fim de algum tempo esses e outros pensamentos semelhantes afastaram-se inteiramente do espirito do pobre Renzo. Sua situação presente occupava todas as suas faculdades. O receio de ser descoberto ou perseguido, que lhe tinha feito achar a viagem de dia mais penosa, não o atormentava mais agora; porém quantas cousas a tornavam mais desagradavel ainda! A escuridão, a soledade, sua fadiga, que augmentava e se tornava dolorosa e, ainda por cima, soprando um ventinho surdo, igual, penetrante que não deleitava nada, vestido como elle estava ainda dos mesmos trajes que envergara para ir num instante casar e voltar logo triumphante á casa; e o que agravava para elle todos esses soffrimentos era ir assim ao acaso e, pôde-se dizer, ás apalpadellas, buscando um lugar de repouso e de segurança.

Quando elle passava por alguma aldeia, fazia o menor ruido possível, olhando comtudo a ver si via alguma porta aberta; mas não viu em parte alguma outro indicio de gente accordada além de alguma restea de luz através das vidraças das janellas fechadas. Fóra dos lugares habitados, elle parava de longe em longe, prestava ouvidos para verificar si não ouvia essa voz tão desejada do rio; mas era em vão. Não ouvia outras vozes sinão os uivos dos cães nas herdades isoladas e cujo som vago, no ar, chegava aos seus ouvidos ao mesmo tempo plangente e ameaçador. Á medida que elle se approximava de alguma dessas

habitações, os uivos se tornavam latidos precipitados e enraivecidos; e ao passar diante da porta ouvia, e via quasi, o malvado bicho que com o focinho junto á frincha da porta redobrava de furor, o que lhe fazia passar a tentação de bater e pedir agasalho. Talvez mesmo que si não houvesse cães alli, elle não se resolvesse a isso. « Quem está ahi? pensava elle. Que quer a essa hora? Como veio ter aqui? Dê-se a conhecer. Não ha estalagens para hospedar as pessoas? » Eis na melhor hypothese o que elles me dirão si eu bater. Serei feliz si não estiver lá dentro algum poltrão que por qualquer cousa comece a gritar: socorro! ladrão! É preciso ter immediatamente uma historia muito direita que contar; e que responderei eu? Aquelle que ouve rumores durante a noite, só tem na cabeça ladrões, salteadores, desgraças: não se imagina que um homem de bem passa transitar á noite pelos caminhos, a não ser um senhor em sua carruagem? Então reservava esse partido para a ultima extremidade e ia por diante com a esperança, si não de passar o Adda nessa noite, pelo menos de descobri-lo para não ter que procural-o em pleno dia.

Caminhando, caminhando sempre, chegou a certa região onde os campos acabavam em uma charneca coberta de juncos e de fetos. Elle julgou ver nisso, si não o indício de um rio proximo, pelo menos alguma razão para suppô-lo, e proseguiu a sua marcha pela charneca, seguindo uma vereda que a cortava. Depois de ter dado alguns passos, parou para escutar; mas inutilmente ainda. As apprehensões de sua viagem augmentavam ante o aspecto selvagem do lugar, onde não se via nem uma vinha, nem uma amoreira, nem nenhum desses signaes de cultura que mostram a mão do homem e que, até então, parecia terem-lhe

feito uma especie de companhia. Entretanto, avançou mais; e como certas imagens, certas aparições, começavam a despertar no seu espirito, onde tinham ficado gravadas pelas historias que lhe tinham sido contadas na sua infancia, elle poz-se, para afugentalas, a recitar, caminhando, orações pelos mortos.

Pouco a pouco achou-se entre tufos esparsos de arbustos mais elevados, de giestas espinhosas, de faias anãs, de urzes. Continuando a avançar e alongando o passo, mas não menos resolutivo do que impaciente, começou a ver entre os arbustos arvores disseminadas; trilhando sempre a mesma vereda, percebeu que entrava num bosque; experimentando comtudo certa repugnancia em penetrar alli, o transpoz, e foi por diante; mas quanto mais avançava, mais a sua repugnancia crescia, mais se lhe tornava desagradavel cada objecto. As arvores que via de longe, lhe representavam figuras estranhas, disformes, monstruosas. Suas sombras o apavoravam, sombras tremulas que as frondes ligeiramente agitadas estendiam sobre o caminho aclarado pela lua; o proprio sussurrar das folhas seccas que calcava marchando, tinha ao seu ouvido um quê de displicente e aborrecido. As suas pernas experimentavam uma como soffreguidão que as impellia a correr, ao mesmo que pareciam sustentar com esforço o corpo. O ar da noite surgia mais aspero e mais cortante nas suas faces, e, passando entre as roupas e o corpo, crispava seus membros derreados pela fadiga, penetrava-os até os ossos e extinguia o pouco de energia que ainda lhe restava. Houve um momento em que, como uma nuvem negra, apoderou-se de sua alma um terror confuso e vago, contra o qual luctava havia algum tempo e que quasi o venceu. Esteve a ponto de perder a cabeça; mas,

aterrado acima de tudo com seu proprio terror, fez um appello á sua energia e ordenou ao seu coração que se conservasse firme. Assim, encorajado por um instante, deteve-se bruscamente a reflectir e ia tomar o partido de sahir desse lugar o mais cedo possível, pelo caminho que tinha já percorrido, de voltar á ultima aldeia por onde tinha passado, de procurar os homens e pedir-lhes um agasalho, mesmo que fosse em uma hospedaria. Enquanto estava assim parado, as folhas não estalando sob seus pés, tudo fazendo silencio em redor d'elle, julga ouvir, ouve um rumor surdo, como o murmurio de uma agua corrente. Presta ouvido e certifica-se: « É o Adda! » exclama. Era um amigo, um salvador, um irmão que encontrava. Num momento sua fadiga desaparece de alguma fórma; volta-lhe o pulso; o sangue, readquirindo calor, circula livremente em suas veias; em seu coração renasce a confiança; essa côr duvidosa e sombria que affectavam os objectos ao seu espirito, se dissipa em grande parte; não vacilla em embrenhar-se mais no matto, dirigindo-se em busca desse ruido, que é uma voz amiga que o chama.

Em poucos momentos chega á extremidade da planicie, á borda de uma ribanceira elevada; e, olhando para baixo, entre os arbustos de que ella estava guardada, vê brilhar a agua e correr a seus pés.

Levantando depois seus olhares, viu a vasta planicie do outro lado, semeada de habitações e de aldeias, e depois, para além, outeiros, e sobre uma dessas elevações uma grande mancha branca que lhe pareceu ser uma cidade, Bergamo, seguramente. Desceu um pouco a rampa e com as mãos e os braços afastou o hervaçal, procurando ver si alguma barquinha não estaria em movimento no rio; escutou si

algum barulho de remos não se faria ouvir; mas nada ouviu. Si não fosse um rio como o Adda, Renzo não hesitaria em descer para tentar uma passagem a váo; mas sabia que com o Adda não eram permittidas certas liberdades.

Poz-se então a tomar conselho comsigo mesmo e muito maduramente a reflectir sobre o que devia fazer. Trepar numa arvore e esperar ahi seis horas que o dia viesse, com esse frio tão cortante, com esse sereno tão gelado, e vestido de roupas como as suas, era o mais que preciso para tranzir-se de todo. Passeiar para lá e para cá durante todo o tempo era não sómente um meio pouco efficaz para se garantir da rispidez do sereno, como seria tambem exigir demasiadamente das suas pobres pernas, que já tinham excedido de muito a sua missão. Elle lembrou-se de ter visto nos campos mais proximos da charneca inculta uma dessas cabanas cobertas de colmo, construidas de paus e de ramos com argamassa de barro, em que os camponios milanezes costumam, durante o estio, depositar sua colheita e aboletar-se para vigial-a, ficando abandonadas nas outras estações. Decidiu logo fazer della o seu alojamento, retrocedeu pelas vereda, passou de novo a matta, as urzes, a charneca e marchou para a cabana. Uma velha porta desconjunctada e carcomida estava cahida, sem chave e sem ferrolho sobre a entrada; Renzo levantou-a e entrou, vendo suspensa no ar, pendente de cordas de cipós, uma grade á guisa de maca, a que não pensou em subir. Viu por terra um pouco de palha e pensou que alli como em qualquer outra parte não seria sem doçura um somno de algumas horas.

Comtudo, antes de estirar-se sobre esse leito que a Providencia lhe tinha reservado, ajoelhou-se para

agradecer-lhe esse dom e todo o soccorro que della recebera durante esse terrivel dia. Fez em seguida suas orações ordinarias e pediu perdão a Deus de as ter omittido na noite precedente, ou antes, segundo suas proprias palavras, de ter ido para a cama como um cão ou peor ainda. « E foi por isso, disse elle a si mesmo, apoiando-se com as mãos sobre a palha e de ajoelhado que estava deixando-se cahir e deitando-se; foi por isso que eu tive pela manhã esse bello despertar. Juntou toda a palha que havia em torno de si, aconchegou-a ao corpo, de maneira a fazer com ella o melhor possivel uma especie de cobertor, para se garantir bem ou mal contra o frio que mesmo naquelle refugio se fazia sentir bem vivamente, e enroscou-se alli na intenção de ferrar num bom somno, a que lhe parecia ter feito jús de sobra.

Mas apenas tinha fechado os olhos, começou a fazer-se em sua memoria ou em sua imaginação (não poderíamos dizel-o ao certo) um vae-vem tão continuo e tão activo de tão grande numero de figuras que o somno teve que afugentar-se; o negociante, o notario, os esbirros, o espadeiro, o hospedeiro, Ferrer, o vigario, a sociedade da estalagem, toda essa multidão das ruas, depois D. Abbondio, depois D. Rodrigo, tudo gente com quem Renzo tinha contas a ajustar.

Tres unicas imagens lhe surgiam isentas de toda a recordação amarga, de toda a suspeita, apenas se fazendo amar, e entre ellas duas, sobretudo, bem differentes uma da outra, mas estreitamente unidas ao coração do joven: uma trança negra e uma barba branca. Mas mesmo o prazer que experimentava demorando sobre ellas seu pensamento, não era bem um prazer tranquillo e puro. Pensando no bom religioso, elle corava ainda mais de suas proprias faltas, de sua

vergonhosa intemperança, de sua pouca consideração para com os conselhos paternaes do santo homem. E si contemplava a imagem de Lucia?... Não procuraremos descrever o que elle sentia; o leitor conhece as circumstancias e póde imaginal-o. Finalmente a pobre Ignez: podia esquecel-a? Ignez, que o tinha escolhido, que o considerava já como formando uma só creatura com a sua filha unica, e antes mesmo que pudesse dar-lhe o titulo de mãe, tinha tido para elle a linguagem e os sentimentos maternaes, testemunhando em seus actos uma affectuosa sollicitude. E era um pesar de mais e dos mais pungentes ver essa pobre mulher, precisamente por causa de sua dedicação a elle, das intenções benevolentes que lhe tinha mostrado, expulsa de sua casa, de alguma fórma a errar no mundo, não sabendo qual seja o seu futuro e não colhendo sinão infortunios e maguas do passo que ella julgava ser a segurança do repouso e alegria de sua velhice. Que noite, pobre Renzo, a noite que devia ser a quinta do seu casamento! Que alcova! Que leito nupcial! E depois de semelhante dia! E para chegar a que dia futuro, a que tempos novos? « Seja feita a vontade do Deus! dizia elle, respondendo aos pensamentos que lhe causavam mais pena. Elle sabe o que faz. Deus tambem véla por nós. Que tudo seja por conta dos meus peccados! Lucia é tão piedosa! O bom Senhor não quererá fazel-a soffrer muito tempo. »

No meio desses pensamentos, desesperando de adormecer, e o frio tornando-se cada vez mais incommodo, a ponto de fazel-o tiritar de vez em quando, e bateram-lhe os dentes uns contra os outros, elle suspirava pela vinda do dia, e media com impaciencia a marcha lenta das horas. Digo que media, porque

nesse vasto silencio elle ouvia a cada meia hora resoarem as pancadas de um relógio, que devia ser o de Trezzo. E a primeira vez que esse tinido chegou aos seus ouvidos, inesperado como era e sem offerer por si indicação alguma do lugar de onde podia vir, trouxe á sua alma não sei que de mysterioso e solenne, alguma cousa que se fazia sentir como um aviso que lhe viesse de uma pessoa occulta a seus olhos e cuja voz lhe era desconhecida.

Quando emfim esse badalo bateu onze vezes (1), isto é, a hora que Renzo tinha fixado para levantar-se, elle ergueu-se interriçado, poz-se de joelhos, recitou e, com mais fervor que de ordinario, suas orações da manhã, firmou-se nos pés, estendeu os braços e as pernas, sacudiu os hombros e o tronco como para pôr em accordo seus membros, que pareciam agir cada um por sua conta, soprou numa das mãos, depois na outra, esfregou-as, abriu a porta da cabana e, antes de outra cousa, olhou para todos os lados para ver si lobrigava alguém. Não vendo pessoa alguma, procurou com os olhos o caminho que tinha seguido na noite precedente, reconheceu-o logo, e enveredou por elle.

O céu promettia um bello dia; a lua, prestes a acabar o seu curso, pallida e sem raios, destacava-se comtudo nesse immenso plaino de um cinzento azulado, que perto da fimbria do horizonte, ao nascente, se perdia, por gradações successivas, em uma tinta amarella e rosea. Mais baixo ainda, estendiam-se em longas faixas deseguaes algumas nuvens onde o azul e o escuro confundiam seus matizes, e as mais proximas do horizonte apresentavam na borda inferior

(1) Cerca de cinco horas e meia da manhã.

como uma linha de fogo que de momento a momento se tornava mais viva e aguçada. Ao sul, outras nuvens accumuladas, ligeiras e floccosas, iam-se illuminando de mil côres, cujo nome não se poderia achar. Era o céu da Lombardia, tão bello quando está nos seus bons dias, tão esplendido e calmo. Si



Desce pelo caminho mais curto...

Renzo estivesse alli a passeio, teria certamente levantado os olhos e admirado esse nascer do sol, tão diferente do que estava habituado a ver nas montanhas; elle, porém, não prestava attenção sinão ao seu caminho, e caminhava a grandes passadas, tanto para se aquecer como para ir mais depressa. Transpõe os campos de cultura, atravessa a charneca, passa os urzaes, corta a matta, olhando para um lado e para

outro, a rir, não sem alguma vergonha, da perturbação interior que tinha experimentado algumas horas antes. Eil-o no alto da ribanceira, a olhar para baixo : através dos ramos vê uma barca de pescador que vinha lentamente contra o curso d'agua, costeando a terra do seu lado. Desce logo pelo caminho mais curto, abrindo passagem nos hervações, eil-o á margem ; quasi em voz baixa chama o pescador ; e com a intenção de parecer que vae pedir um serviço insignificante, mas, assumindo inconscientemente um ar quasi supplicante, faz-lhe signal para abicar. O pescador corre um olhar attento por toda a margem, para dianté sobre a agua que vem, para traz sobre a agua que se afasta, dirige depois a prôa para Renzo, que se approximara a ponto de quasi metter os pés n'agua, e que agarra a ponta da canôa e salta para dentro, dizendo :

— Quer prestar-me o serviço, pagando-lhe eu, de passar-me para o outro lado ?

O pescador já tinha adivinhado e bordejava nessa direcção. Renzo, vendo no fundo da barca outro remo, abaixou-se e apanhou-o.

— Hum, hum, fez o patrão ; mas vendo depois a mestria com que o rapaz empunhava o instrumento e se dispunha a manejal-o, accrescentou :

— Ah! ah! o senhor é do officio.

— Um pouco.

E Renzo metteu mãos á obra com um vigor e com uma habilidade que denotavam mais do que um amador. Sem nunca afrouxar o movimento de seu remo, elle lançava de quando em quando um olhar apprehensivo para a margem donde se afastavam, e depois outro relance de olhos impaciente sobre aquella para onde se dirigiam, e irritava-se por não poder chegar

a ella pela linha mais curta, porque a correnteza era naquelle lugar muito rapida para que se pudesse cortar-a directamente; e a barca, um pouco rompendo de frente, parte seguindo ao sabor d'agua, era obrigada a fazer o trajecto pela diagonal. Como acontece em todas as cousas um pouco complicadas, em que as difficuldades se apresentam primeiramente em massa e se mostram depois em detalhe na execução,



Alcançam, enfim, a outra margem.

Renzo, agora que o Adda estava por assim dizer transposto, ruminava por saber si alli o rio indicava a fronteira ou si depois de ter vencido esse obstaculo, ainda restava-lhe vencer outro. E eis ali porque, chamando o pescador e mostrando com um signal de cabeça essa mancha esbranquiçada que tinha visto na noite precedente e que nesse momento lhe apparecia muito mais distinctamente, disse :

— É Bergamo aquillo acolá?

— A cidade de Bergamo, respondeu o pescador.

— E essa margem lá já pertence ao paiz?

— É terra de S. Marcos.

— Viva S. Marcos! exclamou Renzo.

O pescador nada disse.

Elles alcançam enfim a outra margem. Renzo salta em terra; agradece a Deus interiormente e ao barqueiro por meio de palavras; mette a mão no bolso, tira uma *berlinga* que, attentas as circumstancias, não era para elle uma quantia mesquinha, e apresenta-a a esse bom sujeito. Este, depois de ter ainda lançado um olhar para a margem milaneza e para o rio, acima e a baixo estendeu a mão, recebeu a gorgeta, collocou-a no lugar proprio; depois apertou os labios, fez sobre elles uma cruz com o indicador, acompanhando esse gesto de um mover de olhos expressivo, e dizendo: « Boa viagem », poz-se de volta. Para que o prestimo tão prompto e tão discreto desse homem para com o desconhecido não espante demais o leitor, devemos informal-o de que esse barqueiro, acostumado muitas vezes a prestar a contrabandistas e a bandidos serviço igual, tomara o habito de acceder a esse convite, não tanto pelo provento modico e incerto que podia tirar disso, como para não criar inimigos em taes classes. Prestava-se a isso, digo, todas as vezes que tinha certeza de não ser visto por empregado do fisco, esbirros ou exploradores. Assim, sem ser mais amigo de um que de outros, procurava satisfazer a todos com essa imparcialidade profissional de quem é obrigado a ter relações com certas pessoas e sujeito a prestar contas a certas outras.

Renzo deteve-se um instante na beirada a contemplar, da margem opposta, a terra que poucos momentos antes ardia tanto debaixo de seus pés.

« Ah! escapei devéras! » foi seu primeiro pensa-

mento. « Fica-te lá, paiz maldito! » foi o segundo, o adeus á patria. Mas o terceiro correu logo para aquelles que nesse paiz deixava; baixou os olhos sobre a agua que corria a seus pés, e pensou: « Ella passou debaixo da ponte! » Era assim que, segundo o uso de sua terra, elle chamava por um subentendido a ponte de Lecco.

« Ah! mundo perfido! Emfim seja feita a vontade de Deus! »

Voltou as costas a esses tristes objectos e poz-se em marcha, tomando por ponto de mira a mancha esbranquiçada da fralda da montanha, esperando encontrar alguém que lhe indicasse mais precisamente o caminho. Era preciso ver com que petulancia elle se acercava dos transeuntes e, sem procurar tantos desvios, designava a terra em que seu primo habitava. Soube do primeiro ao qual se dirigiu, que lhe restavam ainda nove milhas a fazer.

Essa viagem não foi alegre. Sem falar dos pezares que Renzo trazia consigo, seus olhos eram contristados a todo o instante por objectos mortificantes e proprios para advertil-o de que acharia naquella terra por onde avançava, a mesma penuria que tinha deixado na sua. Durante todo o seu caminho, e mais ainda nos burgos e aldeias, encontrava a cada passo pobres que não o eram de profissão e mostravam em seus rostos, mais do que em suas vestimentas, miseria e soffrimento: camponezes, montanhezes, artifices, familias inteiras, e de todos elles só se ouvia uma longa mistura de preces, lamentações e gemidos. Esse espectáculo, além da compaixão e da tristeza que fazia nascer em seu coração, tornava-o apprehensivo por si mesmo.

« Quem sabe, pensava elle, si acharei uma collo-

cação, si haverá trabalho como nos annos precedentes? Mas emfim Bartolo estimava-me e é um bom rapaz; elle ganhou dinheiro; chamou-me para perto de si muitas vezes; não ha de abandonar-me. E depois a Providencia tem-me valido até agora e ha de valer-me ainda no futuro. »

Entretanto, seu appetite já desperto havia algum tempo ia crescendo na razão do caminho que faziam suas pernas; e posto que no momento em que começou a preoccupar-se com isso se sentisse em estado de supportal-o sem soffrer muito até o fim das duas ou tres milhas a deixar atraz de si, fez por outro lado a reflexão de que seria pouco airoso de sua parte apresentar-se ao primo como um necessitado e dizer-lhe como primeiro cumprimento : dá-me de comer. Tirou do bolso toda a sua fortuna, estendeu-a numa das mãos e fez-lhe a somma. Não era uma conta que exigisse muita arithmetica, mas, contada, havia de sobra com que fazer uma pequena refeição. Entrou em uma hospedaria para reconfortar-se e ao pagar viu com effeito que lhe restava ainda algum dinheiro.

Sahindo, encontrou junto á porta, mais estendidas que sentadas no chão da rua, escapando de pisal-as sem querer, duas mulheres uma de certa idade, a outra mais joven, tendo nos braços uma creancinha que depois de ter sugado duas mammas exgottadas chorava lastimavelmente. A sua côr era a da morte. Pertinho d'alli via-se um homem de pé e cujo rosto e membros deixavam ver ainda os vestigios de um antigo vigor agora quebrado e como extincto por longo soffrimento. Todos tres estenderam a mão para o rapaz que sahia com um passo lepidio e com um ar prazenteiro. Nenhum delles falou : que valia uma supplica de mais?

« Sim, existe a Providencia! » disse Renzo, e, mettendo a mão no bolso, esvasiou-o do pouco numerario que podia restar, pôl-o na mão que viu mais perto de si e proseguiu seu caminho.

Seu repasto e sua boa acção (pois que é verdade que somos compostos de uma alma e de um corpo) tinham reconfortado e acalmado todas as suas idéas; e é certo que, despojando-se assim de suas ultimas moedas, tinha adquirido mais confiança no futuro do que lh'a poderia dar o achar dez vezes mais; porque si, para manter nesse dia aquelles desgraçados que morriam de miseria na rua, a Providencia puzera de reserva os ultimos soldos de um estrangeiro fugitivo, incerto elle proprio dos meios que teria para viver, como pensar que ella quizesse deixar sem recurso aquelle de que se servia para essa obra, a quem tinha dado um sentimento tão vivo della mesma, um sentimento tão efficaz e tão lato? Era isto pouco mais ou menos o que pensava o joven, posto que de uma maneira menos clara, que eu não soube reproduzir. No resto de sua viagem, voltando a pensar em sua situação, elle via tudo arranjar-se.

A penuria devia ter um termo, todos os annos se colhe; até lá, elle tinha o primo Bortolo e sua propria industria. Além disto, possuia em casa um peculiosinho que mandaria vir o mais cedo possivel. Com esse dinheiro poderia, na peor hypothese, viver até que voltasse a abundancia.

« Eis que volta a abundancia, proseguiu elle em sua imaginação; recomeço o trabalho, e não ha mãos a medir; os patrões disputam os operarios milanezes como os que sabem melhor o officio; os operarios milanezes levantam a cabeça; quem quer gente habil, deve pagal-a. Ganha-se de que viver por mais de um

anno e para pôr um pouquinho de lado. Escreve-se ás mulheres que venham... E, demais, para que fazer isso tão longe? Não é verdade que com esse pequeno recurso que temos de reserva, teríamos vivido lá todo este inverno? Da mesma fôrma viveremos aqui. Curas ha por toda a parte. Essas queridas creaturas chegam; a gente se installa. Que prazer vir passeiar por este mesmo caminho todos juntos! Ir até o Adda em carrocinha; fazer uma merenda na ribanceira, bem sobre a ribanceira; mostrar-lhes o lugar onde eu desembarquei, as hervas através das quaes desci, o lugar de onde vi uma barca! »

Elle chega á terra do primo; ao penetrar nella, ou antes mesmo de entrar, nota uma casa muito elevada, com muitas ordens de janellas; reconhece uma fabrica de fiação, entra, pergunta, elevando a voz no meio do rumor das rodas e d'agua que cae, si é alli que mora um senhor Bortolo Castagneri.

— O Sr. Bortolo? Eil-o!

« *Senhor!* é bom signal », pensou Renzo. Vê o primo, corre a elle. Bortolo volta-se, reconhece a rapaz que lhe diz :

— Eis-me aqui.

O primo solta um grito de surpresa; ambos erguem os braços e lançam-nos ao pescoço um do outro. Depois do primeiro acolhimento, Bortolo conduziu Renzo para longe do barulho das machinas e dos olhares dos curiosos, em uma outra peça, e disse :

— Tenho prazer em ver-te; mas tu és um rapaz levado da breca. Eu tinha-te convidado tantas vezes para vir; tu não quizeste; agora, chegas num momento um pouco critico.

— Não sei si te diga que não vim por meu gosto, respondeu Renzo.

E o mais brevemente possível, mas não com pouco emoção, contou a sua dolorosa historia.

— Isto é outro cantar! disse Bortolo. Oh! pobre Renzo! Mas tu contaste commigo, e eu não te abandonarei. A falar verdade, neste momento não se procuram operarios; ainda é muito quando cada um conserva os seus, para não os perder e transtornar o commercio; mas o meu patrão estima-me e está em boas condições. Posso mesmo dizer-te sem gabolice que é a mim que deve isso em parte. Elle fornece o capital e eu o meu pouco entendimento. Sou seu primeiro operario e, para dizer a cousa como ella é, sou o seu *factotum*. Pobre Lucia Mondella! Lembra-me como si fosse hontem! É uma digna rapariga! a que melhor se portava na igreja; e quando se passava diante de sua casinha... Parece-me ver essa casinha, um pouco fora da aldeia, com essa bella figueira que dominava o muro...

— Não falemos disso, não!

— Quero dizer-te que, quando se passava diante da casinha, ouvia-se sempre a roda a girar, a girar, a girar. E esse D. Rodrigo! Já no meu tempo elle mostrava o que era; mas agora, pelo que vejo, faz o diabo emquanto Deus lhe deixar a redea no pescoço. Assim, pois, como eu te dizia, passa-se aqui um pouco de fome. A proposito, como estás de appetite?

— Comi alguma cousa ha pouco.

— E de especie?

Renzo abriu a mão, approximou-a da bocca e soprou-lhe em cima ligeiramente.

— Não importa, disse Bortolo; tenho-a eu, e não te incomodes com isso. Logo que as cousas se endireitem, querendo Deus, ajustaremos contas e ainda te ficará um soldo.

— Tenho em casa uns recursosinhos, que mandarei vir.

— Bom, mas até lá conta commigo. Deus deu-me bens para que faça bem aos outros; e si eu não o fizer a meus parentes e a meus amigos, a quem hei de fazer?

— Quando eu digo que ha uma Providencia! exclamou Renzo, apertando, affectuosamente a mão do primo.

— Então, em Milão, elles fizeram essa estralada! Acho-os um tanto doidos. Soubemos as noticias aqui; mas quero que me contes tudo isso pelo miudo. Ah! não faltará assumpto para conversarmos. Aqui passam-se as cousas de uma maneira mais tranquillã e são feitas com mais juizo. A cidade comprou duas mil cargas de trigo a um commerciante que mora em Veneza: é trigo que vem da Turquia; mas quando se trata de comer, faz-se vista grossa a isso. Mas ouve o que acontece: os governadores de Verona e de Brescia dizem: Aqui não passa trigo. E que fazem os de Bergamo? Mandam a Veneza Lorenzo Torre, um doutor, mas homem ás direitas. Elle parte a toda a pressa, apresenta-se ao Doge e diz: Que idéa é a desses senhores governadores? E fez um discurso! Um discurso digno de ser impresso! O que é ter um homem a lingua bem ensinada! Immediatamente, ordem de deixar passar o trigo; e os governadores são obrigados não só a deixal-o passar, como tambem a mandar escoltal-o. E o trigo está em viagem. Cuidou-se tambem do territorio. João Baptista Biava, nuncio de Bergamo em Veneza (tambem um homem de truz, esse), fez sentir ao Senado que tambem no campo soffria-se fome, e o senado concedeu quatro mil alqueires de milho. Isto ajuda muito a fazer o

pão. E queres saber mais? Si não houver pão, nós comeremos outra cousa. O Senhor deu-me de que viver, como te disse. Agora vou levar-te ao patrão; tenho falado de ti muitas vezes, e elle te receberá bem. É um gordo bergamez, á antiga, um homem de coração grande. A falar verdade, elle não te esperava neste momento; mas quando souber a tua historia... Demais, sabe tratar os operarios, porque a penuria passa e o negocio fica. Mas preciso advertir-te de uma cousa : sabes como elles chamam aqui a nós outros, de Milão?

— Como é?

— Chamam-nos *baggiani* (1).

— Não é um bonito nome.

— É verdade; quem nasceu no Estado milanez e quer viver no bergamez, deve tomar isso na devida conta. Para esta gente daqui dar o tratamento de *baggiano* a um milanez é como dar *illustrissimo* a um fidalgo.

— Elles dizem isso, penso, a quem lhes permite dizer.

— Meu caro, si não estás disposto a engulir *baggiano* a cada refeição, não penses em viver aqui. Seria preciso estar a todo o instante de faca em punho; e quando, por *hypothese*, houvesse matado dois ou tres, viria depois um que te mataria tambem; e então que prazer comparecer perante a tribunal de Deus com tres ou quatro mortes na consciencia!

— É um Milanez que tem um pouco de... (e bateu com a ponta do dedo na testa, como havia feito na estalagem da Lua-Cheia). Quero dizer : um homem que sabe o seu officio?

(1) Palermas, imbecis.

— É a mesma cousa. Aqui quem quer que seja, é *baggiano*. Sabes como diz meu patrão quando fala de mim a seus amigos? Esse *baggiano* tem sido a mão da Providencia para o meu commercio; si eu não tivesse esse *baggiano*, estaria bem embarçado. É o costume.

— É um costume tolo. Mas vendo as nossas habilitações (porque afinal de contas fomos nós que trouxemos esta industria para aqui e que a mantemos) vendo isso, é possível que elles não tenham podido corrigir-se?

— Até o presente, não; com o tempo, pôde ser que tal aconteça e para com as creanças que chegam; para os homens feitos, não ha meio; elles tomaram esse sestro e não podem largal-o. Que quer dizer isso, afinal de contas? Peiores foram as gentilezas que te fizeram os teus compatriotes e as que queriam fazer ainda.

— Com effeito, assim é; si não ha outro inconveniente além desse...

— Já comprehendeste este ponto; o mais tudo irá bem. Vem á casa do patrão, e coragem,

Tudo, effectivamente, correu bem, tudo justificou tão plenamente as promessas de Bartolo, que julgamos inutil tratar disso detalhadamente. E foi em verdade uma cousa providencial, porque, quanto a bens e dinheiro que Renzo tinha deixado em casa, vamos saber si se deveria contar com elles.

CAPITULO XVIII

Nesse mesmo dia, 13 de Novembro, chega um expresso á casa do Sr. bailio de Lecco e lhe apresenta



Um expresso chega á casa do sr. bailio...

um despacho do senhor capitão de Justiça, contendo a ordem de fazer todas as diligencias possiveis para descobrir si um certo rapaz chamado Lorenzo Trasmaglino, fiador de seda, evadido das mãos *prædicti egregii domini, capitanei* teria voltado *palam vel clam* á sua terra, *ignotum*, mas talvez *verum in territorio*

Leuci quod si compertum fuerit sic esse, o senhor bailio deverá procurar quantã maximã diligentia fieri poterit, apoderar-se de sua pessoa; e, depois de o ter feito amarrar como convem, videlicet com boas cadeias, visto a insuffienciam provada dos punhos para o individuo supramencionado, elle o fará conduzir á prisão e o conservará sob boa guarda, para entregal-o a quem fôr enviado para recebê-lo; e, tenha elle voltado ou não, accedatis ad domum prædicitæ Laurentii Tramalini; et, facta debita diligentia, quidquid ad rem repertum fuerit auferatis; et informationes de illius prava qualitate, vita et cumplicibus sumatis; e de tudo o que houver dito e feito, achado ou não achado, tomado ou deixado, diligenter referatis.

O senhor bailio, depois de se ter assegurado, por todos os meios ao seu alcance, de que o referido individuo não tinha voltado á sua terra, manda chamar o consul da aldeia e faz-se conduzir por elle á casa indicada, acompanhado de um notario e com um grande sequito de esbirros. A casa está fechada; o guardador das chaves está ausente e não é encontrado. Arromba-se a porta, e a casa é revistada *com todo o cuidado conveniente*, isto é, procede-se como numa cidade tomada de assalto. A noticia dessa diligencia se espalha rapidamente por toda a região e chega aos ouvidos de frei Christovão, o qual, não menos surpreso do que afflicto, pergunta a todos para obter esclarecimentos sobre a causa de um acontecimento tão imprevisto; mas apenas consegue apanhar conjecturas no ar e escreve a frei Boaventura, de quem espera receber esclarecimentos mais precisos.

Entretanto os amigos e os parentes de Renzo são citados para deporem o que podem saber de suas *más*

qualidades. Chamar-se Tramagino é uma desgraça, uma vergonha, um delicto : a localidade está em polvorosa. Pouco a pouco vem-se a saber que Renzo escapou-se das mãos da justiça em pleno Milão e que desapareceu em seguida. Corre o boato de que elle fez alguma de truz ; mas não se sabe o que foi, e conta-se a cousa de cem maneiras. Quanto mais terrível é o conto, menos é acreditado na terra, onde Renzo é conhecido como rapaz de bom comportamento : a maior parte presume e vae passando adiante que isso é uma machinação urdida por esse malvado, o poderosissimo senhor D. Rodrigo, para perder o seu pobre rival. Tanto é verdade que, julgando por inducção e sem conhecer os factos tanto quanto é preciso, faz-se ás vezes grande injustiça, mesmo aos mãos !

Mas nós, com os factos na mão, como se diz, podemos affirmar que si esse digno homem não tomou parte na desgraça de Renzo, rejubilou-se della em tom de triumpho perante os seus afeiçoados, sobretudo diante do conde Attilio, e de maneira que ella parecia obra sua. O conde, conforme sua primeira intenção, deveria estar já de volta a Milão ; mas á noticia do tumulto ou dessas passeiadas da canalha, em attitude que não era a de levar pancadas, tinha julgado a proposito prolongar a sua estada no campo, até voltar a calma ; tanto mais que, tendo offendido muita gente, tinha alguma razão para receiar que entre tanta gente que só por impotencia estava quieta, se encontrasse algum que, animado pelas circumstancias, julgasse a occasião favoravel para vingar a todos de uma vez.

Essa demora não foi longa ; a ordem vindo de Milão para perseguir Renzo mostrava que as cousas

já tinham retomado seu curso ordinario, e quasi no mesmo no dia teve-se a certeza disso.

O conde Attilio partiu immediatamente, exhortando seu primo a proseguir na empreza, a leval-a a cabo, promettendo por sua vez pôr sem demora mãos á obra para desembaraçal-o do frade, importante questão na qual o feliz incidente relativo ao seu desprezível rival devia servir admiravelmente. Attilio acabava apenas de partir, quando o Griso chegou de Monza, são e salvo, e transmittiu ao seu patrão o que tinha podido saber : que Lucia tinha achado refugio no tal mosteiro, sob a protecção de tal dama; que ella se conservava constantemente occulta, como si fosse tambem religiosa, nunca pondo os pés fóra da porta e assistindo aos actos da igreja de uma portinha gradeada, o que desagradava a muita gente que, tendo ouvido murmurar alguma cousa de suas aventuras e fazer da sua belleza um grande elogio, desejava ver com os olhos proprios si era assim mesmo.

Esta narrativa feita a D. Rodrigo foi como si lhe entrasse o diabo no corpo ou, para melhor dizer, tornou ainda mais perverso o que o habitava. As circumstancias mais favoraveis pareciam combinar-se para acariciar sua esperanza e tornavam mais intenso o ardor de sua paixão, isto é, essa mescla de ponto de honra, de colera, de capricho infame de que se compunha sua paixão. Renzo, com effeito, estava ausente, expulso, banido, e nessa situação tudo era permittido contra elle, e sua propria noiva podia de alguma fórma ser considerada como propriedade de um rebelde. O unico homem no mundo que poderia ter a vontade e a coragem de tomar o partido della e dar que falar bastante para ser ouvido longe e pelas pessoas altamente collocadas, esse

amaldiçoado monge, ia provavelmente dentro em pouco ser reduzido á condição de não poder incommodal-o. E eis que o novo obstaculo vinha não sómente contrabalançar todas essas vantagens, mas tornal-as, póde dizer-se, inuteis. O mosteiro de Monza, mesmo que lá não se achasse uma princeza, era um osso demasiadamente duro para os dentes de D. Rodrigo; e em qualquer sentido que elle girasse em imaginação ao redor desse asylo, não encontrava, quer pela força, quer por astucia, meio de penetrar alli. Elle esteve a ponto de abandonar uma obra tão fatalmente contrariada e ir-se para Mitão, tomando mesmo o caminho mais longo para não passar por Monza; depois em Milão atirar-se aos divertimentos no meio de seus amigos a fim de afugentar com pensamentos alegres esse pensamento que se tornara agora todo pezar e tormentos. Mas, mas, mas, devagar com esses amigos. Em lugar de uma distração podia encontrar no meio delles novos desgostos, porque com certeza Attilio já teria talvez soltado a lingua e posto todos elles em expectativa. De todos os lados lhe pediriam noticias da montanha; seria preciso responder. Tinha querido, tinha tentado; mas que conseguira? Contara com o successo, successo de um genero um pouco baixo, é verdade; mas emfim não se podem sempre dominar os caprichos; o essencial é satisfazel-os; e como se sahia elle desse negocio a que ligava tanta importancia? Como? Declarando-se vencido por um palerma e um monge. Oh! E quando por uma felicidade inesperada via-se livre de um e por habilidade de um amigo ia desembaraçar-se do outro sem que fizesse, sem prestimo como era, o menor esforço, havia de não aproveitar-se das circumstancias e renunciar cobardemente á empreza?

Isso era o mais que bastante para não ousar levantar mais os olhos diante de um fidalgo ou ver-se obrigado a ter incessantemente a espada na mão. E depois, como voltar a esse castello, como permanecer nessa terra, onde, sem falar das lembranças pungentes e perpetuas de sua paixão, trazia consigo a vergonha de uma tentativa falha, onde ao mesmo tempo augmentaria o odio publico por elle e diminuiria a idéa que se fazia de seu poder? onde na casa de cada villão, mesmo no meio das reverencias que lhe fizessem, poderia ler esta amarga apostrophe : enguliste um máo bocado ; que bom ! A senda da iniquidade é larga ; mas isso, observa nosso manuscripto, não quer dizer que seja commoda : ella tem seus embarços e suas escabrosidades ; tedio e fadiga nella se fazem sentir, apesar de sua declividade.

D. Rodrigo, que não queria deixar tal senda, nem recuar, nem parar e que por si não podia avançar, cogitava de um meio que lhe permittisse fazel-o, e era reclamar a assistencia de um personagem cujas mãos chegavam muitas vezes onde não chegava a vista dos outros : um homem ou um demonio para quem a difficuldade das empresas era ás vezes o aguilhão que o determinava a tomal-as a peito. Mas esse partido tinha tambem seus inconvenientes e seus perigos, tanto mais graves quanto menos podiam ser calculados de antemão ; porque era impossivel prever até onde seria preciso ir embarcado com esse homem, poderoso auxiliar sem duvida, mas conductor não menos absoluto e perigoso.

Esses pensamentos mantiveram D. Rodrigo muitos dias numa penosa indecisão. Elle recebeu nesse intervallo uma carta do conde Attilio, informando-o de que o negocio ia a bom caminho. Logo após o re-

lampago, ribombou o trovão ; isto é, numa bella manhã soube-se que frei Christovão partira de Pescarenico. Esse successo tão completo e tão pompto, a satyra de Attilio, concitando o seu primo á lucta e ameaçando-o de grandes zombarias si elle fizesse fiasco, tudo fez que este se inclinasse cada vez mais para o partido aventureoso. O que acabou de determiná-lo, foi o aviso inesperado de que Ignez tinha voltado á casa : era um obstaculo de menos junto a Lucia. Informemos ao leitor desses dois acontecimentos, começando pelo ultimo.

As duas pobres mulheres tinham-se apenas acomodado em seu asylo, quando se espalhou em Monza e, por conseguinte, no mosteiro, a noticia das grandes desordens que tinha havido em Milão; e em seguimento á noticia principal, veiu uma multidão de particularidades que cresciam e variavam a cada instante. A rodeira, que de seu aposento podia ter um ouvido para a rua e outro para o mosteiro, apanhava esses boatos aqui e acolá e communicava-os á gente de casa. « Dois, seis, oito, quatro, sete foram presos e serão enforcados, parte diante do *forno das muletas*, parte no fim da rua em que fica a casa do vigario da assistencia... Ora, escutem isto! Escapou-se um delles que é de Lecco, ou dessas bandas. Não sei seu nome, mas ha de vir alguém que m'o dirá; veremos si vocês o conhecem ».

Esta noticia junta á circumstancia que Renzo devia ter chegado a Milão, precisamente no dia fatal, causou alguma inquietação ás mulheres, sobretudo a Lucia; mas imaginem o que não foi quando a rodeira veiu dizer-lhes : « É effectivamente de sua terra o que se poz em fuga para não ser enforcado : é um fiador de seda que se chama Tramaglino. Conhecem-no? »

Lucia, que estava sentada, cosendo qualquer cousa, deixou cahir a costura das mãos, empallideceu, e mudou de tal fórma de physionomia, que a rodeira não teria deixado de notar si estivesse mais perto. Ella estava, porém, de pé na porta com Ignez, que, perturbada tambem, mas não a tal ponto, conseguiu não dar demonstrações; e para responder alguma cousa, disse que em uma terra pequena toda a gente se conhece e que ella conhecia Tramaglino, mas lhe custava crer que tal cousa houvesse acontecido, porque elle era um rapaz muito pacifico. Perguntou em seguida si era bem certo que elle se tinha evadido e para que lugar.

— Que elle se evadiu, todo o mundo diz. Para onde? é o que não se sabe. Póde acontecer que o agarrem ainda, como póde acontecer que esteja em segurança. Mas si lhe põem a mão em cima, o seu rapaz pacifico...

Por felicidade, a rodeira foi neste ponto chamada de dentro e retirou-se. Não é preciso dizer em que estado ficaram mãe e filha. A pobre mulher e sua joven e desolada companheira tiveram que passar muitos dias nessa cruel incerteza, perdendo-se em conjecturas sobre o como, sobre o porque, sobre as consequencias de um acontecimento tão doloroso, commentando cada uma comsigo mesma ou á meia voz entre si, quando o podiam, essas terriveis palavras.

Emlim, numa quinta-feira, veiu um homem ao convento penguntar por Ignez. Era um almocreve de Pescarenico, que ia a Milão como de costume vender seu peixe; e o bom frei Christovão o tinha rogado de fazer-lhe o obsequio, ao passar em Monza, de ir até o convento levar suas saudações ás duas mulheres, de

contar-lhes o que sabia sobre a triste aventura de Renzo, de recommendar-lhes paciencia e confiança em Deus, de dizer-lhes que, quanto a elle, pobre religioso, certamente não as esqueceria e espreitaria a



Lucia, que estava sentada, deixou cair a costura...

ocasião em que pudesse prestar-lhes o seu auxilio e que, até lá, não deixaria de todas as semanas mandar-lhes noticias pelo meio de que se servia desta vez ou de qualquer outra maneira. Relativamente a

Renzo, o mensageiro não poude nada informar de novo nem de certo, a não ser da visita feita á sua casa e das diligencias executadas para apanhal-o, mas que tinham sido baldadas, e que se sabia positivamente estar em segurança no territorio de Bergamo. Esta certeza, é excusado dizer, foi um balmamento poderoso para Lucia : desde esse momento suas lagrimas correram mais faceis e mais doces : ella experimentou mais allivio nas expansões secretas com sua mãe, e acções de graças se misturaram a todas as preces que dirigia ao céo.

Gertrudes fazia-a vir muitas vezes ao seu locutorio particular e algumas vezes prendia-a muito tempo alli, deleitando-se com a doçura e a ingenuidade da pobre rapariga, ao mesmo tempo que saboreava o prazer de ouvir sem cessar os seus agradecimentos e benções. Ella lhe contava tambem em confidencia uma parte (a parte clara) da sua historia, o que ella tinha soffrido para vir áquelle lugar soffrer ainda ; e essa estupefacção misturada de receio, que Lucia tinha a principio experimentado, approximando-se da *Senhora*, mudava-se agora em compaixão. Achava nessa historia razões mais que sufficientes para explicar o que havia de um pouco estranho nas maneiras de sua bemfeitora, tendo demais para auxiliá-la nesse raciocinio a doutrina de Ignez sobre os cerebros das pessoas de qualidade. Mas embora inclinada a retribuir a confiança que Gertrudes lhe mostrava, não teve sequer o pensamento de falar-lhe de suas novas inquietações, de sua nova desgraça, de dizer-lhe quem era esse fiador de seda evadido ; e isso para não arriscar-se a divulgar uma noticia tão desastrosa para quem era objecto della e tão dolorosa para si. Evitava mesmo, tanto quanto era possivel, respon-

der ás curiosas interrogações de Gertrudes sobre a sua historia anterior á promessa de casamento. Mas aqui não eram razões de prudencia que a retinham. A pobre innocente se calava, porque essa historia lhe parecia mais espinhosa, mais difficil de contar do que todas as historias que tinha ouvido ou que julgava poder ouvir contar pela *Senhora*. Nestas havia tyrannia, artificio, soffrimentos, todas as cousas penosas e odiosas, mas que se podiam nomear. Na sua estava ligado a tudo em sentimento traduzido por uma palavra que não lhe parecia possivel pronunciar, falando de si mesma e á qual não poderia jamais substituir uma periphrase que a não fizesse corar — amor.

Algumas vezes, Gertrudes tinha impetos de zangar-se com essa resistencia; mas tanta affeição se revelava nisto! tanto respeito, tanta gratidão e mesmo tanta confiança! Algumas vezes tambem, esse pudor tão delicado, tão refochado, lhe desagradava ainda mais em outro sentido; mas tudo isso se perdia na doçura de outro pensamento que a cada instante lhe vinha ao espirito enquanto olhava Lucia: « Eu lhe faço bem. » E era a verdade, porque além do asylo que lhe dava, essas palestras, essas caricias familiares proporcionavam a Lucia um verdadeiro lenitivo. Outro lenitivo era trabalhar incessantemente, pedindo sempre que lhe déssem alguma cousa para fazer. No proprio locutorio nunca deixava de levar um trabalho para ter em exercicio as mãos. Mas como os pensamentos dolorosos se insinuam por toda a parte! Essa costura, essa continua costura, que era uma occupação quasi nova para ella, recordava-lhe a todo o instante a sua roca, e essa roca quanta recordação não arrastava após si!

Na segunda quinta-feira o almocreve ou um outro

mensageiro, trazendo recados do frei Cristoforo, confirmava a feliz fuga de Renzo. Quanto a informações mais precisas sobre o infortunio deste, o mensageiro não as trazia, porque o capuchinho de Milão, a quem frei Christovão tinha recommendado o rapaz e pelo qual tinha esperado, como já dissemos, ter noticias, respondeu não ter visto nem a carta, nem a portador; que com effeito um camponez tinha ido ao convento perguntar por elle, mas que, não o tendo encontrado, sahira e não apparecera mais.

Na quinta-feira seguinte, nada de mensageiro, e com isso as pobres mulheres se viram privadas, não só de uma consolação com a qual contavam de alguma maneira, mas (como isto se vê para toda a pequena contrariedade entre as pessoas que estão contrariadas ou afflictas) esta circumstancia foi por ellas causa de inquietações e de mil pensamentos tristes. Já Ignez tinha a intenção de ir fazer uma pequena excursão á sua casa; o facto novo de interrupção das mensagens prometidas determinou-a. Ficar separada de sua mãe era para Lucia uma cousa penosamente estranha; mas seu vivo desejo de obter alguns esclarecimentos de mais e a segurança que achava num asylo tão bem guardado e sagrado, fizeram-na vencer a repugnancia dessa separação. Foi decidido entre ellas que Ignez iria no dia seguinte esperar na estrada o almocreve que devia passar alli de volta de Milão e que o rogaria de dar-lhe um lugar na sua carrocinha, para transportar-se ás suas montanhas. Elle veio com effeito, e Ignez perguntou-lhe si frei Cristoforo não o tinha encarregado de qualquer commissão para ella.

O almocreve tinha passado todo o dia anterior na pesca e nada soubera do frade. Ignez não teve ne-

cessidade de supplicar-lhe para obter o serviço que desejava delle. Ella despediu-se da *Senhora* e de sua filha, não sem que se derramassem lagrimas, mas promettendo dar noticias suas e voltar logo. E partiu.

Nada de particular occorreu na viagem. Repousaram uma parte da noite numa estalagem, segundo o costume, partiram de novo antes do amanhecer e chegaram cedo a Pescarenico. Ignez apeou-se na pequena praça do convento e separou-se do seu conductor, depois de lhe ter dito muitas vezes : « Deus lhe pague » ; e achando-se posta alli quiz, antes de ir á casa, ver o bom religioso, seu bemfeitor. Tocou a sineta; veiu abrir o frei Galdino, nosso arrecadador de nozes.

— Oh ! boa mulher, que bom vento a conduz ?

— Venho ver frei Christovão.

— Frei Cristoforo ? Não está.

— Oh ! custará muito a voltar ?

— Mas..., disse o frade, levantando os hombros e enterrando a cabeça raspada no seu capuz.

— Onde foi elle ?

— Para Rimini.

— Para?...

— Rimini.

— Onde fica essa terra ?

— Eh ! eh ! respondeu o frade, cortando o ar verticalmente com a mão para indicar uma grande distancia.

— Que fatalidade ! Mas porque partiu elle assim, de repente ?

— Porque assim o quiz o padre provincial.

— Mas porque o fizeram partir, elle que fazia tanto bem aqui ?

— Si os superiores tivessem que dar contas das ordens que dão, onde estaria a obediencia, pobre mulher?

— Sim, mas isto é a minha ruina.

— Sabe o que deve ser? Provavelmente em Rimini terão necessidade de um pregador (nós os temos nor toda a parte; mas ás vezes, em certos lugares, é preciso um homem especial); o provincial de lá deve ter escripto ao de cá, perguntando-lhe si tinha um individuo em taes e taes condições, e o padre provincial deve ter respondido : « É frei Christovão que é preciso lá. Deve ter sido assim, e como vê, a cousa está feita.

— Como somos desgraçados! E quando partiu elle?

— Ante-hontem.

— Ah! si eu tivesse seguido minha inspiração de vir alguns dias antes! E não se sabe quando elle poderá estar de volta? Pouco mais ou menos?

— Isso, cara mulher, é o padre provincial quem sabe. Quando um de nossos pregadores toma o vôo, ninguem sabe em que ramo irá pousar. Pedem daqui, pedem dalli, e nós temos conventos nas quatro partes do mundo. Supponha que em Rimini tenha um grande successo com a sua quaresma, porque elle não prega sempre de improviso, como fazia aqui para os aldeãos e pescadores; para os pulpitos das cidades, tem bellos sermões escriptos, a fina flôr dos escriptos. Eis que por toda a parte nessas terras de lá começam a falar do grande pregador, e podem requisitar de... de... que sei eu? E então é preciso mandal-o, porque nós vivemos da caridade de todo o mundo, e é justo que sirvamos tambem a todo o mundo.

— Oh! senhor Deus! senhor Deus! exclamou de

novo Ignez, quasi a chorar. Que vae ser de mim sem esse homem? Era elle quem nos servia de pae. Para nós é uma ruina.



O conde, nosso caro tio...

— Escuta, boa mulher, frei Christovão era effectivamente um homem capaz; mas nós temos outros assim, sabe você? religiosos cheios de caridade e de talento e que sabem igualmente viver com os grandes

e com os pobres. Quer frei Atanasio? Quer frei Jeronymo? Quer frei Zacarias? É um homem de merito frei Zacarias. E não o vá julgar, como fazem certos ignorantes, pelo seu corpinho franzino, pela sua voz de falsete e a sua barba rala : não falo quanto a pregar, porque cada um tem as suas qualidades; mas para dar um conselho é um homem, sabe você?

— Oh! pelo amor de Deus! exclamou Ignez nesse duplo sentimento de gratidão e de impaciencia a que dá lugar um offerecimento em que ha mais boa vontade da parte de quem o faz do que a proposito para aquelle a quem é feito. Que me importa a mim que esse homem seja isto ou aquillo, si era esse pobre homem que não está mais aqui quem sabia dos nossos negocios e que tinha preparado tudo para auxiliar-nos?

— Neste caso é preciso ter paciencia.

— Isso sei eu, disse Ignez; perdõe o incommodo.

— Não ha que perdôar, minha pobre mulher. Lastimo bastante as suas contrariedades. E si decidir-se a recorrer a alguns dos nossos irmãos, o convento não sáe daqui. E a proposito, eu irei um destes dias procural-a para a arrecadação do oleo.

— Passe bem, disse Ignez; e tomou o caminho da aldeia, perturbada, afflicta, desorientada como um pobre cego que perdesse o bastão.

Um pouco mais bem informados que frei Galdino, nós podemos dizer como a ccusa se passou effectivamente. Desde a sua chegada a Milão, o conde Attilio, como tinha promettido a D. Rodrigo, foi visitar seu tio commum, membro do conselho secreto. (Era uma *consulta* composta então de treze membros de toga e de espada, á qual o governador pedia conselho, e que, em caso de morte ou de mudança deste, o sub-

stituia provisoriamente). O conde, nosso querido tio, pertencendo á toga e um dos antigos do conselho, gosava nelle de certo credito; mas não tinha rival na arte de se fazer valer e de se pôr em relevo. Uma linguagem ambigua, um silencio significativo, suas phrases sempre deixadas a meio, um cerrar de palpebras que dizia — não posso falar; o talento de alimentar esperanças sem fazer promessas, de ameaçar sem ultrapassar as fórmulas da cerimonia, tudo nelle convergia para esse fim e tudo, de uma fórma ou de outra, o servia efficazmente. Até um — nada posso fazer neste negocio — dito talvez como verdade, mas dito de maneira a não ser crido, servia para augmentar-lhe o credito e a realidade de sua força, como essas caixas que se vêem ainda em casa de alguns boticarios, com certas palavras arabes escriptas em cima e sem nada dentro mas que servem para manter o credito da botica. O do conde, que desde muitos annos era sempre crescente, mais de uma maneira muito lenta, tinha por ultimo dado subitamente um passo de gigante numa occasião extraordinaria, com uma viagem a Madrid em missão perante a côrte; e era de sua bocca que se devia ouvir contar o acolhimento que lhe foi feito alli.

Basta dizer que o conde-duque o tinha tratado com uma benevolencia toda particular e o admittira em sua intimidade, até o ponto de ter-lhe perguntado uma vez em presença, pôde dizer-se da metade da côrte, si gostava de Madrid, e uma vez lhe ter dito só a só, no vão de uma janella, que a cathedral de Milão era a igreja maior que existia nos dominios do rei.

Depois de uma reverencia respeitosa a seu tio e da saudação que lhe apresentou por parte de seu primo,

Attilio, tomando certo ar de seriedade que sabia assumir em certas occasiões, disse :

— Creio cumprir um dever, sem trahir a confiança de D. Rodrigo, advertindo meu tio a respeito de uma questão que, si Vossa Senhoria não intervier, pôde tornar-se séria e ter consequencias...

— Algumas de suas prezas, não?

— Para ser justo, devo afirmar que a sem razão não está do lado de Rodrigo, mas elle está irritado, e eu repito que só meu tio pôde...

— Vejamos, vejamos.

— Existe lá um capuchinho que quer fazer petéca de meu primo; e as cousas chegaram a um ponto...

— Quantas vezes não tenho dito a um e a outro que é preciso deixar os monges socegados? Já são bastantes os trabalhos que elles dão áquelles que são obrigados... áquelles cuja missão... E terminou com um sopro. Mas vocês que podem evital-os...

— Meu tio, quanto a isso, posso garantir que Rodrigo o teria evitado si fosse possível. Mas é o capuchinho quem o odeia e timbra em provocal-o por todos os modos.

— Que diabo de interesses pôde haver entre esse monge e o meu sobrinho?

— Primeiro que tudo, é um homem trefego, conhecido como tal e que faz capricho em perseguir os fidalgos. Elle protege, dirige e não sei que mais uma rapariguinha do lugar e tem por essa creatura uma caridade, uma caridade... não direi interessada, mas uma caridade por demais zelosa, desconfiada, susceptivel.

— Comprehando, disse o conde, e sobre aquelle fundo de sandice que a natureza lhe imprimira na face, mas velado depois e coberto de muitas camadas

de diplomacia, brilhou um raio de malícia que produziu nelle um maravilhoso effeito.

— Ora, desde algum tempo metteu-se na cabeça desse monge que Rodrigo tinha não sei quê intenções sobre essa...

— Metteu-se-lhe na cabeça, metteu-se-lhe na cabeça... Eu conheço o Sr. D. Rodrigo; e elle precisaria de outro advogado que não Vossa Senhoria para justificar-o em questões dessa natureza.

— Que Rodrigo tenha feito alguma brincadeira com essa creatura, encontrando-a em seu caminho, não estou longe de acreditar, meu tio; elle é moço e afinal de contas não é capuchinho. Mas são bagatelas estas com que não convem tomar o tempo. O que é grave é que o monge poz-se a falar de Rodrigo como si falasse de um labrego e procura levantar toda a gente da terra contra elle.

— E os outros monges?

— Elles não se occupam com isso, porque o conhecem por uma cabeça esquentada e têm muito respeito a Rodrigo; mas por outro lado, esse monge gosa de uma grande reputação entre a gente do campo, porque se faz tambem de santo e...

— Supponho que elle não sabe que Rodrigo é meu sobrinho.

— Sabe perfeitamente. E é isso justamente o que o irrita mais.

— Como? Como?

— Elle proprio diz que acha tanto mais prazer em affrontar Rodrigo quanto este tem precisamente por protector natural um homem de importancia como é Vossa Senhoria, que ri dos grandes e dos homens de Estado, que o cordão de S. Francisco prende as proprias espadas e que...

— Oh! que monge impertinente! Como se chama elle?

— Frei Christovão de ***, disse Attilio.

E seu tio, tirando da gaveta da mesa um pequeno livro de notas, escreveu nelle, bufando, esse pobre nome. Emquanto elle escrevia, Attilio continuava :

— Esse homem teve sempre tal character. Era um plebeu que, por ter quatro soldos no bolso, queria lutar em galhardia com os fidalgos da sua terra; e, despeitado por não poder sobrepujal-os, matou um delles; em seguida a isso, para evitar o cadafalso, fez-se monge.

— Pois bem! Muito bem! Veremos! bufava o conde.

— Agora, proseguiu Attilio, elle está mais furioso do que nunca, porque viu fracassar um projecto a que ligava maxima importancia; e por este indicio meu tio verá quem é esse homem. Elle queria casar certa creatura. Fosse para subtrahil-a aos perigos do mundo, Vossa Senhoria comprehende, ou por qualquer outro motivo, elle queria absolutamente casal-a, e tinha achado o... marido, outro personagem seu, cujo nome póde ou deve mesmo seguramente ser conhecido de meu tio, porque não tenho duvida de que o conselho secreto occupar-se-á desse bom sujeito.

— Quem é?

— Um fiador de seda, Lorenzo Tramaglino, esse que...

— Lorenzo Tramaglino! exclamou o conde. Pois bem! Muito bem! Com certeza... effectivamente... elle tinha uma carta para um... É desagruvel que... não importa... Pois bem. E porque o senhor D. Rodrigo não me diz nada de tudo isto?

— Tambem quanto a isto lhe direi a verdade. Sabendo por um lado quantos trabalhos, quantas amo-

finações encham a cabeça de meu tio... (o conde, bufando, levou as mãos á cabeça para mostrar o esforço que lhe custava tanta lida) elle teve escrupulo de dar a Vossa Senhoria um incommodo mais. E demais, devo dizer-lhe tudo, segundo o que pude ver, elle está tão irritado, tão exaltado, tão cansado de aturar as insolencias desse monge que deseja mais fazer justiça por si, por meios summarios, do que obtel-as pelas vias regulares da prudencia e do braço poderoso do seu tio. Procurei acalmal-o; mas vendo que a cousa tomava um mau caminho, pensei que era de meu dever prevenir de tudo isso a meu tio, que, afinal de contas, é o chefe e a columna da casa.

— Terias andado melhor falando nisto mais cedo.

— É verdade, mas eu esperava sempre que isso acabasse por si; contava que ou o monge se chegasse á razão ou que se desligasse desse convento, como acontece a todos esses monges que andam por aqui, por alli, e então estaria tudo acabado. Mas...

— Agora cabe-me arranjar esse negocio.

— Foi o que pensei. Eu disse commigo : Meu tio, com sua sagacidade, com seu poder, poderá bem prevenir um escandalo e, ao mesmo tempo, salvar a honra de D. Rodrigo, que, afinal de contas, é tambem a sua. O monge, dizia eu, sempre a dar com seu cordão de S. Francisco; mas para se servir desse cordão a proposito, não é preciso tel-o enrolado á cintura. Meu tio pôde empregar mil meios que eu não conheço : sei que o padre provincial tem por Vossa Senhoria, como é justo, muito deferencia; o si meu tio pensa que, nas condições presentes, o melhor expediente seria fazer o frade mudar de ares, pôde, dizendo duas palavras...

— Que Vossa Senhoria deixe isto a quem compete, atalhou um pouco seccamente o conde.

— Ah! tem razão, exclamou Attilio, balançando a cabeça e com um sorriso de piedade por si mesmo. Pois posso dar conselhos a meu tio? É sómente o vivo interesse que tomo pela reputação de nossa família que me faz falar assim. Eu receio ter feito outro mal; receio ter creado uma má posição para Rodrigo



— Tenha juizo...

no espirito do meu tio. Eu sentiria immenso si houvesse levado Vossa Senhoria a pensar que Rodrigo não lhe tem toda a submissão que deve ter. Creia, meu tio, que neste particular...

— Ora, deixe lá; que agravo pôde haver entre vocês dois, que serão sempre amigos, enquanto um ou outro não tomar juizo? Uns desmiolados, sempre a fazerem das suas, para depois ter eu que reparar

suas estroinices. Uns libertinos que... vocês hão de levar-me ainda a praticar uma tolice... que por si me dão mais trabalho do que (imaginem como elle bufou neste ponto) do que estes amaldiçoados negocios de Estado todos juntos.

Attilio desculpou-se ainda, fez algumas promessas, algumas affectuosas demonstrações, saudou-o e retirou-se acompanhado de um : « Tenha juizo », que era a formula de despedida do tio para com os sobrinhos.

CAPITULO XIX

Aquelle que, vendo em um campo mal cultivado uma planta selvagem, por exemplo, uma bonita lobaça, quizesse saber ao certo si o grão que o produziu medrou no proprio campo ou si foi para alli trazido pelo vento, ou si um passaro o teria deixado cahir, poderia reflectir quanto quizesse sobre essa questão sem resolvel-a jamais. Da mesma fórma, nós não poderíamos dizer si foi remexendo no seu proprio cerebro ou si em consequencia da insinuação de Attilio que o conde tomou a resolução de servir-se do padre provincial para cortar esse nó soffrivelmente complicado. É certo que a palavra atirada por Attilio a elle não o fôra por mero acaso; e comquanto este esperasse ver a vaidade melindrosa de seu tio offuscada por um conselho dado de maneira tão clara, nem por isso desejara menos, deste ou daquelle modo, metter-lhe pelos olhos esse expediente e collocar-o no caminho que devia seguir. Por outro lado, o meio era tão do character do conde, tão bem indicado pelas circum-

stancias, que se poderia apostar que elle o teria achado por si e sem suggestão de ninguem. Tratava-se de agir de maneira que numa guerra, havia muito tempo abertamente declarada, um homem que tinha o seu nome, um dos seus sobrinhos, não ficasse por baixo, cousa muito essencial á reputação de homem poderoso que tanto a prezava. A satisfação que o seu sobrinho poderia tomar por si seria um remedio peor que o mal, um germen de desgraças; cumpria fazer tudo para impedil-o e sem perda de tempo. Deveria ordenar-lhe que se afastasse do castello naquelle momento? O sobrinho não obedeceria; mesmo que obedecesse, seria ceder o campo de batalha, seria para a sua familia bater em retirada diante de um convento. A interferencia da autoridade, a força legal, todos os espantalhos desse genero, não tinham valor contra um adversario dessa especie; o clero regular e secular era plenamente segregado de toda a jurisdicção leiga, não sómente na pessoa de seus membros, mas tambem quanto aos lugares que habitava: saibam isto os que não houverem lido outra historia além desta, pelo que são muito dignos de lastima. Tudo o que se podia fazer contra um tal adversario era procurar afastal-o, e o meio para chegar a isso era dirigir-se ao padre provincial, de cuja vontade dependia fazel-o partir ou ficar.

Ora, existiam entre o padre provincial e o conde relações de antigos conhecimentos. Elles viam-se raramente; mas quando se encontravam, era sempre para trocar demonstrações de amizade e offercimentos de serviços a não acabar mais. É preferivel algumas vezes ter negocios com um homem que se acha acima de um grande numero de individuos do que com um só destes, o qual não vê sinão a sua causa, sente apenas a sua

paixão, cuida sómente do que lhe toca, enquanto que o outro vê ao mesmo tempo com outras especies de relações, de consequencias, de interesses, com cousas a evitar, com cousas a salvar, de sorte que se tem com lados por onde pegal-o.

Depois de ter reflectido bem sobre todos os pontos do seu negocio, o conde convidou um dia o padre provincial a jantar e compoz para elle uma reunião de convivas escolhidas com tacto dos mais finos. Eram alguns parentes do conde os mais nobremente qualificados, daquelles cujo nome por si só era um titulo, e que pela sua attitude, por uma certa segurança innata entre elles, por uma certa sobranceria de gente de alta condição, falando de grandes cousas em termos familiares, chegavam, sem mesmo o fazerem propositalmente, a imprimir e despertar a cada instante a idéa da superioridade e do poder; e depois alguns aggregados, dedicados á sua familia por uma dependencia hereditaria, e a elle proprio por uma submissão de toda a sua vida, gente que, começandó desde a sopa a dizer sim com a bocca, com os olhos, com as orelhas, com a cabeça, com todo o corpo, com toda a alma, não estava mais á sobremesa em estado de deixar suppôr a um homem que eram capazes de dizer não.

Á mesa, o conde não deixou de levar a conversação para Madrid. Vae-se a Roma por muitos caminhos; ia-se a Madrid por todos. Elle falou da côrte, do conde duque, dos ministros, da familia do governador, das touradas, de que elle podia falar perfeitamente por ter tido o prazer de vel-as em uma praça distincta, do Escorial, de que era capaz de fazer a descripção mais exacta, porque um familiar do conde-duque lh'o tinha mostrado até em seus menores reconditos. Durante algum tempo, toda a sociedade esteve como um

auditorio attenta ás palavras do dono da casa e depois se dividiu em conversas particulares; e elle, então, continuou a contar essas bellas cousas como em confiança ao padre provincial, que estava sentado ao seu lado e que o deixava dar á lingua á vontade. Mas em um certo ponto, deu outra direcção ao discurso, afastou-o de Madrid, e, de côrte em côrte, de dignidade em dignidade, conduziu-o para o cardeal Barberini, que era capuchinho e irmão do papa então reinante, Urbano VIII, nem mais nem menos. O conde por sua vez teve de deixar falar um pouco e poz-se a escutar e lembrar-se de que neste mundo, no fim de contas, a gente creada para lhe ser agradavel não era a unica. Pouco depois de levantar-se da mesa, elle pediu ao padre provincial para acompanhal-o a outro aposento.

Duas forças, duas cabeças encanecidas, duas experiencias consummadas se achavam frente a frente. O magnifico senhor fez sentar o reverendissimo padre, sentou-se tambem e começou assim :

— Á vista da amizade que nos une, eu entendi dever falar á Vossa Paternidade de uma questão que nos interessa a ambos e que deve ser resolvida entre nós, sem passar por outros canaes que poderiam... Vou pois dizer-lhe simplesmente e sem rodeios de que se trata; estou certo de que em duas palavras ficaremos de accordo. Diga-me : em seu convento de Pescarenico existe, não é verdade, um frei Christovão de ***?

O provincial fez um signal affirmativo.

— Rogo á Vossa Paternidade que me diga francamente como amigo... Esse homem... esse monge... Não o conheço pessoalmente, conhecendo aliás grande numero de capuchinhos : corações de ouro, cheios de zelo, de prudencia, de habilidade... Fui amigo da

ordem desde minha infancia... Mas em toda a familia um pouco numerosa... ha sempre algum individuo, alguma cabeça... E esse frei Christovão, segundo certas informações a que devo dar credito, é um homem que gosta muito de disputas, que não tem toda essa circumspecção, essas contemporisações... Eu seria capaz de apostar que mais de uma vez elle tem dado que pensar a Vossa Paternidade.

« Já sei o que é; é algum negocio em que elle se metteu, pensava o provincial, enquanto o outro falava; a culpa é minha. Não sabia eu que esse bemaventurado Christovão é um homem que se deve fazer andar de pulpito em pulpito e não se deixar seis mezes seguidos no mesmo lugar, sobretudo em conventos do campo? »

— Eh! disse elle em seguida, contraria-me muito ter Vossa Magnificencia uma tal idéa de frei Christoforo; porque, o que d'elle sei é que é um religioso exemplar no convento e gosa tambem de uma grande estima fóra.

— Compreendo muito bem; Vossa Paternidade deve... Entretanto como amigo sincero, quero advertil-o de uma cousa que lhe será util saber; e si já estiver della informado, eu posso, sem faltar ás conveniencias, abrir-lhe os olhos para certas consequencias... possiveis; não lhe digo mais nada. Sabemos que esse frei Christovão protegia um homem lá de sua terra, um homem... Vossa Paternidade deve ter ouvido falar d'elle: é esse que se evadiu com tanto escandalo das mãos da justiça, depois de ter feito nesse terrivel dia de S. Martin cousas... Lourenço Tramaglino.

— Ai! » fez para si o provincial, dizendo depois: essa circumstancia me era desconhecida; mas Vossa Magnificencia bem sabe que um de nossos deveres é

precisamente ir procurar os que se transviam para conduzil-os...

— Perfeitamente; mas a protecção dada a homens transviados de uma certa especie!... São cousas espinhosas, delicadas...

E aqui, em vez de inflar as bochechas e de soprar, apertou os labios e aspirou tanto ar quanto costumava expellir, soprando. Depois proseguiu :

— Parece-me a proposito fazer-lhe conhecer este facto, porque si acontecesse que Sua Excellencia... Podiam ser feitas algumas diligencias em Roma... eu sei cá? e de Roma vir...

— Agradeço muitissimo á Vossa Magnificencia este conselho. Não duvido entretanto que si eu pedir informações sobre este assumpto, ha de reconhecer-se que frei Christovão não tem tido relações com o homem de que se fala, sinão para lamentar os seus erros. Eu conheço frei Christovão.

— Sem duvida; com effeito, o senhor sabe melhor do que eu o que elle foi no mundo e certas cousas que fez na sua juventude.

— É a gloria deste habito, senhor conde, que um homem que poude fazer falar de si no mundo de uma maneira tão pouco favoravel. torne-se inteiramente outro depois que o vestiu. E depois que frei Christovão traz este habito...

— Estimaria muito acreditar-o, digo-lhe sinceramente; mas algumas vezes, como se diz.... o habito não faz o monge.

O proverbio não era exactamente o que cabia alli; mas o conde o havia rapidamente substituido por outro que lhe tinha vindo á ponta da lingua : « O lobo muda de pello, mas não de costumes. »

— Tenho dados, continuou elle, motivos de...

— Si sabe positivamente, disse o provincial, que esse religioso commetteu alguma falta (todos nós podemos errar), prestar-me-á um serviço, fazendo-me conhecê-la. Sou o superior, muito indigno, sem duvida; mas o sou justamente para corrigir, para remediar o que fôr necessario.

— Vou dizer-lhe : a essa circumstancia deploravel da protecção que elle dispensa ao individuo de que lhe falei, junta-se outro facto desagradavel e que poderia..... Mas nós arranjarémos tudo isto ao mesmo tempo entre nós. Acontece que esse frei Christovão metteu-se a fazer picardias a meu sobrinho D. Rodrigo ***.

— Isso me consterna grandemente, creia.

— Meu sobrinho é moço, fogoso... é susceptivel, não está acostumado a ser provocado.....

— Tomarei a peito obter informações exactas sobre esse facto. Como disse á Vossa Magnificencia, e falo a um homem que não tem menos espirito de justiça do que conhecimento do mundo, nós somos todos de carne, sujeitos ao erro... tanto de um lado como do outro... e si frei Christovão não tem procedido.....

— Que vossa Paternidade considere, como eu lhe dizia ha pouco, que isto são cousas que devem acabar entre nós, sepultar-se aqui, e que muito remexidas... tornam-se mais deploraveis. Sabe o que se passa : esses choques, essas inimizades começam ás vezes por uma bagatella, e depois crescem, crescem..... Si se fôr esmiuçar não se chega a resultado algum, ou surgem com outros embaraços. É preciso acabar, cortar pela raiz. Meu sobrinho é joven; o religioso, segundo o que me disseram, tem ainda o espirito, as..... inclinações de um rapaz; e é anós que somos idosos... de mais, não é reverendissimo?

Para quem estivesse presente a esse ponto da allocução seria como quando, no meio de uma scena de opera grave, um scenario é levantado por descuido antes de tempo e deixa ver um cantor que, não se lembrando de modo algum nesse instante de que ha um publico no mundo, conversa com um dos companheiros simplesmente e sem cerimonia.

O rosto, o gesto, a voz do conde, dizendo *de mais*, tudo nelle foi natural; ahi, nada de politica; era bem verdade que elle lastimava ser idoso. Não que chorasse os divertimentos, a brilhante vivacidade, os encantos da juventude: frivolidade tudo isso, tolices, miserias. Seu desgosto provinha de uma causa muito mais importante e de um pensamento muito mais solido. Era que esperava um certo posto mais elevado, quando si dêsse a vaga, e receiava não chegar a tempo. Uma vez conseguido esse posto, podia-se estar certo de que não pensaria mais nos seus annos, não formularia outros desejos e morreria contente, como todos aquelles que, desejando vivamente uma cousa, affirmam que assim farão quando alcançam gosál-a.

Mas deixemol-o falar:

— É a nós, continuou elle, que cumpre ter prudencia pelos moços, corrigir os seus desvios. Por felicidade, ainda estamos em tempo; é ainda o caso de um bom *principiis obsta*. É preciso afastar o fogo da palha.

As vezes, um individuo que não está bem num lugar ou cuja estada alli pode ter inconvenientes, sae-se a mil maravilhas em outra parte. Vossa Paternidade saberá onde collocar convenientemente esse religioso. Dá-se precisamente essa outra circumstancia de que elle possa ter cahido em suspeita de quem... parecia desejar que elle fosse reomvido; e mandando-o para

outro lugar um pouco distante, faziam de uma via dois mandados : tudo fica assim árranjado, ou, para melhor dizer, nada se perturba.

Esta conclusão era a que o padre provincial esperava desde o começo da conferencia. « Eh ! é isso ! pensava elle. Já sei onde queres chegar ; são sempre os mesmos processos ; quando um pobre monge estorva a estes senhores ou a qualquer dos seus, ou sómente lhes faz sombra, logo o superior, sem procurar saber si têm razão ou não, deve fazel-o mudar de terra. »

E quando o conde acabou e soprou demoradamente, o que equivalia a um ponto no fim da phrase, disse o provincial :

— Comprehando muito bem o que quer dizer o senhor Conde ; mas antes de tomar uma medida.....

— É uma medida e não é, reverendissimo ; é uma cousa muito natural, muito ordinaria ; e si não fôr adoptado esse meio sem perda de tempo, prevejo uma infinidade de desordens, uma illiada de desgraças. Quanto a dar uma cabeçada..... não creio que meu sobrinho..... Estou descançado quanto a isto. Mas no ponto a que chegou a questão, si nós não a cortamos em tempo, de um golpe decidido, não é possível que ella pare, que se conserva secreta,.... e então já não é mais meu sobrinho sómente.... É todo um vespeiro assanhado, reverendissimo. Como sabe, nós somos uma familia que tem parentescos.....

— Illustres.

— O senhor o disse. E tudo gente que tem sangue nas veias e que neste mundo..... são alguma cousa. Está envolvido nisto o ponto de honra ; a questão torna-se commum a todos ; e então.... mesmo os que são amigos da paz..... Seria para mim uma verdadeira

dôr do coração ter que... achar-me na.... Eu que sempre tive tanta inclinação pelos capuchinhos!... Os senhores padres, para fazerem o bem, com grande edificação do publico, têm necessidade de paz, de fugir ás contendas, de viver em boa harmonia com aquelles que.... E demais os senhores têm parentes na sociedade; e essas grandes questões de ponto de honra, por pouco que durem, põem na arena..... uma multidão de pessoas.... Eu me acho neste endemoinhado cargo que me obriga a manter certa dignidade da posição... Sua Excellencia, os senhores meus collegas.... tudo se torna uma questão de corporação..... e tanto mais com esta outra circumstancia.... Sabe como são as cousas desta natureza...

— De facto, disse o provincial, frei Christovão é pregador; e eu tinha já... alguma idéa... Precisamente pedem-me... Mas neste momento, em taes circumstancias, isto poderia parecer uma punição; e uma punição antes de estar eu bem informado...

— Não, não é uma punição; é uma medida de prudencia, um meio de conveniencia reciproca, para impedir cousas deploraveis que poderiam... Já expliquei o meu pensamento.

— Entre o senhor Conde e eu a cousa fica nestes termos, comprehendo; mas si o facto é tal como foi relatado á Vossa Magnificencia, é impossivel, parece-me, que não tenha transpirado lá. Ha por toda a parte mexeriqueiros, instigadores ou pelo menos curiosos mal intencionados que, podendo ver em lucta os pessoas de qualidade, acham nisso um prazer extremo; e essa gente, farejando o que se passa, interpreta, tagarella... Cada um tem a sua dignidade a manter; e eu como superior (muito indigno) tenho o dever expresso... A honra do habito... não me pertence....

é um deposito do qual..... O senhor seu sobrinho, sendo exaltado, como diz Vossa Magnificencia, poderia tomar a cousa como uma satisfação que se lhe daria... e eu não faço questão de triumphar, mas...

— Não o creia, reverendissimo. Meu sobrinho é um fidalgo, na sociedade é considerado... segundo a sua classe e o que lhe é devido; mas diante de mim é uma creança, e não fará sinão o que eu lhe prescrever. Direi mais : meu sobrinho não saberá cousa alguma. Que necessidade temos nós de prestar contas de nossas determinações? São consas que se fazem entre nós como bons amigos, e entre nós deve ficar. Não se preocupe com isso. Eu devo estar habituado a calarme. (Aqui elle bufou) Quanto aos bisbilhoteiros, que quer que elles digam? Um religioso que vae pregar em outra terra é uma cousa tão commum! E demais, nós que vemos... nós que prevemos... nós cuja missão é... não temos que occupar-nos com essas tagarellices.

— Entretanto, para prevenil-as, seria bom que nessa occasião seu sobrinho fizesse alguma demonstração, dêsse alguma prova publica de amizade, de consideração, não por nós, mas pelo habito que vestimos...

— Certamente, certamente, é justo. Todavia, não é necessario : sei que os capuchinhos são sempre acolhidos por meu sobrinho como devem ser. Elle o faz por inclinação : é uma tendencia de familia; e demais elle sabe que isso me é agradavel. De resto, nestas circumstancias, alguma cousa de mais accentuado... E muito justo. Fica por minha conta, reverendissimo. Eu ordenarei a meu sobrinho... Quero dizer, aliás, que será preciso insinuar-lhe com prudencia... para que elle não desconfie do que se passou entre nós. Porque não se deve pôr um emplastro onde não ha

ferida. E quanto ao que temos combinado, quanto mais cedo melhor. Si eu encontrasse algum lugar um pouco longinquo... para evitar absolutamente toda occasião...

— Pedem precisamente de Rimini um pregador; e talvez mesmo sem outro motivo, eu teria lançado os olhos...

— Á mil maravilhas. E quando?...

— Já que a cousa se deve fazer, far-se-á logo.

— Sim, logo, logo, reverendissimo; antes hoje do que amanhã. E, continuou elle, levantando-se, si posso alguma cousa, eu e os meus, em favor de nossos bons padres capuchinhos...

— Nós conhecemos por experiencia as bondades de sua familia, disse o provincial, levantando-se tambem e dirigindo-se para a porta sobre as pegadas de seu vencedor.

— Extinguimos uma fagulha, disse este, parando um momento, uma fagulha, reverendissimo, que podia atear um vasto incendio. Entre bons amigos duas palavras bastam para arranjar muitas cousas.

Chegado á porta, elle abriu os dois batentes e quiz a todo transe que o provincial passasse primeiro; e entraram ambos no outro aposento e se reuniram ao resto da companhia. Era uma grande applicação, uma grande arte, uma infinidade de palavras que punha este alto personagem na elaboração de um negocio; mas o que elle sabia obter não era de menor valor. Com effeito, pela conferencia que acabámos de relatar, conseguiu fazer que frei Christovão fosse a pé de Pescarenico a Rimini, o que é um bello passeio.

Uma tarde, chega a Pescarenico um capuchinho de Milão, com uma mensagem para o guardião. Nessa mensagem está a *obediencia* para frei Christovão trans-

portar-se a Rimini, onde pregará a quaresma. A carta dirigida ao guardião contem uma instrucção em que se lhe recommenda insinue ao sobredito irmão que dê por acabado todo e qualquer negocio que pudesse ter iniciado na terra donde vae partir, e não mantenha nenhuma correspondencia; o irmão portador da ordem deve ser seu companheiro de viagem. O guardião não disse nada naquella noite; pela manhã, mandou chamar frei Christovão, mostrou-lhe a *obediencia*, disse-lhe que tomasse sua saccola, seu bastão, seu sudario, seu cinto, e, com o irmão presente, que ia ser seu companheiro, se puzesse immediatamente a caminho.

Imaginem si o golpe foi sensivel ao nosso religioso. Renzo, Lucia, Ignez lhe vieram immediatamente ao espirito e elle exclamou, por assim dizer, dentro em si: « Oh! meu Deus! que vae ser dessas desgraçadas na minha ausencia? » Mas levantou os olhos para o céu e accusou-se de desconfiança por se ter julgado necessario para qualquer cousa. Poz as mãos em cruz sobre o peito em signal de obediencia e baixou a cabeça diante do guardião, o qual em seguida o chamou de parte e fez-lhe a outra advertencia em fórma de conselho cuja significação era uma ordem. Frei Christovão dirigiu-se á sua cella, tomou sua saccola, poz dentro o seu breviario, seus sermões de quaresma e o pão do perdão, apertou o habito com um cinto de couro, disse adeus aos irmãos que se achavam no convento, acabando pela benção que foi receber do irmão guardião, e tomou com o seu companheiro o caminho que lhe fôra ordenado seguir.

Dissemos que D. Rodrigo, mais obstinado do que nunca em sua bella empreza, determinara procurar o auxilio de um homem terrivel. Não podemos dar

deste nem o nome nem o sobrenome, nem o titulo, nem fazer a respeito conjectura alguma; cousa tanto mais estranha quando o personagem é citado em mais de um livro impresso nesse tempo. Que o personagem seja o mesmo, a identidade dos factos não permite duvidal-o; mas em tudo se nota um grande cuidado em evitar traçar-lhe o nome, como si este pudesse quebrar a penna e os dedos do escriptor. Francesco Rivola, na *Vida do Cardeal Frederico Borromeu*, tendo de falar desse homem, chama-lhe « um senhor tão poderoso por suas riquezas como pelo seu nobre nascimento », e fica nisto. Giuseppe Ripamonti, que no quinto livro da quinta decada de sua *Historia patria*, faz delle menção de uma maneira mais extensa, chama-lhe « alguem », « este », « aquelle », « esse homem », « esse personagem ». Relatarei, diz elle, no seu rico latim que traduzimos como podemos, a aventura de certo homem que, sendo um dos primeiros entre os grandes da cidade, tinha estabelecido sua residencia em um campo situado proximo á fronteira e ahi, conquistando sua segurança á força de crimes, não fazia caso algum dos julgamentos, dos juizes, de toda a magistratura, de toda a soberania; levava uma vida inteiramente independente, dando asylo aos banidos, tendo elle proprio estado banido algum tempo e voltando depois como si nada houvesse acontecido ». Tiraremos desse escriptor algumas outras passagens, quando vierem a proposito para confirmar ou esclarecer a narrativa do nosso anonymo, com o qual fazemos nossa derrota.

Fazer o que era prohibido pelas leis ou o que era impedido por uma força qualquer; ser o arbitro, o senhor nos negocios dos outros, sem outro interesse para si além do prazer de mandar; ser temido por todos,

ter o pé sobre aquelles que tinham o costume de tel-o sobre os demais; taes tinham sido em todos os tempos as paixões principaes deste homem. Desde sua adolescencia, diante do espectáculo e em meio do turbilhão de tantos abusos de poder, de tantas luctas, á vista de tantos oppressores, elle experimentava um sentimento ao mesmo tempo de despeito e de desejo impaciente.



Uma tarde, chega a Pescarenico um capuchinho...

Joven, quando vivia na cidade, aproveitava, procurava todas as occasiões de ter conflictos com os mais famosos em certos costumes, de contrariar seus designios, para medir-se com elles e fazel-os recuar ou para forçal-os a procurar sua amizade. Superior á maior parte delles, pela riqueza como pelo numero de seus satellites, e talvez a todos em ousadia e em constancia, reduziu muitos a renunciar á sua rivalidade, deu duras lições a outros, e de muitos afinal fez seus amigos, não amigos em egualdade, mas taes como lhe

aprazia, amigos subordinados, reconhecendo-se seus inferiores, conservando-se á sua esquerda. De facto, entretanto, elle se tornava o agente de todos, o instrumento de que se serviam em suas empresas, pois nunca elles deixavam de invocar o auxilio desse poderoso auxiliar, para o qual, não responder a esse appello seria descahir da sua reputação, faltar á sua missão. Com semelhante programma de vida, quer por sua propria conta, quer por conta de outrem, taes cousas fez que seu nome, sua parentella, seus amigos, sua audacia, sendo impotentes para defendel-o das sentenças de banimento pronunciadas contra elle e dos odios poderosos que tinha levantado, foi obrigado a bater em retirada e afastar-se do ducado. Creio que é a esta circumstancia que se prende um traço notavel da sua vida, segundo a versão de Ripamonti : « Quando este sujeito teve que evacuar o paiz, o segredo com que fez a cousa, o respeito, a timidez que mostrou foi como se vae ver : atravessou a cidade a cavallo, com uma horda a seguil-o, ao som de uma trombeta ; e, passando diante do palacio do governo, encarregou a guarda de uma mensagem impertinente para o governador. »

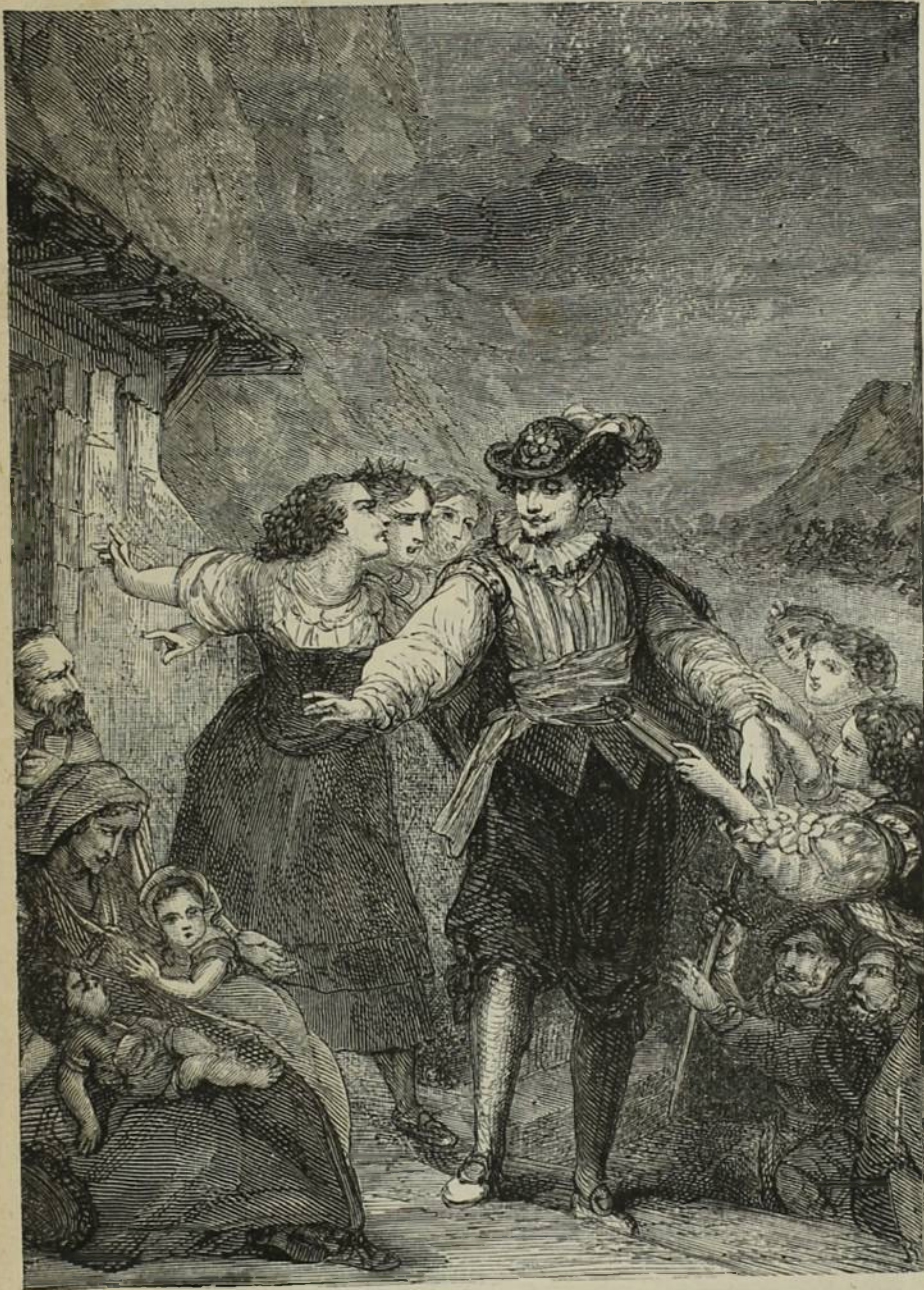
Durante a sua ausencia, não interrompeu suas practicas, e não deixou de corresponder-se com seus amigos, que se conservaram unidos a elle, para traduzir literalmente Ripamonti, « em uma liga occulta de conselhos atrozes e de cousas funestas. » Parece mesmo que elle formou, então, com pessoas mais elevadas, relações novas e de um genero terrivel, de que o historiador citado fala com um laconismo mysterioso. « Alguns principes estrangeiros, diz elle, serviram-se mais de uma vez desse homem para alguns assassinatos importantes e lhe mandaram de longe reforços

de homens para sêrviram sob as suas ordens. »

Afinal (não se sabe ao fim de quanto tempo), ou porque seu banimento fosse revogado, ou por alguma poderosa intercessão, ou que a sua audacia lhe dêsse immuniidades, elle resolveu voltar á casa e voltou com effeito, não precisamente a Milão, mas a um castello perto dos limites do territorio de Bergamo, que era então, como se sabe, terra veneziana. « Essa vivenda, diz ainda Ripamonti, era como uma officina de façanhas sanguinarios : os famulos condemnados a perder a cabeça tinham por missão cortar cabeças ; nem os cozinheiras e os aguadeiros eram dispensados do homicidio ; as creanças tinham as mãos ensanguentadas ». Além dessa familia tão dignamente composta, elle tinha outra, segundo affirma o mesmo historiador, formada de sujeitos dispersos e collocados como em guarnição em diversos lugares dos dois Estados, sobre cujos limites vivia, servidores sempre promptos a executar suas ordens.

Todos os tyrannetes da circumvizinhança tiveram, este em tal circumstancia, aquelle em tal outra, de escolher entre a amizade e a inimidade desse tyranno extraordinario. Mas os primeiros que tinham querido tentar um ensaio de resistencia, não tiveram animo de renovar a tentativa. Occupar-se sómente de seus proprios negocios, não intervir em cousa alguma fóra de sua casa, não era ainda um meio de conservar a independencia para com elle. Chegava um homem e intimava de sua parte que desistisse de tal proposito, deixasse em repouso tal devedor e outras cousas desta natureza : era preciso responder sim ou não. Quando entre duas partes contendoras uma vinha, por uma homenagem de vassallo, entregar ao seu julgamento um negocio qualquer, a outra se via na dura alterna-

tiva de submeter-se á sentença que elle tinha proferido, ou declarar-se seu inimigo, o que era mesmo que estar, como se dizia outr'ora, tísico em terceiro gráu. Muitos por não terem a razão de seu lado recorriam a elle para tel-a de facto; muitos recorriam a elle tendo razão, para se collocarem primeiro sob tal patrocínio e vedar o accesso ao adversario; e uns e outros se tornavam mais especialmente seus dependentes. Aconteceu algumas vezes que o fraco maltratado, atormentado por um protentado oppressor, procurou sua protecção; e elle, tomando o partido do fraco, forçou o oppressor a cessar suas vexações, a reparar o mal que tinha feito, a pedir desculpa; ou recusando-se este, fez-lhe uma tal guerra, que o obrigou a escapular-se dos lugares testemunhas de sua tyrannia, quando o não fez pagar de uma maneira mais prompta e mais terrivel. Em casos semelhantes, este nome tão temido e detestado tinha sido um momento abençoado, porque, não direi esta justiça, mas este remedio, esta compensação qualquer, era o que nesses tempos não se podia esperar de força alguma nem privada nem publica. Muitas vezes, porém, e mesmo de ordinario, a sua tinha sido como era ainda o instrumento de vontades iniquas, de satisfações atrozes, de caprichos gerados pelo orgulho. Mas as maneiras tão diversas pela qual usavam dessa força, produziam sempre o mesmo effeito: o de imprimir nos espiritos uma alta idéa do que elle podia querer e realisar com desprezo da equidade e da iniquidade, estas duas cousas que oppõem tantos obstaculos á vontade dos homens e os fazem tantas vezes retroceder. A fama dos tyrannos communs era ordinariamente restricta a essa pequena extensão do paiz onde elles eram os mais ricos e os mais fortes; cada



Aconteceu algumas vezes que o frac, maltratado por um poderoso oppressor, procurasse a sua protecção...

districto tinha os seus ; e elles se pareciam de tal fórma que não havia razão para que o povo se occupasse daquelles cujo peso não sentia immediatamente. Mas a fama deste de quem falamos, era desde muito tempo conhecida em todas as partes do territorio milanéz, por toda a parte a sua vida era o assumpto de lendas populares e seu nome significava alguma cousa de irresistivel, de estranho, de fabuloso. O medo que se tinha em geral de seus alliados e de seus sicarios, contribuia tambem para que se pensasse nelle sempre e em qualquer lugar. Em relação a cada um havia apenas suspeitas ; porque quem teria ousado confessar abertamente uma tal dependencia ? Mas cada tyranno podia ser seu alliado e cada bandido um dos seus ; e a propria incerteza augmentava a vasta idéa da opinião e dava mais corpo ao terror que a cousa inspirava por si. Cada vez que em qualquer lugar appareciam figuras de *bravi* desconhecidas e mais hediondas que de ordinario, a cada facto extraordinario do qual não se podia no primeiro momento indicar ou adivinhar o autor, pronunciava-se ou murmurava-se baixinho o nome daquelle que, graças á circumspecção, para não dizer outra cousa, de nossos autores, seremos obrigados a chamar o *Innominado*.

Do grande castello deste homem ao de D. Rodrigo não havia mais de sete milhas ; e este ultimo, logo que se tornou senhor e tyranno, teve que reconhecer que a uma tão pequena distancia de um tal personagem não era possivel exercer essa profissão sem entrar em lucta ou marchar de accordo com elle. Elle se tinha, pois, offerecido a esse temeroso vizinho, tornando-se assim seu amigo á maneira de todos os outros, está visto ; tinha-lhe prestado mais de um serviço (o manuscripto não diz mais do que isto) ; e cada

vez recebeu em troca promessas de reciprocidade e de auxilio em qualquer occasião que fosse. Elle tinha entretanto muito cuidado em esconder uma tal amizade ou pelo menos não deixar perceber que ella era tão estreita nem qual o seu character. D. Rodrigo



Cada vez que appareciam figuras de *bravi...*

queria muito fazer de tyranno, mas não um tyranno selvagem; essa profissão era para elle um meio e não um fim: elle queria habitar livremente na cidade, gosar das vantagens, dos prazeres, das honras, da vida civil; e para isso era-lhe preciso usar de certos rodeios, ter em conta laços de parentesco, cultivar a

amizade de pessoas altamente collocadas, ter uma dos mãos sobre a balança da justiça para fazel-a, em caso de necessidade, pender para o seu lado, ou para



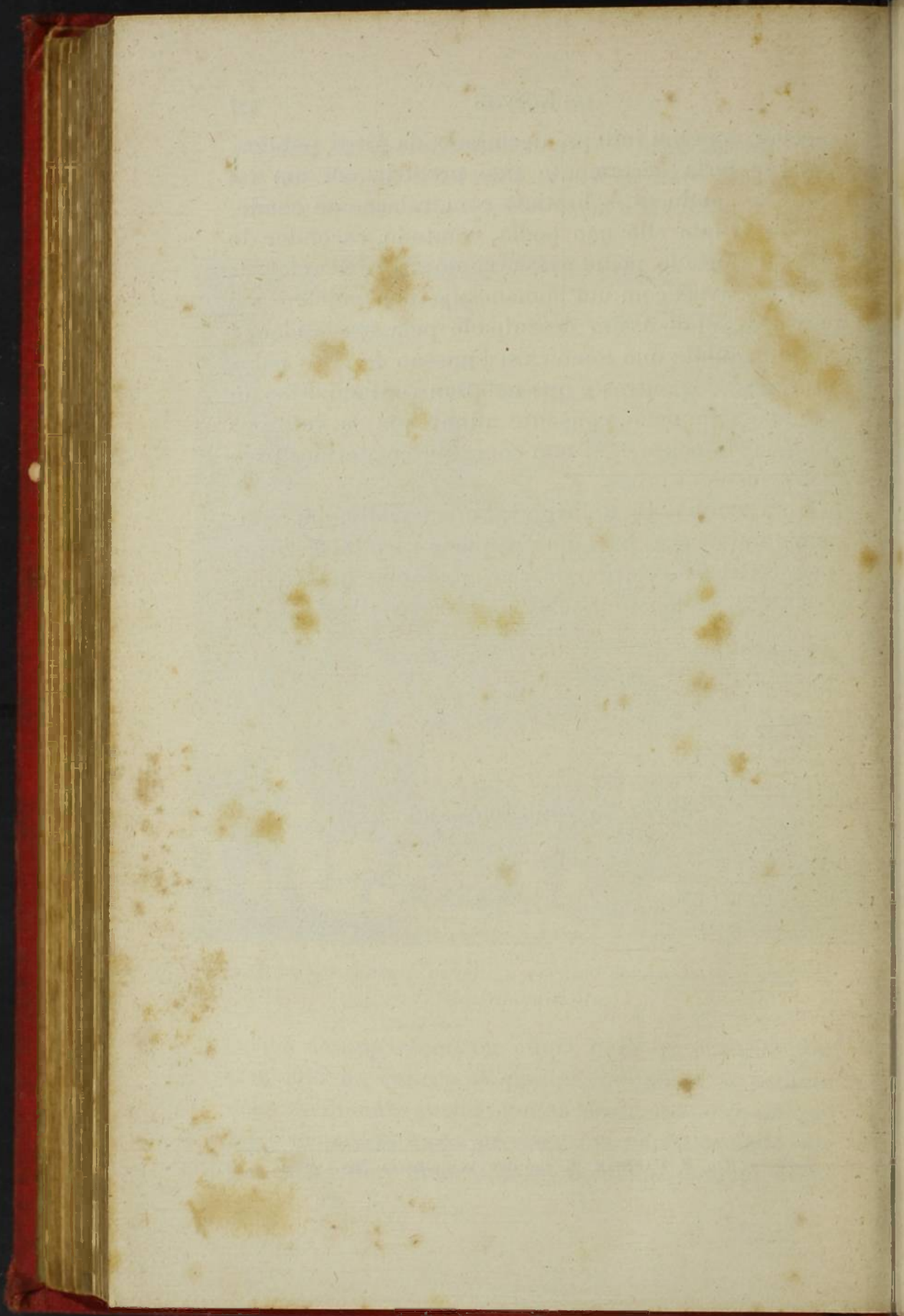
D. Rodrigo sahiu a cavallo e encaminhou-se para o castello do *Innominado*.

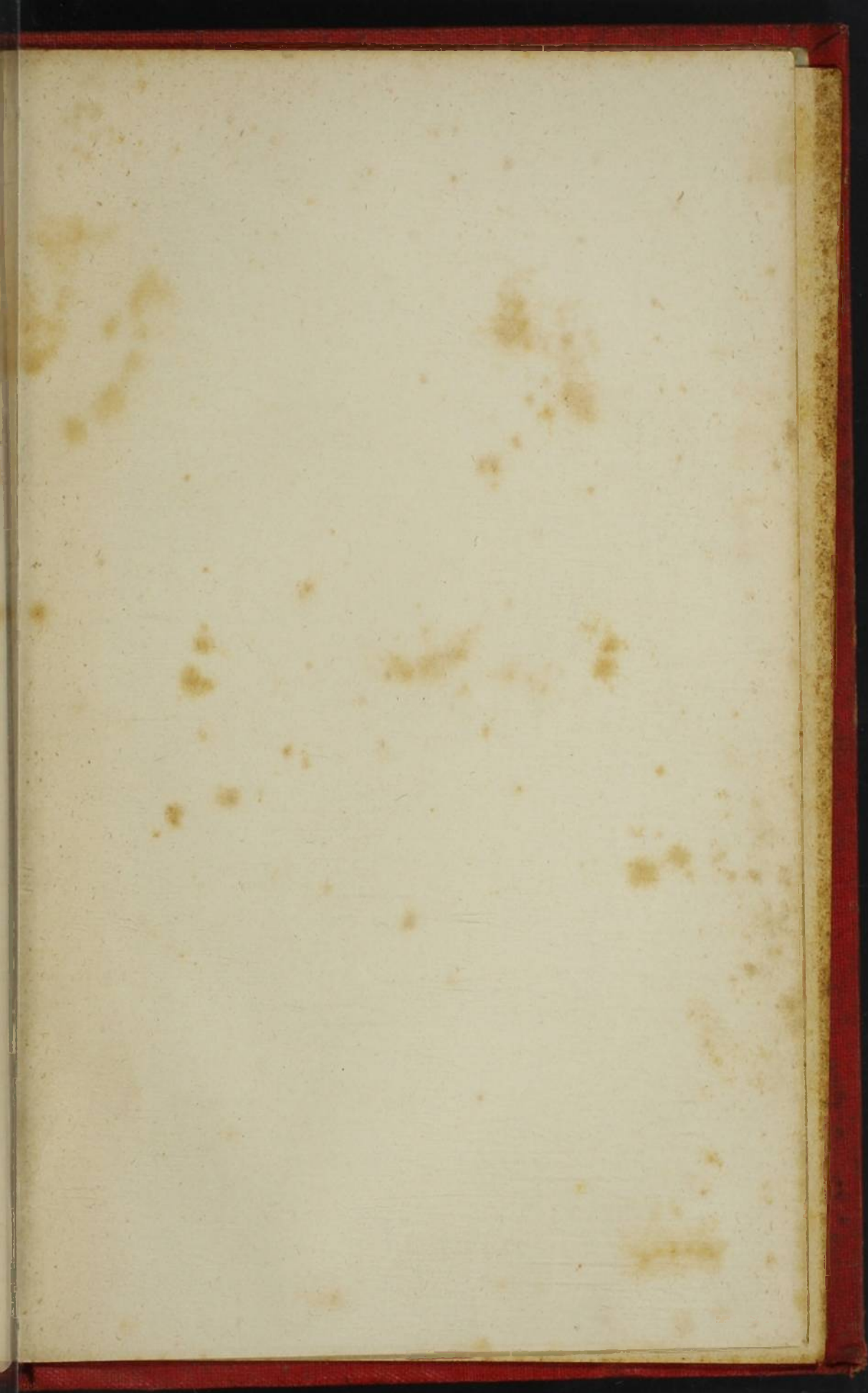
fazel-a desaparecer, ou ainda para na occasião dar com ella na cabeça daquelles com quem se podiam mais facilmente justar contas desta maneira do que pelas armas da força privada. Ora, a intimidade, digamos melhor, uma alliança com um homem desta

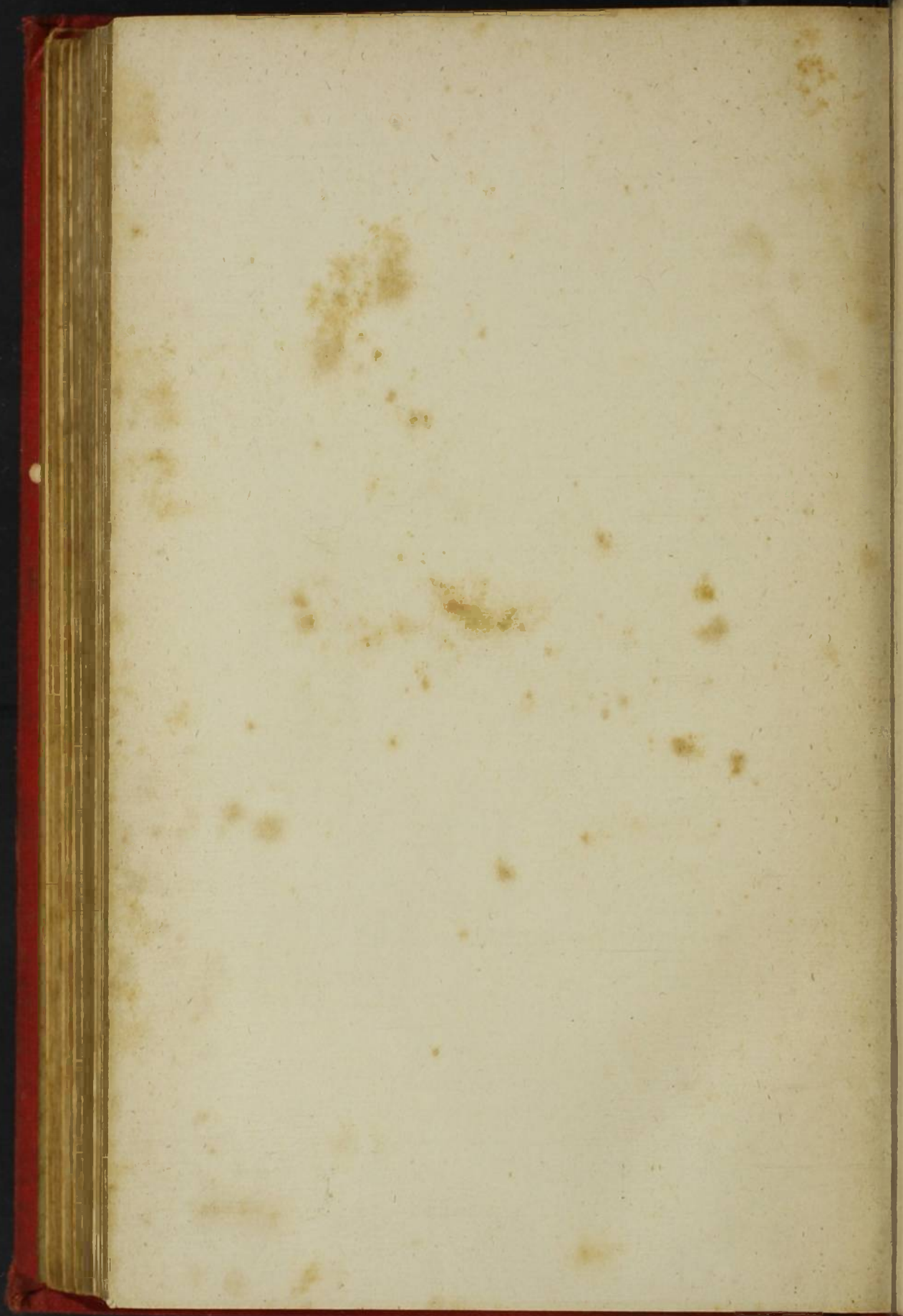
especie, com um inimigo declarado da força publica, não lhe teria certamente sido propicia em um tal plano de conducta, sobretudo com relação ao conde, seu tio. O que elle não podia, comtudo, esconder de uma tal amizade, podia passar como effeito de relações indispensaveis com um homem cuja inimizade era tão perigosa, sendo assim desculpado pela necessidade; porque aquelle que tomou a si a missão de velar pelos interesses dos outros e que não tem vontade disso ou que não acha meio, consente afinal que se vele por si até certo ponto e, si não consente em termos precisos, fecha os olhos.

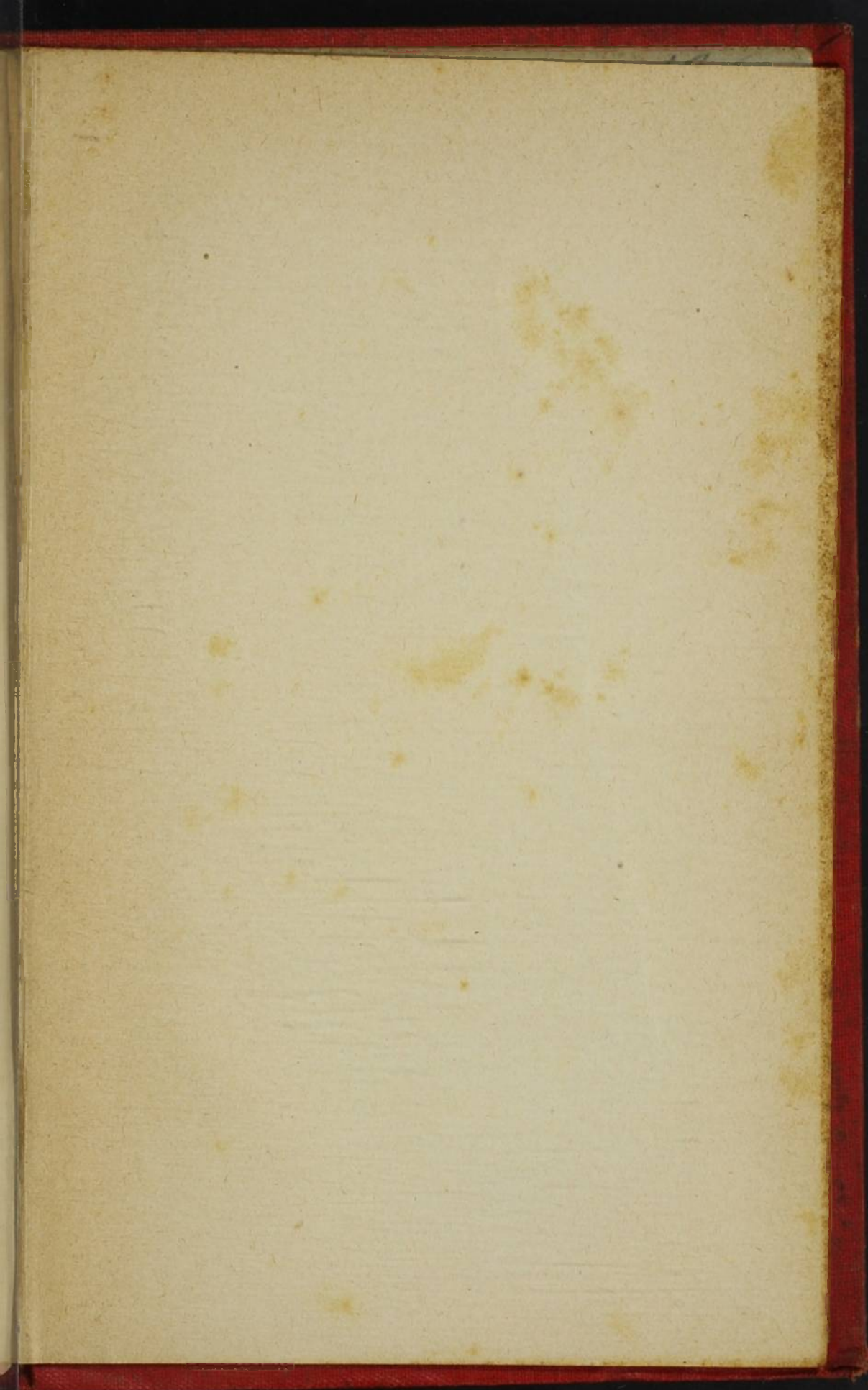
Uma manhã, D. Rodrigo sahiu a cavallo, em equipamento de caça, com uma pequena escolta de *bravi* a pé, o Griso ao estribo de sua montania, quatro outros atraz, e encaminhou-se para o castello do *Innominado*.

FIM DO TOMO PRIMEIRO









36094

1-196

W. P.

gis
SV

